

Documento Final

Junho 2006

Carta Educativa



Cabeceiras de Basto

Índice:

INTRODUÇÃO.....	10
<u>CAPÍTULO I.....</u>	13
PRINCÍPIOS ORIENTADORES NA RECONFIGURAÇÃO E REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA.....	13
1.1. Princípios Orientadores.....	14
1.2. Objectivos Estratégicos.....	17
1.3 Fragilidades e Potencialidades do Município.....	18
<u>CAPÍTULO II.....</u>	24
ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO.....	24
<u>CAPÍTULO III.....</u>	29
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO.....	29
3.1. Localização Geográfica.....	30
<u>CAPÍTULO IV.....</u>	33
CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	33
4.1. Actividades Económicas.....	34
4.1.1. Estrutura da População Activa.....	34
4.1.2. Sectores de Actividade Económica.....	39
4.2. Análise Demográfica.....	43
4.2.1. População Residente e Estrutura Etária.....	43
4.2.2. Densidade Populacional.....	48
4.2.3. Envelhecimento da População.....	50
4.2.4. Famílias Clássicas.....	52
4.2.5. Nível de Instrução.....	54
4.2.6. Projecção do Desenvolvimento Populacional.....	62
4.3. Hierarquização dos Aglomerados.....	66
4.4. Rede viária e acessibilidades.....	69
4.4.1 Mobilidade e movimentos intra-concelhos.....	72
4.5. Perspectivas de desenvolvimento e dinâmicas.....	77
<u>CAPÍTULO V.....</u>	82
CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO.....	82

5.1. Enquadramento geral da educação e ensino	83
5.1.1. Abandono e insucesso escolar	84
5.1.2. Classificação dos exames no ensino secundário.....	90
5.1.3. Análise de fluxos migratórios de alunos.....	91
5.1.3.1. Educação Pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico	91
5.1.3.2. Ensino básico, 2º e 3º ciclos.....	94
5.1.3.3. Ensino secundário	95
5.1.3.4. Ensino profissional	95
5.1.4. Distâncias às escolas	96
5.2. Agrupamento de escolas.....	98
5.2.1. Agrupamentos de escolas.....	98
5.2.1.1. Agrupamento de escolas da sede do concelho.....	99
5.2.1.2. Agrupamento de escolas de Arco de Baúlhe	100
5.2.1.3. Agrupamento de escolas de Cavez.....	101
5.2.1.4. Escolas não Agrupadas.....	101
5.3. A procura da educação e do ensino	102
5.3.1. Evolução do número de alunos.....	102
5.3.1.1. Educação pré-escolar.....	104
5.3.1.2. Educação básica, 1º ciclo.....	107
5.3.1.3. Educação básica, 2º e 3º ciclos.....	113
5.3.1.4. Ensino Secundário	116
5.3.1.5. População escolar do ensino profissional	116
5.3.1.6. Alunos com educação especial	119
5.3.1.7. População escolar do ensino recorrente	121
5.3.2. Acção Social Escolar	124
5.3.2.1. Bolsas de estudo a alunos do secundário	124
5.3.2.2. Refeições	126
5.3.2.3. Transportes escolares	126
5.3.3. Proximidade a pólos universitários	128
5.4. A oferta de educação, ensino e formação.....	132
5.4.1. Parque escolar e localização	132
5.4.2. Evolução da população docente	135
5.4.3. Infra-estruturas de ensino existentes (público e privado).....	137
5.4.3.1. Educação pré-escolar.....	137
5.4.3.2. Ensino básico, 1º ciclo.....	139
5.4.3.3. Ensino básico, 2º e 3º ciclos.....	142
5.4.3.4. Ensino secundário	142
5.4.4. Regime de funcionamento	143
5.4.5. Segurança.....	145
5.4.6. Equipamentos desportivos, culturais e lazer.....	147
5.4.7. Transportes.....	149
5.5. Síntese de Diagnóstico	154
5.5.1. Aspectos Socioeconómicos	154

5.5.2. O Sistema Educativo	154
5.5.2.1 Educação Pré-escolar	155
5.5.2.2. Primeiro Ciclo do ensino básico	157
5.5.2.3. Segundo e Terceiro Ciclos do ensino básico	163
5.5.2.4. Ensino Secundário	164
5.5.2.5. Ensino Especial	164
5.5.2.6. Ensino Recorrente	165
5.5.2.7. Formação profissional	165
<u>CAPÍTULO VI.....</u>	167
AVALIAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS ESCOLARES	167
6.1 Caracterização geral dos estabelecimentos de ensino do concelho de Cabeceiras de Basto	168
6.1.1 Pré-Escolar	168
6.1.2 Ensino básico: 1º ciclo	175
6.1.3 Ensino básico: 2º e 3º ciclos	183
6.1.4 Ensino Secundário	185
6.2 Relação entre os dados demográficos e o número de alunos.....	185
6.2.2 Efectivo de alunos (1º ciclo do ensino básico) por freguesia com base nos dados dos Censos de 2001	185
6.3 Acessibilidades	189
Breve apontamento metodológico	190
Os cartogramas produzidos	191
Resultados da análise efectuada	200
<u>CAPÍTULO VII.....</u>	202
PROPOSTAS DE RECONFIGURAÇÃO/ REORDENAMENTO	202
7.1 Objectivos Estratégicos.....	203
7.2 Critérios para o reordenamento da rede.....	205
7.3 Entidades responsáveis	207
7.4 Medidas de Intervenção/ Propostas	209
1. Fase I	209
2. Fase II	210
Educação Pré-Escolar	210
Ensino Básico 1º Ciclo	218
Ensino Básico 2º e 3º ciclos	224
Ensino Secundário	229
7.5 Novos territórios educativos	232
7.6 Cronograma	235
<u>CAPÍTULO VIII.....</u>	236

PROGRAMA DE EXECUÇÃO	236
PRIORIZAÇÃO/CALENDARIZAÇÃO	236
<u>CAPÍTULO IX.....</u>	<u>240</u>
PLANO DE FINANCIAMENTO.....	240
Educação Pré-Escolar.....	241
Ensino Básico 1º ciclo	243
Ensino Básico 2º e 3º ciclos	246
<u>CAPÍTULO X.....</u>	<u>248</u>
MONITORIZAÇÃO	248
10.1 processo de monitorização	249
a) Recursos	249
b) Dispositivo	249
c) Componentes	250
d) Instrumentos	252
e) Responsabilidades	253
f) Dispositivos de alerta	253
<u>ANEXOS</u>	<u>254</u>
Potencialidades e Fragilidades do Município	i
Dados Demográficos	ii
Tempos de Percurso das Escolas aos Agrupamentos (transportes colectivos)	v
Indicadores Escolares	vii
Evolução do Número de Alunos	xv

Índice de figuras:

Figura 1 – Localização do concelho de Cabeceiras de Basto	30
Figura 2 – Distribuição das Freguesias do concelho de Cabeceiras de Basto	31
Figura 6 – Repartição da População Activa por Sectores de Actividade e Freguesia, 2001	40
Figura 7 – Taxa de Variação da População 1991-2001	43
Figura 8 – População Residente por Freguesia, 1991 – 2001	44
Figura 10 – Estrutura Etária da População, 1991	47
Figura 11 – Estrutura Etária da População, 2001	47
Figura 12 – Densidade Populacional, 2001	49
Figura 13 – Densidade populacional (2001)	49
Figura 13 – Taxa de Variação do Índice de Envelhecimento 1991-2001	52
Figura 14 – Taxa de Variação das Famílias Clássicas 1991-2001	53
Figura 15 – Projecções da população dos 0 aos 4 anos	63
Figura 16 – Projecções da população dos 5 aos 9 anos	64
Figura 17 – Projecções da população dos 10 aos 14 anos	65
Figura 18 – Projecções da população dos 15 aos 19 anos	66
Figura 19 – Principais eixos rodoviários e dimensão da sua acessibilidades	71
Figura 20 – População residente empregada ou estudante, segundo o local de trabalho ou estudo (em valor absoluto) -2001	73
Figura 21 – População residente, empregada ou estudante, segundo o tempo gasto, em média, numa deslocação (só ida) para o local de trabalho ou estudo (em %) - 2001	74
Figura 22 – População residente empregada ou estudante, segundo o principal meio de transporte utilizado no trajecto para o local de trabalho ou estudo (em %) - 2001	76
Figura 23 - Distribuição espacial dos aglomerados urbanos	80
Figura 24 – Distribuição espacial das áreas industriais	81
Figura 25 - Evolução dos fluxos emigratórios de alunos (1998/99 – 2003/04)	91
Figura 26 – Evolução dos fluxos imigratórios de alunos (1998/99 – 2003/04).....	92
Figura 27 – Destino dos fluxos emigratórios de alunos (1998/99 a 2003/04)	93
Figura 28 – Origem dos fluxos imigratórios de alunos (1998/99 a 2003/04).....	93
Figura 29 – Evolução dos fluxos emigratórios de alunos (1998/99 – 2003/04).....	94
Figura 30 – Evolução dos fluxos imigratórios de alunos (1998/99 – 2003/04).....	94
Figura 31 – Evolução dos fluxos emigratórios de alunos para a Escola Profissional de Fermil de Basto (1998/99 – 2003/04).....	95
Figura 33 – Localização dos Agrupamentos Escolares do concelho de Cabeceiras de Basto.....	99
Figura 34 – Evolução do Número de Alunos, no concelho de Cabeceiras de Basto (2001/02 – 2005/06)	103
Figura 35 – Evolução do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (1998/99-2004/05)	119
Figura 36 – Evolução do número de alunos, por tipologia da NEE (1998/99-2004/05)	120
Figura 37 – Evolução do n.º de alunos do secundário beneficiados com bolsas de estudo (1998/99 – 2001/02).....	125

Figura 38 – Evolução do n.º de alunos do secundário beneficiados com bolsas de estudo do Ministério da Educação (2001/02 – 2003/04).....	125
Figura 39 – Localização dos pólos universitários.....	131
Figura 40 – Localização do parque escolar do concelho.....	133
Figura 41 – Equipamentos desportivos, culturais e de lazer.....	148
Figura 42 – Transportes escolares (percursos 1 e 2).....	150
Figura 43 – Transportes escolares (percursos 3 e 4).....	151
Figura 44 – Transportes escolares (percursos 5 e 6).....	152
Figura 45 – Transportes escolares (percursos 7 e 8).....	153
Figura 47 – Localização do 1º ciclo.....	160
Figura 48 – Escolas do 1º ciclo com 10 alunos ou menos.....	161
Figura 50 – Total de alunos nos estabelecimentos de ensino pré-escolar.....	169
Figura 51 – Número de alunos nos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar.....	170
Figura 52 – Número total de salas nos estabelecimentos do ensino pré-escolar.....	171
Mapa 53 – Número de salas nos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar.....	172
Figura 54 – Estado de conservação geral dos edifícios do pré-escolar.....	173
Figura 55 – Estado Geral de Conservação dos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar.....	174
Figura 56 – Número total de salas nos estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico.....	176
Figura 57 – Número de salas nos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.....	177
Figura 58 – Total de alunos (%) nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico.....	178
Figura 59 – Número de alunos nos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.....	179
Figura 60 – Estado de conservação geral dos edifícios do 1º ciclo do ensino básico.....	180
Figura 61 – Estado Geral de Conservação dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.....	181
Figura 63 – Equipamentos de apoio ao estabelecimento de ensino do 1º ciclo do ensino básico.....	182
Figura 64 – Número de alunos (em %) nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclos.....	184
Figura 65 – Número de salas nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclos.....	184
Figura 66 – Expectativa e variação dos alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico.....	187
Figura 67 – Localização dos aglomerados (centróides) estudados.....	189
Figura 68 – Cumieira – Cabeceiras de Basto (isócronas).....	191
Figura 69 – Painzela – Baloutas (isócronas).....	192
Figura 70 – Painzela – Cimo da Estrada (isócronas).....	193
Figura 71 – Abadim – Arnado (isócronas).....	194
Figura 72 – Abadim – Ponte da Panha (isócronas).....	195
Figura 73 – Refojos de Basto (isócronas).....	196
Figura 74 – Arco de Baúlhe – Estalagem (isócronas).....	197
Figura 75 – Vila Nune – Vale (isócronas).....	198
Figura 76 – Cavez (isócronas).....	199
Figura 77 – Gondíães (isócronas).....	200
Figura 78 – Proposta de localização dos jardins-de-infância – Fase II.....	215
Figura 79 – Tempo previsto para deslocações/ áreas de cobertura– pré-escolar.....	216
Figura 80 – Proposta de localização das EB1 – Fase II.....	221
Figura 81 – Tempo previsto para deslocações/áreas de cobertura – 1º ciclo do ensino básico.....	222
Figura 82 – Proposta de localização das EB 2,3 – Fase II.....	226

Índice de quadros:

Quadro 1 – População residente economicamente activa e empregada, segundo as taxas de actividade em 1991 e 2001	34
Quadro 2 – População residente e desempregada (sentido lato), segundo as taxas de desemprego (sentido lato) em 1991 e 2001	35
Quadro 3 – População residente e desempregada (sentido lato), segundo a condição de procura de emprego (sentido lato) 2001	36
Quadro 4 – População residente economicamente activa e empregada, segundo as taxas de actividade em 1991 e 2001	39
Quadro 5 – Número de empresas sedeadas, segundo a CAE, em 31/12/1997 e 2000	40
Quadro 6 – Número de sociedades sediadas, segundo a CAE, em 31/12/2000	42
Quadro 7 – Evolução de alguns indicadores demográficos entre 1991/2000	45
Quadro 8 - Evolução da População Residente por Grupos de Idades no Concelho de Cabeceiras de Basto (1991 - 2001)	48
Quadro 9 – População residente por nível de ensino máximo atingido, 1991 (%).....	54
Quadro 10 – População residente por nível de ensino máximo atingido, 2001 (%).....	55
Quadro 11 – Evolução da Taxa de Analfabetismo 1991 – 2001	55
Quadro 12 – População Residente Segundo o Nível de Instrução no Concelho de Cabeceiras de Basto (2001)	56
Quadro 13 – Nível de Instrução da população residente no concelho de Cabeceiras de Basto, por freguesia, 2001.	61
Quadro 14 – Hierarquia dos Lugares Centrais	68
Quadro 15 – População Residente Segundo o nível de instrução por Grupo Etário no Concelho de Cabeceiras de Basto (2001)	83
Quadro 16 – Indicadores Escolares, 2001	85
Quadro 17 – Indicadores de Escolares.....	86
Quadro 18 – Composição dos ciclos segundo as idades dos alunos em Cabeceiras de Basto, 2001	87
Quadro 19 – Taxas Específicas de Escolarização da população residente, segundo o grupo etário, 1991/2001.....	88
Quadro 20 – Taxas de cumprimento da escolaridade de 4, 6 e 9 anos nos seguintes grupos etários, 2001	88
Quadro 21 – Classificação média dos exames nacionais.....	90
Quadro 21 – Resumo do Agrupamento de Sede do Concelho – 2004/2005	99
Quadro 22 – Resumo do Agrupamento de Arco de Baúlhe – 2004/2005	100
Quadro 23 – Resumo do Agrupamento de Cavez – 2004/2005	101
Quadro 24 – Escolas não Agrupadas – 2004/2005	102
Quadro 25 – Evolução do Número de Alunos do Concelho por Nível de Ensino, 2001-2006	104
Quadro 26 – Evolução do número de alunos na educação pré-escolar (2001/02-2005/06).....	105
Quadro 27 – Evolução do número de alunos no 1º ciclo do ensino básico (2001/2002 a 2005/2006)	109
Quadro 28 – Evolução do número de alunos no 2º ciclo do ensino básico (2001/2002-2005/06)	114
Quadro 29 – Evolução do número de alunos no 3º ciclo do ensino básico (2001/2002-2005/2006)	115

Quadro 30 – Evolução do número de alunos no ensino secundário (2001/02-2005/06)	116
Quadro 31 – Evolução do número de alunos no ensino profissional oriundo do concelho de Cabeceiras de Basto (1998/99-2004/05)	117
Quadro 32 – Evolução do número de alunos no ensino profissional (1998-2004).....	118
Quadro 33 – Evolução do número de alunos no ensino recorrente – 1º ciclo (1998/99-2002/03)	121
Quadro 34 – Evolução do número de alunos no ensino recorrente – 2º ciclo (1998/99-2002/03)	122
Quadro 35 – Evolução do número de alunos no ensino recorrente – secundário (1998/99-2005/06)	122
Quadro 36 – Evolução do número de alunos no ensino recorrente – socioeducativos (1998/99-2002/03)	123
Quadro 37 – Evolução do n.º de alunos beneficiários de transportes colectivos de passageiros (1998/99 – 2003/04).....	126
Quadro 38 – Evolução do n.º de alunos beneficiários de circuitos especiais (1998/99 – 2003/04)	127
Quadro 39 – Estabelecimentos de Ensino Existentes, 2004/2005	134
Quadro 40 – Evolução da população docente por ciclo de ensino (1998/99-2004/05).....	135
Quadro 41 – Evolução da população docente de apoio (1998/99-2004/05).....	135
Quadro 42 – População docente nas Escolas do 1º ciclo do ensino básico (2004/05).....	136
Quadro 44 – Taxa de Ocupação nos Edifícios de Educação Pré-escolar (2004/05)	138
Quadro 46 – Taxa de Ocupação nos Edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico (2004/05)	141
Quadro 49 – Taxa de Ocupação nos Edifícios dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário (2004/05)	143
Quadro 50 – Regime de Funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar	143
Quadro 51 – Regime de Funcionamento dos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico	144
Quadro 52 – Segurança dos Jardins de Infância	145
Quadro 53 – Segurança das escolas do ensino básico, 1º ciclo.....	146
Quadro 54 – Segurança das escolas do ensino básico, 2º e 3º ciclos e secundário	147
Quadro 55 – Existência de Equipamentos	183
Quadro 56 – Relação entre os dados demográficos e o número de alunos	185
Quadro 57 – Velocidades médias por arco	190

Introdução

A educação constitui a base para o desenvolvimento social e humano, procurando a valorização da dimensão humana numa sociedade cada vez mais exigente ao nível do conhecimento, do respeito, da justiça e da responsabilização.

Pensar a rede educativa do concelho é proporcionar à população a possibilidade de intervir na acção educativa. Os desafios que actualmente se colocam aos indivíduos exige necessariamente uma visão prospectiva e a ruptura com práticas enraizadas, assumindo-se a Escola como Centros Educativos e de Aprendizagem.

A alteração da relação entre a escola e a comunidade envolvente, bem como o cuidado posto na monitorização do processo educativo, parecem ser a base de qualquer estratégia de melhoria do sistema educativo.

“A necessidade de repensar a concepção, o papel e os objectivos do planeamento da Rede Educativa, constitui hoje um desafio da política da educação, num quadro de construção da dimensão local da política da educação”.

A intervenção na actual rede escolar exige uma intervenção voltada para a dotação de instalações e equipamento didáctico e de apoio onde possam ser cumpridos satisfatoriamente os objectivos da política da educação.

No reordenamento da rede educativa terão que ser considerados critérios de localização, nomeadamente no que respeita à escola e sua envolvência espacial e ambiental. Deste modo, a escola deverá estar correctamente inserida no meio disponibilizando boas condições ambientais e de segurança.

Pretende-se que as escolas do concelho de Cabeceiras de Basto funcionem integradas em territórios educativos, com um conjunto educativo articulado, o que necessariamente amenizará os aspectos negativos do isolamento em que se encontram algumas escolas deste concelho.

“A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.” (art.º 10.º, Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro).

A qualidade do sistema educativo não depende apenas da valorização dos espaços de aprendizagem. Neste sentido, a Carta Educativa expressa a mobilidade da comunidade local

que reconhece no papel dos agentes educativos a concertação de vontades, a procura constante da qualidade e adequabilidade do sistema educativo local aos desafios colocados por uma sociedade cada vez mais exigente.

Assim, a Carta Educativa pretende ser um instrumento de planeamento, fundamental no reordenamento da rede educativa. Indissociável das propostas do Plano Director Municipal, a Carta Educativa constitui um instrumento de planeamento que permitirá aos responsáveis desenvolver uma actuação estratégica no sentido de orientar o sistema educativo em função do desenvolvimento económico e sociocultural, tomar decisões ao nível da construção de novos empreendimentos, do encerramento de escolas e da reconversão e adaptação do parque escolar.

Para além disso, pretende-se ainda definir prioridades, otimizar a utilização dos recursos destinados à educação e evitar rupturas e desadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico previsto.

A Carta Educativa não pode ser encarada como um documento acabado, mas como uma (Re)configuração da Rede Educativa e destinada a ser permanentemente avaliada e actualizada nos planos normativo e da gestão administrativa e operacional.

O Diagnóstico que aqui se apresenta não é mais do que uma primeira percepção do cenário escolar que constituirá base para propor as estratégias a adoptar nas propostas de reconfiguração da rede educativa.

O futuro que se avizinha no sector da educação, no caso concreto da Carta Educativa do concelho de Cabeceiras de Basto, afigura-se de alguma complexidade, dado que terão de ser conciliados aspectos de diversa ordem:

- a evolução demográfica;
- a realidade socioeconómica;
- a especificidade urbanística;
- o sistema educativo actual;
- os critérios impostos pelo Ministério da Educação;
- e, por último, as perspectivas de desenvolvimento do concelho no que respeita ao ordenamento, ao crescimento urbanístico, ao crescimento económico e paralelamente a dinâmica demográfica que daí poderá advir.

Todavia, e apesar das adversidades que se aproxima a Carta Educativa resultará num precioso instrumento de planeamento no apoio à toma de decisão no âmbito da intervenção da realidade escolar quer relativamente à construção de novos edifícios quer no eventual encerramento de escolas e adaptação do parque educativo optimizando a sua funcionalidade.

Constituirá, portanto, um compromisso de actuação contínua com vista a um importante Projecto Educativo baseado na responsabilização partilhada do processo por todos os cidadãos desta comunidade.

Capítulo I

Princípios orientadores na reconfiguração e
Reordenamento da rede educativa

1.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Carta Educativa traduz-se, por um lado, num documento temporalmente acabado que enquadra a política do concelho no âmbito do sector da educação e que se pretende ser largamente participativo, por outro, num documento inacabado, em permanente dinâmica construtiva e actualizável (balizada por normativos nacionais) em torno de um conjunto de acções e projectos que se pretendem localmente implementar.

A Carta Educativa resulta, assim, numa ferramenta de planeamento, com vista à melhoria contínua do sistema educativo local entendido numa perspectiva de Território Educativo (entenda-se Território Educativo com “um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado”), ou seja, não se restringir unicamente à escola em si, mas reconhecendo a necessidade de ampliar a experiência educativa dos jovens nomeadamente no que respeita às influências, comportamentos, valores e vivências da comunidade local.

Deste modo, pretende-se com a Carta Educativa:

- promover uma resposta de acordo com as necessidades de redimensionamento da rede escolar considerando quer, a evolução da política educativa nacional quer, a as oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- promover uma igualdade de oportunidades de acesso ao ensino, esbatendo disparidades inter-regionais por forma a assegurar a coerência dos princípios normativos no todo nacional;
- delinear cenários prospectivos da realidade a partir de análises globais, evitando rupturas e inadequações da rede educativa à dinâmica socioeconómica e ao desenvolvimento urbanístico;
- apoio à tomada de decisão no âmbito da intervenção na realidade escolar relativamente à construção de novos edifícios, ao eventual encerramento de escolas e adaptação do parque educativo optimizando a funcionalidade da rede existente;
- auxiliar na definição estratégica de prioridades no contexto das acções previstas.

Os princípios aqui definidos tiveram por base o Manual para a Elaboração da Carta Educativa, concebido pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, Setembro de 2000.

- Nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente mas sim integrado em redes de equipamentos concebidos como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno como no das relações com a comunidade.
- Deve-se optar, assim, pela organização espacial da rede escolar em Territórios Educativos, solução que considera a mais adequada para a sua racionalização e para o funcionamento harmonioso de uma estrutura que implica sistemas de contactos regulares entre os vários intervenientes no processo educativo.
- Define-se Território Educativo como um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado.
- Deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de educação Pré-escolar e de Ensino Básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização e gestão de recursos físicos. O Território Educativo integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as “disparidades evidenciadas sobre as áreas de maior isolamento.” O Território Educativo deve assim promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três ciclos de ensino básico e de jardins de infância, tendo em vista:
 1. Sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso e de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua sociabilização e inserção nos diferentes níveis do processo educativo;
 2. Funcionamento de serviços de apoio sócio-educativo, coordenados e abrangendo todos os níveis etários, nomeadamente os de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar;
 3. A racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos (instalações, equipamento e material didáctico) através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;

Maior facilidade de contacto e articulação entre docentes (educadores de infância e professores dos três ciclos do ensino básico) conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;

Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações, onerosas e com percas de tempo a locais mais distantes, e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade.

A fim de atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo deve obedecer a determinados critérios:

- Deve respeitar-se, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e de ensino, tendo em conta as condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;
- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos, que se domina “Escola Nuclear”, onde se centralizam certas funções e actividades que não é possível desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;
- A Escola Nuclear é, por isso, uma Escola Básica 2, 3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB 1,2,3) ou uma Escola Básica Integrada com JI (EB1/JI). Estes tipos de escola, constituindo em si mesmo equipamentos diferenciados para a população escolar da sua área de influência, traduzir-se-ão ainda num benefício significativo para todas as escolas articuladas no Território Educativo, que assim irão dispor de apoio pedagógico acrescido e de um conjunto de recursos qualitativamente superiores;
- A área de influência de cada Território Educativo deve ser definida pelas Direcções Regionais de Educação, com base na metodologia da Carta Educativa, devendo ser consultadas obrigatoriamente as Autarquias Locais e, sempre que possível as Associações de Pais.

A constituição dos Agrupamentos de Escolas deverá respeitar este conceito de Território Educativo. O Agrupamento de Escolas complementa os princípios enunciados visto que o TE também integra o conceito de articulação horizontal. Deve, no entanto, ter-se a preocupação de que o conjunto de escolas, que constitui o Agrupamento, faça parte do mesmo TE pois que

este permite aos seus alunos complementarem a escola obrigatória no mesmo estabelecimento de ensino.»

1.2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Atendendo às transformações económicas, sociais, políticas e culturais que têm vindo a ocorrer no panorama concelhio, definem-se como objectivos estratégicos da Política Educativa Municipal:

- I. Tornar o concelho de Cabeceiras de Basto, nos próximos anos, num município de referência, a nível regional, de desenvolvimento da qualidade educativa;
- II. Dotar o concelho de Cabeceiras de Basto com um Projecto Educativo Local de qualidade e com carácter participado;
- III. Contribuir para que o concelho se afirme como local de inovação social, cultural e educativa;
- IV. Favorecer maior qualidade no sistema educativo concelhio.

A Carta Educativa deverá perspectivar o ordenamento da rede educativa através da constituição de centros escolares, pretendendo favorecer percursos sequenciais articulados dos alunos, com preocupações pedagógicas e sociais, otimizando os recursos (físicos, humanos e financeiros).

1.3 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO

As opções estratégicas definidas, no âmbito do PDM do concelho de Cabeceiras de Basto, ainda em fase de revisão, são reveladoras das potencialidades e fragilidades do município, sendo que estas últimas merecem uma análise demorada, na qual se apontem medidas que tenham como objectivo principal a minimização das debilidades. Embora a Carta Educativa do município tenha como objectivo principal o reordenamento da rede escolar, é indissociável do território a que se reporta e das dinâmicas que aí se desenvolvem. É por esse facto fundamental uma breve apresentação das potencialidades e fragilidades do município de Cabeceiras de Basto.

Para tal e em termos metodológicos utilizou-se a análise SWOT. A análise SWOT é uma ferramenta de gestão muito utilizada do ponto de vista do planeamento estratégico. O termo SWOT vem do inglês e representa as iniciais das palavras *Strengths* (potencialidades), *Weaknesses* (fragilidades), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). A avaliação das potencialidades e fragilidades reportam-se à realidade concelhia, às opções em termos de política e desenvolvimento urbano. Por sua vez, a avaliação de oportunidades e ameaças é um exercício mais abrangente, contextualizado numa análise de factores externos ao município. Estes factores podem traduzir-se favorável ou adversamente para o desenvolvimento do município.

Como o próprio nome indica, e no contexto do documento que aqui se apresenta, a ideia central da análise SWOT é avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças que caracterizam o concelho de Cabeceiras de Basto, para que, numa fase posterior, e com base nos resultados desta análise, seja possível fundamentar e justificar as propostas de reordenamento da rede educativa do concelho.

REDE URBANA

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Existe, em termos de hierarquização dos aglomerados urbanos, um lugar central de nível I (Refojos de Basto) e três lugares centrais de nível II (Arco de Baúlhe, Cavez e Cabeceiras de Basto – S. Nicolau). 2. O eixo Refojos – Arco de Baúlhe assiste a uma dinâmica urbana em consolidação e progressivamente dotada de maior vitalidade; 3. A área sul do concelho é mais dinâmica e com forte componente demográfica; 4. Criação de áreas de expansão urbana abrindo a possibilidade de novos investimentos; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relevo com acidentes geográficos moderados ou barreiras estruturais, tornando-se menos atractivos para a fixação da população; 2. A maioria das freguesias do concelho está classificada, como área predominantemente rural, segundo a tipologia das áreas urbanas definida pelo INE; 3. Progressiva concentração da população em lugares centrais como as freguesias de Refojos de Basto e Arco de Baúlhe. 4. As freguesias localizadas a Norte são menos dinâmicas, sendo que algumas se encontram numa situação de regressão populacional. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento da coordenação entre políticas sectoriais e territoriais, envolvendo os níveis de decisão locais e centrais; 2. Criação de áreas de preservação e conservação da paisagem, tornando-as em autênticos espaços naturais que se tornarão elementos estruturantes, no planeamento e ordenamento de qualquer território; 3. Criação de Planos Sectoriais enquadrados no sistema de gestão territorial, como a “Rede Natura”, “Plano Nacional da Água e Planos de Gestão das Bacias Hidrográficas, Plano Nacional de Regadios Planos Sectoriais de Turismo, entre outros; 4. Programas de regeneração urbana que apoiam a revitalização de edifícios, espaços públicos, áreas comerciais; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento da (s) freguesia (as) central do concelho – sede concelhia, em detrimento das restantes freguesias do município. Contexto comum dos concelhos localizados em áreas interiores; 2. Conflito entre áreas de expansão recente e os recursos naturais existentes numa região e pressões ao nível do uso do solo;

REDE VIÁRIA/ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Principais ligações externas asseguradas pelas estradas nacionais que atravessam o concelho – EN205, EN311, EN206 e EN210; 2. Localização privilegiada do concelho de Cabeceiras de Basto face às principais vias de acesso, nomeadamente A7/IC5 e variante do Tâmega; 3. Proximidade às sedes de concelho envolventes e às áreas urbanas de maior dimensão (41 minutos até à cidade de Guimarães e 1 hora e 12 minutos até à cidade do Porto e) 4. Intensa mobilidade em direcção às freguesias de Refojos e Arco de Baúlhe. 5. Freguesias a sul da sede concelhia apresentam-se em termos hipsométricos como mais aplanadas e como tal afiguram-se como mais acessíveis; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tempos de deslocação fortemente condicionados pelo desenho da rede viária, pela sua falta de conectividade e pela sua forma radioconcêntrica em relação à sede do concelho; 2. Características físicas condicionantes de algumas estradas municipais; 3. Falta de conectividade da rede viária que serve algumas freguesias, nomeadamente as pertencentes ao agrupamento escolar de Cavez; 4. Oferta em termos de rede de transportes que asseguram as deslocações intra e inter-concelhias muito limitada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incremento das acessibilidades e mobilidade, decorrente de novas ligações rodoviárias; 2. Redução significativa dos tempos médios de deslocação; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tendência para que os principais eixos viários existentes se tornem estruturantes na ocupação urbana;

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Variação positiva da taxa de actividade no concelho, entre 1991 e 2001; 2. Diminuição da taxa de desemprego (de 8,3% em 1991 para 4,9% em 2001) no concelho; 3. Redução significativa dos indivíduos com actividade no sector primário e aumento da percentagem da população activa nos sectores secundário e terciário, que se concretiza no aumento do rendimento familiar e conseqüente melhoria das condições de vida da população; 4. Aumento das empresas sediadas no concelho desde 1997 até 2000, sobretudo no sector do comércio (por grosso e a retalho) e o sector da construção; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldades de reinserção dos trabalhadores no mercado de trabalho, já que mais de 75% dos desempregados se encontram, em 2001, em situação de procura de novo emprego (deixando os restantes 24% em situação de procura de 1º emprego); 2. O fenómeno de desemprego atinge sobretudo as mulheres e os grupos etários mais elevados. 3. Baixo nível de instrução e qualificação dos activos; 4. Elevada taxa de analfabetismo; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alteração da estrutura da população activa com predominância do sector terciário; 2. Tendência para que a população activa venha a adaptar-se às exigências de qualificação; 3. Directivas dos quadros comunitários de apoio, que incentivam a promoção da qualificação e empregabilidade; 4. Criação de pequenas e médias empresas como geradoras de rendimento e criadoras de bolsas de emprego; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fraco potencial de conhecimentos, adaptabilidade e inovação, decorrente da reduzida formação e qualificação dos activos; 2. Falta de acções de formação para requalificação dos activos; 3. Falta de investimentos significativos públicos e privados; 4. Fraca autonomização nos vários segmentos produtivos e a perda do valor acrescentado resultante da transformação de produtos locais; 5. Relativa resistência à inovação em alguns sectores económicos, nomeadamente ao nível do sector primário.

DEMOGRAFIA

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento da população residente em Cabeceiras de Basto (entre 1991 e 2001), uma variação muito superior à observada na década anterior; 2. As freguesias que registaram o mais forte crescimento populacional no período entre 1991 e 2001 foram Refojos Painzela e Arco de Baúlhe; 3. Diminuição da taxa de mortalidade, decorrente da melhoria generalizada das condições de vida, nomeadamente no acesso a cuidados de saúde. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Decréscimo da taxa de fecundidade na última década; 2. Diminuição da taxa de natalidade; 3. Decréscimo do saldo natural; 4. Diminuição da população em termos da generalidade dos grupos etários, com especial relevo para os jovens (sobretudo dos 0 aos 4 anos) e aumento do grupo dos mais idosos (75 anos ou mais); 5. Contínuo despovoamento das áreas mais rurais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Concentração da população nas sedes concelhias; 2. As variações positivas mais elevadas da população residente concentram-se na parte central dos concelhos, junto aos principais centros urbanos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Envelhecimento mais acentuado da população em todas as regiões do país; 2. Impossibilidade actual da não renovação das gerações; 3. Crescimento populacional nas sedes concelhias, o qual não é devido ao incremento da natalidade, mas sim ao esvaziamento das freguesias envolventes; 4. Aumento do peso da população dependente, fruto do envelhecimento, e dificuldade em assegurar os benefícios sociais dos mesmos. 5. Tendência global para a diminuição progressiva da população a escolarizar dos vários níveis de ensino (reflexo global da diminuição da taxa de natalidade agravada com o fenómeno do despovoamento de freguesias caracteristicamente rurais).

EDUCAÇÃO

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Redução da taxa de analfabetismo no concelho, nos últimos anos; 2. Redução da proporção de indivíduos com qualificações mais baixas; 3. Significativa participação da população feminina em ações de formação; 5. Existência de várias entidades em Cabeceiras de Basto com vocação para ministrar formação; 6. Existência de estabelecimentos de ensino que permitem a frequência do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário; 7. Apoio a alunos com necessidades educativas especiais; 8. Oferta de formação profissional de nível I e ensino recorrente no concelho; 9. Disponibilização de serviço de transporte escolar para os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico (gratuito) e secundário, quando residam a mais de 3 ou 4 quilómetros dos estabelecimentos de ensino; 10. Existência de equipamentos de apoio às escolas; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elevada taxa de analfabetismo; 2. Elevadas taxas de abandono escolar e saída antecipada no ensino básico no município; 3. Fraca relação entre a oferta de cursos ministrados em Cabeceiras de Basto e a real procura por parte dos empregadores locais e consequentemente fraca empregabilidade dos formandos; 4. Não é assegurado o serviço de refeições a todos os alunos do concelho; 5. Educação pré-escolar: taxa de cobertura ronda os 70%, valor abaixo do fixado pelo Governo (90%); 6. Alguns estabelecimentos de ensino do parque escolar estão próximos do limiar de capacidade; 7. O ensino secundário funciona apenas numa escola particular, Externato de S. Miguel de Refojos; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de oferta formativa nos concelhos vizinhos; 2. Boa cobertura da rede escolar; 3. no concelho de Celorico de Basto, encontra-se instalada a Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto, disponibilizando a frequência de cursos de nível III; 4. Esforço considerável no sentido da expansão e melhoria da educação pré-escolar; 5. Criação de programas de combate ao abandono escolar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tendência de diminuição de efectivos à medida que o nível de qualificação aumenta; 2. Nível de instrução, de forma generalizada é baixo; 3. Decréscimo considerável do número de alunos a frequentar o 1º ciclo; 4. Oscilações consideráveis na evolução do número de alunos a frequentar o 2º e 3º ciclos do ensino; 5. No ensino secundário verificou-se um decréscimo gradual do número de alunos; 6. Saída antecipada elevada, ou seja, os indivíduos, abandonam a escola, antes de completar a escolaridade obrigatória (9º ano). 7. Reduzida criação de alternativas à frequência do ensino formal; 8. Não cooperação entre as várias entidades de formação, ao nível da oferta formativa, criando percursos idênticos, o que conduz à saturação do mercado e a taxas de empregabilidade dos formandos muito baixas;

Capítulo II

Enquadramento Legislativo

O enquadramento que a seguir se apresenta pretende congrega a listagem da legislação de referência na área da educação e da intervenção autárquica mobilizada para o sector.

Os passos que têm sido dados na legislação portuguesa no âmbito da educação, são lentos mas determinantes para a actualização do sistema. Em todo o processo o papel das autarquias também tem sofrido alterações, sendo cada vez mais participativo no sistema da educação.

Na contextualização da temática, foi consultada a seguinte legislação:

Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro

Transportes escolares (com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º7/2003, de 15 de Janeiro).

Lei 46/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo

O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente acção formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. A presente lei estabelece todo o quadro geral do sistema educativo, nomeadamente a sua organização, administração, desenvolvimento e avaliação bem como os apoios e complementos educativos.

Despacho Conjunto n.º28/SERE/SEAM/88

Define os princípios gerais da planificação da Rede Escolar.

Decreto-Lei n.º108/88 de 31 de Março

Regulamenta o ensino particular e cooperativo, integrando-o na Rede Escolar para efeitos de ordenamento desta.

Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto

Regula a integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos públicos de ensino nos níveis básico e secundário, definindo um regime educativo especial que consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

Lei n.º95/97 de 10 de Fevereiro

Consagra, na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, o ordenamento jurídico da educação pré-escolar definindo princípios de organização e princípios gerais pedagógicos.

Despacho Conjunto 15/SEAF/SEEI/97 de 18 de Abril

Define as regras de extinção das escolas do ensino básico mediatizado.

Despacho Normativo n.º 27/97 de 2 de Junho

Pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa.

Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho

Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar que integra uma rede pública e uma rede privada, e define o respectivo sistema de organização e financiamento.

Despacho Conjunto n.º 105/97 de 1 de Julho

Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado.

Despacho Conjunto n.º 128/97 de 9 de Julho

Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos.

Despacho Conjunto n.º 258/97 de 21 de Agosto

Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar.

Despacho Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto

Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar.

Decreto-Lei n.º291/97 de 4 de Setembro

Define o regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar.

Decreto-Lei n.º314/97 de 15 de Novembro

Estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores.

Decreto-Lei n.º314/97 de 15 de Novembro

Introduz alterações ao Decreto-Lei n.º387/90 de 10 de Dezembro, o qual aprovou as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores, integrando na referida denominação a referência à modalidade de educação ou de ensino neles ministrado, de acordo com a tipologia dos estabelecimentos, conforme a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de Janeiro

Estabelece o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino superior.

Decreto-Lei n.º 89-A/98 de 7 de Abril

Visa criar, no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-escolar, uma linha de crédito bonificado e estabelecer a bonificação de juros que constituirá encargo do Estado.

Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio

Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos.

Lei n.º 42/98 de 6 de Agosto – Lei das Finanças Locais

Estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias.

Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro

A presente lei estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, bem como a delimitação da intervenção da administração central e da administração local, concretizando os princípios da descentralização administrativa e da autonomia do poder local. Define no art. 9º, as competências dos órgãos municipais no domínio da educação, atribuindo responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino.

Lei n.º 380/99 de 22 de Setembro

Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial.

Decreto Regulamentar n.º 12/2000 de 29 de Agosto

Define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas do ensino básico.

Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro

Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais. Cabe aos Conselhos Municipais o acompanhamento do processo de elaboração e de actualização da carta educativa.

Decreto-Lei n.º 13/2006, de 17 de Abril

Define o regime jurídico do transporte colectivo de crianças e jovens até aos 16 anos de e para os estabelecimentos de educação e ensino, creches, jardins-de-infância e outras instalações ou espaços em que decorram actividades educativas ou formativas, designadamente os transportes para locais destinados à prática de actividades desportivas ou culturais, visitas de estudo e outras deslocações organizadas para ocupação de tempos livres.

Capítulo III

Enquadramento Territorial e Caracterização Física do Concelho

3.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O concelho de Cabeceiras de Basto insere-se na sub-região do Tâmega (NUT III) da Região Norte (NUT II) de Portugal, repartindo-se por 17 freguesias – Abadim, Alvite, Arco de Baúlhe, Basto (Santa Senhorinha), Bucos, Cavez, Faia, Gondíães, Outeiro, Painzela, Passos, Pedraça, Refojos de Basto, Riodouro, Cabeceiras de Basto (S. Nicolau), Vila Nune e Vilar de Cunhas.

O território do concelho ocupa actualmente uma área de cerca de 241 Km², sendo limitado pelos concelhos de Celorico e Mondim de Basto a Sul, Montalegre e Boticas a Norte, Vieira do Minho a Noroeste, Fafe a Poente e Ribeira de Pena a Nascente.

Tem como limites naturais, a Norte, as serras da Cabreira e Barroso, a Este, o rio Bessa, a Sul e Sudeste, em grande parte o rio Tâmega e a Oeste a Serra da Lameira.

Figura 1 – Localização do concelho de Cabeceiras de Basto

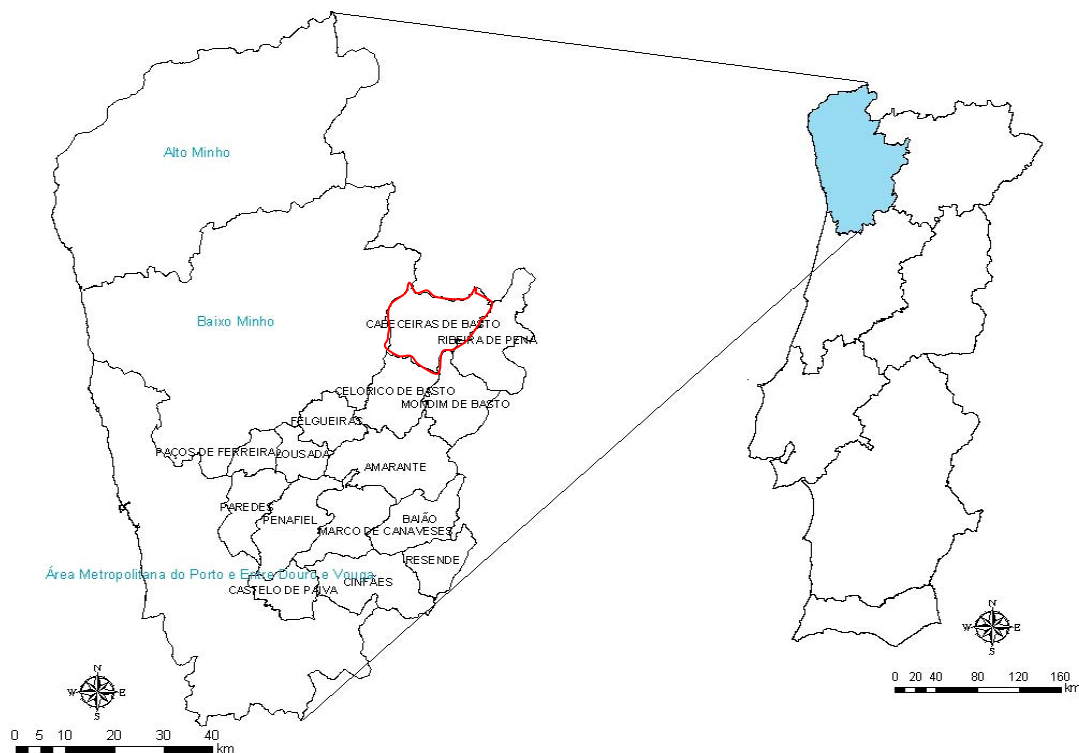
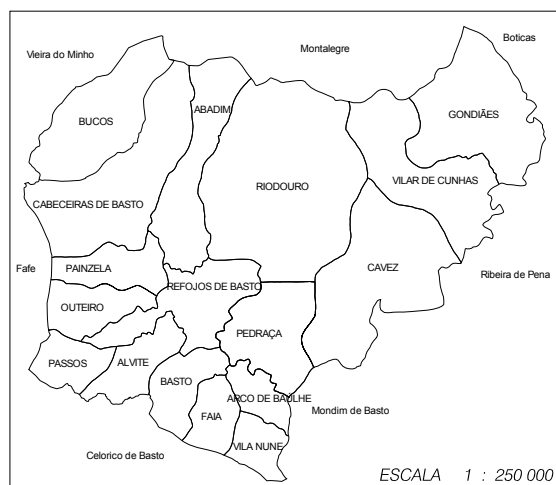


Figura 2 – Distribuição das Freguesias do concelho de Cabeceiras de Basto



É no Maciço Hespérico, a mais velha unidade estrutural da Península, onde predominam rochas graníticas e xistosas, mas onde se encontram igualmente quartzitos e rochas metamórficas, que se integra o concelho de Cabeceiras de Basto.

Aí, são numerosos os vestígios da acção tectónica do “ciclo hercínico” e da tectónica fracturante do “ciclo alpino”, forte condicionante da rede hidrográfica e principal explicação para a morfologia de todo o Minho.

Geologicamente o concelho é constituído maioritariamente por rochas graníticas hercínicas, encontrando-se também xistos e grauvaques, sobretudo, a sul e no extremo nordeste.

No âmbito da classificação dos solos, o concelho pertence maioritariamente à classe dos Cambissolos (FAO), mais especificamente à sub-ordem dos solos Litólicos Húmidos (classificação portuguesa). Estes solos apresentam uma espessura superior a dez centímetros, elevada acidez, capacidade produtiva e matéria orgânica, fertilidade média, textura grosseira e baixo teor de argila. A rocha mãe é muito variada sendo composta por granitos, sienitos, gnaisses, quartzodioritos, xistos, etc.

Apenas em pequenas áreas existem solos do grupo Ranker, que aparecem a Norte do concelho onde as altitudes são mais elevadas. Estes apresentam um baixo potencial edáfico natural, em resultado do predomínio de solos delgados, naturalmente pobres em bases e matéria orgânica, com reacções ácidas e muito ácidas. Os cabeços e as encostas identificam-se, portanto, por um relevo muito acidentado, onde se verifica a existência de formas convexas, predominando solos delgados com afloramentos rochosos e, frequentemente, elementos grosseiros, dando origem a solos cascalhentos e inagricultáveis.

São excepção as pequenas manchas aluvionares e coluvionares associadas aos leitos dos principais afluentes e subafluentes do rio Tâmega, formando bolsas côncavas de solo fértil mas quase sempre de reduzidas dimensões.

Em termos hipsométricos, o concelho varia entre os 200 metros e os 1200 metros. Apresenta como principais elevações a Serra da Cabreira e a Serra do Barroso, a norte do concelho, onde se atingem altitudes acima dos 800 metros. Contrariamente, as altitudes mais baixas, inferiores a 200 metros, situam-se mais a sul, junto do vale do rio Tâmega.

Toda a área mais a norte do concelho, nomeadamente as freguesias de Bucos, Cabeceiras de Basto (S. Nicolau), Abadim, Riodouro, Cavez, Vilar de Cunhas e Gondíães, integram a Serra da Cabreira de que faz parte ainda o concelho de Vieira do Minho.

Atendendo à sua morfologia, a Serra da Cabreira constitui um ponto de influência climática entre as duas vertentes, não só em termos de precipitação mas também em termos de nebulosidade e insolação e, por conseguinte, do ritmo de temperatura e humidade atmosférica.

As rugosidades da superfície terrestre promovem nas massas de ar a instabilidade e turbulência que, directa ou indirectamente, dá lugar a movimentos ascendentes e descendentes do ar. O maciço montanhoso da Serra da Cabreira constitui, assim, um importante obstáculo às massas de ar que se deslocam, sobretudo, de Oeste e Noroeste. O ar que encontra a barreira é forçado a ascender a barlavento provocando em Vieira do Minho maiores quantitativos pluviométricos, enquanto que a sotavento, ou seja, no concelho de Cabeceiras de Basto, se processa a subsidência e divergência do ar e conseqüentemente menor precipitação.

Quando há instabilidade do ar, o anfiteatro de Guilhofrei (Vieira do Minho) é capaz de provocar uma verdadeira ascendência orográfica das massas de ar. As chuvas mais moderadas que ocorrem em Cabeceiras de Basto são originadas pela convergência entre o fluxo de ar de Oeste e Noroeste e aquele que é canalizado pelo vale do Tâmega (SUZANNE DAVEAU, et al., 1977).

Relativamente à temperatura importa salientar elevadas amplitudes térmicas anuais e mesmo diárias.

Capítulo IV

Caracterização Socioeconómica

4.1. ACTIVIDADES ECONÓMICAS

No presente capítulo, irão analisar-se, sucintamente, as principais actividades económicas, sua localização e dinâmicas bem como traçar perspectivas de desenvolvimento e estratégias.

4.1.1. Estrutura da População Activa

A caracterização do dinamismo da actividade económica do concelho passa necessariamente pela análise da relação existente entre o indivíduo e a actividade económica por ele desenvolvida considerando para o efeito a sua situação perante o mercado de trabalho e ainda o tipo de actividade que desenvolve, isto é, o sector de actividade onde se enquadra a profissão que desempenha.

Ao analisarmos a taxa de actividade nos dois momentos censitários considerados, detectamos uma variação positiva de cerca 2,6% na Região Norte, 3,5% no Tâmega e, 4,4% em Cabeceiras de Basto. Apesar do aumento verificado, a taxa de actividade no concelho de Cabeceiras de Basto está ainda longe dos resultados obtidos para a Região Norte e para o Tâmega.

Quadro 1 – População residente economicamente activa e empregada, segundo as taxas de actividade em 1991 e 2001

Unidade Territorial	Taxa de Actividade (%)					
	Ano de 1991			Ano de 2001		
	HM	H	M	HM	H	M
Norte	45,5	54,8	36,8	48,1	55,4	41,4
Tâmega	42,5	54,7	30,7	46,0	55,9	36,3
Cabeceiras de Basto	34,5	47,3	22,1	38,9	48,6	29,6

Fonte: XIII e XIV Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE.

É de assinalar ainda o aumento significativo da taxa de actividade feminina quer na Região do Norte (4,6%) e Tâmega (5,6%), quer no concelho de Cabeceiras de Basto, que viu a sua taxa de actividade feminina aumentar em cerca de 7,5%.

À semelhança do que se verificou com a taxa de actividade global também a taxa de actividade feminina registada no concelho de Cabeceiras de Basto está muito distante da obtida para as restantes unidades territoriais consideradas.

Este aumento significativo da taxa de actividade feminina constitui o reflexo da alteração nos padrões da estrutura da economia familiar, nomeadamente no meio rural. De facto, a alteração dos valores e da própria necessidade de aumentar as fontes de receita da economia familiar, bem como o aumento do nível de instrução e qualificação poderão ajudar a justificar o aumento da actividade feminina.

Ao analisar os indicadores relativos ao desemprego, em 1991 e 2001 (quadro 2), para as unidades territoriais em estudo pode verificar-se que, à excepção do concelho de Cabeceiras de Basto, as restantes unidades de observação verificaram um aumento do número de desempregados.

Quadro 2 – População residente e desempregada (sentido lato¹), segundo as taxas de desemprego (sentido lato) em 1991 e 2001

Unidade Territorial	Taxa de Desemprego (em %)					
	Em 1991			Em 2001		
	HM	H	M	HM	H	M
Norte	5.0	3.8	6.5	6.7	5.2	8.6
Tâmega	4.1	3.0	6.2	5.1	3.2	8.0
Cabeceiras de Basto	8.3	5.0	15.1	4.9	3.7	6.9

Fonte: Recenseamento Geral da População (1991 e 2001) INE, Lisboa.

O aumento da taxa de desemprego feminina, na Região Norte e no Tâmega (quadro 2), constitui o reflexo da feminização do emprego. Desta forma, a crescente participação da força de trabalho feminina, consolidada através do aumento da taxa de actividade das mulheres, tem reflexos directos no número de mulheres desempregadas

São conhecidas as limitações da taxa de desemprego enquanto indicador sintético da situação de trabalho, pois as baixas taxas de desemprego coexistem com as baixas taxas de actividade. O desencorajamento e as migrações podem ser aqui uma consequência do desemprego que, só por isso, não têm uma expressão quantitativa. Este padrão de comportamento do desemprego ocorreu num período em que também se verificaram importantes alterações em matéria de comportamentos de actividade e inactividade, com reflexos visíveis em termos quer de emprego, quer de desemprego. Os factos mais evidentes neste domínio são a redução forte e sustentada da taxa de actividade dos jovens e o reforço da taxa de actividade feminina. Porém, enquanto que o comportamento da taxa de actividade feminina corresponde apenas à consolidação de uma tendência já longa, cujos efeitos principais foram produzidos, a evolução da taxa de actividade dos jovens traduz um comportamento novo que está associado a uma permanência mais longa dos jovens nos sistemas de ensino e formação.

¹ Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, se encontrava, simultaneamente, nas situações seguintes: sem trabalho, ou seja, sem emprego, remunerado ou não; disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não INE, 2001.

Neste contexto diversos factores explicam o desempenho desigual do emprego nos diferentes grupos sociais, associados a alterações verificadas no perfil demográfico do emprego. A redução do emprego jovem reflecte, sem dúvida, a penalização de que este grupo é habitualmente alvo em período de aumento de desemprego, pois a diminuição da taxa de criação de postos de trabalho dificulta a obtenção do primeiro emprego, e os despedimentos associados à destruição de emprego em empresas que permanecem em actividade incidem especialmente sobre os trabalhadores com menor antiguidade, grupo em que os jovens estão sobre-representados.

Quadro 3 – População residente e desempregada (sentido lato), segundo a condição de procura de emprego² (sentido lato) 2001

Unidade Territorial	População Desempregada (em %)					
	Procura de 1º Emprego ³			Procura de Novo Emprego ⁴		
	HM	H	M	HM	H	M
Norte	20,9	34,6	65,4	79,1	45,6	54,4
Tâmega	28,7	22,0	78,0	71,3	44,1	55,9
Cabeceiras de Basto	24,5	27,4	72,6	75,5	52,1	47,9

Fonte: Recenseamento Geral da População (1991 e 2001) INE, Lisboa.

Em conjunturas recessivas, de que é exemplo a actual situação económica, espera-se que os indivíduos que entram no mercado de trabalho pela primeira vez (ou reentram após períodos de inactividade mais ou menos longos) tenham mais dificuldades em encontrar emprego pelo que o número de desempregados à procura de 1º emprego normalmente aumenta.

No entanto, também se espera que nestes períodos aumente o número de indivíduos que perderam os seus postos de empregos, porque as empresas em que trabalham encerram ou simplesmente reduzem o número de trabalhadores. Situações de recessão prolongada produzem habitualmente um acréscimo de desempregados por perda de trabalho, os quais passam à tipologia de desempregados à procura de novo emprego. Aliás esta é a situação com maior expressão na população residente e desempregada (sentido lato), segundo a condição de procura de emprego.

Perante a análise dos dados relativos ao desemprego, segundo o grupo etário, no concelho de Cabeceiras de Basto, em 2001 (figura n.º 3), constata-se que existem dificuldades de (re)inserção laboral sentidas pelos jovens, especialmente nas idades entre os 15 e os 24 anos,

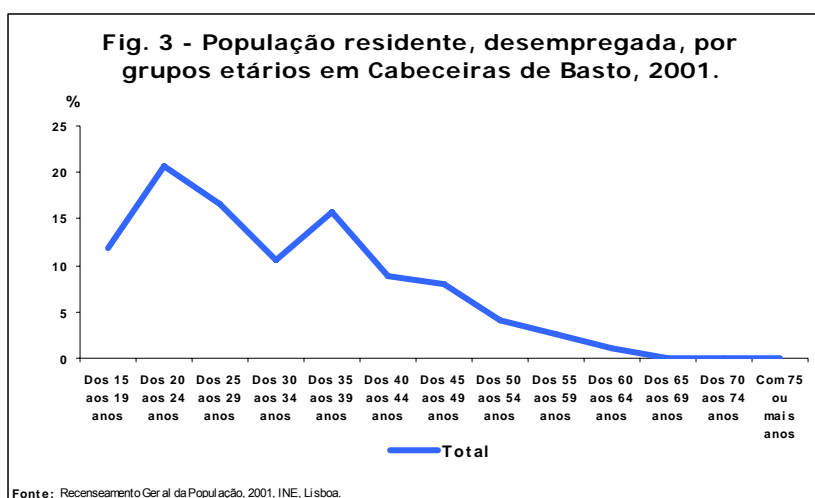
² Relação existente entre o indivíduo desempregado e a procura de emprego. Considera-se que o indivíduo desempregado procura emprego se, ao longo de um determinado período de referência, tiver feito diligências para encontrar um emprego, remunerado ou não. Consideraram-se como diligências:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas,
- contacto com empregadores,
- contactos pessoais,
- colocação ou respostas a anúncios,
- realização de provas ou entrevistas para selecção,
- procura de terrenos, imóveis ou equipamento, com a finalidade de criar uma empresa pessoal,
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria INE, 2001.

³ Indivíduo que nunca teve emprego e que está à procura de um emprego, INE, 2001.

⁴ Indivíduo que já trabalhou ou que já teve um emprego e que estava à procura de um emprego, INE, 2001.

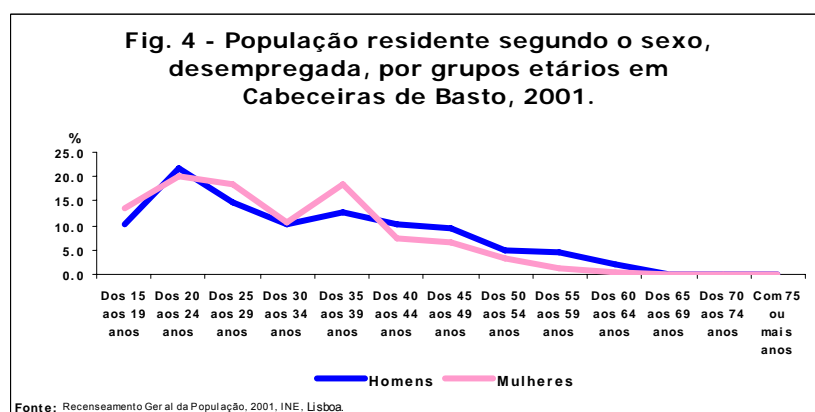
e pelos adultos, sobretudo após os 55 anos. Por conseguinte, pode-se observar que a selectividade social do desemprego é perceptível através da variável idade.



De facto, além dos jovens, existe um outro grupo pessoas para quem a meia-idade pode constituir um momento particularmente crítico no seu percurso profissional.

Com base nos dados do desemprego, por sexo, no concelho de Cabeceiras de Basto, em 2001 (figura 4), pode observar-se que existem comportamentos diferenciados dos homens e das mulheres de acordo com a idade.

Assim, até aos 40 anos de idade, o fenómeno do desemprego atinge sobretudo as mulheres. Esta tendência é reveladora da dificuldade de inserção profissional das mulheres, revelando uma forte vulnerabilidade que resulta do seu estatuto de minoridade, por exemplo face aos rendimentos, e das suas obrigações face à família, bastante superiores às exigidas aos indivíduos do sexo masculino.



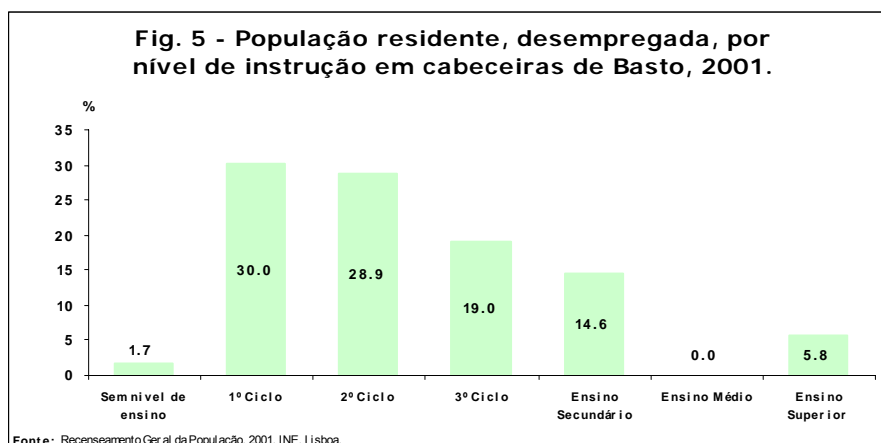
No que concerne ao desemprego masculino, verifica-se que, tal como nas mulheres, este fenómeno é de significativa importância nos grupos etários mais jovens, e sobretudo após os 40 anos de idade, em que este fenómeno ultrapassa os valores registados para as mulheres.

Uma das fragilidades estruturais do sistema de emprego do nosso país está associada aos baixos níveis de escolaridade e de formação profissional de uma parte substancial da população activa. A esta debilidade junta-se um tecido empresarial caracterizado pelo grande número de pequenas e micro-empresas, a relevância económica de sectores produtivos caracterizados por uma forte componente de mão-de-obra, que afigura baixos salários e tem importantes défices de qualificação profissional.

Os trabalhadores possuidores de fracas qualificações tendem a ser empurrados para trabalhos pouco exigentes, mal remunerados e em perigo constante de desaparecimento, propiciando fortemente o desemprego. Dada a sua potencial menor capacidade de adaptação e flexibilidade, tendem a ser os primeiros a ser dispensados em alturas de reestruturação produtiva.

De facto, com base nos valores registados da população residente, desempregada, por nível de instrução, em Cabeceiras de Basto, em 2001 (figura 5), cerca de 58,9% tinha apenas o 1º e o 2º Ciclo do Ensino Básico, e, por outro lado, 5,8% dos desempregados tinham um nível de formação superior.

O baixo nível de instrução/ formação da população desempregada em Cabeceiras de Basto, e principalmente dos indivíduos com 40 e mais anos, aponta para um fraco potencial de conhecimentos, adaptabilidade e de inovação.



4.1.2. Sectores de Actividade Económica

A tendência geral do país para a terciarização provocou também transformações na estrutura do emprego do concelho de Cabeceiras de Basto.

No que diz respeito à distribuição da população activa por sectores actividade, verificamos, no período entre 1991 e 2001, uma redução muito significativa dos indivíduos com actividades relacionadas com o sector primário, paralelamente ao aumento da percentagem da população activa nos sectores secundário e terciário. Para além dos serviços às empresas, o dinamismo do sector foi extensível aos serviços comercializáveis, orientados para as famílias e aos serviços das comunicações e bancos, que reforçaram significativamente a sua representatividade neste sector. Os acréscimos verificados nos sectores secundário e terciário verificaram-se à custa do sector primário.

A esta situação não estarão de todo desligados o crescimento e desenvolvimento sentidos ao nível nacional e mesmo aos níveis regional e local, e mesmo o abandono da agricultura por parte de uma camada da população, geralmente de fracos recursos, que a ela se dedicava e que actualmente procura melhores condições de vida, que com o rendimento agrícola familiar não dispunham.

Quadro 4 – População residente economicamente activa e empregada, segundo as taxas de actividade em 1991 e 2001

Unidade Territorial	População Economicamente Activa e Empregada (%)					
	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Norte	11	5	49	46	40	50
Tâmega	13	5	58	59	29	36
Cabeceiras de Basto	32	13	32	44	36	43

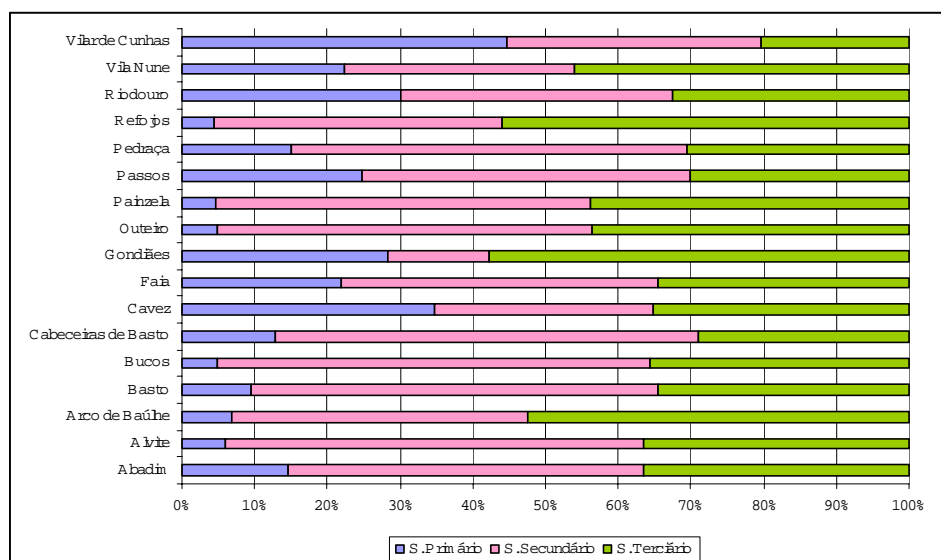
Fonte: XIII e XIV Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE.

A análise do quadro 4 permite verificar que no ano de 1991 a população activa por sectores de actividade se distribuía de forma mais ou menos homogénea. Porém, entre 1991 e 2001, a população empregada no sector primário apresenta uma variação negativa de 19%, ocupando, em 2001, apenas 13% da população activa.

Esta tendência encontra representação a nível da região Norte e do Tâmega, e não pode ser desligada dos próprios condicionalismos naturais que incutem ao relevo declives bastante acentuados, inviabilizando desta forma a rentabilidade da actividade agrícola neste concelho.

Relativamente ao sector terciário, verifica-se um acréscimo significativo dos activos, registando uma variação positiva de 7%. Este crescimento da população activa estará relacionado com o aumento do comércio, da administração pública serviços sociais, entre outros.

Figura 6 – Repartição da População Activa por Sectores de Actividade e Freguesia, 2001



No entanto, o maior acréscimo registado no concelho de Cabeceiras de Basto foi no sector secundário, empregando, em 2001, 44% da população activa. Esta evolução ficou a dever-se à proliferação de empresas relacionadas com o ramo têxtil, com a construção civil e obras públicas e ainda com a exploração da madeira.

Apesar das características rurais que o concelho de Cabeceiras de Basto possui, verifica-se que a estrutura da população activa tem vindo, de um modo global, a alterar-se apresentando níveis cada vez mais desenvolvidos.

Quadro 5 – Número de empresas sedeadas, segundo a CAE, em 31/12/1997 e 2000

Empresas	Empresas segundo a CAE-VER.2 em 31/12/1997			% de Empresas segundo a CAE-VER.2 em 31/12/1997			Empresas segundo a CAE-VER.2 em 31/12/2000			% de Empresas segundo a CAE-VER.2 em 31/12/2000		
	1997		Cab. de Basto	1997		Cab. de Basto	2000		Cab. de Basto	2000		Cab. de Basto
	Região Norte	Tâmega		Região Norte	Tâmega		Região Norte	Tâmega				
Agricultura e Pescas	21115	2057	131	6,6	4,9	10,4	20775	2037	133	6,1	4,6	9,9
Indústrias Extractivas	823	217	3	0,3	0,5	0,2	715	204	1	0,2	0,5	0,1
Indústrias Transformadas	51152	8828	121	15,9	21,0	9,6	52011	8871	129	15,2	20,0	9,6
Electricidade, Gás e Água	102	21	-	0,03	0,05	-	118	23	1	0,0	0,1	0,1
Construção	40688	6983	248	12,7	16,6	19,7	44924	7653	256	13,2	17,2	19,1
Comércio por Grosso e a Retalho	122054	15479	421	38,0	36,8	33,5	124619	15637	444	36,5	35,2	33,1
Alojamento e Restauração	25531	3039	143	7,9	7,2	11,4	28723	3466	166	8,4	7,8	12,4
Transportes e Comunicação	6890	859	61	2,1	2,0	4,8	7399	917	59	2,2	2,1	4,4

s												
Actividades Financeiras	10745	805	24	3,3	1,9	1,9	11548	895	25	3,4	2,0	1,9
Act. Imobiliárias e serviços empresas	23865	1649	36	7,4	3,9	2,9	27231	2011	45	8,0	4,5	3,4
Outros	13888	1461	49	4,3	3,5	3,9	14956	1514	49	4,4	3,4	3,6
Actividades mal definidas	4424	637	21	1,4	1,5	1,7	8562	1174	35	2,5	2,6	2,6
Total	321277	42035	1258	100	100	100	341581	44402	1343	100	100	100

Fonte: Anuários Estatísticos da Região Norte, 1998 e 2001, INE.

No entanto, para uma melhor percepção das actividades económicas no concelho, importa considerar as empresas sedeadas em Cabeceiras de Basto, em particular a sua distribuição e número, de acordo com a Classificação das Actividades Económicas (CAE – Ver. 2).

Relativamente ao contexto económico em que o concelho se insere pode dizer-se que, quer na NUT III – Tâmega quer na NUT II – Norte, há maior concentração das empresas no comércio por grosso e a retalho, representando 35,2% e 36,5%, respectivamente.

Seguem-se claramente, as empresas ligadas ao sector da Indústria Transformadora, as quais representam, na Região do Tâmega cerca de 20% do total das empresas aí sedeadas e, na Região Norte, cerca de 15,2%. As empresas de construção também têm uma importante expressão quer na Região Tâmega (17,2%), quer na Região Norte (13,2%).

De acordo com o quadro 3, em 1997, existiam 1.258 empresas sedeadas no concelho. Do total dessas empresas cerca de 34% pertenciam ao comércio (por grosso e a retalho), seguindo-se o sector da construção, com 19,7% do total das empresas, o sector do alojamento e restauração, com 11,4%, e com relativa expressão, surgem ainda as unidades empresariais relacionadas com a agricultura e pescas, com cerca de 9,6%.

Em 2000, registou-se um aumento, passando para 1.343, o número de empresas sedeadas no concelho. Porém, as empresas de comércio continuam preponderantes, representando 33,1% do total das empresas sedeadas em Cabeceiras de Basto, seguindo-se as empresas de construção, com 19,1%, as empresas de alojamento e restauração, com 12,4%, as actividades ligadas à agricultura e pescas, com 9,9% e as empresas ligadas à Indústria Transformadora, apenas 9,6%.

As empresas de Indústria Extractiva, de Electricidade, Gás e Água, de Transportes e Comunicações e de Actividades Imobiliárias têm uma expressão muito reduzida no concelho de Cabeceiras de Basto.

Tal como seria de esperar, a natureza das actividades económicas sedeadas em Cabeceiras de Basto, em 2002, é o reflexo da distribuição da população empregada por sectores de actividade. Deste modo, observam-se um maior número de activos a trabalhar nas empresas de sector secundário (indústria transformadora nomeadamente a indústria têxtil, que representa 34,1%) e terciário (particularmente o comércio por grosso e a retalho).

Em termos de sociedades sedeadas (quadro 6) é possível verificar-se que, em 1997, havia um claro predomínio das actividades de Comércio por grosso e a retalho e de Indústria Transformadora, quer na Região Norte (35% e 24,8%, respectivamente), quer no Tâmega (29,8% e 35,3%, respectivamente).

A referida mantém-se no ano de 2000, embora se registasse uma diminuição de importância relativa das sociedades do Comércio e Indústria Transformadora na Região Norte e Tâmega.

Quadro 6 – Número de sociedades sediadas, segundo a CAE, em 31/12/2000

Sociedades	Sociedades segundo a CAE-VER.2 em 31/12/1997			% de Sociedades segundo a CAE-VER.2 em 31/12/1997			Sociedades segundo a CAE-VER.2 em 31/12/2000			% de Sociedades segundo a CAE-VER.2 em 31/12/2000		
	1997		Cab. De Basto	1997		Cab. De Basto	2000		Cab. De Basto	2000		Cab. De Basto
	Região Norte	Tâmega		Região Norte	Tâmega		Região Norte	Tâmega		Região Norte	Tâmega	
Agricultura e Pescas	1120	137	8	1,6	2,1	5,6	1138	141	7	1,4	1,8	3,5
Indústrias Extractivas	321	87	2	0,5	1,3	1,4	275	73	-	0,4	0,9	-
Indústrias Transformadoras	17496	2290	32	24,8	35,3	22,2	17512	2427	43	22,3	30,8	21,3
Electricidade, Gás e Água	86	15	-	0,1	0,2	-	105	19	1	0,1	0,2	0,5
Construção	6373	717	15	9,0	11,1	10,4	8016	1098	30	10,2	14,0	14,9
Comércio por Grosso e a Retalho	24690	1933	45	35	29,8	31,3	26386	2297	59	33,6	29,2	29,2
Alojamento e Restauração	5673	317	5	8,0	4,9	3,5	6299	421	15	8,0	5,4	7,4
Transportes e Comunicações	2713	286	18	3,8	4,4	12,5	3181	354	21	4,0	4,5	10,4
Actividades Financeiras	421	18	1	0,6	0,3	0,7	464	27	1	0,6	0,3	0,5
Act. Imobiliárias e serviços empresas	7788	425	11	11,0	6,6	7,6	10250	659	17	13,0	8,4	8,4
Outros	3745	249	7	5,3	3,8	4,9	4807	340	8	6,1	4,3	4,0
Actividades mal definidas	175	10	-	0,2	0,2	-	138	12	-	0,2	0,2	-
Total	70601	6484	144	100	100	100	78571	7868	202	100	100	100

Fonte: Anuários Estatísticos da Região Norte, 1998 e 2001, INE.

No concelho de Cabeceiras de Basto, registou-se um aumento do número de sociedades, passando de 144, em 1997, para 202, em 2000. Este aumento foi essencialmente reflexo do aumento do número de sociedades dos ramos da construção, do comércio por grosso e a retalho, e da indústria transformadora e ainda das actividades mobiliárias e de serviços a empresas.

De facto, o peso do comércio, da indústria transformadora e da construção é particularmente elevado em Cabeceiras de Basto, sendo responsável por cerca de 29,2%, 21,3% e 14,9 do número de sociedades com sede no concelho, respectivamente.

Todos os restantes sectores se encontram claramente sub-representados no concelho. As actividades ligadas à Agricultura e Pescas, Electricidade, Gás e Água, Actividades Financeiras e outras, representam entre 0,5 e 5% do número total de sociedades.

4.2. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Neste ponto será feita uma breve análise da população residente no concelho, com ênfase na estrutura etária, na distribuição espacial, no envelhecimento da população, no número de famílias clássicas existentes e, ainda, no nível de instrução da população segundo os censos realizados. Por último, é feita uma projecção da população que permitirá aferir em termos globais, quais as tendências de evolução da população em idade escolar.

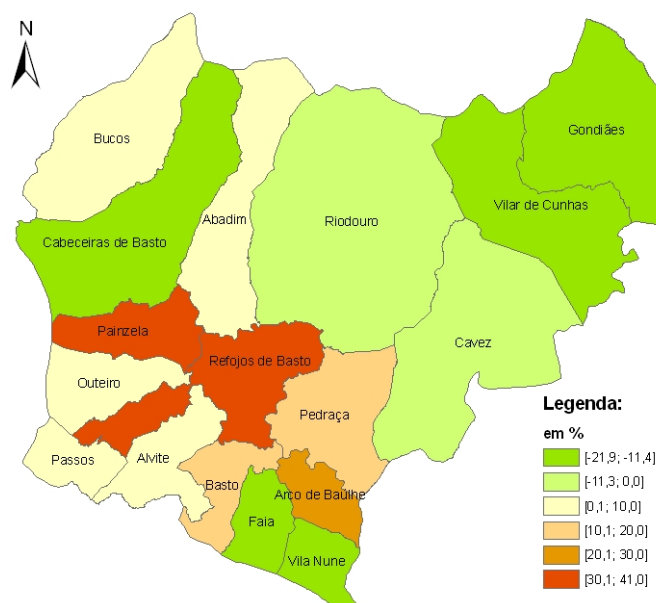
4.2.1. População Residente⁵ e Estrutura Etária

Segundo os dados definitivos dos Censos de 2001, residiam em Cabeceiras de Basto no momento censitário (Março de 2001) 17.846 indivíduos, dos quais 9.068 pertenciam ao sexo feminino (50,8% da população total) e 8.778 ao sexo masculino (49,2% do total populacional).

Assim, entre 1991 e 2001, a população residente em Cabeceiras de Basto aumentou cerca de 9,0%, uma variação muito superior à observada na década anterior, entre 1981 e 1991 (em que se verificou uma variação de -13,8%).

No entanto, este crescimento populacional foi muito descontínuo do ponto de vista espacial (entre as dezassete freguesias que compõem o concelho).

Figura 7 – Taxa de Variação da População 1991-2001



Fonte: Quadro 1, Anexo I.

⁵ Pessoas que, independentemente de no momento censitário estarem presentes ou ausentes de um determinado alojamento, aí residem com a respectiva família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Em termos genéricos, as freguesias com mais forte crescimento populacional concentram-se, sobretudo, na parte central, que integra os principais centros urbanos do concelho (Refojos, Painzela e Arco de Baúlhe).

Pelo contrário, regista-se a manutenção de baixos níveis de crescimento ou mesmo, em alguns casos, a perda acentuada de efectivos populacionais nas áreas localizadas a norte do concelho e também no extremo sul.

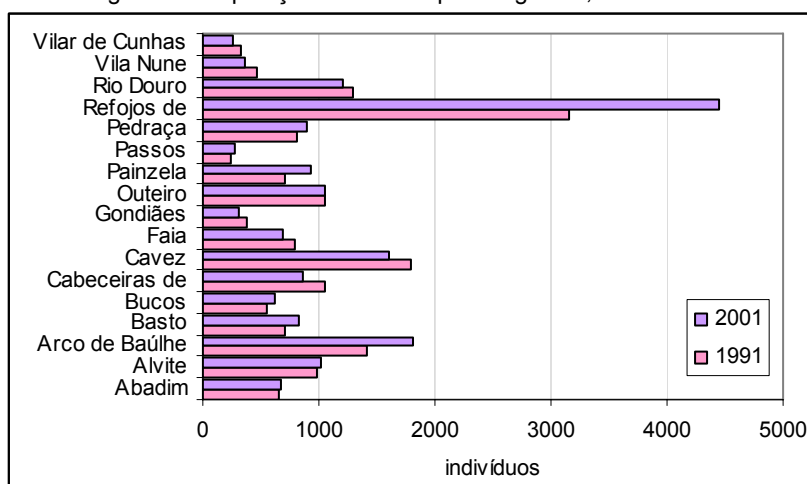
Ao nível da variável variação populacional, é nítida a relação directa que existe entre as áreas de montanha e o decréscimo populacional. Ou seja, à medida que nos afastamos dos principais centros do concelho (freguesias de Refojos e Arco de Baúlhe), as variações populacionais positivas vão sendo progressivamente menores e as variações negativas vão sendo maiores.

As freguesias que registaram o mais forte crescimento populacional no período entre 1991 e 2001 foram Refojos (41,0%), Painzela (30,8%) e Arco de Baúlhe (28,0%).

Nestas freguesias parece ter sido o factor determinante para os acréscimos populacionais verificados, o crescimento populacional em torno dos dois principais centros devido às migrações pendulares e à tendência de aproximação desses mesmos centros que funcionam como pólos de atracção da população face às freguesias mais limítrofes do concelho.

Por outro lado, as freguesias que registaram um crescimento negativo mais acentuado foram: Vila Nune (-21,9%), Vilar de Cunhas (-18,5%), Gondíães (-17,8%) e Cabeceiras de Basto (-17,0%).

Figura 8 – População Residente por Freguesia, 1991 – 2001



A figura 8 permite verificar, uma vez mais, a tendência que existe na concentração da população nas vilas de Cabeceiras de Basto (Refojos), Arco de Baulhe e Cavez. Apesar de nesta última se ter registado um decréscimo populacional entre 1991 e 2001.

Este fenómeno de concentração da população nas principais vilas do concelho e freguesias limítrofes, revela já a necessidade de tomar algumas medidas de âmbito educativo que revelem por sua vez necessidades diferenciáveis, de acordo com os quantitativos de população a escolarizar.

No que respeita ao comportamento de alguns indicadores demográficos, referentes a 1991 e 2000 (quadro 7), observa-se que a taxa de natalidade registou um ligeiro decréscimo na Região Norte, no Tâmega e, particularmente, no concelho de Cabeceiras de Basto. Em 1991 nasceram neste concelho cerca de 16 nados-vivos por cada 1.000 habitantes, e volvidos, aproximadamente nove anos, o número de nascimentos foi sensivelmente 12 por 1.000 habitantes.

Quadro 7 – Evolução de alguns indicadores demográficos entre 1991/2000

Indicadores Demográficos	Região Norte		Tâmega		Cabeceiras de Basto	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Taxa de Natalidade ⁶ (‰)	13,3	12,3	15,7	14,1	16,3	12
Taxa de Mortalidade ⁷ (‰)	9,2	8,7	8,4	7,7	12,8	11,2
Excedentes de Vida ⁸ (‰)	4,1	3,6	7,3	6,5	3,5	0,8
Taxa de Fecundidade ⁹ (‰)	45,1	45,9	58	52,1	60,2	46,6
Taxa de Nupcialidade ¹⁰ (‰)	7,6	7	8,9	7,8	10,8	8,4
Taxa de Divórcio ¹¹ (‰)	0,9	1,4	0,4	0,9	0,7	0,6

No que concerne à taxa de mortalidade pode constatar-se que este indicador tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos nas unidades territoriais consideradas, nomeadamente neste concelho. Para este comportamento têm contribuído a evolução positiva no acesso aos cuidados de saúde primários, melhorias na alimentação e vestuário, descobertas de tratamento de algumas doenças, todos eles factores que criaram condições para que a mortalidade declinasse e a esperança de vida¹² aumentasse.

⁶ A taxa de natalidade mede a frequência dos nascimentos que ocorrem no conjunto da população total, ou seja, é a relação entre o número dos nados-vivos sobre o total da população, num dado momento temporal (número de nados-vivos por cada 1 000 habitantes).

⁷ A taxa de mortalidade mede a frequência dos falecimentos que ocorrem no conjunto da população total, ou seja, é a relação entre o número de óbitos sobre o total da população, num dado momento temporal (número óbitos por cada 1 000 habitantes).

⁸ É a diferença entre o número de nados-vivos e óbitos ocorridos num dado momento temporal.

⁹ A taxa de Fecundidade corresponde ao número médio de nados-vivos por mulher fecunda (dos 15 aos 49 anos de idade) numa dada população num determinado ano.

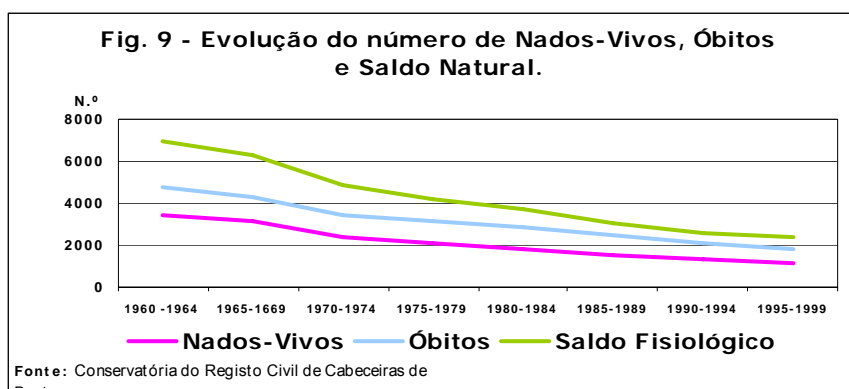
¹⁰ Mede o número de casamentos ocorridos durante um certo período de tempo, referido à população desse período, com mais de 15 anos (número de casamentos por cada 1 000 habitantes com mais de 15 anos).

¹¹ Mede o número de divórcios ocorridos durante um certo período de tempo, referido à população desse período, com mais de 15 anos (número de divórcios por cada 1 000 habitantes com mais de 15 anos).

¹² A esperança de vida mede o número de anos que esperam em média viver aqueles que atingem determinada idade, em função da mortalidade desse momento

Apesar do aumento, entre 1991 e 2001, da taxa de fecundidade no nosso país e na Região Norte, este indicador tem vindo a diminuir nos concelhos que compõem a Região do Tâmega e em particular em Cabeceiras de Basto. Em 1991, no concelho de Cabeceiras de Basto, por cada 1.000 mulheres em idade fecunda (dos 15 aos 49 anos de idade) nasciam cerca de 60 nados-vivos e volvidos nove anos, este valor diminuiu para cerca de 47 nados-vivos.

Um outro indicador que tem vindo a registar uma diminuição, ao longo do período em análise, é a taxa de nupcialidade. Em Portugal, em 2000, celebraram-se menos 6.135 casamentos comparativamente a 1991, menos 3.814 na Região Norte, menos 869 na Região do Tâmega e menos 10 casamentos em Cabeceiras de Basto. Comportamento inverso tem vindo a evidenciar a taxa de divórcio. Em 2000 registaram-se mais 7.312 divórcios que em 1991, em todo o território nacional, 2.033 na Região Norte, 272 nos concelhos que fazem parte do Tâmega e 7 em Cabeceiras de Basto.



A observação da figura 9 permite verificar que a evolução do número de nados-vivos e óbitos tem vindo a diminuir, significativamente, nos últimos quarenta anos. Assim, em 1960 nasceram em Cabeceiras de Basto 679 nados-vivos e registaram-se 260 óbitos, o que se traduz num saldo natural¹³ de 419 indivíduos. Contudo, este comportamento começa a registar alterações no início da década de setenta. Em 1970, o número de nados-vivos foi de 455 e o de óbitos 183; em consequência deste comportamento o saldo natural registou o valor de 272, uma redução para quase metade, quando o comparamos com o de 1960. Ao longo da última década o saldo natural tem vindo a diminuir, registando, em 2000, 14 indivíduos.

Este comportamento da natalidade e mortalidade em Cabeceiras de Basto, tem contribuído para o ritmo regressivo do crescimento da população no concelho. Porém entre 1991 e 2001, observa-se um aumento da população residente em cerca de 9,0%. Desta forma, se o saldo

¹³ O saldo natural é uma medida simples que traduz a diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

natural tem diminuído, consecutivamente, nos últimos anos, podemos aferir que o crescimento da população nos últimos anos terá ficado a dever-se ao regresso de população ao concelho.

A observação das figuras 10 e 11 permite observar a população por grupos etários e permite concluir uma vez mais que a população do concelho de Cabeceiras de Basto revela a tendência que se observa um pouco por todo o país, ou seja, a diminuição da taxa de natalidade que reflecte um estreitamento da base da pirâmide etária.

Figura 10 – Estrutura Etária da População, 1991

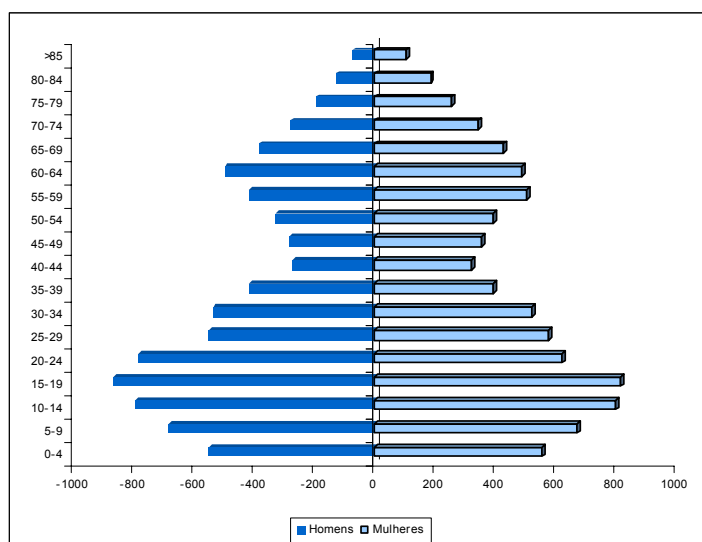
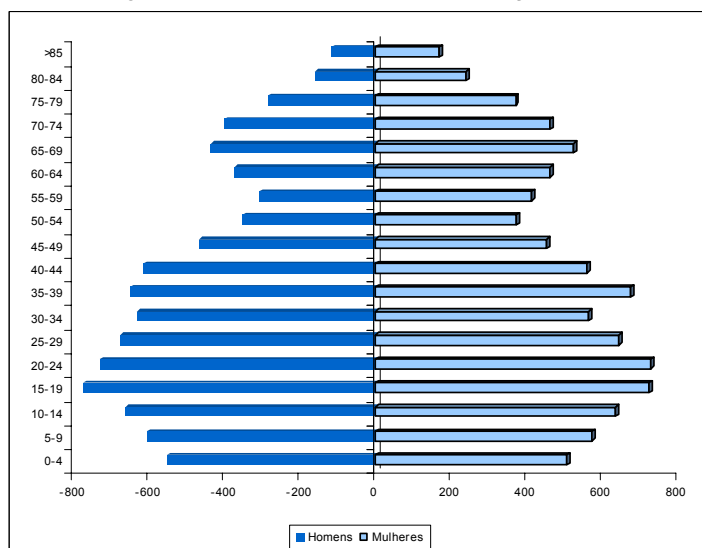


Figura 11 – Estrutura Etária da População, 2001



Verifica-se ainda a diminuição da população em termos da generalidade dos grupos etários, com especial relevo para os jovens, sobretudo dos 0 aos 4 anos. Pelo contrário, o grupo dos mais idosos apresenta um aumento geral, com especial relevo para o grupo dos 75 ou mais anos, o que não deixará de provocar mudanças significativas, quer no tipo de problemas sociais que o concelho terá que enfrentar, quer no tipo de respostas que lhe serão exigidas e que terá que proporcionar. A este nível importa referir que as consequências no sector da educação não deixarão de se reflectir, pelo que será de considerar este tipo de tendência registada no concelho.

A observação do quadro 8 permite verificar a redução significativa registada no grupo etário dos 6 aos 9 anos e dos 12 aos 14 anos, na última década (-22,5% e -12,7%). A redução foi menos acentuada no grupo etário dos 10 aos 11 anos. O único grupo etário em que a evolução foi positiva foi no dos 15 aos 17 anos.

Quadro 8 - Evolução da População Residente por Grupos de Idades no Concelho de Cabeceiras de Basto (1991 - 2001)

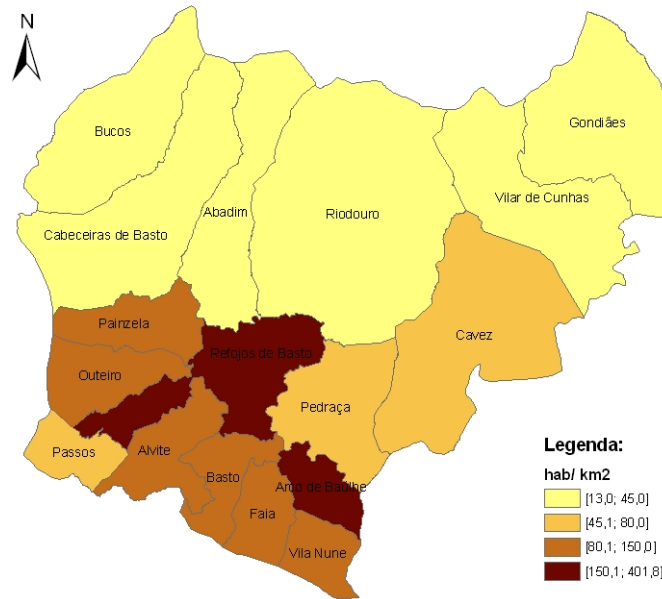
Grupo de Idades	1991	2001	Variação relativa (%)	Variação absoluta
Dos 6 aos 9 anos	1216	943	-22,5	-273
Dos 10 aos 11 anos	565	519	-8,1	-46
Dos 12 aos 14 anos	890	777	-12,7	-113
Dos 15 aos 17 anos	817	889	8,8	72
Total dos 6 aos 17 anos	3488	3128	-10,3	-360

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001, Lisboa.

4.2.2. Densidade Populacional

Os dados sobre a densidade populacional só vêm confirmar a tendência já descrita de concentração de população em torno das freguesias localizadas no centro sul do concelho (figura 12). Efectivamente são as freguesias de Refojos e Arco de Baúlhe as que registaram, em 2001, os valores mais elevados de densidade populacional (317,5 e 401,8 hab/ km², respectivamente). No mesmo ano, o número de habitantes por quilómetro quadrado era de 73,8 (a seguir aos de Ribeira de Pena e Mondim de Basto, os valores mais baixos de toda a NUT III – Tâmega).

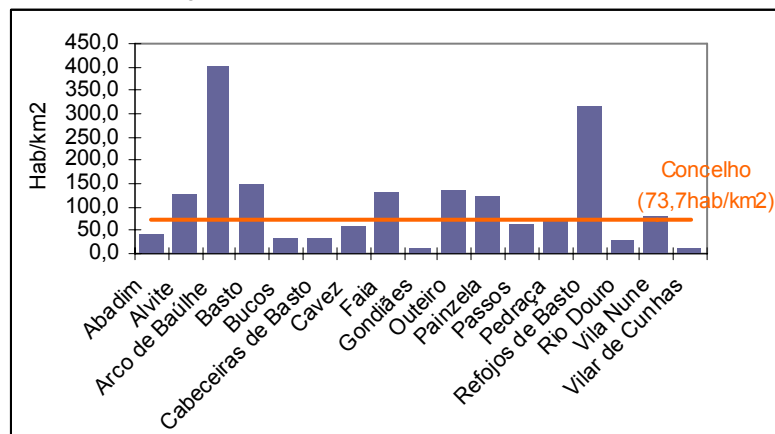
Figura 12 –Densidade Populacional, 2001



Fonte: Quadro 2, Anexo I.

Por outro lado, é bem patente a fraca concentração de população nas freguesias a norte do concelho. Todas, sem exceção, registaram valores de densidade populacional abaixo dos 45 hab/km² (dados de 2001). Os valores mais baixos pertencem às freguesias localizadas no extremo oeste do concelho; Vilar de Cunhas (13,0 hab/ km²) e Gondilões (14,7 hab/km²). Mais de metade das freguesias do concelho mostram valores de densidade populacional inferiores à do concelho, e todas elas – com exceção de Passos e Pedraça – se localizam na parte norte deste.

Figura 13 – Densidade populacional (2001)



4.2.3. Envelhecimento da População

O forte envelhecimento da população é um dos aspectos que caracteriza a realidade demográfica do concelho de Cabeceiras de Basto.

Quando se fala em envelhecimento da população não significa que existam idosos a mais no concelho. O que de facto, se verifica, e os dados estatísticos comprovam-no, é um número insuficiente de jovens.

Em 2001, o número de idosos (população com idade igual ou superior a 65 anos) aproximou-se muito do número de jovens (população com idade inferior a 15 anos). A proporção de idosos recenseados em 2001 representava 17,7% do total da população do concelho e a proporção de jovens 19,8%.

A população jovem diminuiu cerca de 15%, enquanto que a população idosa aumentou cerca de 25%.

À semelhança do que acontece com a população portuguesa em geral, também a estrutura demográfica do concelho de Cabeceiras de Basto tem vindo a alterar-se, tendo-se verificado um duplo envelhecimento da população: envelhecimento no topo da pirâmide etária, derivado do aumento da população idosa; envelhecimento na base, derivado da diminuição da população jovem.

Esta evolução demográfica tem profundos impactos ao nível dos sistemas sociais e financeiros, afectando também, todos os sectores económicos.

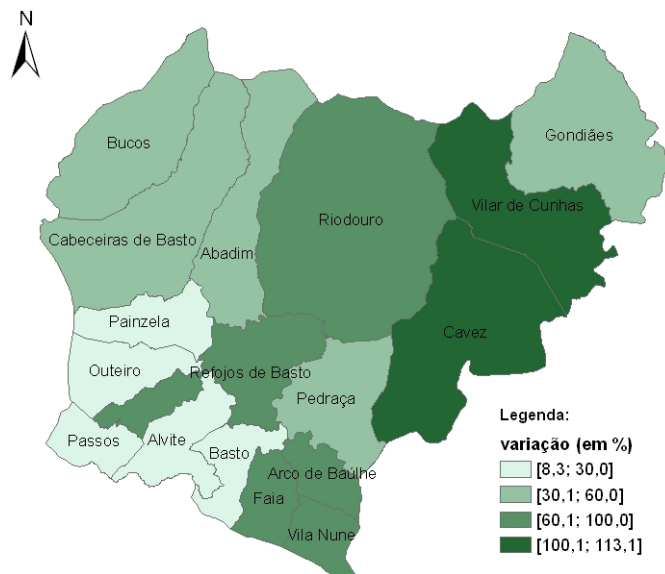
Também no que respeita ao índice de envelhecimento da população¹⁴ o território concelhio não é homogéneo: a população das freguesias serranas, mais limítrofes do concelho, é muito mais envelhecida, enquanto que a população das freguesias próximas das Vilas de Cabeceiras de Basto e Arco de Baúlhe é mais jovem, fazendo com que estas apresentem maior potencial demográfico.

Assim, é nas freguesias mais periféricas do concelho que a relação entre o número de idosos e o de jovens é mais próximo. A freguesia de Vilar de Cunhas era, em 2001, a freguesia mais envelhecida (com 203 idosos por cada 100 jovens), seguida da freguesia Gondiaães (202), Passos (173), Riodouro (157), Bucos (154), Cabeceiras de Basto (139), Vila Nune (121), Cavez (113) e Abadim (113).

¹⁴ Índice de Envelhecimento = $[(P(65,+) / P(0,14))] \times 100$; P(65,+) - População com 65 ou mais anos; P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Os mais baixos índices de envelhecimento da população registaram-se nas freguesias de Basto (cerca de 47 idosos por 100 jovens), Faia (59), Painzela (62), Outeiro (64), Alvite (69), Arco de Baúlhe (71), Refojos (73) e Pedraça (76).

Figura 13 – Taxa de Variação do Índice de Envelhecimento 1991-2001



Fonte: Quadro 4, Anexo I.

Analisando a variação do índice de envelhecimento por freguesia (figura 13), é possível constatar que o envelhecimento mais acentuado da população se registou na área mais a ocidente do concelho, com destaque para as freguesias de Cavez (onde o índice de envelhecimento aumentou 113,1% face a 1991; o aumento mais acentuado de todo o concelho) e Vilar de Cunhas (103,0%). A taxa de variação do índice de envelhecimento da população foi mais fraca nas freguesias de Passos (8,3%), Basto (9,7%), Painzela (17,8%), Alvite (23,7%) e Outeiro (27,4%).

De salientar que nenhuma freguesia do concelho de Cabeceiras de Basto apresentou uma variação negativa do índice de envelhecimento da população.

4.2.4. Famílias Clássicas¹⁵

Em 2001 existiam no concelho de Cabeceiras de Basto 5.436 famílias clássicas, valor que traduziu um aumento desta variável de cerca de 19% relativamente a 1991.

¹⁵ Pessoas independentes que ocupam uma parte ou a totalidade de um alojamento ou o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco de "direito" ou de "facto" entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento.

O aumento do número de famílias terá resultado de factores determinantes como do aumento de cerca de 9% da população residente, bem como das transformações da família relacionadas com outras variáveis demográficas como as alterações nos padrões de divorcialidade ou o aumento da esperança de vida.

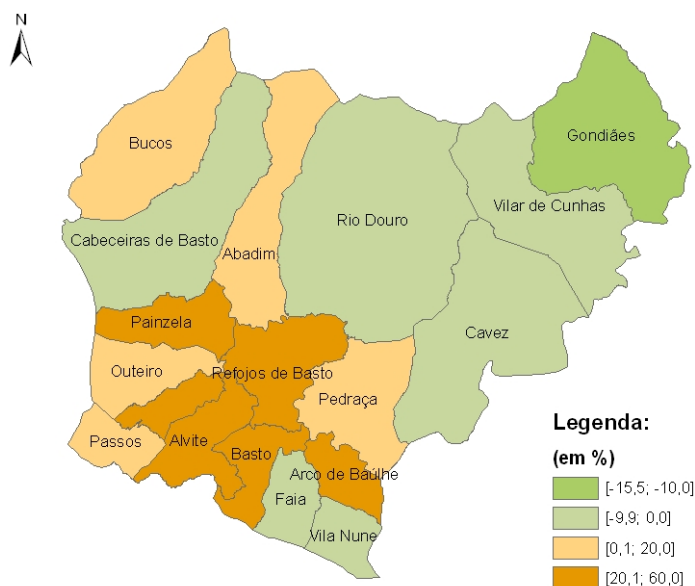
À semelhança das variáveis anteriormente descritas, também a variação do número de famílias clássicas não é homogénea do ponto de vista territorial.

A maior variação positiva das famílias clássicas no período entre 1991 e 2001 registou-se na freguesia de Refojos. Nesta freguesia o aumento do número de famílias clássicas atingiu 56,5%, acréscimo em parte resultante do aumento de 41,0% da população residente ocorrido no mesmo período nessa freguesia.

Por seu turno, o crescimento mais reduzido registou-se na freguesia de Abadim, freguesia onde o número de famílias clássicas aumentou apenas 9,29% entre 1991 e 2001, variação também influenciada pelo crescimento de 2,5% da população residente ocorrido nesse período.

No entanto, a evolução foi negativa nas freguesias de Gondíães, Vilar de Cunhas, Cabeceiras de Basto, Vila Nune, Riodouro, Cavez e Faia (figura 14).

Figura 14 – Taxa de Variação das Famílias Clássicas 1991-2001



Fonte: Quadro 5, Anexo I.

É notório o crescimento do número de famílias sobretudo nas freguesias mais centrais e próximo das vilas de Cabeceiras de Basto e Arco de Baúlhe, tendência que acompanha o aumento da população residente nestas freguesias. Em contraste, foi na maioria das freguesias mais limítrofes dessas vilas que se registaram os mais fortes decréscimos.

Importa destacar as variações ocorridas nas freguesias de Refojos, Arco de Baúlhe e Painzela, com as mais elevadas taxas de crescimento do concelho nesta variável (com valores respectivos de 56,5%, 47,6% e 43,3%).

A proximidade às vilas do concelho, com relevo para as vilas de Cabeceiras de Basto e de Arco de Baúlhe, parece ser o factor determinante do aumento do número de famílias nestas freguesias.

4.2.5. Nível de Instrução

Ao nível da educação, pese embora a redução de 4,4% (em 1991, era de 20,4% e, em 2001, era de 16%) verificada na taxa de analfabetismo nos últimos dez anos, consideramos que o esforço realizado neste domínio ainda não é satisfatório. Comparando a evolução da taxa de analfabetismo no concelho de Cabeceiras de Basto, verificamos que ainda se encontra muito distante da média nacional, que em 2001 era de 9%.

Com base na análise do quadro 9 observa-se que, nas três unidades territoriais consideradas, mais de 45% da população detinha, em 1991, apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico, cerca de 15%, o 2º Ciclo do Ensino Básico e, à medida que o nível de qualificação aumenta, regista-se uma tendência de diminuição de efectivos com um nível de ensino mais avançado (3º Ciclo do Ensino Básico; Ensino secundário, Ensino Médio e Superior).

Quadro 9 – População residente por nível de ensino máximo atingido¹⁶, 1991 (%)

Unidade Territorial	População residente por nível de ensino máximo atingido - HM						Total
	Sem qualquer nível de ensino ¹⁷	1º Ciclo Ensino Básico	2º Ciclo Ensino Básico	3º Ciclo Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Médio e Superior	
	N.º						
Região Norte	16,0	47,6	15,3	9,2	6,8	5,2	100,0
Tâmega	19,5	52,6	16,9	5,6	3,4	2,0	100,0
Cabeceiras de Basto	25,3	45,4	17,4	5,5	4,1	2,3	100,0

Fonte: Recenseamento Geral da População (1991/2001); INE, Lisboa.

¹⁶ Grau de ensino mais elevado atingido pelo recenseado, completo ou incompleto.

¹⁷ Neste conceito estão incluídos todos os indivíduos com mais 10 e mais anos que não sabem ler nem escrever (analfabetos) e a população com menos de 10 que não sabe ler nem escrever.

Na década de noventa verificou-se uma melhoria generalizada dos resultados na educação nas três unidades de estudo apresentadas (quadro 10).

Se, nas décadas anteriores, se verificara um esforço no sentido de alcançar um efectivo cumprimento da escolaridade básica obrigatória, na década de noventa regista-se uma forte extensão da escolarização para níveis a jusante (ensino secundário e superior) dessa escolaridade básica. Consequência dessa mudança é o aumento do número de indivíduos com nível de ensino secundário, médio e superior, em 2001, nas três unidades em análise, em especial no concelho de Cabeceiras de Basto.

Quadro 10 – População residente por nível de ensino máximo atingido, 2001 (%)

Unidade Territorial	População residente por nível de ensino máximo atingido - HM						Total
	Sem qualquer nível de ensino	1º Ciclo Ensino Básico	2º Ciclo Ensino Básico	3º Ciclo Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Médio e Superior	
	N.º						
Região Norte	14,0	37,6	15,1	10,7	13,0	9,5	100,0
Tâmega	16,5	42,7	18,6	9,9	8,0	4,3	100,0
Cabeceiras de Basto	20,4	37,5	18,7	10,9	8,0	4,5	100,0

Fonte: Recenseamento Geral da População (1991/2001); INE, Lisboa.

Na realidade, ao comparar o nível de ensino máximo atingido, pela população residente em Cabeceiras de Basto, entre 1991 e 2001, observa-se uma dinâmica positiva nos níveis de educação.

Quadro 11 – Evolução da Taxa de Analfabetismo 1991 – 2001

Unidade Territorial	Analfabetos com 10 ou mais anos 1991		Analfabetos com 10 ou mais anos 2001		Variação dos analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa de Analfabetismo	
	HM	H	HM	H	N.º	%	Em 1991	Em 2001
Região Norte	298461	91895	272547	86850	-25914	-9,5	9.9	8.3
Tâmega	53170	18294	48581	17261	-4589	-9,4	12.3	10.2
Cabeceiras de Basto	2831	1019	2504	893	-327	-13,1	20.4	16.0

Fonte: Recenseamento Geral da População (1991/2001); INE, Lisboa.

A última década testemunhou uma melhoria significativa no nível de escolarização da população cabeceirense. Esta melhoria manifestou-se, por um lado, na redução verificada nos níveis de analfabetismo¹⁸, (quadro 11), que actualmente atinge sobretudo as gerações mais

¹⁸ Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. T. ANALF. (%) = (População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever / População com 10 ou mais anos) x 100.

idosas; por outro lado, na redução da proporção de indivíduos com qualificações mais baixas, ou seja, daqueles que completaram menos 6 anos de escolaridade e no aumento da proporção de indivíduos com nível de ensino secundário e superior.

Quadro 12 – População Residente Segundo o Nível de Instrução no Concelho de Cabeceiras de Basto (2001)

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	CONCELHO DE CABECEIRAS DE BASTO			
	N.º	%		
SEM NÍVEL DE ENSINO	3240	18,0		
ENSINO PRÉ-ESCOLAR (A FREQUENTAR)	444	2,5		
1.º Ciclo	Completo	3914	21,7	
	Incompleto	1619	9,0	
	A Frequentar	1097	6,1	
ENSINO BÁSICO	2.º Ciclo	Completo	2525	14,0
	Incompleto	276	1,5	
	A Frequentar	655	3,6	
3.º Ciclo	Completo	834	4,6	
	Incompleto	355	2,0	
	A Frequentar	816	4,5	
ENSINO SECUNDÁRIO	Completo	448	2,5	
	Incompleto	361	2,0	
	A Frequentar	682	3,8	
ENSINO MÉDIO	Completo	37	0,2	
	Incompleto	2	0,0	
ENSINO SUPERIOR	Completo	428	2,4	
	Incompleto	34	0,2	
	A Frequentar	266	1,5	
TOTAL	18033	100		

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001, Lisboa.

Perante a análise do quadro anterior, relativo aos dados da população residente segundo o nível de instrução (completo, incompleto e a frequentar) no concelho de Cabeceiras de Basto, em 2001, observa-se que do total de crianças dos 3 aos 5 anos (666), cerca de 444 frequentam o ensino pré-escolar, ou seja 66,7% das crianças dos 3 e mais anos, que não atingiram ainda a idade escolar obrigatória, encontram-se a inseridas em estabelecimentos da Rede de Ensino Pré-Escolar.

Relativamente à população residente com o 1º Ciclo do Ensino Básico, em 2001, observa-se que cerca de 9% (1619) não completaram este grau de ensino, situação que poderá ter alguma justificação através do fenómeno de abandono escolar, e 6,1% (1097) encontram-se a frequentá-lo.

No que concerne ao número de pessoas com 2º, 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário incompleto, verifica-se que o valor registado, cerca de 992, é, significativamente menor, quando comparado com o do 1º Ciclo.

Ao analisar o nível de instrução da população residente no concelho de Cabeceiras de Basto, por freguesia, em 2001 (ver quadro 13), verificam-se os seguintes resultados:

Freguesias com uma maior percentagem de população, com o 1º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Abadim (39,3%);
- Alvite (40,7%);
- Basto (38,4%);
- Bucos (48,9%);
- Cabeceiras de Basto (41,0%);
- Cavez (37,7%);
- Faia (37,2%);
- Gondiaões (51,9%);
- Passos (39,0%);
- Pedraça (38,4%).

Freguesias com uma menor percentagem de população, com o 1º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Arco de Baúlhe (36,1%);
- Outeiro (36,8%);
- Painzela (34,9%);
- Refojos de Basto (32,3%);
- Riodouro (36,4%);
- Vila Nune (34,8%);
- Vilar de Cunhas (26,3%).

Freguesias com uma maior percentagem de população, com o 2º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Arco de Baúlhe (19,6%);
- Basto (25,5%);
- Faia (21,4%);
- Painzela (21,6%);
- Passos (23,8%);
- Pedraça (22,0%);

- Vila Nune (27,3%);
- Vila de Cunhas (24,3%).

Freguesias com uma menor percentagem de população, com o 2º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Abadim (18,3%);
- Alvite (16,3%);
- Bucos (14,3%);
- Cabeceiras de Basto (17,2%);
- Cavez (19,0%);
- Gondiaes (10,8%);
- Outeiro (17,6%);
- Refojos de Basto (18,1%);
- Riodouro (17,5%).

Freguesias com uma maior percentagem de população, com o 3º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Alvite (13,2%);
- Arco de Baúlhe (11,4%);
- Outeiro (11,9%);
- Refojos de Basto (12,6%);
- Vilar de Cunhas (20,4%).

Freguesias com uma menor percentagem de população, com o 3º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Abadim (9,7%);
- Basto (8,7%);
- Bucos (8,3%);
- Cabeceiras de Basto (9,9%);
- Cavez (10,1%);
- Faia (11,2%);
- Gondiaes (7,6%);
- Painzela (10,2%);
- Passos (5,6%);
- Pedraça (10,9%);
- Riodouro (9,9%).

Freguesias com uma maior percentagem de população, com o Ensino Secundário, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Abadim (8,6%);
- Arco de Baúlhe (10,3%);
- Refojos de Basto (11,8%).

Freguesias com uma menor percentagem de população, com o Ensino Secundário, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Alvite (7,7%);
- Basto (4,5%);
- Bucos (7,8%);
- Cabeceiras de Basto (6,3%);
- Cavez (7,3%);
- Faia (4,1%);
- Gondiaães (0,6%);
- Outeiro (7,0%);
- Painzela (6,9%);
- Passos (8,2%);
- Pedraça (5,6%);
- Riodouro (7,5%);
- Vila Nune (7,0%);
- Vilar de Cunhas (5,9%).

Freguesias com uma maior percentagem de população, com o Ensino Médio e Superior, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Abadim (4,5%);
- Alvite (4,4%);
- Arco de Baúlhe (7,2%);
- Gondiaães (4,4%);
- Refojos de Basto (6,1%);
- Vilar de Cunhas (4,7%).

Freguesias com uma menor percentagem de população, com o Ensino Médio e Superior, relativamente à verificada para o total do concelho:

- Basto (2,3%);
- Bucos (3,6%);
- Cabeceiras de Basto (3,2%);
- Cavez (2,7%);
- Faia (1,9%);
- Gondiaões (3,2%);
- Painzela (2,5%);
- Passos (2,2%);
- Pedraça (3,1%);
- Riodouro (2,7%);
- Vila Nune (1,9%).

De acordo com os dados obtidos, à escala de freguesia, em 2001, verifica-se que as freguesias de Abadim, Arco de Baúlhe e Refojos de Basto apresentam os melhores resultados, quando comparados com os obtidos para as restantes freguesias, no que concerne à população com nível de ensino secundário.

Quadro 13 – Nível de Instrução da população residente no concelho de Cabeceiras de Basto, por freguesia, 2001.

Unidade Territorial	Sem qualquer nível de ensino		1º ciclo ensino básico		2º ciclo ensino básico		3º ciclo ensino básico		Ensino secundário		Ensino médio e superior		População a frequentar o Ensino	População Residente
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	N.º
Abadim	125	19,6	251	39,3	117	18,3	62	9,7	55	8,6	29	4,5	138	639
Alvite	182	17,7	418	40,7	167	16,3	135	13,2	79	7,7	45	4,4	221	1026
Arco de Baúlhe	278	15,3	656	36,1	356	19,6	208	11,4	188	10,3	131	7,2	432	1817
Basto	174	20,7	323	38,4	215	25,5	73	8,7	38	4,5	19	2,3	172	842
Bucos	106	17,2	301	48,9	88	14,3	51	8,3	48	7,8	22	3,6	125	616
Cabeceiras de Basto	194	22,3	357	41,0	150	17,2	86	9,9	55	6,3	28	3,2	200	870
Cavez	375	23,2	610	37,7	308	19,0	164	10,1	118	7,3	43	2,7	335	1618
Faia	167	24,3	256	37,2	147	21,4	77	11,2	28	4,1	13	1,9	125	688
Gondiães	81	25,8	163	51,9	34	10,8	24	7,6	2	0,6	10	3,2	62	314
Outeiro	235	22,3	389	36,8	186	17,6	126	11,9	74	7,0	46	4,4	236	1056
Painzela	220	23,9	322	34,9	199	21,6	94	10,2	64	6,9	23	2,5	213	922
Passos	57	21,2	105	39,0	64	23,8	15	5,6	22	8,2	6	2,2	60	269
Pedraça	178	19,9	344	38,4	197	22,0	98	10,9	50	5,6	28	3,1	215	895
Refojos de Basto	849	19,1	1434	32,3	805	18,1	559	12,6	525	11,8	269	6,1	986	4441
Riodouro	320	26,0	449	36,4	216	17,5	122	9,9	92	7,5	33	2,7	214	1232
Vila Nune	96	18,0	185	34,8	145	27,3	59	11,1	37	7,0	10	1,9	74	532
Vilar de Cunhas	47	18,4	67	26,3	62	24,3	52	20,4	15	5,9	12	4,7	46	255
Concelho	3684	20,4	6630	36,8	3456	19,2	2005	11,1	1490	8,3	767	4,3	3854	18032

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001, Lisboa.

4.2.6. Projecção do Desenvolvimento Populacional

Para se planearem equipamentos educativos num determinado território importa ter elementos de referência quanto à evolução da população. Torna-se cada vez mais clara a necessidade de procurar conhecer os aspectos de mudança na dimensão e estrutura das populações num futuro determinado.

A forte baixa da natalidade, o aumento da esperança de vida e os fluxos migratórios alteraram significativamente a estrutura da população portuguesa, inclusive da população do concelho de Cabeceiras de Basto, tornando incerto o futuro demográfico.

A diminuição da população jovem determina que a população a escolarizar seja cada vez menor, pelo que se torna premente conhecer melhor o futuro demográfico do concelho para melhor o preparar. De facto, elaborar planos de educação, exige o conhecimento prévio da população alvo.

Para o cálculo das referidas projecções utilizaram-se fórmulas que permitiram inicialmente determinar o ritmo de crescimento geométrico da população, que foi utilizado numa fase posterior para realizar a análise prospectiva.

Neste sentido, calculam-se projecções demográficas, que partem do pressuposto que se irão observar, para um determinado período de tempo, as mesmas condições de evolução que se verificaram para o período precedente, em análise.

É certo que aliado aos procedimentos matemáticos se conjuga um grau de incerteza (erros de cálculo), pelo que os dados aqui apresentados não deverão ser tomados como realidades estanques, mas poderão considerar-se como tendências.

Procedeu-se à elaboração de um cenário de evolução da população por grupos etários (0-4 anos; 5-9 anos; 10-14 anos e dos 15-19 anos) considerando a população que actualmente se encontra em idade escolar.

Atendendo que se terá como base as tendências recentes da dinâmica demográfica do concelho de Cabeceiras de Basto nas últimas décadas, o crescimento da população deverá situar-se a um nível relativamente estável ao longo do período 2005 – 2011, com tendência para um franco aumento.

As projecções da população pelos grupos etários referidos permitem aferir da evolução futura da população a escolarizar:

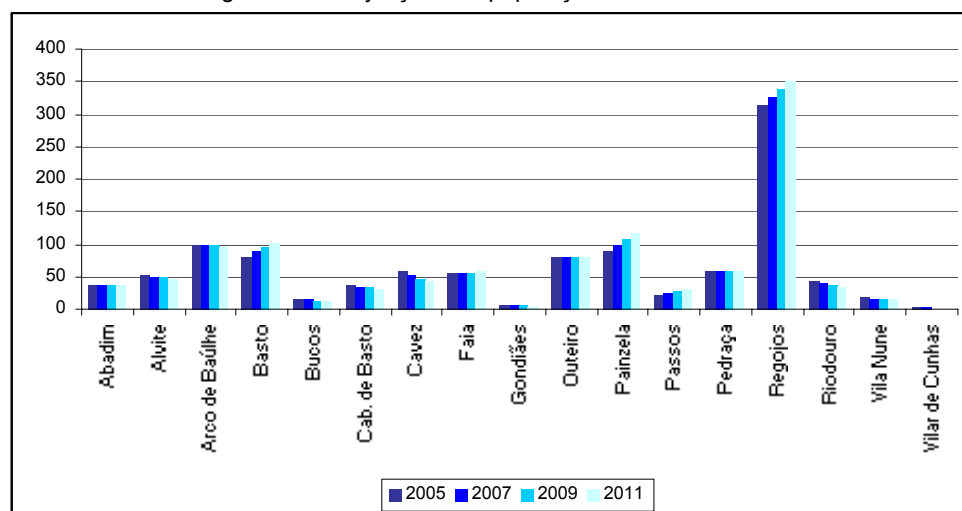
- grupo dos 0-4 anos → pré-escolar;

- grupo dos 5-9 anos → 1º ciclo;
- grupo dos 10-14 anos → 2º e 3º ciclos;
- grupo dos 15-19 anos → secundário;

Assim, considerando as projecções da população dos 0 aos 4 anos, verifica-se que as freguesias que registarão maior crescimento são as freguesias de Refojos, Painzela, Basto e Passos. Pelo contrário, outras freguesias registarão decréscimos acentuados como sejam: Riodouro, Cavez, Cabeceiras de Basto (S. Nicolau), Bucos e Alvite.

Numa observação mais pormenorizada, verifica-se que as freguesias de Refojos, Painzela e Basto registarão maiores acréscimos de crianças dos 0 aos 4 anos. Pela dinâmica já existente e prevista em PDM na freguesia de Refojos e limítrofes, será possível antecipar que o número de crianças com idade para frequentar o pré-escolar será inevitavelmente maior. A justificar o referido, menciona-se, essencialmente, a comodidade em “deixar” os filhos na freguesia onde trabalham e não onde residem.

Figura 15 – Projecções da população dos 0 aos 4 anos



Ainda que a evolução demonstrada não o revele poderão registar-se acréscimos, pela mesma razão, nas freguesias de Alvite e Arco de Baúlhe.

As freguesias com um número já reduzido de crianças entre 0 e os 4 anos, revelam um maior decréscimo. Neste grupo salientam-se, sobretudo, as freguesias de Bucos, de Gondiaes, de Riodouro, de Vilar de Cunhas e ainda de Vila Nune.

A “desertificação” das áreas mais serranas deste concelho tem reflexos evidentes na diminuição de jovens, favorecendo a permanência de uma população cada vez mais

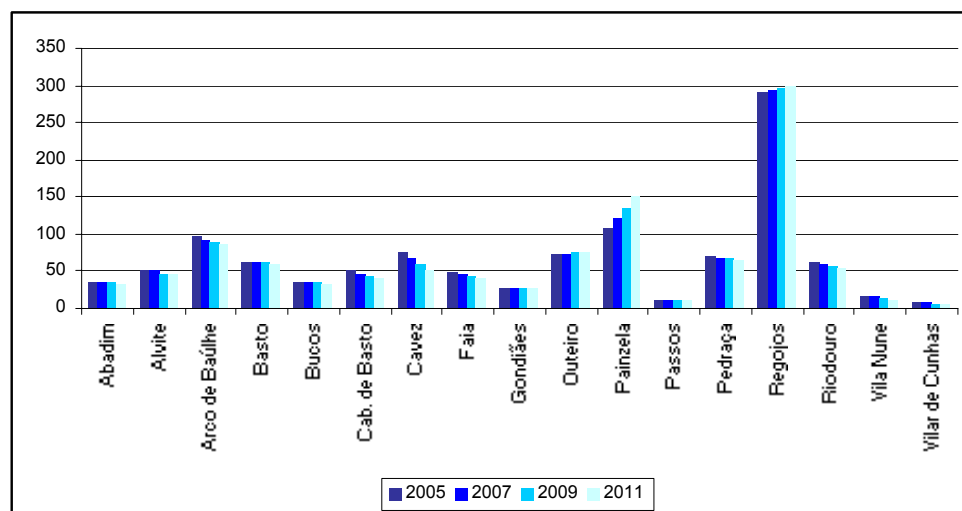
envelhecida. Por este motivo poderá prever-se uma diminuição acentuada da população destas freguesias com idades para frequentar o pré-escolar.

Portanto, as soluções no âmbito da população pré-escolar deverão considerar reforços (caso se verifiquem necessários de acordo com os espaços físicos existentes) nas freguesias onde a população dos 0 aos 4 anos prevêem um aumento e encerramento e/ajustamentos onde se observam decréscimos deste grupo etário.

As projecções da população dos 5 aos 9 anos revelam as tendências da evolução da população com idade para frequentar o 1º ciclo do ensino básico. De um modo geral, verifica-se que apenas as freguesias de Painzela, Refojos e Outeiro revelarão acréscimos populacionais neste grupo etário, pelo contrário, as restantes 14 freguesias do concelho registarão uma diminuição da população.

Contrariamente, ao que poderia pensar-se não será na freguesia de Refojos que se registará maior acréscimo da população com idade para frequentar o 1º ciclo, mas antes na freguesia de Painzela. Na freguesia de Outeiro o aumento é pouco significativo.

Figura 16 – Projecções da população dos 5 aos 9 anos



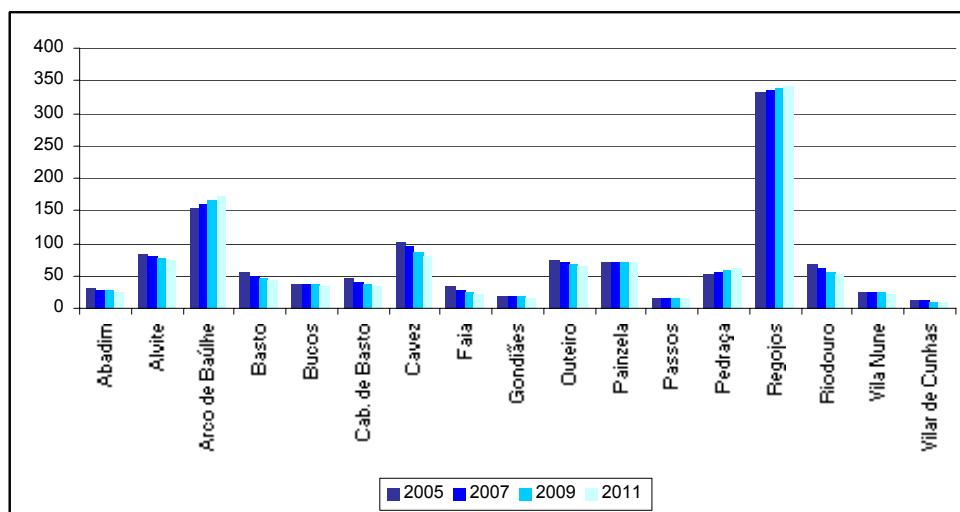
Ainda que o decréscimo da população deste grupo etário se efectuará na maior parte das freguesias do concelho, é nas freguesias de Cavez, de Cabeceiras de Basto (S. Nicolau), de Arco de Baúlhe e de Riodouro que serão mais significativos.

No que respeita à perspectiva de evolução da população do 10 aos 14 anos verifica-se que é nas freguesias de Arco de Baúlhe e Refojos, que possuem maior número de habitantes neste grupo etário, que registarão maiores acréscimos da população com idade para frequentar os 2º e 3º ciclos.

À excepção de Passos e Pedraça, que apresentarão acréscimos pouco significativos, as restantes freguesias do concelho registarão decréscimos populacionais no grupo etário referido.

Neste contexto é de salientar a freguesia de Cavez, a qual prevê um decréscimo mais significativo.

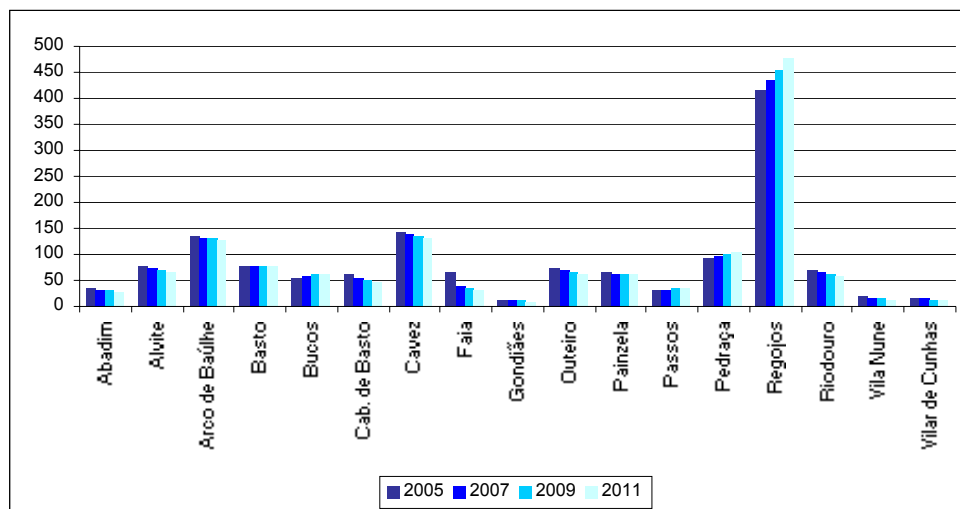
Figura 17 – Projecções da população dos 10 aos 14 anos



No que diz respeito à população do grupo etário dos 15 aos 19 anos poderá dizer-se que a freguesia de Refojos apresentará os acréscimos mais significativos. As freguesias de Vila Nune, Vilar de Cunhas e Gondiães revelam menores quantitativos populacionais neste grupo etário.

A tendência generalizada a quase todo o concelho para uma diminuição da população jovem terá inevitavelmente reflexos na população deste grupo etário, a qual passará de 1442 indivíduos, em 2005 para 1391, em 2011.

Figura 18 – Projecções da população dos 15 aos 19 anos



Em resumo, pode concluir-se que, no período previsional e nas condições dos pressupostos assumidos, se observará uma quebra generalizada do número de alunos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, o que confirma a tendência já evidente na procura escolar dos últimos anos.

4.3. HIERARQUIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS

A procura da educação, as acessibilidades, os custos da habitação e a oferta de emprego, têm sido motivo de fluxos migratórios para os aglomerados com maior capacidade atractiva nesta área.

A urbanização dos aglomerados sustenta os fluxos migratórios, pelo que é importante entender o modo de ocupação e organização do território (definido no Plano Director Municipal), para projectar e ordenar a rede educativa local.

Desta forma, terá que se ter em conta as linhas de força de ocupação do território, tal como é definido no Plano Director Municipal.

No contexto de solo urbano, importa considerar a definição de aglomerado urbano, que designa um conjunto coerente e articulado de áreas urbanas com perímetros urbanos diferenciados, mas em processo sustentado de unificação por factores de identidade

toponímica, social, cultural e económica, que levam a individualizá-lo e a caracterizá-lo na rede urbana, dos demais aglomerados e áreas urbanas.

Na hierarquização dos aglomerados urbanos foram tidos em conta os seguintes aspectos: os lugares centrais relativamente à sua dimensão, às funções que desempenham e à sua centralidade, dimensão populacional e funções urbanas. Com base nestes dados atribui-se a cada um desses lugares uma classificação relativamente ao nível de influência.

Distinguem-se cinco níveis na hierarquia de lugares centrais:

- nível concelhio (N1);
- nível subconcelhio (N2);
- nível da freguesia (N3);
- nível local (N4);
- nível sublocal (N5).

No primeiro nível (N1) distingue-se a sede do concelho (Refojos). No segundo nível (N2) foram seleccionados os três lugares que, pela sua centralidade e localização geográfica pudessem constituir centros de ordem imediatamente inferior.

O resultado da análise efectuada conduziu à selecção de Arco de Baúlhe (vila com marcas características de centralidade a qual, nalguns aspectos específicos, é superior à de Refojos), Cabeceiras de Basto – S. Nicolau (não só pela sua situação histórica de ter sido já sede de concelho mas também e, sobretudo, pela dimensão e área de influência que apresenta já diversas perspectivas) e Cavez quer pela dimensão e área de influência que apresenta, quer pela inexistência de centros alternativos na parte leste do concelho.

Quadro 14 – Hierarquia dos Lugares Centrais

Nível 1 (Concelho)	Nível 2 (Subconcelho)	Nível 3 (Freguesia)	Nível 4 (Local)	Nível 5 (Sub-local)
		Abadim	Abadim	Ranha, Travassô e Torrinheiras
		Alvite	Alvite Petimão	Paço Portela
		Outeiro	Outeiro Fojos	Madanças e Pinhel Penedo da Palha e Ervideiro
		Passos	Passos	Fundevila
			Lameiros	Raposeira e Sr. ^a de Fátima
			Refojos	Água Redonda e Freita
	Refojos	Refojos	Cucana	Sobreira e Outeirinho
			Chacim	Ponte de Pé, Cruz de Muro e Carrazedo
			Asnela	Riodouro
			Cambezes	Magusteiro
			Eiró	Moscoso
			Igreja (Passal)	...
		Riodouro	Teixugueiras	Formigueiro
			Leiradas	Juguelhe
			Toninha	Meijoadela
			Vilela	Fornelo
Refojos		Arco de Baúlhe	Arco de Baúlhe	Portela
		Pedraça	Pedraça	Viso
	Arco de Baúlhe		Boadela	Carrapata
		Basto	Basto	Tarimbola e Olela
		Faia	Faia	Amparo
		Vila Nune	Vila Nune	...
			Arosa	Ribeiro do Arco
		Cavez	Cavez	Malga
			Moimenta	Rabiçais e Reboriça
			Gondiães	
	Cavez	Gondiães	Torneiro	Penedo
			Samão	
			Cunhas	
		Vilar de Cunhas	Vilar de Cunhas	...
			Uz	
			Bucos	Casares
		Bucos	Carrazedo	Além do Rio
			Vila Boa	Souto Mouro
		Painzela	Painzela	Ranha
			Terreiros	Baloutas
			Gondarém	Lapela e Sendim
		Cab. de Basto (S. Nicolau)	S. Nicolau	Busteliberne
			Celeirô	Casal e Queiroal

Fonte: Plano Director Municipal de Cabeceiras de Basto

4.4. REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES

O concelho de Cabeceiras de Basto é fundamentalmente servido por 4 estradas nacionais e uma regional (figura 19):

- A E.N. 205 que, com início na sede do concelho, liga o concelho a Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso com direcção noroeste;
- A E.N. 311 (passa na sede do concelho) cruza o concelho na direcção norte-sudoeste, vindo de Guimarães e Fafe;
- A E.R.311-1 liga a sede do concelho a Salto (Montalegre);
- A E.N. 206 que passa a sudeste do concelho liga, a oriente, a freguesia de Arco de Baúlhe até Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar, e a ocidente a Fafe;
- A E.N. 210 assegura a ligação do concelho para sul, ou seja, a Mondim de Basto e Celorico de Basto.

Esta é a rede fundamental para as ligações de Cabeceiras de Basto com o exterior e também estruturadora de muitas das deslocações intra-municipais. No entanto, as suas limitações decorrem da orografia (E.N. 311), da sinuosidade do traçado (E.N. 205 e 206) e estado de conservação (E.N. 210).

O Plano Rodoviário Nacional de 1998 (D.L. n.º 222/98, de 17 de Julho) prevê a reclassificação de 44 quilómetros de rede viária nacional, correspondentes aos troços, em área municipal, das E.N. 206, 210 e 311.

Do ponto de vista dos grandes eixos viários, o panorama dos acessos a Cabeceiras de Basto está em mudança e apresentará a médio prazo uma estrutura significativamente diferente da actual. A construção da A7/IC5 e da variante às EE.NN. 205/210 introduzirá alterações significativas nas ligações de Cabeceiras de Basto com o exterior. Relativamente à A7/IC5, a Administração Central assinou, em 1999, o contrato de concessão das auto-estradas do Norte com o consórcio AENOR, S.A., estando o troço desta via situado no concelho de Cabeceiras de Basto, incluído na mesma.

A Variante à E.N. 210 (que adiante se designará Variante do Tâmega), que faz a ligação entre Arco de Baúlhe e Amarante, articulará o concelho com o IP1, IP3, IP4 e IP9.

Estes eixos irão permitir uma redução substancial nos tempos médios de percurso entre Cabeceiras de Basto e os principais centros urbanos envolventes, ou seja, permitirão aproximar o concelho ao eixo Chaves – Vila Real e à área metropolitana do Porto.

O nó de articulação da A7/IC5 com a Variante do Tâmega irá situar-se na freguesia de Arco de Baulhe, acentuando-se a sua importância de localização estratégica na teia de ligações com o exterior do concelho.

A rede viária municipal é essencialmente constituída por estradas e caminhos municipais que possibilitam o acesso das freguesias à sede do concelho e a ligação entre elas. Esta rede viária apresenta uma estrutura radial centrada nas vilas de Cabeceiras de Basto e Arco de Baulhe, sendo mais densa na área mais central do concelho e menos densa na periferia.

A estrutura rodoviária do concelho é, assim, constituída por três hierarquias (figura 19):

- Rede rodoviária estruturante;
- Rede rodoviária complementar;
- Rede rodoviária secundária;

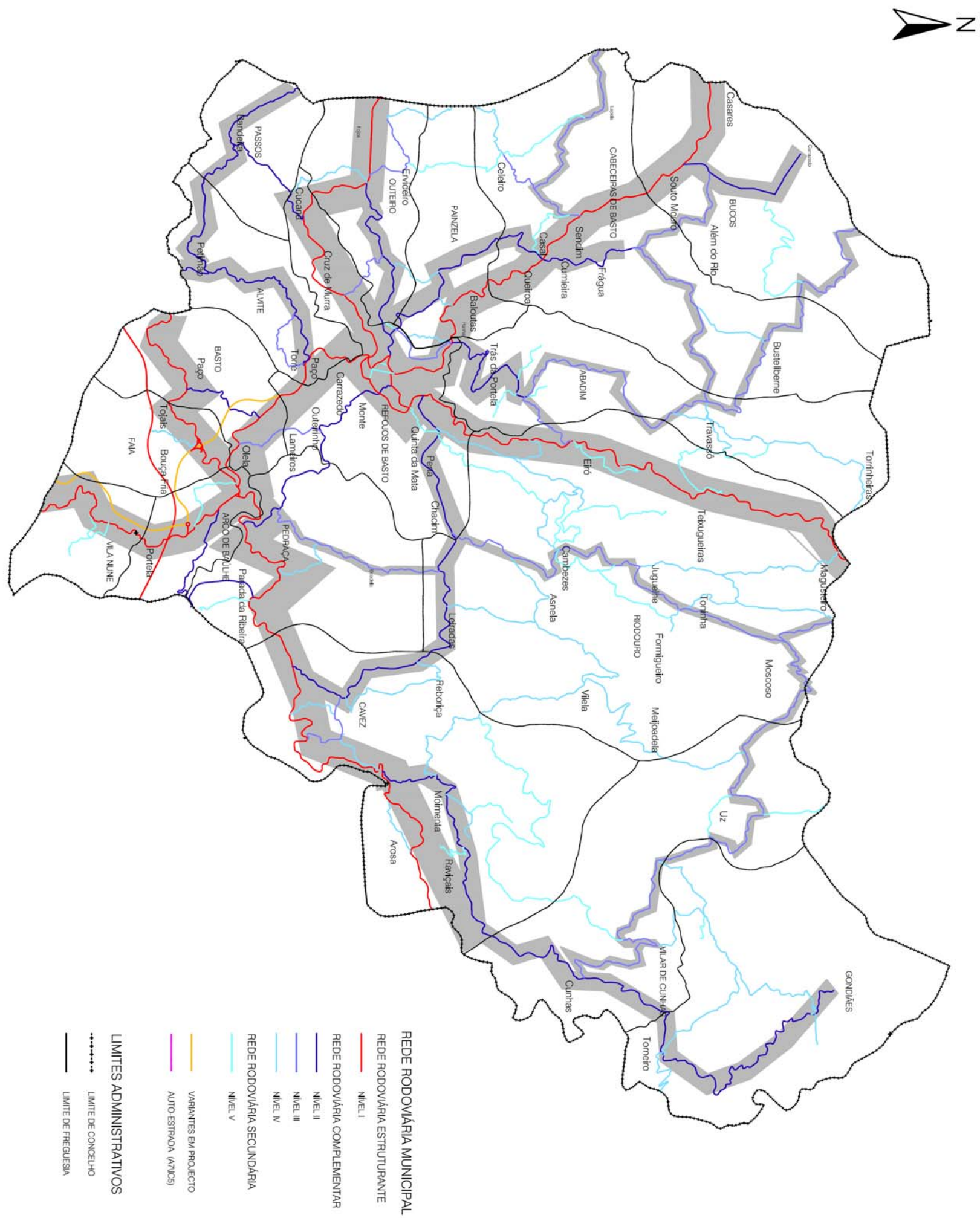
A rede rodoviária estruturante do concelho é composta por vias de ligação inter-regional, sendo classificadas de nível I. Estas estradas estão sob a jurisdição do IEP, à excepção E.N. 311 e variante à E.N. 311. É função da rede rodoviária de nível I assegurar acessibilidade global do concelho à rede rodoviária nacional devendo, por isso, assumir-se como prioritária a sua total realização.

A rede rodoviária complementar do concelho é composta por vias de ligação regional, vias de ligação entre a sede do concelho e as sedes das freguesias e entre as sedes de freguesia. Esta categoria foi dividida em :

- Nível II (vias de ligação regional, vias de ligação entre a sede do concelho e os centros urbanos de nível II);
- Nível III (vias de ligação entre os centros de nível II e III);
- Nível IV (vias de ligação entre os centros de nível III e IV).

A rede rodoviária secundária é composta por vias de fecho de circuitos intra-concelho, classificando-a de nível V, completando a malha e conferindo acessibilidades a zonas específicas do concelho.

Figura 19 – Principais eixos rodoviários e dimensão da sua acessibilidades



4.4.1 Mobilidade e movimentos intra-concelhios

A análise da mobilidade e dos movimentos intra-concelhios permite perceber a forma como as pessoas se deslocam dentro do concelho, quais as freguesias que se tornam receptoras dos maiores fluxos populacionais, quais os transportes pelos quais optam, e os respectivos tempos de deslocação. Uma análise exaustiva daria origem a um estudo de mobilidade, o que não é objectivo da Carta Educativa.

Dada a dificuldade em obter dados que permitissem trabalhar esta temática recorreu-se aos dados disponíveis no Recenseamento Geral da População de 2001, no que se refere a:

- população residente empregada ou estudante, segundo o local de trabalho ou estudo (informação desagregada à escala de freguesia);
- população residente empregada ou estudante, segundo o principal meio de transporte utilizado no trajecto para o local de trabalho ou estudo (informação desagregada à escala de freguesia);
- população residente empregada ou estudante, segundo o tempo gasto, em média, numa ida para o local de trabalho ou estudo (informação desagregada à escala de freguesia);

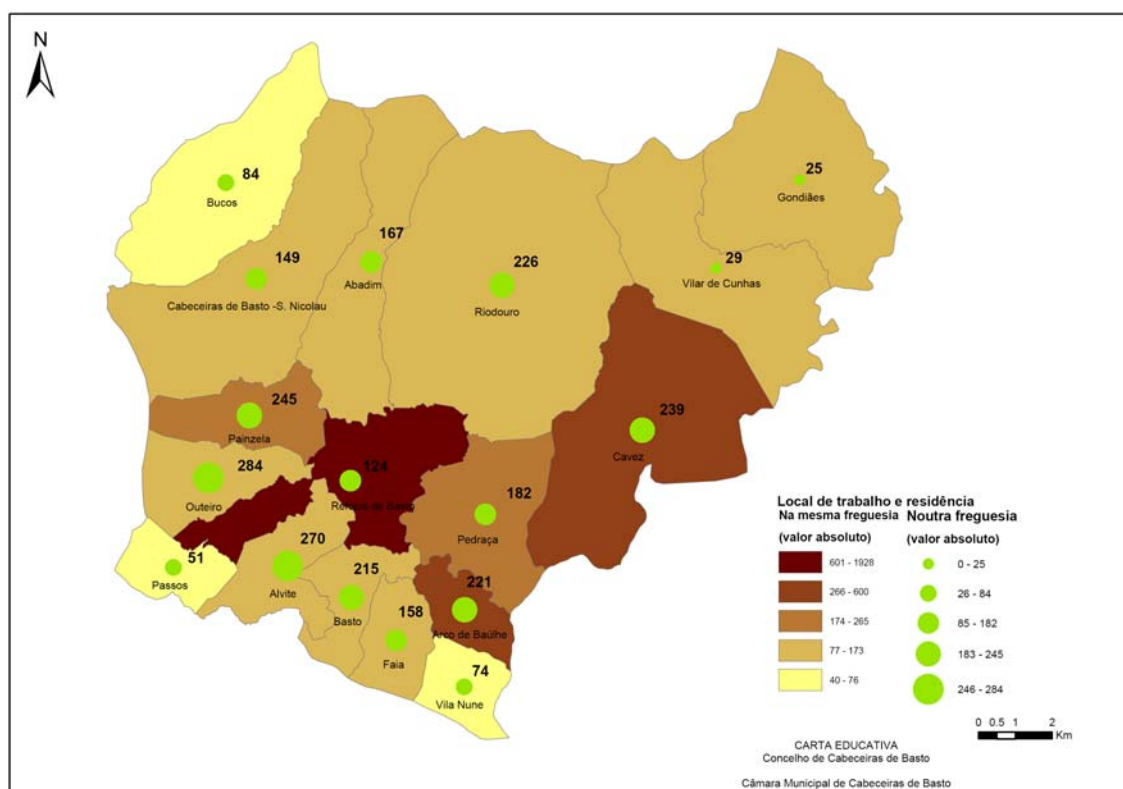
A primeira variável, referente ao local de trabalho ou estudo permite-nos aferir qual o volume de residentes que residem e trabalham na mesma freguesia, ou que se deslocam para outra freguesia para motivos de trabalho (não foi analisada a população que trabalhava noutro concelho, nem no estrangeiro, pois o presente estudo circunscreve-se às deslocações intra-concelhias).

Perante a observação da figura 20, verifica-se que a sede concelhia - Refojos de Basto, é a que regista o maior número de residentes (ver quadro em anexo) que efectivamente também trabalham na mesma freguesia onde residem. Pelo contrário, os que aí residem, mas que se deslocam para outra freguesia, por motivos de trabalho, têm menor expressão. De forma geral toda a área norte do concelho (Bucos, Cabeceiras de Basto – S. Nicolau, Abadim, Riodouro, Vilar de Cunhas e Gondíães), apresenta o maior número de residentes a trabalhar noutra freguesia, não coincidindo com aquela em que residem. Destacam-se, no entanto, as freguesias de Gondíães e Vilar de Cunhas, nas quais é perceptível que a população que se desloca para outras freguesias, por motivos de trabalho tem pouca representatividade (25 e 29 indivíduos, respectivamente). As freguesias envolventes às localidades mais centrais do município – Refojos de Basto e Arco de Baulhe, sobretudo as freguesias de Alvite, Basto, Faia, e Outeiro, evidenciam-se por apresentarem um número significativo de residentes a trabalharem, noutras freguesias do concelho (270, 215, 158 e 284 indivíduos, respectivamente).

Como perceptível as freguesias que polarizam o maior número de indivíduos como local de eleição para residência e simultaneamente para local de trabalho são as freguesias de Refojos de Basto (1298 indivíduos residem e trabalham na mesma freguesia e apenas 124 se deslocam para outra freguesia do concelho, por motivos de trabalho), Arco de Baúlhe (600 indivíduos residem e trabalham na mesma freguesia e 221 deslocam-se para outra freguesia) e Cavez (453 indivíduos residem e trabalham na mesma freguesia e 239 deslocam-se para outras freguesias).

No pólo oposto destacam-se as freguesias de: Bucos, localizada no extremo noroeste do concelho, Passos, no extremo sudoeste e Vila Nune, no extremo sudeste, as quais se distinguem não só por apresentarem o menor número de residentes empregados ou estudantes que permanecem nestas freguesias para efeitos de residência e estudo ou trabalho, como também apresentam o menor número de indivíduos que se deslocam para outras freguesias. Este facto está directamente relacionado com o total de indivíduos residentes nestas freguesias e também com a sua estrutura etária, visto serem as localidades menos povoadas no concelho e das mais envelhecidas, sobretudo Passos e Bucos, como constatado no ponto 4.2. Desta feita, o número de indivíduos em idade escolar ou em idade activa é menor nestas freguesias.

Figura 20 – População residente empregada ou estudante, segundo o local de trabalho ou estudo (em valor absoluto) -2001



Os tempos que estão subjacentes às deslocações residência – local de trabalho (só ida) da população empregada ou estudante, são os que se apresentam no gráfico subsequente. Deste

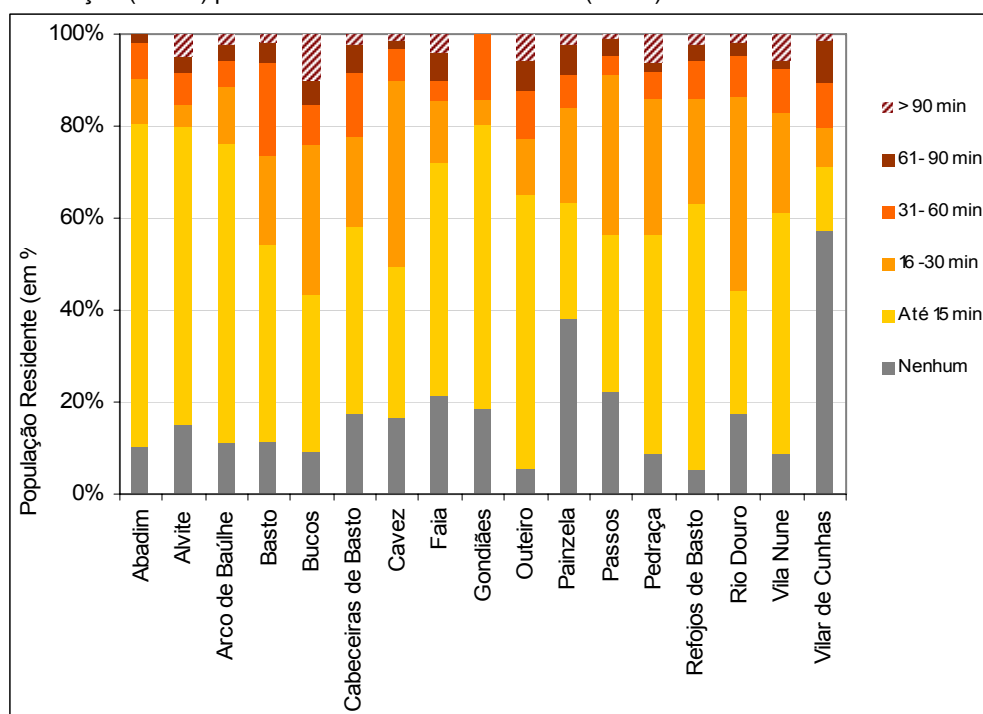
modo, as deslocações estimadas até 15 minutos (ver figura 21) são predominantes no concelho. Destacam-se as freguesias de Abadim (70,3%), Alvite (64,7%), Arco de Baúlhe (64,6%), Faia (51%), Gondíães (61,9%), Outeiro (59,7%), Refojos de Basto (58,1%) e Vila Nune (52,4%), pois apresentam mais de 50% dos indivíduos empregados ou estudantes que têm de percorrer cerca de 15 minutos, ou um valor inferior a este, para chegar aos locais de trabalho ou estudo.

As deslocações compreendidas entre 16 e 30 minutos também apresentam um peso relevante no concelho de Cabeceiras de Basto. Evidenciam-se as freguesias de Bucos (32,7%), Cavez (40,5%), Painzela (20,5%), Passos (35%), Pedraça (29,7%), Refojos de Basto (23%), Rio Douro (41,9%), Vila Nune (21,8%).

Entre 31 a 60 minutos distinguem-se das restantes, as freguesias de Basto (20,5%), Cabeceiras de Basto – S. Nicolau (13,9%), Gondíães (14,2%), Outeiro (10,4%), Vila Nune (9,5%) e Vilar de Cunhas (9,8%).

As deslocações com duração superior às citadas, tornam-se cada vez menos frequentes. Assim entre 61 a 90 minutos e superior a 90 minutos, constata-se que todas as freguesias auferem menos de 7% de indivíduos a efectuar este tipo de deslocações, excluindo a freguesia de Bucos que apresenta 10,1% dos efectivos residentes a percorrer distâncias superiores a 90 minutos.

Figura 21 – População residente, empregada ou estudante, segundo o tempo gasto, em média, numa deslocação (só ida) para o local de trabalho ou estudo (em %) - 2001



Em relação aos indivíduos que não têm de percorrer qualquer distância, distingue-se nitidamente a freguesia de Vilar de Cunhas com 57,6% dos residentes, empregados ou

estudantes. As freguesias de Cabeceiras de Basto – S. Nicolau (17,3%), Cavez (16,7%), Faia (21,4%), Gondiaães (18,7%), Painzela (38,3%), Passos (22,3%) e Rio Douro (17,4%) também apresentam valores significativos, no âmbito do seu quadro de deslocações.

Os principais meios de transporte utilizados no trajecto para o local de trabalho ou estudo são: o automóvel, o autocarro e o transporte colectivo da empresa ou da escola. Todavia o modo que se impõe de forma relevante é deslocar-se a pé, o que em parte é explicado pelo anterior gráfico, no qual se verificava um peso significativo da população que não demorava “nenhum” tempo nas deslocações residência/trabalho (ver figura 22).

As freguesias de Arco de Baúlhe (43,1%), Faia (40,3%), Gondiaães (71%), Painzela (41,3%) e Vilar de Cunhas (71,2%) destacam-se por apresentar a maior percentagem de indivíduos que não utilizam qualquer tipo de transporte.

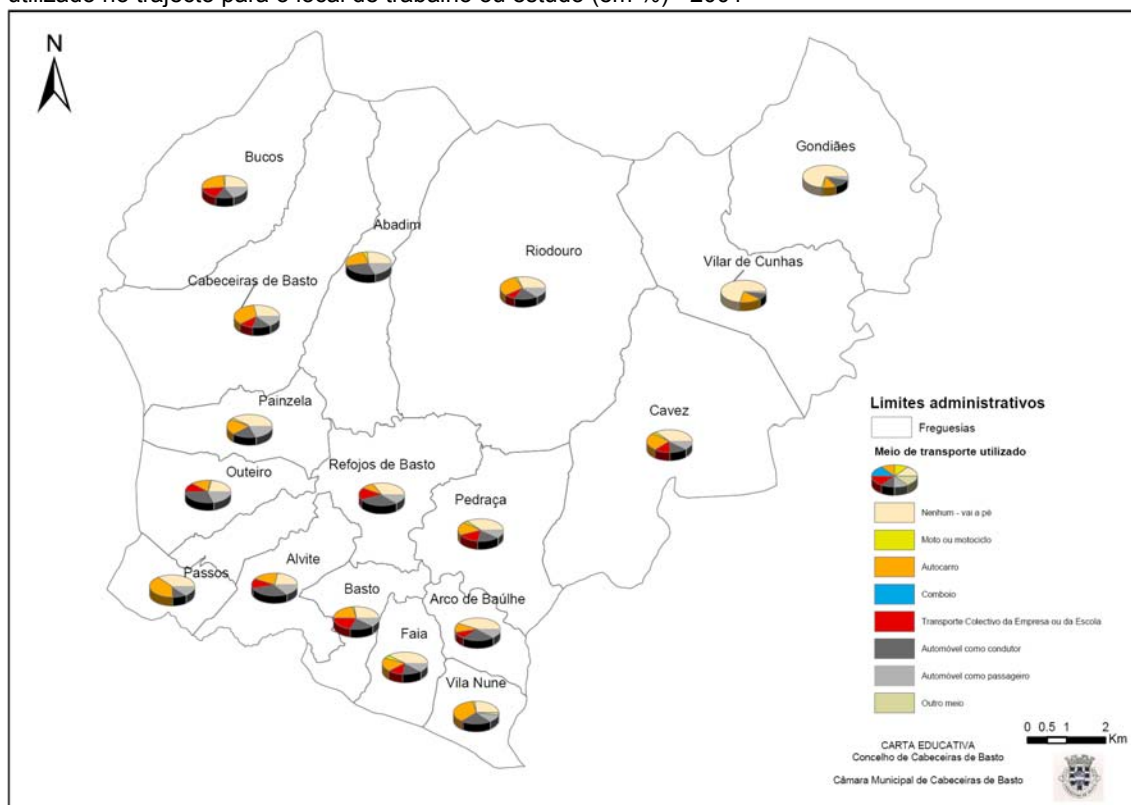
A utilização do motociclo ou bicicleta é insignificante neste âmbito, visto que menos de 5% dos residentes optam por este modo de transporte. A utilização do comboio é irrelevante, uma vez que apenas 1% da população da freguesia de Passos utiliza este modo de transporte.

A utilização do autocarro como modo preferencial de transporte destaca-se nas freguesias de Bucos (24,9%), Cabeceiras de Basto – S. Nicolau (30,7%) e Vila Nune (32,7%). O transporte colectivo da empresa ou da escola também assume um peso significativo, destacando-se nas freguesias de Basto (19,4%), Bucos (14,8%), Cavez (14,4%), Pedraça (16,7%).

A opção pelo automóvel como modo de transporte é determinante nas deslocações do município de Cabeceiras de Basto, sobretudo na variável “automóvel ligeiro – como condutor”, nas freguesias de Alvite (32,4%), Arco de Baúlhe (28%), Outeiro (30,3%), Refojos de Basto (33,2%).

Por último a utilização de outros meios de transporte é praticamente irrelevante neste contexto, não ultrapassando os 3%.

Figura 22 – População residente empregada ou estudante, segundo o principal meio de transporte utilizado no trajeto para o local de trabalho ou estudo (em %) - 2001



4.5. PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO E DINÂMICAS

Na revisão do Plano Director Municipal a definição de estratégias de desenvolvimento teve implícita uma ideia quanto aos cenários de referência e correspondentes apostas estratégicas, tendo presente as dinâmicas actuais do concelho e aquelas que se querem ver incrementadas. Assim sendo, pretende-se uma pequena análise das potencialidades de desenvolvimento esperado na revisão do PDM, nomeadamente em termos urbanísticos.

Para tal, foram definidos objectivos que enquadram um conjunto de desafios que se irão colocar ao concelho de Cabeceiras de Basto nos próximos dez anos e que encerram as perspectivas de desenvolvimento para um futuro próximo: reforçar a coesão social e territorial; promover a defesa do ambiente por forma a aumentar a qualidade de vida, preservando a imagem do concelho; dinamizar os sectores económicos do concelho; promover a sua diversificação e promover condições favoráveis ao desenvolvimento educativo, social e cultural e dotar a administração municipal de maior capacidade de intervenção, para continuar a desempenhar o papel de elemento dinamizador da inovação e desenvolvimento local.

Os objectivos estratégicos desdobram-se em objectivos específicos, envolvendo estes últimos a conjugação de acções propostas nos vários domínios de intervenção: território e ordenamento; ambiente e qualidade urbana; cultura, desporto e turismo; actividades económicas e educação, formação e integração social.

No âmbito do Território e Ordenamento, a definição de um modelo de ordenamento e ocupação de solo que promova a inversão do povoamento disperso e proporcione melhorias ao nível da qualidade de vida e economias de escala e aglomeração constitui a principal orientação política neste domínio.

Em matéria de urbanismo foram identificados os seguintes projectos: Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável; Plano de Ordenamento da Floresta; Plano de Urbanização de Cabeceiras de Basto; UOPG de Carrzedo, UOPG de Lameiros, UOPG de S. Martinho e UOPG da Área Industrial de Morgade; Construção da Variante à E.N. 205; melhoria generalizada das condições de circulação e de mobilidade dos transportes colectivos; beneficiação, ampliação e rectificação dos troços de ligação da parte norte do concelho; Plano de Mobilidade Interna; construção e requalificação de habitação social.

A conclusão das referidas acções impõem ao concelho uma dinâmica específica.

O Plano de Urbanização de Cabeceiras de Basto (S. Nicolau) visará concretizar as opções em matéria de desenho urbano, bem como em política de usos, parâmetros urbanísticos e equipamentos compatíveis com os objectivos mencionados. Assim prevê-se que a área

abrangida por este plano poderá proporcionar, a partir da sua concretização, um maior dinamismo económico e no que concerne aos quantitativos populacionais.

Ainda em matéria de ordenamento enunciam-se as Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) de Carrazedo, de Lameiros, de S. Martinho e Área Industrial de Morgade. Estas deverão concretizar as propostas de organização espacial para áreas de expansão sujeita a forte pressão.

Neste domínio prevê-se que a dinâmica industrial concelhia se dirija preferencialmente para a zona de Lameiros e Arco de Baúlhe, investimentos estes que serão favorecidos com a melhoria das acessibilidades inter-regionais, proporcionada pela construção da auto-estrada (A7 IC5) que entrará em funcionamento já em Setembro de 2004, e pela construção da Variante à E.N. 205, a qual proporcionará uma melhoria substancial nas ligações entre a sede do concelho (localizada na freguesia de Refojos) e o exterior.

A melhoria das ligações extensas a todo o norte do concelho proporcionará uma melhor mobilidade entre as freguesias mais francamente povoadas e cuja desertificação populacional se julga inevitável a longo prazo. No entanto, não se pretende canalizar investimentos apenas para as áreas densamente povoadas, daí que o eixo de ligação a norte do concelho poderá viabilizar os investimentos, sobretudo, ao nível do turismo rural e eco-turismo, além de que servirá indubitavelmente uma população, ainda que reduzida, mas que constitui elemento fundamental para a manutenção de estilos de vida, que constituem o laço mais enraizado das tradições que se querem manter vivas.

No que diz respeito às actividades económicas importa uma vez mais salientar a criação e expansão das áreas industriais nomeadamente a de Lameiros, próxima do eixo entre as vilas de Cabeceiras de Basto e Arco de Baúlhe e a de Morgade, próxima da saída e entrada da futura A7/IC5.

A delimitação de solos urbanizados e de urbanização programada permitem aferir da expansão urbana que poderá ocorrer, ou seja, as áreas que poderão sofrer um acréscimo populacional. As maiores áreas previstas a urbanização resultam de duas vertentes:

- o crescimento de áreas já consolidadas entre o eixo das vilas de Cabeceiras de Basto e Arco de Baúlhe;
- Crescimento de núcleos urbanos outrora retraídos nomeadamente nas freguesias de Painzela, de Cabeceiras de Basto (S. Nicolau) e de Cavez.

No contexto do ambiente e qualidade urbana, prevêem-se intervenções ao nível das infra-estruturas no que toca ao abastecimento de água, saneamento e recolha de resíduos sólidos urbanos bem como na preservação da diversidade paisagística e requalificação da imagem do concelho. Neste domínio importa referir essencialmente o Plano de Reabilitação da Serra da

Cabreira, o qual procurará compatibilizar a reabilitação ambiental e paisagística com a actividade turística.

A cultura, o desporto e o turismo, foram considerados importantes na definição da estratégia para o concelho. No diagnóstico efectuado concluiu-se quanto à necessidade de criação e dinamização de uma rede de equipamentos culturais, desportivos e de lazer, que funcionassem enquanto espaços de recepção e produção de espectáculos e eventos, e simultaneamente enquanto espaços de encontro, lazer e sociabilidade para as populações.

A área de intervenção futura ao nível da cultura, desporto e de turismo abrange os seguintes projectos: dinamização do Museu das Terras de Basto (Arco de Baúlhe), criação de um Centro Cultural, Centro Multiusos destinado a congresso e actividades empresarias e culturais, sala de espectáculos (Arco de Baúlhe), curso de animadores culturais, complexo desportivo municipal, pavilhão desportivo de Cavez, Piscina com tanque de aprendizagem (Arco de Baúlhe), Grande Campo de Jogos (Arco de Baúlhe), Campo de Tiro (Refojos), Plano de Salvaguarda do Património, Construção de Hotel, Posto de Informação turística (Arco de Baúlhe) e Parques de campismo (Refojos e Cavez). A maior concentração populacional nas vilas do concelho (essencialmente, Cabeceiras de Basto e Arco de Baúlhe), levou inevitavelmente à concentração deste tipo de equipamento nessas áreas.

Na estratégia preconizada para a educação, formação e integração social, propõem-se os seguintes projectos: sistema de informação municipal, estudo de viabilidade para a criação de um pólo de ensino superior ou escola profissional, pólos de biblioteca municipal em Cavez e Cabeceiras de Basto (S. Nicolau), elaboração da Carta Educativa (a qual irá definir a reorganização da rede educativa do concelho), espaços de convívio intergeracional, parques infantis, centros comunitários de Arco de Baúlhe e de Cabeceiras de Basto (S. Nicolau) e centros de acolhimento de idosos em Arco de Baúlhe e de Cabeceiras de Basto.

Em suma, a definição de uma política para o ordenamento do espaço físico assenta na seguinte estratégia:

- dotar a parte sul do concelho como área de expansão urbana e industrial, abrindo a possibilidade de novos investimentos que poderão ser canalizados a partir da construção da A7/IC5;
- dotar a parte norte do concelho como área de preservação e conservação da sua paisagem, apostando na revitalização dos seus usos e costumes, potenciando estas áreas para o turismo.

Figura 23 - Distribuição espacial dos aglomerados urbanos

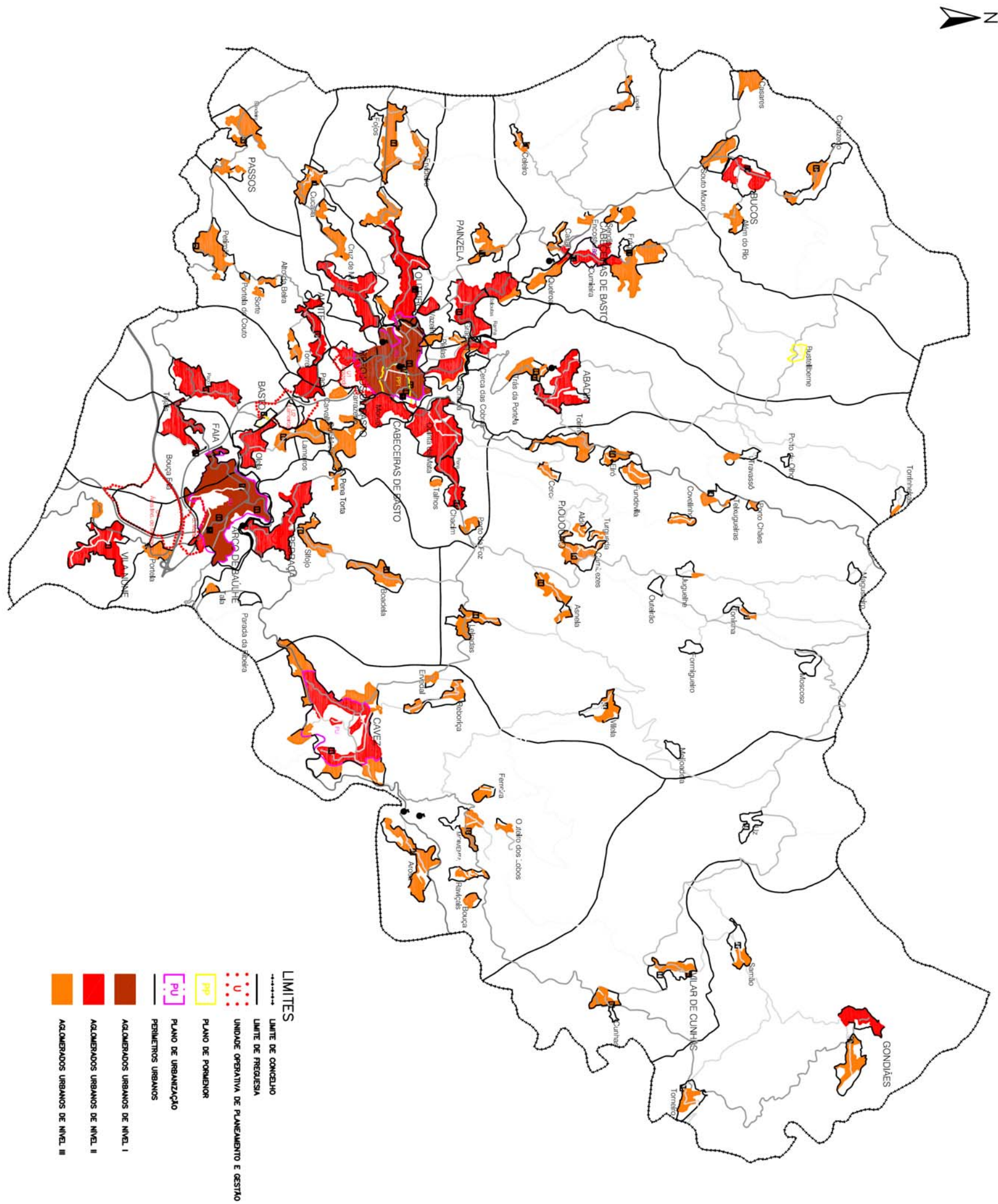
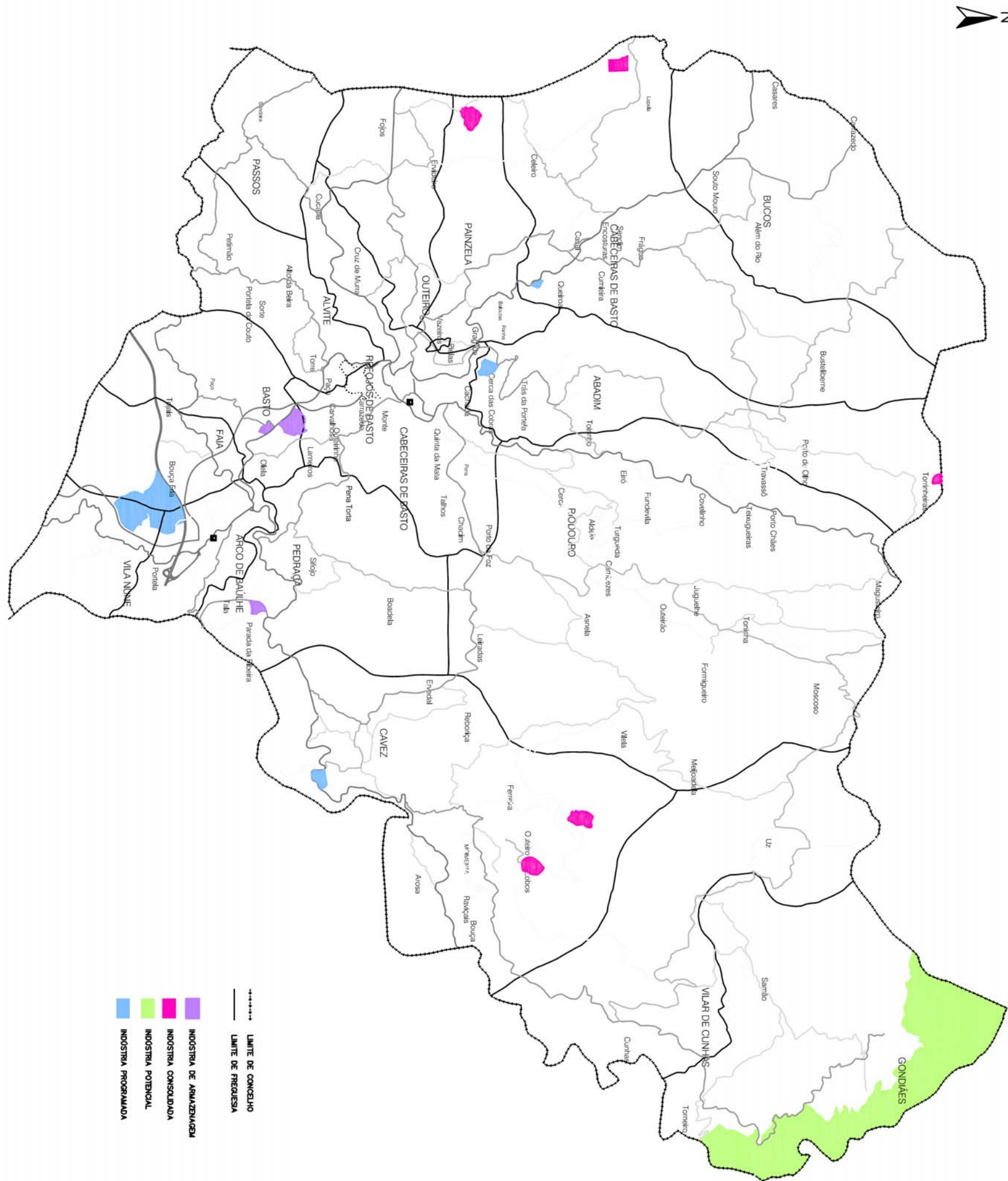


Figura 24 – Distribuição espacial das áreas industriais



Capítulo V

Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

5.1. ENQUADRAMENTO GERAL DA EDUCAÇÃO E ENSINO

Se se observar os dados recolhidos relativos à população residente, segundo o nível de instrução, por grupo etário, em 2001, verifica-se que é nas idades acima 60 anos que a proporção de indivíduos sem qualquer nível de ensino é mais elevada. Assim, e porque o envelhecimento reforça as parcelas menos instruídas da população (os mais velhos, e dentro deste grupo, as mulheres), os progressos na educação, por mais importantes que tenham sido na última década, não se reflectem com a mesma intensidade nos indicadores globais de educação, como é o caso da taxa de analfabetismo.

Quadro 15 – População Residente Segundo o nível de instrução por Grupo Etário no Concelho de Cabeceiras de Basto (2001)

Grupo Etário	Sem Nível de Ensino	A frequentar o Pré-escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior	
			Total	1.º Ciclo	2.º Ciclo				3.º Ciclo
< de 10 anos	902	444	892	882	10	-	-	-	
Com 10 anos	-	-	263	128	135	-	-	-	
Com 11 anos	-	-	256	55	192	9	-	-	
Com 12 anos	-	-	232	26	91	115	-	-	
Com 13 anos	1	-	262	9	63	190	-	-	
Com 14 anos	2	-	273	9	30	234	7	-	
Com 15 anos	1	-	200	10	25	165	82	-	
Com 16 anos	-	-	156	7	33	116	140	-	
Com 17 anos	-	-	153	9	45	99	157	-	
Com 18 anos	2	-	143	10	48	85	118	17	
Com 19 anos	3	-	187	17	67	103	108	32	
Com 20 anos	2	-	154	13	69	72	81	51	
Com 21 anos	1	-	167	19	98	50	62	47	
Com 22 anos	5	-	198	39	101	58	60	58	
Com 23 anos	4	-	181	28	103	50	48	43	
Com 24 anos	2	-	195	43	111	41	49	47	
De 25 a 29 anos	20	-	978	193	613	172	169	155	
De 30 a 34 anos	18	-	986	346	527	113	120	70	
De 35 a 39 anos	39	-	1106	603	399	104	114	66	
De 40 a 44 anos	34	-	1014	628	304	82	58	63	
De 45 a 49 anos	39	-	818	674	112	32	22	40	
De 50 a 54 anos	42	-	648	576	56	16	5	22	
De 55 a 59 anos	99	-	599	543	39	17	5	13	
De 60 a 64 anos	346	-	470	435	24	11	2	9	
De 65 a 69 anos	452	-	476	459	11	6	5	11	
De 70 a 74 anos	447	-	390	380	7	3	2	13	
75 ou + anos	770	-	547	523	17	7	5	12	
TOTAL	3231	444	11944	6664	3330	1950	1419	39	769

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001, Lisboa.

As gerações mais jovens, que sucessivamente têm vindo a completar níveis de ensino mais elevados, como se pode observar no quadro 15, constituem o principal motor de dinamização do progresso conseguido em termos de escolarização.

A esperança de escolarização¹⁹ de uma criança de 6 anos é actualmente de quase 16 anos, mais dois anos do que em 1991.

A educação pré-escolar, para as crianças com idades compreendidas entre os 3 e a idade de ingresso no ensino básico, continua a ser facultativa. Contudo, nos últimos anos tem-se assistido a um esforço evidente no sentido de alargar a cobertura da rede de educação pré-escolar à generalidade das crianças em idade normal da sua frequência.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, publicada em 1986, que tornou obrigatória a escolaridade de 9 anos para os alunos que se matriculassem pela primeira vez no 1º ano do ensino Básico no ano lectivo de 1987/88 e seguintes, fazem-se sentir ao longo do período em análise. Actualmente, a escolarização da população jovem (dos 6 aos 14 anos) generalizou-se e a tendência é de prosseguimento dos estudos até cada vez mais tarde.

5.1.1. Abandono e insucesso escolar

Um dos bloqueios do sistema educativo nacional revelava elevadas taxas de abandono e insucesso escolares. Para perceber o sistema educativo é importante ter ideia da importância e dinâmica destes dois fenómenos no contexto nacional, regional e mesmo local.

A taxa de abandono escolar corresponde ao total de indivíduos, no momento censitário, com 6-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Segundo dados do Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, o concelho de Cabeceiras de Basto revela uma taxa de abandono de 4,6%, no ano de 2001 (data do XIV Recenseamento Geral da População), ou seja, aproximadamente 5 em cada 100 alunos dos 6 aos 15 anos abandonaram a escola antes de completar o 9º ano de escolaridade (quadro 16) (Anexo III).

Este valor diz respeito à escolaridade obrigatória. Tratando-se de uma análise da escolaridade obrigatória, verifica-se que a taxa é preocupante. Preocupante será também a observada no nosso país (2,7%), em que os 14 e 15 anos são aqueles que mais contribuíram para a referida taxa (quadro 16).

Apesar de não se apresentarem os dados referentes aos censos de 1991, cremos que a taxa de abandono escolar seria mais elevada, à semelhança do país que nessa altura apresentava

¹⁹ Corresponde ao número total de anos de escola, que uma criança de determinada idade, pode esperar receber no futuro, assumindo que a probabilidade de ela estar matriculada na escola em qualquer idade é igual à taxa de escolarização corrente par essa idade.

uma taxa de abandono de 12,5%. Para este cenário em muito terá contribuído a adopção da escolaridade obrigatória que teve efeitos positivos na evolução registada no nosso país e consequentemente no concelho de Cabeceiras de Basto.

Quadro 16 – Indicadores Escolares, 2001

Indicadores	Portugal	Cabeceiras de Basto
Taxa de Abandono Escolar	2,7	4,6
Taxa de Saída Antecipada	24,6	43,1
Taxa de Saída Precoce	44,8	64,5

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 2001, Lisboa.

A elevada taxa de abandono escolar será reveladora das oportunidades de integração precoce no mercado de trabalho e com o insucesso escolar. “Ou seja, o abandono escolar tem muito mais a ver com a idade do que com o ano de escolaridade que se frequenta e é geralmente precedido de histórias de insucesso repetido”.

A taxa de saída antecipada corresponde ao total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Segundo a mesma fonte o concelho de Cabeceiras de Basto apresentava, em 2001, uma taxa de saída antecipada de 43,1% (quadro 16), ou seja, no grupo etário dos 18 aos 24 anos, 43 em cada 100 indivíduos, abandonaram a escola, antes de completar a escolaridade obrigatória (9º ano). A NUT Tâmega, na qual se integra o concelho de Cabeceiras de Basto, apresenta a taxa mais elevada de todo o país, correspondendo a 50,2%, em segundo lugar encontra-se a NUT Ave, com um valor de 37,5%. No entanto, a média observada para Portugal era de 24,6%, representado um valor significativamente mais baixo do que o registado no concelho.

A taxa de saída precoce traduz o total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

No que diz respeito ao ensino secundário (12º ano) – nível de ensino ainda não obrigatório em Portugal – verifica-se que o abandono ainda é maior. Em 2001, a taxa de saída precoce no concelho de Cabeceiras de Basto era de 64,5%, ou seja, dos indivíduos dos 18 aos 24 anos, aproximadamente, 65 em cada 100, não completaram este grau de ensino (quadro 16) (Anexo III).

O valor mais elevado ao nível nacional era apresentado pelo concelho de Lousada, com um valor de 73,9%. A NUT Tâmega surge com o valor mais elevado ao nível das NUT III, com um valor de 68,2%, enquanto de em segundo lugar surge a NUT Ave, com um valor de 57,2%.

O indicador mais frequentemente usado para medir a (in)eficiência do sistema escolar é a taxa de retenção, anteriormente designada como taxa de reprovação. A taxa de retenção traduz-se na percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) em relação à totalidade de alunos que iniciaram este mesmo ensino.

Através dessa taxa quantifica-se a proporção dos que no conjunto dos alunos matriculados num determinado ano lectivo nem são “aprovados” nem “abandonaram” o sistema.

A reprovação ou a retenção é um evento negativo na biografia escolar do aluno, justamente na medida em que traduz uma mensagem negativa do sistema para o aluno e seus familiares e se interioriza, com alta probabilidade, numa experiência subjectiva de insucesso face a uma sociedade que promete a promoção social mediante o sucesso escolar. A este nível, a sua força mais negativa não está na sua ocorrência, pura e isolada, mas na possibilidade de se converter numa etapa de um processo mais profundo de desafeição perante a escola e o percurso de escolarização.

Perante a análise do quadro 17, observa-se que a taxa de retenção no ensino básico, em 1999/2000, no concelho de Cabeceiras de Basto regista o valor de 12,5%, ou seja, aproximadamente 13 em cada 100 alunos permaneceram, por razões de insucesso ou tentativa voluntária de melhoria de qualificação, no ensino básico (Anexo III).

Quadro 17 – Indicadores de Escolares

Indicadores	Cabeceiras de Basto	Período	Unidade
Retenção no Ensino Básico	12,5	1999/2000	%
Aproveitamento no Ensino Secundário ²⁰	69,3	1999/2000	%
Índice de Educação ²¹	0,816	1999	---

Fonte: Estatísticas da Educação - Ano Lectivo 1999/2000, Ministério da Educação, 2003, Lisboa.

No que diz respeito o ensino secundário, oferta de ensino constituída maioritariamente por iniciativa pública, a tendência predominante, como se observou, é de aumento de procura. Facto que porventura se compreende pela força que o sistema de emprego acaba por fazer pelo menos em certas zonas geográficas, mais urbanas e industrializadas, para além de a pressão da procura social incidir progressivamente em níveis mais altos do sistema. No que concerne ao nível de aprovação neste grau de ensino, observa-se que, em Cabeceiras de Basto, em 1999/2000, por cada 100 alunos, cerca de 69, que frequentavam o 10º e 11º

²⁰ Este indicador incide sobre os alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e os concluem o 12º ano.

²¹ Este Índice é baseado na taxa de escolaridade da população com 15 e mais anos de idade em ambos os sexos.

obtiveram classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas, menos duas, e concluíram o 12º ano.

No que respeita ao aproveitamento escolar no ensino secundário, em 1999/2000, o Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento revela que no concelho de Cabeceiras de Basto essa taxa é de 69,3%.

O insucesso escolar permite verificar o número de alunos em idade “normal” de frequência de um ciclo e a idade “real” dos indivíduos que o frequentam. Comparando a composição etária dos vários ciclos do ensino básico, constata-se que é o 1º ciclo que apresenta maior proximidade entre a idade de frequência “normal” e a idade real dos seus alunos (78% dos alunos que frequentavam o 1º ciclo tinham menos de 10 anos).

Quadro 18 – Composição dos ciclos segundo as idades dos alunos em Cabeceiras de Basto, 2001

	< 10 anos	10-11 anos	12-14 anos	15-17 anos	Total	Total a frequentar
1º ciclo	882 (78%)	182 (16%)	34 (3%)	8 (1%)	96%	1132
2º ciclo	10 (2%)	323 (58%)	175 (32%)	21 (4%)	96%	555
3º ciclo	-	9 (1%)	525 (64%)	235 (29%)	94%	816

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001, Lisboa.

No extremo oposto está o 2º ciclo, sendo o grau que apresenta menor concentração de alunos na idade correspondente, ou seja, apenas 58% dos alunos que, em 2001, se encontravam a frequentar o 2º ciclo tinham entre 10 e 11 anos.

O 2º ciclo revela-se com elevado grau de congestionamento proporcionado pela frequência de alunos em idade superior à idade “normal”, figurando o 3º ciclo figura em segundo lugar na escala de frequência para além da idade “normal”.

Um outro aspecto importante, na análise do desempenho escolar da população residente em Cabeceiras de Basto, prende-se com a observação dos valores das taxas específicas de escolarização. Este indicador educativo expressa em percentagem, a relação entre o número de indivíduos de um determinado grupo etário que frequenta qualquer nível de escolaridade e o número total de indivíduos residentes desse grupo etário. No âmbito deste estudo utilizaram-se os seguintes grupos etários: 10 – 11, 12 – 14, 15 – 17 e 18 – 23 anos (quadro 19).

Quadro 19 – Taxas Específicas de Escolarização²² da população residente, segundo o grupo etário, 1991/2001

Unidade Territorial	Dos 10 aos 11 anos		Dos 12 aos 14 anos		Dos 15 aos 17 anos		Dos 18 aos 23 anos	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Região Norte	96,2	99,2	81,7	96,9	48,8	74,4	31,2	35,3
Tâmega	95,4	99,0	68,7	94,1	31,0	60,5	12,1	21,6
Cabeceiras de Basto	97,2	99,0	74,6	99,6	39,4	68,6	17,1	25,8

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001, Lisboa.

Apesar da já registada evolução positiva entre 1991 e 2001 nos níveis da educação da população, nas três unidades territoriais em estudo, sobretudo, nos grupos etários dos 12 aos 14 anos e subsequentes, continua a persistir uma tendência menos positiva, a qual se traduz numa diminuição das taxas específicas de escolarização à medida que a idade aumenta, sendo que a taxa de escolarização é mais baixa dos 18 anos aos 23 anos.

Um outro indicador a ter em atenção na análise do estado da educação da população residente, numa determinada região é a taxa de cumprimento de um determinado nível de escolaridade. O seu cálculo compreende a relação entre o número de indivíduos residentes, de determinado grupo etário, que completaram esse nível de escolaridade e o número total de indivíduos residentes desse mesmo grupo de idade.

Quadro 20 – Taxas de cumprimento da escolaridade de 4, 6 e 9 anos nos seguintes grupos etários, 2001

Unidade Territorial	Cabeceiras de Basto		
	4 Anos de escolaridade	6 Anos de escolaridade	9 Anos de escolaridade
Dos 16 aos 18 anos	99,8	96,8	82,6
Dos 19 aos 21 anos	99,3	93,9	67,7
Dos 22 aos 24 anos	98,8	86,4	51,0
Dos 25 aos 29 anos	98,5	83,9	37,5
Dos 30 aos 34 anos	98,5	69,5	25,4
Dos 35 aos 39 anos	97,1	51,5	21,4
Dos 40 aos 44 anos	97,1	43,6	17,6
Dos 45 aos 49 anos	95,8	22,7	10,5
Dos 50 aos 54 anos	94,2	14,4	6,6
Dos 55 aos 59 anos	86,2	10,5	5,0
Dos 60 aos 64 anos	58,4	6,1	3,2
65 ou mais anos	47,0	3,8	2,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001, Lisboa.

Desta forma, através da análise do quadro 20 observa-se que o cumprimento da escolaridade de 4 anos ainda não é 100% nos grupos etários apresentados, especialmente nos dos 16 aos 18 anos, dos 19 aos 21, dos 22 aos 24 e dos 25 aos 29. Os valores registados, especialmente

²² Taxa específica de escolarização = relação entre o n.º de alunos do grupo etário x – y, frequentando qualquer nível de ensino, e o total da população residente do mesmo grupo etário.

nos grupos etários referidos, remetem-nos, necessariamente, para situações de abandono escolar.

No que diz respeito à taxa de cumprimento dos 6 anos de escolaridade apresenta valores relativamente baixos nos grupos etários, dos 22 aos 24 anos e subsequentes, bem como valores igualmente baixos de cumprimento dos 9 anos de escolaridade.

Porém, os valores registados, quer para a taxa específica de escolarização, quer taxa de cumprimento de um determinado nível de escolaridade, neste caso 4, 6 e 9 anos, não deixam de apresentar, uma vez mais, sinais de um problema, o abandono escolar. Este fenómeno assume especial importância, se tiver em consideração a juventude da população em análise e os níveis de escolaridade em questão, bem como a já referida importância da educação na inserção social e profissional das populações.

Por outro lado, no próprio seio do agregado familiar existe uma desvalorização social da formação escolar. A escolaridade não é vista como uma forma de encontrar alternativas em termos de modos de vida. Não raras vezes, a escola surge como uma concorrente do mercado de trabalho: se este último pode prover necessidades básicas de cada um e de todos, o tempo dispendido na escola parece não favorecer ninguém. Daí que não só os jovens não são incentivados a permanecer na escola, como, muitas vezes, pelo contrário, são incentivados a abandonar os estudos e a dedicar-se a uma actividade produtiva, “assim que tenham idade para trabalhar”.

Para além das carências em recursos culturais das famílias soma-se muitas vezes as carências de natureza económica. Tais carências produzem elas próprias efeitos importantes no insucesso e no abandono.

Contudo, existem também outras razões que levam um número significativo de jovens do ensino básico a abandonar a escola, antes ou depois de concluída a escolaridade obrigatória, entre as quais a falta de motivação e gosto pelos estudos.

Esta constatação poderá relacionar-se com a capacidade que a escola, enquanto instituição, e a utilidade da formação escolar, se revestem para determinados meios, sobretudo com características mais rurais. Durante séculos prevaleceu a ideia de uma continuidade entre a aprendizagem e a experiência; aprender significava, portanto, acumular experiências. A partir do momento em que a “forma escolar” se tornou o modo de socialização dominante, passou a prevalecer uma concepção de ruptura com a experiência, como forma de aprender. Esta tendência é tanto mais explícita quanto maior for a distância social e cultural entre a instituição escolar e os seus públicos.

As elevadas taxas de abandono escolar, saída antecipada e precoce, não só em Cabeceiras de Basto (quadro 16 e Anexo III) que actualmente se verificam, para além das consequências imediatas, têm consequências que só serão visíveis no futuro. O abandono escolar prejudica a

produtividade de um território e representa, sobretudo, um desperdício, lamentável, de vidas jovens. O abandono escolar não é só um problema social e educacional; ele é simultaneamente um problema económico. Numa sociedade com graves problemas sociais e económicos, muitos são os jovens que se vêem “empurrados” para a vida activa, tendo que terminar a sua carreira escolar, mesmo antes de concluída a escolaridade mínima obrigatória, como tentativa de melhorar as suas condições de vida.

5.1.2. Classificação dos exames no ensino secundário

No ano 2002 as classificações médias positivas apenas se verificaram em 6 disciplinas da primeira chamada da 1ª fase, nomeadamente Psicologia, Português B, Francês inicial, Introdução ao Direito, Filosofia e Português A. No ano seguinte, também na primeira chamada da 1ª fase, apenas 5 disciplinas apresentaram classificação média positiva, nomeadamente Psicologia, Química, Francês (6 anos), Português B e Filosofia. À excepção da disciplina de Química todas as restantes apresentaram classificação média inferior à observada no ano anterior, tal como é possível constatar no quadro seguinte.

De acordo com as médias dos exames nacionais verifica-se que a classificação mais elevada na primeira chamada da primeira fase em 2002, foi a disciplina de Psicologia com valor de 12,3. Em 2003, para além de Psicologia com 10,6 valores, a média mais elevada foi também partilhada com as disciplinas de Química e Francês, também com 10,6 valores.

Quadro 21 – Classificação média dos exames nacionais

Externato de S. Miguel	2002		2003	
	1ª Cham.	2ª Cham.	1ª Cham.	2ª Cham.
Biologia	9,2	8,8	8,9	9,6
Filosofia	10,4	11,6	9,7	10
Física	1,4	2,6	6,4	5,9
Francês (inicial, 3 anos)	11,7	12,6	...	9
Francês (cont.LEII, 6 anos)	...	14,7	10,6	9,5
História	9,2	7	9,6	3,4
Introdução ao Direito	10,6	5,8	9,4	9
Matemática	5,3	7,7	7,2	5,5
Português A	10,2	3,8	8,4	...
Português B	12,1	8,2	10,3	10,3
Psicologia	12,3	7,6	10,6	9,9
Química	8,5	6,9	10,6	6,7
Inglês (cont.LE II, 6 anos)	8,1	4	8	3
Inglês (inicial, 3 anos)	8,1	4	5	...
Geografia	6,8

Fonte: Externato de S. Miguel de Refojos

Em relação às classificações médias dos exames nacionais da segunda chamada da 1ª fase, o cenário é semelhante, ou seja, em 2002, apenas 3 disciplinas obtiveram classificação superior a 10 valores, e em 2003, acresce uma disciplina.

5.1.3. Análise de fluxos migratórios de alunos

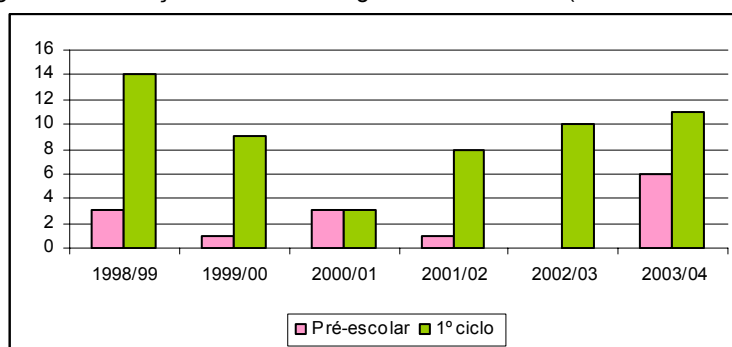
A análise dos fluxos migratórios de alunos permitirá verificar a mobilidade dos alunos na procura da educação e do ensino para satisfação das suas necessidades educacionais. Consideram-se neste capítulo os fluxos emigratórios, que incidem na população escolar que sai do nosso concelho para frequentarem a escola noutra concelho, e os fluxos imigratórios, que incidem na população escolar que sai de outros concelhos e procuram o nosso para frequentarem a escola. De seguida apresentam-se os fluxos migratórios dos alunos na educação pré-escolar e 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e secundário.

5.1.3.1. Educação Pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

Os fluxos emigratórios da população escolar permitem verificar um maior peso nos alunos do 1º ciclo, enquanto que a saída de crianças do pré-escolar tem uma importância pouca significativa. A evolução destes fluxos demonstra oscilações, quer nos alunos do pré-escolar quer nos alunos do 1º ciclo.

No que diz respeito à saída de crianças para frequentarem o pré-escolar noutros concelhos, verifica-se que no ano lectivo de 1998/99 houve um maior número de emigrações, atingindo este valor 14 crianças. Todavia, este número de crianças decresceu significativamente até ao ano lectivo de 2000/01, para voltar a aumentar até ao presente ano lectivo, que registou uma saída de 11 crianças.

Figura 25 - Evolução dos fluxos emigratórios de alunos (1998/99 – 2003/04)

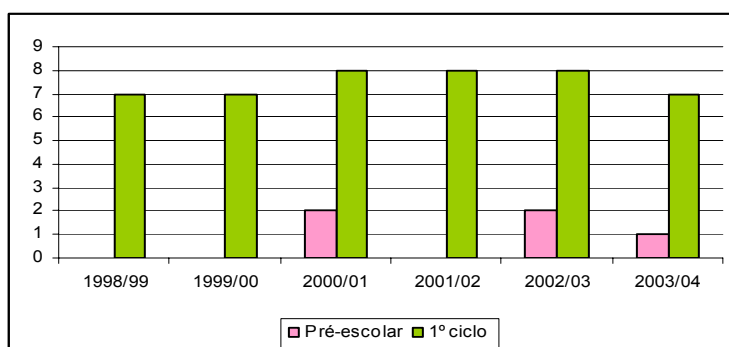


A evolução das emigrações de alunos na educação pré-escolar também sofreu oscilações, registando uma maior número no presente ano lectivo, a que corresponde 6 alunos. No ano lectivo de 2002/03 não se observaram quaisquer emigrações neste nível de educação.

À semelhança do que aconteceu nos fluxos emigratórios (saídas) também nos fluxos imigratórios de alunos do pré-escolar e 1º ciclo se registam movimentos mais significativos nos alunos do 1º ciclo. A entrada de crianças para frequentarem o pré-escolar no nosso concelho apenas se verificou nos anos lectivos de 2000/01, 2002/03 e 2003/04, com um reduzido número de alunos (1 ou 2 crianças).

A fixação de alunos vindos de outros concelhos para frequentarem o 1º ciclo em Cabeceiras de Basto teve maior significado relativamente ao pré-escolar, registando pequenas oscilações, já que o número de alunos que entraram no nosso concelho rondaram entre 7 e 8 alunos, no período de observação.

Figura 26 – Evolução dos fluxos imigratórios de alunos (1998/99 – 2003/04)

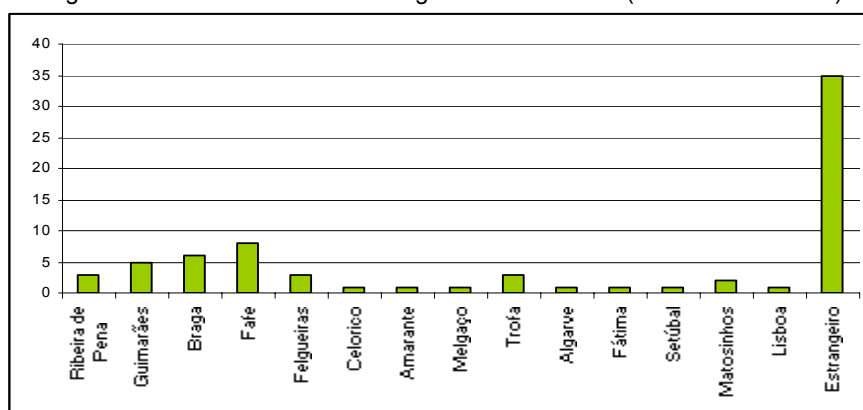


As figuras 24 e 25 permitem observar o destino preferencial dos alunos do nosso concelho e a origem dos alunos que procuraram a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico desde 1998/99 até 2003/04.

No que respeita ao destino preferencial dos alunos do pré-escolar e 1º ciclo é possível constatar que o maior número de saídas tem como destino preferencial o estrangeiro, o que poderá relacionar-se com jovens que emigram para o estrangeiro à procura de melhores condições de vida levando consigo os seus filhos.

No contexto dos destinos nacionais verificamos como concelhos preferenciais: Fafe, Braga, Guimarães e ainda Ribeira de Pena. Também neste tipo de movimentos de alunos estarão causas relacionadas com famílias que por razões de emprego passam a residir noutros concelhos e conseqüentemente seus filhos.

Figura 27 – Destino dos fluxos emigratórios de alunos (1998/99 a 2003/04)

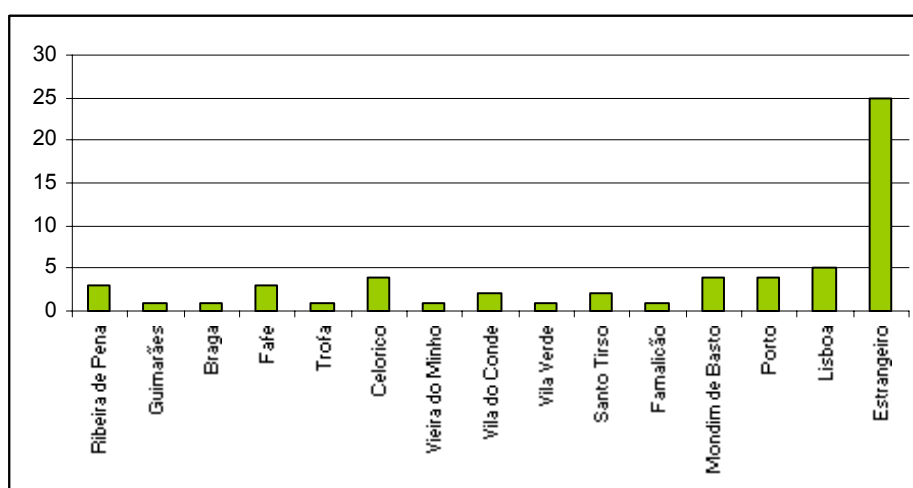


A semelhança do que acontece no destino de alunos do nosso concelho, também relativamente à deslocação de alunos até ao nosso concelho, se verifica que vêm essencialmente do estrangeiro, o que poderá relacionar-se com o regresso de famílias emigrantes que encontram no concelho o acesso a novas oportunidades de emprego.

A observação da figura permite constatar ainda que relativamente a concelhos vizinhos os alunos têm origem preferencial de Lisboa; Porto, Mondim de Basto e Celorico de Basto; Fafe e Ribeira de Pena.

Os restantes concelhos indicados na figura (Guimarães, Braga, Trofa, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Verde, Santo Tirso e Famalicão) têm expressão reduzida no conjunto das origens dos alunos do pré-escolar e 1º ciclo.

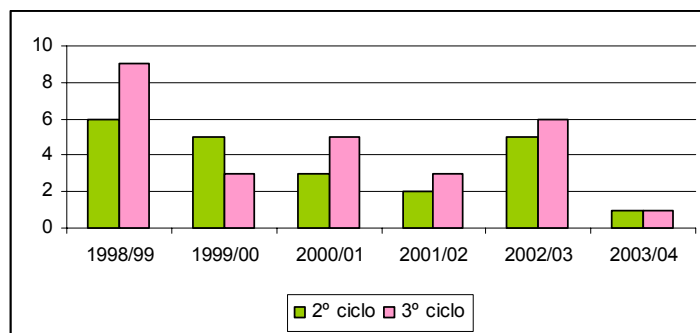
Figura 28 – Origem dos fluxos imigratórios de alunos (1998/99 a 2003/04)



5.1.3.2. Ensino básico, 2º e 3º ciclos

A análise de fluxos da população escolar do 2º e 3º ciclos são, de facto, menos significantes no contexto da mobilidade externa dos alunos. A observação da figura 26 revela diminuição dos fluxos emigratórios dos alunos do 2º ciclo até 2001/02, registando-se de seguida um acréscimo. No ano lectivo de 2003/04 registou-se o mais baixo valor de saídas da população do 2º ciclo (apenas 1 aluno). Os fluxos emigratórios de alunos do 3º ciclo evidencia maiores oscilações positivas e negativas. É, todavia, no ano lectivo de 2003/04 que se observa menor número de saídas (apenas 1 aluno).

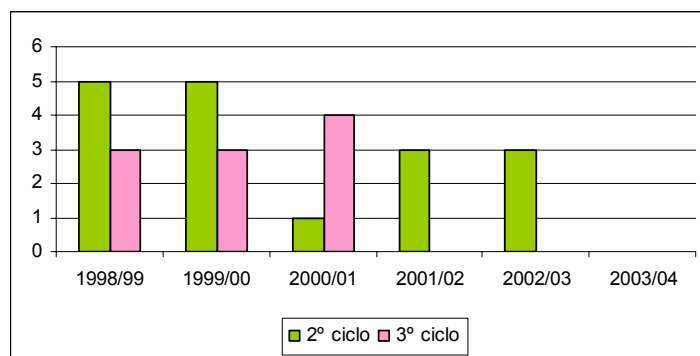
Figura 29 – Evolução dos fluxos emigratórios de alunos (1998/99 – 2003/04)



No que respeita aos alunos que entraram no concelho, verifica-se menor importância destes fluxos, não registando qualquer mobilidade de alunos no presente ano lectivo na população escolar do 2º e 3º ciclos. Estes fluxos tiveram mais importância nos anos lectivos 1998/99 e 1999/00.

Ainda referente ao 3º ciclo importa mencionar a inexistência de entradas de alunos nos anos lectivos 2001/02 e 2002/03. Nos anos lectivos 1998/99 e 1999/00, o número de alunos que procuraram o nosso concelho manteve-se constante.

Figura 30 – Evolução dos fluxos imigratórios de alunos (1998/99 – 2003/04)



5.1.3.3. Ensino secundário

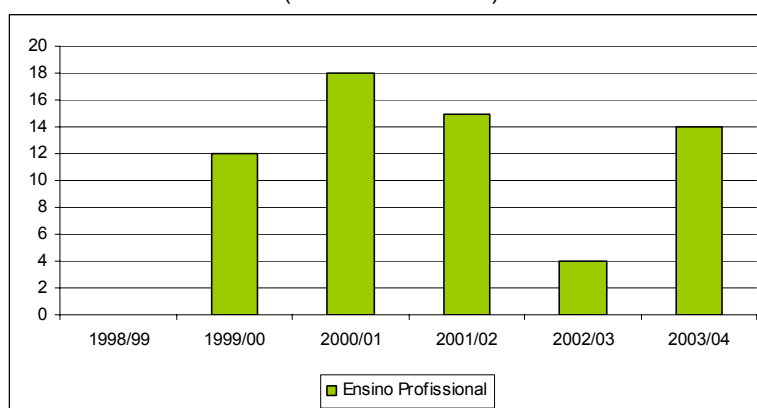
Em relação ao ensino secundário o registo de fluxos é muito menor. No que respeita a saída de alunos, em 1998/99 apenas se observou um caso, em 1999/00, não houve qualquer registo, em 2000/01, registaram-se 9 saídas, em 2001/02 e 2002/03 apenas uma saída em cada. No que concerne ao número de alunos que entraram no Externato de S. Miguel de Refojos para frequentar o secundário, importa referir que nos anos 2001/02, 2002/03 e 2003/04 se registaram cerca de 18 alunos em cada um dos anos lectivos mencionados.

5.1.3.4. Ensino profissional

No concelho de Celorico de Basto, encontra-se instalada a Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto. A referida escola profissional apresenta cursos ligados à actividade agrícola e que permitem a aquisição de uma formação qualificante de nível III, constituindo oferta educativa que qualifica para o mercado de emprego.

A Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto constitui um ponto de referência para alguns alunos do concelho de Cabeceiras de Basto que pretende adquirir uma formação de nível III. Desde 1998/99 até 2003/04 o número de alunos saem do concelho para frequentarem cursos profissionais é cada vez maior, tendo aumentado, sobretudo, nos últimos anos lectivos.

Figura 31 – Evolução dos fluxos emigratórios de alunos para a Escola Profissional de Fermil de Basto (1998/99 – 2003/04)



Fonte: Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto.

5.1.4. Distâncias às escolas

A determinação dos tempos de percurso por transporte público permite verificar as condições que os alunos têm de transpor para ter acesso a um determinado nível de ensino.

Um dos problemas mais preocupantes no reordenamento poderá colocar-se ao nível dos tempos de percurso que as crianças/alunos terão que percorrer para poderem frequentarem o ensino.

De facto, a reorganização da rede educativa exige que se considerem estes parâmetros na medida em que estes influenciam a qualidade do ensino.

Geralmente, estes problemas são característicos de escolas que se situam em áreas menos vitalizadas, de grande dispersão populacional e de difícil acessibilidade e que, desta forma, constituem constrangimentos à implementação das medidas propostas pela Lei de Bases do Sistema Educativo que apelam à “concentração de alunos em estabelecimentos de maior dimensão, desde que estes possuam as condições físicas indispensáveis ao cumprimento dos actuais objectivos curriculares e ao pleno desenvolvimento educativo e social das crianças, de forma qualificada e qualificante”.

A análise das distâncias-tempo teve como base à elaboração de quatro mapas de isócronas, três dos quais com os tempos de percurso das escolas à escola onde se encontra localizado o respectivo agrupamento (agrupamento escolar de Refojos, de Arco de Baúlhe e Cavez), por último, o mapa com os tempos de percurso de todas as escolas do concelho à sede.

Na elaboração dos referidos mapas tomou-se em consideração a distância em quilómetros, as características dimensionais e de piso das estradas e a velocidade permitida e possível pelo transportes colectivos de passageiros.

O mapa com as distâncias-tempo das escolas ao Agrupamento de Refojos (figura 29) revela tempos de percurso em transporte público não superiores a 30 minutos. Ou seja, a eventual suspensão das escolas de Bucos e Carrazedo obrigaria à mobilização dos alunos para Gondarém ou Cumieira, se as condições físicas dos edifícios assim o permitissem.

Com mobilizações entre 10 e 19 minutos encontram-se as escolas de Gondarém, Celeirô, Fojos, Teixugueiras, Passos e Petimão. Enquanto que as escolas da Cumieira, Painzela, Terreiros, Cucana, Alvite, Chacim, Eiró, Abadim, Outeiro e Refojos apresentam tempos de percurso à sede do seu agrupamento inferiores a 10 minutos.

Pelos tempos de percurso apresentados, o reordenamento do Agrupamento de Refojos não revelará, grandes dificuldades a este respeito. As características da rede viária neste

agrupamento permite uma boa acessibilidade, facilitando desta forma os deslocamentos dos alunos de modo a promover menor transtorno possível.

O Agrupamento de Arco de Baúlhe (figura 30) é o menos extenso no território abrangido e menos numeroso no que respeita ao número de escolas. Deste modo, apenas a escola de Boadela apresenta tempos de percurso compreendidos entre 10 e 19 minutos e as restantes tempos inferiores a 10 minutos.

No que diz respeito aos tempos de percurso, o Agrupamento de Cavez (figura 31) poderá apresentar maiores dificuldades no seu reordenamento, na medida em que o seu parque escolar se caracteriza pela dispersão dos edifícios escolares e as características da rede viária, aliada à orografia do terreno, criam obstáculos à circulação de transportes colectivos de passageiros agravando assim as distâncias-tempo nas deslocações dos alunos.

Apenas neste agrupamento se observam tempos de percurso compreendidos entre 35 e 39 minutos correspondendo às escolas de Gondiaães, Uz e Toninha.

A escola do Torneiro revela um tempo de percurso compreendido entre 30 e 34 minutos, as escolas de Vilar de Cunhas, Cunhas, Cambezes, Asnela e Vilela entre 20 e 29 minutos, as escolas de Leiradas e Moimenta entre 10 e 19 minutos e apenas a escola de Arosa apresenta deslocação inferior a 10 minutos.

O mapa dos tempos de percurso de todas as escolas ao Agrupamento da sede do concelho permite constatar a acessibilidade ao ensino secundário.

A observação da figura 32 permite verificar uma vez mais que as escolas do Agrupamento de Cavez revelam tempos de deslocações mais longos, chegando nas escolas da Uz, do Torneiro e de Gondiaães a atingir quase uma hora. Entre os 40 e 49 minutos encontram-se as escolas de Vilar de Cunhas e Uz. Todas as restantes apresentam tempos de percurso inferiores a 29 minutos.

Considerando que a distância máxima recomendável entre os estabelecimentos de ensino extremos do agrupamento em transporte público é de 30 minutos, verifica-se que apenas o agrupamento escolar de Cavez possui estabelecimentos que não incluem esta condição (escolas de Gondiaães, Toninha e Uz).

É apenas no Agrupamento de Cavez que são características situações em que a distância ou as difíceis condições de acessibilidade não permitem o contacto frequente das crianças do 1º ciclo com a escola em que se completa a escolaridade básica, tendo sido possíveis a articulação horizontal entre escolas do 1º ciclo ou destas com os níveis educativos mais próximos (educação pré-escolar ou ensino básico mediatizado).

No caso do encerramento de escolas isoladas e de muito pequena dimensão poderá equacionar-se a concentração dos alunos em estabelecimentos de maior dimensão, que reúnem as condições pedagógicas e de conforto indispensáveis para que esta medida represente objectivamente uma efectiva melhoria para a qualidade educativa e o percurso escolar das crianças.

5.2. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

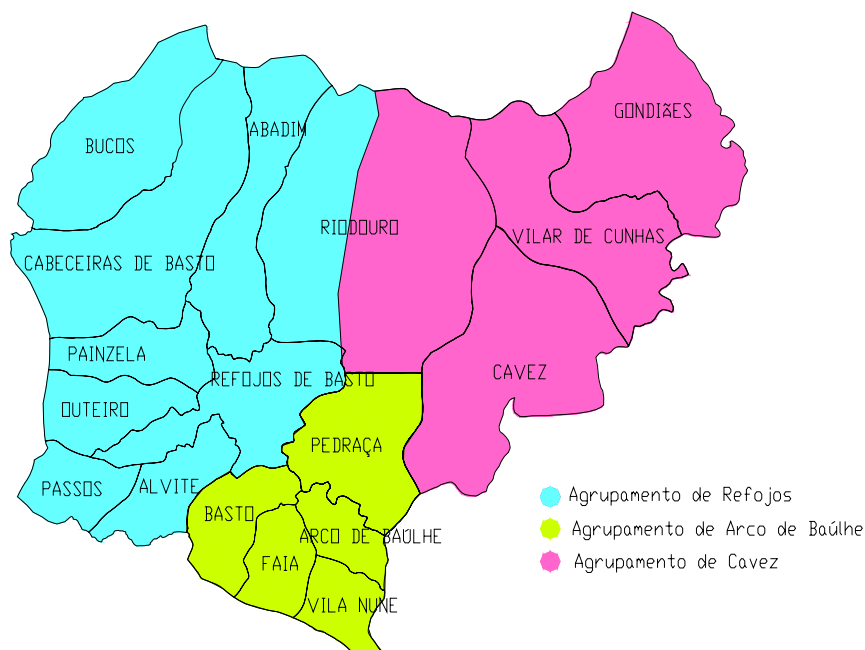
5.2.1. Agrupamentos de escolas

Esta Carta Educativa tem por âmbito territorial o Concelho de Cabeceiras de Basto, numa perspectiva de Comunidade Educativa, considerando todos os indivíduos que diariamente se movem dentro dos estabelecimentos de ensino, e as pessoas e recursos locais que se mobilizam para a missão educativa.

Segundo o art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio, o Agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum.

Actualmente, a organização espacial da rede educativa no concelho de Cabeceiras de Basto integra três territórios educativos, concretizados orgânica e operacionalmente em três agrupamentos de escolas: o Agrupamento de Escolas de Cavez, o Agrupamento Escolas de Refojos e o Agrupamento de Escolas de Arco de Baúlhe (figura 33).

Figura 33 – Localização dos Agrupamentos Escolares do concelho de Cabeceiras de Basto



5.2.1.1. Agrupamento de escolas da sede do concelho

O Agrupamento de Refojos constitui o agrupamento de escolas da sede do concelho, integrando 13 Jardins de Infância, 19 escolas do 1º ciclo do ensino básico e 1 escola dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. É o maior agrupamento do concelho quer em escolas abrangidas, quer em área geográfica, tornando por vezes pouco exequíveis os objectivos a que se propõe um agrupamento escolar.

É, portanto, um agrupamento vertical, cuja homologação ocorreu em 1998. Possui Projecto educativo, plano de actividades e regulamento. A Comissão executiva instaladora nomeada é o órgão de gestão. O referido agrupamento possui, no âmbito dos serviços especializados de apoio educativo, serviços de psicologia e orientação.

Quadro 21 – Resumo do Agrupamento de Sede do Concelho – 2004/2005

	Estabelecimentos	N.º de alunos	% de alunos do concelho	N.º de educadores/docentes	N.º de Alunos docente	médio por
Pré-escolar	13	252	49,4	16	16	
1º CEB	19	640	62,9	43	15	
2º CEB	1	361	61,4	36	10	
3º CEB	1	443	59,6	53	8	
Total	33	1696	51,5	148	11	

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arco de Baúlhe

No que respeita ao número de alunos total do agrupamento verifica-se que constituem cerca de 51,5% do total da população escolar do concelho. No contexto da população docente verifica-se que integra 148 profissionais, sendo que o número médio de alunos por docente é de 11.

5.2.1.2. Agrupamento de escolas de Arco de Baúlhe

O Agrupamento de Arco de Baúlhe integra 5 Jardins de Infância, 6 escolas do 1º ciclo do ensino básico e 1 escola dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. É agrupamento do concelho mais pequeno geograficamente e em número de estabelecimentos escolares (quadro 22).

É, portanto, um agrupamento vertical, cuja homologação ocorreu em 1999. Possui Projecto educativo, plano de actividades e regulamento. O Concelho Executivo nomeado é o órgão de gestão.

O referido agrupamento não possui serviços especializados de apoio educativo, serviços de psicologia e orientação. No âmbito das estruturas de orientação educativa importa assinalar a articulação curricular, a coordenação de ano, ciclo ou rumo e a organização de actividades de turma. Este agrupamento possui quatro coordenadores de estabelecimentos.

Quadro 22 – Resumo do Agrupamento de Arco de Baúlhe – 2004/2005

	Estabelecimentos	N.º de alunos	% de alunos do concelho	N.º de educadores/docentes	N.º médio Alunos por docente
Pré-escolar	5	130	25,5	7	19
1º CEB	6	267	26,2	17	16
2º CEB	1	204	34,7	23	9
3º CEB	1	300	40,4	29	10
Total	12	901	27,4	76	12

Fonte: Agrupamento de Escolas de Arco de Baúlhe

No que respeita ao número de alunos total do agrupamento verifica-se que constituem cerca de 27,3% do total da população escolar do concelho. No contexto da população docente verifica-se que integra 76 profissionais, sendo que o número médio de alunos por docente é de 12.

5.2.1.3. Agrupamento de escolas de Cavez

O Agrupamento de Cavez integra 4 Jardins de Infância, 13 escolas do 1º ciclo do ensino básico e 1 escola do ensino básico mediatizado. É agrupamento do concelho que se caracteriza pela dispersão geográfica dos estabelecimentos de ensino.

É, portanto, um agrupamento horizontal, cuja homologação ocorreu em 1999. Possui Projecto educativo, plano de actividades e regulamento. O Concelho Executivo nomeado é o órgão de gestão. O referido agrupamento possui, no âmbito dos serviços especializados de apoio educativo, serviços de psicologia e orientação em parceria com a Fundação A. J. Gomes da Cunha²³. No âmbito das estruturas de orientação educativa importa assinalar a articulação curricular e a coordenação de ano.

Quadro 23 – Resumo do Agrupamento de Cavez – 2004/2005

	Estabelecimentos	N.º de alunos	% de alunos do concelho	N.º de docentes	N.º médio de Alunos por docente
Pré-escolar	4	46	9,0	4	12
1º CEB	13	111	10,9	15	7
2º CEB	1	23	3,9	2	12
Total	18	180	5,5	21	9

Fonte: Agrupamento de Escolas de Cavez

No que respeita ao número de alunos total do agrupamento verifica-se que constituem apenas 5,5% do total da população escolar do concelho. No contexto da população docente verifica-se que integra 21 profissionais, sendo que o número médio de alunos por docente é de 9.

5.2.1.4. Escolas não Agrupadas

No que diz respeito às escolas não agrupadas importa referir a existência de dois estabelecimentos de educação/ensino nomeadamente, o Jardim de Infância do Centro Social de Cabeceiras de Basto e o Externato de S. Miguel de Refojos que funcionam em regime privado (quadro 24).

²³ Instituição da freguesia de Cabeceiras de Basto e cujo âmbito de intervenção recai em indivíduos portadores de deficiência.

Quadro 24 – Escolas não Agrupadas – 2004/2005

	Estabelecimentos	N.º de alunos	% de alunos do concelho	N.º de docentes	Alunos por docente
Pré-escolar	1	82	16,1	3	27
Ensino secundário	1	435	100	47	9
Total	2	517	15,7	50	10

Fonte: Centro Social de Cabeceiras de Basto e Externato de S. Miguel de Refojos

O Externato de S. Miguel de Refojos constitui o único estabelecimento de ensino secundário no concelho de Cabeceiras de Basto.

De natureza privada existem 82 crianças de Jardim de Infância e 435 alunos do ensino secundário, sendo que constituem 15,7% do total da população escolar do concelho. No Jardim de Infância existem 3 educadores e no ensino secundário existem 47 docentes (quadro 24).

Importa assinalar que o ensino secundário é assegurado por uma instituição privada e que apesar de não integrar o agrupamento escolar de Refojos (sede do concelho) constitui representação geográfica no território abrangido por este.

5.3. A PROCURA DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO

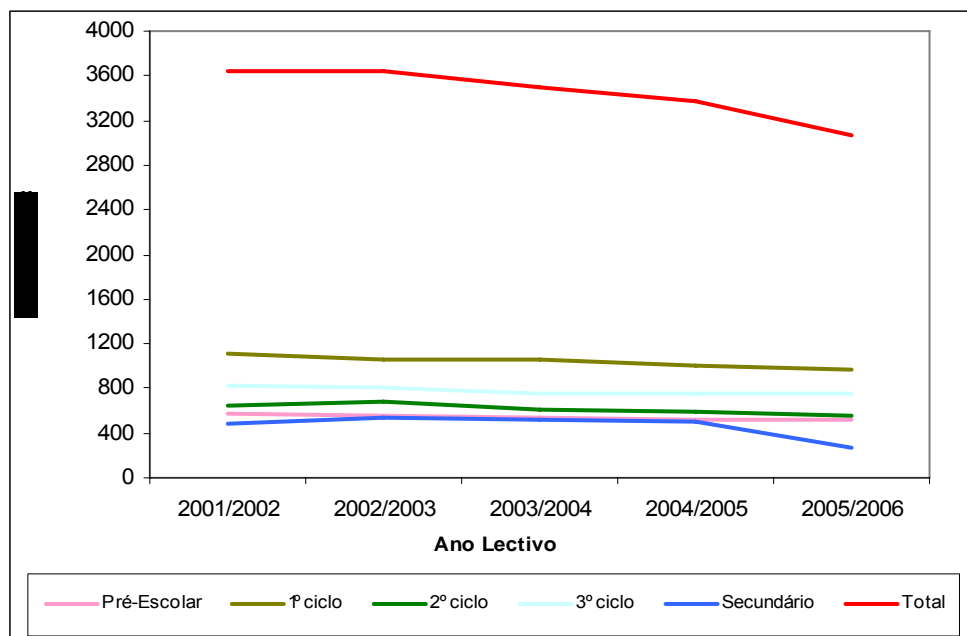
Para avaliar a procura da educação e do ensino no concelho de Cabeceiras de Basto, procuramos traçar uma análise do comportamento recente do sistema educativo local (de acordo com os n.º 3 e 4 do art.º 12.º do Decreto-lei 7/2003, a carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária, incluindo a concretização da acção social escolar do município.), com ênfase na evolução da frequência escolar na educação pré-escolar, nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, no ensino secundário, no ensino profissional, na educação especial e recorrente. Além disso, faz-se referência à acção social escolar, bem como à proximidade a pólos universitários.

5.3.1. Evolução do número de alunos

A análise da evolução do número de alunos permite verificar a população escolarizada e as tendências de evolução futura desta variável. Permitirá ainda uma análise comparativa com a oferta, de modo a poder-se lançar pistas para o reordenamento da rede educativa.

A observação da figura 34 e do quadro 25 permitem verificar a evolução em termos globais do número de alunos por ciclos, nomeadamente: total geral do número de alunos que frequenta qualquer estabelecimento no concelho e o número de alunos por cada nível de ensino - o 1º ciclo do ensino básico, o 2º ciclo do ensino básico, o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

Figura 34 – Evolução do Número de Alunos, no concelho de Cabeceiras de Basto (2001/02 – 2005/06)



Em termos globais pode-se dizer que a evolução da população da educação pré-escolar tem-se mantido relativamente estável, que nos quatro primeiros anos a tendência dominante apontasse para um decréscimo do número de crianças a frequentar este nível de ensino, sendo que no último ano lectivo, em análise, se verificou um ligeiro acréscimo, comparativamente ao ano anterior. Este facto poderá significar o aumento da taxa de pré-escolarização, com o acréscimo do número de frequências, uma vez que segundo os dados disponibilizados pelo GIASE, em termos percentuais 88 crianças frequentavam este nível de ensino. Apesar de ser um valor inferior ao fixado pelo Governo, como meta a alcançar, ao nível das frequências da educação pré-escolar (90% para o grupo etário dos 3 a 5 anos), é um valor bastante aproximado.

O 1º ciclo é o nível de ensino básico com maior número de alunos e cuja a evolução geral tem sido traduzido numa curva decrescente, o que é naturalmente decorrente da conseqüente diminuição das taxas de natalidade, fecundidade. Tendo em conta o número de crianças a frequentar o primeiro ciclo de ensino, é de esperar uma diminuição do número de alunos nos níveis subsequentes, ainda que de forma modesta.

A evolução do número de alunos a frequentar o 2º ciclo do ensino básico revela oscilações consideráveis, ainda que a tónica dominante aponte par um decréscimo gradual do número de

alunos neste nível de ensino. Em 2001/2002 apresentava 645 alunos, valor que é acrescido no ano lectivo subsequente para um total de 687 alunos. A partir de 2003/2004 e até ao final do período em análise, verificam-se decréscimos consideráveis, culminando no último ano lectivo, num total de 552 alunos. A diminuição do número de alunos é em parte motivada pelo decréscimo da natalidade, e pelo conseqüente decréscimo do número de alunos que frequentam o 1º ciclo, e que potencialmente iriam transitar para anos posteriores. Todavia, os fenómenos do insucesso, abandono, saída antecipada são ainda os grandes responsáveis pelo diminuição do número de frequências.

Quadro 25 – Evolução do Número de Alunos do Concelho por Nível de Ensino, 2001-2006

Nível de ensino	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
Pré-escolar (privado e público)	573	557	537	521	525
1º ciclo	1111	1060	1052	1005	960
2º ciclo	645	687	618	588	552
3º ciclo	821	806	761	762	761
Secundário	487	530	521	502	273
Total	3637	3640	3489	3378	3071

Fonte: GIASE

No que respeita aos alunos do 3º ciclo do ensino básico verifica-se uma estabilização geral na sua evolução, sobretudo nos três últimos anos lectivos, sendo que a tendência é para um declínio menos acentuado. No ensino secundário verificou-se um aumento no número de alunos a frequentar até ao ano lectivo de 2002/2003 e a partir daí um decréscimo gradual até ao ano lectivo de 2004/2005, o último ano lectivo destaca-se por constituir uma drástica diminuição do número de alunos neste nível de ensino, estimada em menos quase 50% dos alunos, conduzindo a um total de 273 alunos.

Se se observar a evolução do número total de alunos no concelho de Cabeceiras de Basto verifica-se que houve um decréscimo generalizado no número de alunos a frequentar um determinado nível de ensino.

5.3.1.1. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar é, no seu aspecto formativo, complementar da acção educativa da família. Tem como finalidade contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento pessoal e social das crianças.

A educação pré-escolar no concelho de Cabeceiras de Basto é ministrada em 23 estabelecimentos de ensino, 22 dos quais sob tutela do Ministério da Educação (rede pública) e apenas 1 estabelecimento sob a tutela do Ministério da Educação e da Solidariedade.

Se se observar o quadro 26 da evolução do número de alunos da educação pré-escolar, verificam-se algumas variações, quer positivas quer negativas, sendo que o valor máximo registado, tenha sido atingido no ano lectivo de 2000/01, com 573 crianças.

O decréscimo de alunos é também significativo se atendermos a uma relação comparativa entre os anos extremos do período de observação, em que verificamos que o número de crianças abrangidas pelo ensino pré-escolar diminui de 573, no ano lectivo de 2001/2002, para 525, no ano lectivo de 2005/06, o que poderá revelar uma tendência global para a diminuição progressiva da população a escolarizar neste nível de ensino, reflexo da diminuição da taxa de natalidade agravada com o fenómeno do despovoamento das freguesias caracteristicamente rurais.

O Agrupamento de Escolas com maior peso na população do ensino pré-escolar, é o Agrupamento de Refojos, com 301 alunos, no primeiro ano lectivo, em análise. Em termos de evolução, foram o Agrupamento do Arco de Baúlhe (menos 5,7%, o que em termos absolutos corresponde a uma diminuição de 8 alunos) e o Agrupamento de Refojos (menos 17,2%, o que em termos absolutos equivale a menos 52 alunos) que registaram uma diminuição percentual menos significativa da população pré-escolar, sendo o Agrupamento de Cavez o que revela o maior decréscimo (34,3%, o que em termos absolutos corresponde a uma perda de 24 crianças), e, portanto, apresentará situações mais críticas ao nível de reordenamento da rede pré-escolar.

Quadro 26 – Evolução do número de alunos na educação pré-escolar (2001/02-2005/06)

JARDINS DE INFÂNCIA	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
Jl de Arosa	10	12	3	5	8
Jl de Ferreirinha	25	25	23	25	23
Jl de Gondiaães	13	6	4	6	4
Jl de Leiradas	12	14	13	10	11
Jl de Moimenta	10	0	0	0	0
Total (Ag. Cavez)	70	57	43	46	46
Jl de Arco de Baúlhe	51	50	50	47	45
Jl de Pedraça	25	26	13	12	12
Jl de Vila Nune	21	16	15	11	11
Jl da Faia	21	22	22	10	15
Jl de Basto	21	25	25	50	48
Total (Ag. Arco Baúlhe)	139	139	125	130	131
Jl de Alvite	16	20	16	12	15
Jl de Petimão	13	12	15	20	21

Jl de Outeiro	25	25	20	24	21
Jl de Fojos	11	15	15	14	9
Jl de Passos	13	12	7	7	7
Jl de Refojos	95	95	100	100	95
Jl de Chacim	19	19	16	14	10
Jl de Lameiros	17	23	24	14	16
Jl de Abadim	20	20	14	12	16
Jl de Bucos	10	11	11	8	6
Jl da Cumieira	15	12	8	8	8
Jl de Gondarém	22	18	13	11	9
Jl de Painzela	25	25	14	17	16
Total (Ag. Refojos)	301	307	273	261	249
SUB-TOTAL Pré-Escolar (público)	510	503	465	437	426
Jardim-de-Infância Privado					
Jl do Centro Social	63	54	72	84	99
TOTAL Pré-Escolar (público e privado)	573	557	537	521	525

Fonte: GIASE

O Agrupamento do Arco de Baúlhe ocupa uma posição intermédia no que respeita à população pré-escolar, abrangendo um universo de 131 crianças (2005/2006). O agrupamento de Cavez é o que possui menos população pré-escolar apresentando um universo de 46 crianças (2005/2006).

Numa análise comparativa do número de crianças no ensino pré-escolar por estabelecimento de ensino, verifica-se que o Jardim de Infância de Refojos apresenta em qualquer dos anos em análise, o maior número de alunos, comparativamente aos restantes jardins-de-infância.

No que respeita a decréscimos consideráveis, e à manutenção de baixas taxas de frequência, ao longo dos cinco anos analisados, são de assinalar os Jardins de Infância de Arosa, Gondiaães (Agrupamento de Cavez), Abadim e Cumieira (Agrupamento de Refojos). Importa assinalar que em 2002/03, o Jardim-de-infância de Moimenta já não funcionou, tendo encerrado por falta de alunos.

O jardim-de-infância privado, localizado na freguesia de Refojos de Basto, é também um dos equipamentos que abrange um elevado número de crianças, o que poderá ser justificado não só por integrar a rede privada e eventualmente poder oferecer outras condições, é a sua localização na sede concelhia o principal impulsionador de um número de frequências crescente.

Segundo um estudo realizado pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, o concelho de Cabeceiras de Basto está classificado como zona menos carenciada, uma vez que a rede pública e privada da educação pré-escolar se situa entre os 50% e os 90% da população destinatária.

A fim de criar condições efectivas de generalização da educação pré-escolar têm sido adoptadas medidas, em diversas zonas em que as condições demográficas não justificam a criação de estabelecimentos para ministrar este nível de ensino, um sistema que faz chegar às crianças estas condições, nomeadamente a Cambezes e Fornelo (freguesia de Riodouro) e Boadela (freguesia de Pedraça).

5.3.1.2. Educação básica, 1º ciclo

Segundo a Lei de Bases, o ensino básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de 9 anos. A obrigatoriedade da sua frequência engloba as crianças e os jovens entre os 6 e 15 anos de idade. O 1º ciclo do ensino básico tem a duração de 4 anos, sendo, regra geral, da responsabilidade de um único professor por turma que pode, em áreas específicas, ser coadjuvado por outros professores.

Do período em análise verifica-se que o valor máximo, no que respeita ao número de alunos, é observado no ano lectivo de 2001/2002 (1078 alunos). Note-se que os valores apresentados no quadro 27, relativamente ao total geral do número de alunos, no 1º ciclo, não são coincidentes com o quadro 25. Isto porque, segundo os dados disponibilizados pelo GIASE, nos anos lectivos de 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004, 33, 27 e 21 alunos, respectivamente, frequentaram o 1º ciclo do ensino recorrente, todavia estes valores não figuram nos anos lectivos citados, em nenhuma das escolas do concelho.

A observação do quadro 27 permite ainda identificar a gradual diminuição do número de alunos do 1º ciclo durante o período de 2001/2002 a 2005/2006. O decréscimo mais significativo é registado entre os primeiros anos lectivos de 2001/02 e 2002/03 (menos 45 alunos), e os últimos, visto que na transição de 2004/2005 para 2005/2006, registou-se um igual diminuição de alunos – menos 45 alunos.

Se considerarmos a evolução dos anos lectivos de 2001/2002 a 2005/06 verifica-se que o decréscimo é de 118 alunos. Os resultados apresentados traduzem assim uma tendência que sublinha a diminuição do número de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico.

Em 2001/2002 existiam no concelho de Cabeceiras de Basto 39 escolas de 1º ciclo do ensino básico e um total de 1076 alunos. Volvidos cinco anos lectivos, o número de equipamentos a ministrar este nível de ensino, decresceu para 38 estabelecimentos oficiais e 960 alunos, o que corresponde a um decréscimo de apenas 1 estabelecimentos de ensino (EB1 do Samão) e 118.

Em situação bastante crítica, ou seja, em riscos de encerramento a curto prazo, por apresentarem um número de alunos muito reduzido (igual ou inferior a 5 alunos), em

2005/2006, encontram-se as escolas que se localizam nas freguesias mais periféricas e serranas do concelho e que registaram decréscimos populacionais, nos resultados dos últimos censos ou aumentos pouco significativos. Nesta situação encontram-se 12 escolas:

- EB1 de Cunhas (3 alunos);
- EB1 de Leiradas (5 alunos);
- EB1 de Moimenta (2 alunos);
- EB1 de Toninha (3 alunos);
- EB1 do Torneiro (5 alunos);
- EB1 da Uz (2 alunos);
- EB1 de Vilar (3 alunos);
- EB1 de Vilela (5 alunos);
- EB1 de Celeirô (1 aluno);
- EB1 de Eiró (5 alunos);
- EB1 de Teixugueiras (4 alunos);
- EB1 de Cucana (5 alunos);
- EB1 de Cambeses (5 alunos).

Esta diminuição do número de alunos do 1º ciclo é decorrente, sobretudo, da quebra da população dos escalões etários mais jovens, que levou a que as escolas do Samão e Magusteiro tivessem encerrado por falta de alunos, e muitas outras escolas sofressem uma redução do número de alunos.

Quadro 27 – Evolução do número de alunos no 1º ciclo do ensino básico (2001/2002 a 2005/2006)

Escola Básica de 1º ciclo	Ano de escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
EB1 Carvalhal (Serra)	1º ano	33	29	20	24	34
	2º ano	28	36	31	18	23
	3º ano	19	25	36	30	19
	4º ano	26	17	26	41	44
	Total	106	107	113	113	120
EB1 de Boadela	1º ano	2	1	1	3	2
	2º ano	5	3	1	2	4
	3º ano	3	4	3	0	0
	4º ano	3	2	2	1	0
	Total	13	10	7	6	6
EB1 de Colégio	1º ano	4	9	5	4	4
	2º ano	7	7	10	6	7
	3º ano	7	5	5	9	8
	4º ano	10	7	6	4	4
	Total	28	28	26	23	23
EB1 de Faia	1º ano	5	6	3	14	5
	2º ano	15	9	8	5	14
	3º ano	10	12	11	6	4
	4º ano	7	10	12	11	7
	Total	37	37	34	36	30
EB1 de Pedraça	1º ano	8	9	18	5	4
	2º ano	15	9	12	20	6
	3º ano	12	13	10	11	18
	4º ano	9	12	12	9	11
	Total	44	43	52	45	39
EB1 de Sta Senhorinha	1º ano	6	7	12	15	12
	2º ano	10	7	9	13	18
	3º ano	10	9	8	8	10
	4º ano	12	11	11	9	8
	Total	38	34	40	45	48
Agrup. Arco de Baúlhe	TOTAL	266	259	272	268	266
EB1 de Arosa	1º ano	3	2	2	1	0
	2º ano	2	6	6	2	2
	3º ano	3	1	2	6	6
	4º ano	2	3	1	2	2
	Total	10	12	11	11	10
EB1 de Asnela	1º ano	2	2	1	2	1
	2º ano	2	2	2	1	2
	3º ano	3	2	1	2	1
	4º ano	3	4	5	1	2
	Total	10	10	9	6	6
EB1 de Cambeses	1º ano	3	2	2	2	0
	2º ano	0	3	1	2	2
	3º ano	4	0	2	1	2
	4º ano	1	5	2	2	1

	Total	8	10	7	7	5
EB1 de Cunhas	1º ano	1	1	1	1	0
	2º ano	0	1	2	1	0
	3º ano	4	0	0	2	1
	4º ano	2	2	0	0	2
	Total	7	4	3	4	3
EB1 de Leiradas	1º ano	0	2	1	1	1
	2º ano	5	2	1	1	2
	3º ano	3	4	1	1	0
	4º ano	2	2	3	1	2
	Total	10	10	6	4	5
EB1 de Moimenta	1º ano	2	2	0	0	0
	2º ano	3	3	2	0	0
	3º ano	5	4	3	2	0
	4º ano	5	3	5	3	2
	Total	15	12	10	5	2
EB1 de Samão	1º ano	0	1	0	0	0
	2º ano	0	0	0	0	0
	3º ano	1	0	0	0	0
	4º ano	1	1	0	0	0
	Total	2	2	0	0	0
EB1 de Toninha	1º ano	0	1	0	1	1
	2º ano	1	0	1	0	1
	3º ano	2	1	0	1	0
	4º ano	0	2	2	0	1
	Total	3	4	3	2	3
EB1 de Torneiro	1º ano	1	2	0	0	1
	2º ano	1	2	3	3	0
	3º ano	0	0	1	0	3
	4º ano	1	0	0	1	1
	Total	3	4	4	4	5
EB1 de UZ	1º ano	1	0	2	0	0
	2º ano	0	1	0	2	2
	3º ano	0	0	1	0	0
	4º ano	2	0	0	1	0
	Total	3	1	3	3	2
EB1 de Vilar	1º ano	1	1	1	0	1
	2º ano	0	1	2	1	0
	3º ano	4	0	0	2	1
	4º ano	2	5	0	0	1
	Total	7	7	3	3	3
EB1 de Vilela	1º ano	0	1	0	2	1
	2º ano	2	1	1	1	2
	3º ano	3	1	2	0	1
	4º ano	1	3	0	2	1
	Total	6	6	3	5	5
EB1 da Ferreirinha	1º ano	13	12	14	10	11
	2º ano	12	15	14	13	10
	3º ano	15	10	11	14	16
	4º ano	28	17	13	11	13
	Total	68	54	52	48	50
EB1 de Gondiaães	1º ano	3	3	1	1	2

	2º ano	6	5	2	2	2
	3º ano	5	6	5	1	1
	4º ano	4	3	6	5	3
	Total	18	17	14	9	8
Agrup. de Cavez	TOTAL	170	153	128	111	107
EB1 de Abadim	1º ano	2	9	9	5	5
	2º ano	8	3	9	9	7
	3º ano	14	7	3	10	7
	4º ano	5	12	7	2	11
	Total	29	31	28	26	30
EB1 de Alvite	1º ano	5	5	8	4	4
	2º ano	6	6	4	8	4
	3º ano	9	5	4	4	9
	4º ano	10	10	8	5	4
	Total	30	26	24	21	21
EB1 de Bucos	1º ano	4	1	1	2	2
	2º ano	3	5	1	1	2
	3º ano	7	2	5	1	1
	4º ano	0	5	3	5	1
	Total	14	13	10	9	6
EB1 de Refojos de Basto	1º ano	73	69	75	67	63
	2º ano	62	85	71	80	66
	3º ano	58	58	84	66	77
	4º ano	73	67	65	91	69
	Total	266	279	295	304	275
EB1 de Carrazedo	1º ano	3	0	2	1	3
	2º ano	3	3	0	2	1
	3º ano	2	5	4	0	2
	4º ano	1	1	4	6	0
	Total	9	9	10	9	6
EB1 de Celeirô	1º ano	0	0	0	0	1
	2º ano	2	1	0	0	0
	3º ano	2	2	1	0	0
	4º ano	1	1	2	1	0
	Total	5	4	3	1	1
EB1 de Chacim	1º ano	7	7	5	7	4
	2º ano	9	9	8	5	6
	3º ano	7	7	6	8	5
	4º ano	6	7	8	9	7
	Total	29	30	27	29	22
EB1 de Cucana	1º ano	2	1	0	1	3
	2º ano	2	3	1	0	1
	3º ano	2	1	3	1	0
	4º ano	1	1	1	3	1
	Total	7	6	5	5	5
EB1 de Cumieira	1º ano	4	4	8	5	4
	2º ano	3	3	5	10	8
	3º ano	4	4	3	5	7
	4º ano	4	4	4	3	5
	Total	15	15	20	23	24
EB1 de Eiró	1º ano	0	0	3	0	1

	2º ano	2	1	0	3	0
	3º ano	4	1	1	0	4
	4º ano	4	4	1	1	0
	Total	10	6	5	4	5
EB1 de Fojos	1º ano	7	7	2	3	7
	2º ano	8	8	8	5	4
	3º ano	7	1	6	4	4
	4º ano	9	8	5	6	4
	Total	31	24	21	18	19
EB1 de Lameiros	1º ano	10	4	7	13	11
	2º ano	12	12	6	6	14
	3º ano	11	5	12	5	6
	4º ano	11	11	6	14	6
	Total	44	32	31	38	37
EB1 de Petimão	1º ano	5	5	5	1	4
	2º ano	6	5	5	6	2
	3º ano	7	5	5	4	5
	4º ano	7	7	8	9	4
	Total	25	22	23	20	15
EB1 de Sobreira	1º ano	11	11	7	8	12
	2º ano	8	8	12	9	9
	3º ano	6	6	7	9	8
	4º ano	8	8	6	7	8
	Total	33	33	32	33	37
EB1 de Teixugueiras	1º ano	1	1	1	0	1
	2º ano	1	0	1	2	0
	3º ano	3	3	0	0	3
	4º ano	1	0	2	1	0
	Total	6	4	4	3	4
EB1 de Terreiros	1º ano	2	8	4	3	5
	2º ano	3	3	6	2	4
	3º ano	5	1	3	6	1
	4º ano	3	5	2	3	6
	Total	13	17	15	14	16
EB1 de Gondarém	1º ano	6	8	6	7	2
	2º ano	8	6	7	8	10
	3º ano	0	8	6	6	5
	4º ano	6	0	8	3	6
	Total	20	22	27	24	23
EB1 de Painzela	1º ano	10	5	11	6	7
	2º ano	14	8	7	11	7
	3º ano	8	14	8	5	9
	4º ano	8	9	14	12	5
	Total	40	36	40	34	28
EB1 de Prado	1º ano	4	4	3	3	3
	2º ano	1	1	4	4	4
	3º ano	5	1	1	3	3
	4º ano	5	6	3	1	3
	Total	15	12	11	11	13
Agrup. de Refojos de Basto	TOTAL	641	621	631	626	587
1º ciclo do Ensino Básico	TOTAL GERAL	1078	1033	1031	1005	960

5.3.1.3. Educação básica, 2º e 3º ciclos

O 2º ciclo obedece a uma organização por áreas de estudo com carácter pluridisciplinar, com um regime de um professor por área. O 3º ciclo está organizado segundo um plano unificado com abertura a várias áreas vocacionais diversificadas, em regime de um professor por disciplina.

O 2º ciclo, que corresponde aos 5º e 6º anos, começou a funcionar a partir dos anos 60. Até esse momento, era ministrado conjuntamente nos liceus e escolas comerciais, industriais e ainda nas Escolas Técnicas Elementares e, geralmente, com recurso a instalações pré-fabricadas, funcionando exclusivamente em Lisboa e Porto. No entanto, foram posteriormente construídas escolas de grandes dimensões nas cidades, vilas e sedes de concelho.

No concelho de Cabeceiras de Basto funcionou este ciclo de ensino, provisoriamente, na Casa do Barão até que, em 1982-83, foi construída a Escola C+S de Refojos, que hoje se designa EB2, 3 de Cabeceiras de Basto. Todavia, em 1964, tinham sido criadas as 5ª e 6ª classes do ensino primário, que funcionaram em várias escolas primárias do concelho, e que, juntamente com o Externato S. Miguel de Refojos, proporcionavam aos jovens a possibilidade de frequentarem este nível de ensino. A partir de 1965, a 5ª e 6ª classes passaram também a ser ministradas em postos de C.P.T.V. particulares.

A partir de 1971, os postos de C.P.T.V. tornaram-se oficiais e neles passou também a ministrar-se o então denominado ciclo preparatório, mantendo-se em alguns até hoje. Com o aparecimento do novo ensino básico de 9 anos, estes postos passaram a designar-se Postos de Ensino Básico Mediatizado (EBM). Pouco tempo depois com a publicação dos Despachos Conjuntos n.º 54/SERE/SEAM/88, de 30 de Dezembro e n.º 58/SEAM/SERE/91, de 28 de Março, é decretada a sua extinção caso o número de alunos seja inferior a 5 alunos. Porém, sendo o número de alunos inferior a 5 alunos, o encerramento das escolas EBM carece do parecer positivo das Câmaras Municipais, o qual é vinculativo.

Actualmente, existem no concelho de Cabeceiras de Basto 5 estabelecimentos do 2º ciclo do ensino básico, sendo que 2 deles integram as EB2,3 (EB2, 3 de Arco de Baúlhe e EB2,3 de Cabeceiras de Basto) e 3 antigas escolas de Ensino Básico Mediatizado (Gondiães, Vilar de Cunhas e Cavez). Em 2001/2002 funcionava a escola de Ensino Básico Mediatizado de Moimenta.

A observação do quadro 28 permite constatar que, à semelhança do que ocorre noutros níveis de ensino, também no 2º ciclo do ensino básico o número de alunos decresceu entre os anos lectivos de 2001/2002 e 2005/06. Todavia, o período em análise caracterizou-se por variações negativas e por variações positivas. À semelhança do descrito, no âmbito do 1º ciclo do ensino

básico, os valores apresentados no quadro 28, relativamente ao total de alunos, em cada ano lectivo, no segundo ciclo, não é coincidente com os dados apresentados no quadro 25. Assim no quadro 25, nos anos lectivos de 2001/2002, 2002/2003, e 2003/2004, 645, 687 e 618 alunos, respectivamente, frequentavam o 2º ciclo do ensino básico no concelho. Pois, é indicado um total de 38 alunos em 2001/2002, 33 alunos em 2002/2003 e 22 alunos em 2003/2004 a frequentar o 2º ciclo recorrente, que por sua vez não figura em nenhum dos estabelecimentos de ensino que ministram este nível de ensino, no município de Cabeceiras de Basto.

Em relação à evolução do número de alunos, e no conjunto das oscilações observadas, verificamos que a maior variação negativa se registou de 2002/03 para 2003/04, cujo valor apresentou uma diminuição de 58 alunos neste nível de ensino. O maior número de alunos no 2º ciclo foi observado no ano lectivo de 2002/03, com um total de 654 alunos, o que significou um aumento do número de alunos, comparativamente ao não lectivo anterior.

Quadro 28 – Evolução do número de alunos no 2º ciclo do ensino básico (2001/2002-2005/06)

Escolas do 2º ciclo	Ano de escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
EB 2,3 de Cabeceiras de Basto (Refojos de Basto)	5º ano	209	209	179	160	180
	6º ano	165	165	190	201	160
	Ensino Recorrente	0	30	0	0	0
	Total	374	404	369	361	340
EB 2,3 de Arco de Baúlhe	5º ano	103	98	87	108	106
	6º ano	86	100	97	96	95
	Total	189	198	184	204	201
EBM nº 885 de Gondíães	5º ano	7	8	0	-	-
	6º ano	3	4	8	-	-
	Total	10	12	8	0	0
EBM nº 1186 da Ferreirinha (Cavez)	5º ano	17	18	20	7	5
	6º ano	13	17	13	16	6
	Total	30	35	33	23	11
EBM nº 10 de Vilar de Cunhas	5º ano	2	3	0	-	-
	6º ano	2	2	2	-	-
	Total	4	5	2	0	0
TOTAL GERAL	TOTAL - 2º ciclo	607	654	596	588	552

Fonte: GIASE

As escolas de Ensino Básico Mediatizado de Vilar de Cunhas e Gondíães foram encerradas por falta de alunos, sendo que actualmente apenas se encontra em funcionamento uma escola de Ensino Básico Mediatizado, a EBM da Ferreirinha (a qual possivelmente será encerrada com a consequente diminuição da procura desta tipologia de ensino, preferindo-se o ensino

directo, em detrimento desta tipologia. A aposta do 2º ciclo seguirá então para os núcleos dos agrupamentos, nas EB2, 3 de Cabeceiras de Basto e Arco de Baúlhe.

No concelho de Cabeceiras de Basto, o 3º ciclo é ministrado apenas nas EB2, 3 de Cabeceiras de Basto e Arco de Baúlhe. Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo o 3º ciclo está organizado segundo um plano unificado com abertura a várias áreas vocacionadas diversificadas, em regime de um professor por disciplina.

Segundo o quadro 29, a população do 3º ciclo caracteriza-se, no último ano em análise, por um universo de 761 alunos. A evolução desde 2001/2002 até 2005/06 sofreu algumas variações, sendo que o valor máximo para este nível de ensino registou-se em 2001/2002, com 899 alunos.

Quadro 29 – Evolução do número de alunos no 3º ciclo do ensino básico (2001/2002-2005/2006)						
Escolas do 3º ciclo	Ano de escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
EB 2,3 de Cabeceiras de Basto (Refojos de Basto)	7º ano	174	173	198	163	184
	8º ano	184	180	125	161	140
	9º ano	161	160	144	119	137
	Ensino Recorrente	0	23	23	19	5
	Total	519	536	490	462	466
EB 2,3 de Arco de Baúlhe	7º ano	100	115	119	136	112
	8º ano	98	72	86	95	104
	9º ano	104	83	66	69	79
	Total	302	270	271	300	295
TOTAL GERAL	TOTAL - 3º ciclo	821	806	761	762	761

Fonte: GIASE

A EB 2,3 localizada na sede concelhia é o equipamento que naturalmente polariza o maior número de alunos – 466 alunos, no último ano em análise, contrariamente a 295 alunos na EB 2,3 de Arco de Baúlhe.

Mais uma vez, a diminuição da população dos grupos etários mais jovens reflectiu-se na população a escolarizar em todos os níveis de ensino, daí que se tenha verificado uma diminuição global dos alunos no ensino básico (figura 34 e quadro 25). Note-se que as elevadas taxas de retenção, abandono e insucesso registadas em alguns anos lectivos, são também responsáveis pelas oscilações no número de alunos, neste nível de ensino.

5.3.1.4. Ensino Secundário

No concelho de Cabeceiras de Basto, o ensino secundário funciona apenas numa escola particular, Externato de S. Miguel de Refojos, com paralelismo pedagógico, no qual se ministram os cursos gerais do Agrupamento 1 (Científico Natural) e Agrupamento 4 (Humanidades). As componentes de formação técnica incidem nas disciplinas de Técnicas Laboratoriais de Química e Técnicas Laboratoriais de Biologia, no Agrupamento 1, e nas disciplinas de Técnicas de Tradução de Francês, Técnicas de Tradução de Inglês e Métodos Quantitativos, no Agrupamento 4.

Quadro 30 – Evolução do número de alunos no ensino secundário (2001/02-2005/06)

Ensino Secundário	Ano de escolaridade	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Externato de S. Miguel de Refojos	10º ano	208	209	175	161	140
	11º ano	136	134	149	121	121
	12º ano	106	160	179	183	0
	Recorrente	37	27	18	37	12
TOTAL		487	530	521	502	273

Fonte: GIASE

Em termos globais o número de alunos no ensino secundário tem vindo a decrescer desde o ano lectivo 2001/02, apresentando 237 alunos no presente ano lectivo (quadro 30). No ano lectivo de 2001/2002 o ensino secundário era frequentado por 487 alunos, valor que sofreu um significativo acréscimo no ano lectivo subsequente (mais 43 alunos). A partir do ano lectivo de 2003/2004 o número de alunos no ensino secundário decresceu gradualmente, verificando-se, contudo, um drástico decréscimo na transição do ano lectivo de 2004/2005 para 2005/2006 (menos 229 alunos). Para além das elevadas saídas precoces, o facto de o único estabelecimento de ensino que ministra o ensino secundário ser privado, poderá justificar a saída dos alunos em idade de frequentar este nível de ensino, e sua integração nas escolas secundárias dos concelhos envolventes, as quais podem também proporcionar um leque de ofertas formativas mais alargado.

5.3.1.5. População escolar do ensino profissional

O ensino profissional é uma modalidade especial de educação e constitui uma via de estudos própria, alternativa ao ensino secundário, orientada para a formação técnica e profissional dos jovens.

Embora o ensino profissional não seja leccionado neste concelho, a verdade é que ocorre uma mobilidade dos nossos alunos para a Escola Profissional e Agrícola de Fermil de Basto, no concelho de Celorico de Basto.

Neste sentido, será importante considerar a evolução que se tem registado na mobilidade dos alunos deste concelho para o ensino profissional que é leccionado na Escola Profissional e Agrícola de Fermil de Basto.

Assim, a escola profissional agrícola constitui oferta educativa que qualifica para o mercado de emprego os seguintes cursos no âmbito da agricultura:

- o curso Técnico de Gestão Agrícola;
- o curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural;
- o curso Técnico Florestal;
- e o curso Técnico de Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas.

Estes cursos qualificam profissionalmente após a escolaridade obrigatória de 9 anos, ou seja, a nível do ensino secundário e têm a duração de três anos, preparando os jovens para o prosseguimento dos estudos ou para o ingresso no mercado de trabalho. Contêm um período de formação em contexto de trabalho directamente ligado a actividades práticas do domínio profissional respectivo e em contacto com o tecido socioeconómico envolvente.

No ano lectivo de 1998/99, estavam matriculados nos cursos profissionais, de Nível III da Escola Profissional Agrícola de Basto, 24 alunos oriundos do concelho de Cabeceiras de Basto. O número de alunos registado nesse ano lectivo tem vindo a aumentar gradualmente até 2003/04, cujo acréscimo resultou num universo de 53 alunos.

Quadro 31 – Evolução do número de alunos no ensino profissional oriundo do concelho de Cabeceiras de Basto (1998/99-2004/05)

Escola Profissional de Fermil de Basto	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Curso Técnico de Gestão Agrícola	12	18	22	24	18	10	3
Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural	9	0	4	4	8	13	8
Curso Técnico Florestal	3	3	10	7	13	6	2
Curso Técnico de Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas	0	5	5	17	12	24	15
TOTAL	24	26	41	52	51	53	28

Fonte: Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto, Celorico de Basto.

Em relação aos cursos existentes nesta escola profissional, verifica-se que os cursos com maior afluência de alunos de Cabeceiras de Basto são o Curso Técnico de Gestão Agrícola e o Curso Técnico de Pequenas e Médias Empresas e Cooperativas, que nos últimos anos tem aumentado a sua importância. Importa referir que neste último ano lectivo apenas se encontram a frequentar a escola de Fermil de Basto 28 alunos do concelho de Cabeceiras de Basto.

Quadro 32 – Evolução do número de alunos no ensino profissional (1998-2004)

Instituto de Emprego e Formação Profissional	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Técnico Electricidade de Edificações	9	0	0	0	0	0
Técnico de Contabilidade	0	16	0	0	0	0
Técnico de Informática	0	16	0	0	0	0
Técnico de Manutenção Industrial, de Electricidade, de Informática, Administrativo, Medidor Orçamentista, Oficial de Cabeleireiro (Centro de Formação de Braga)	0	8	0	0	0	0
Técnico de Seguros, de Electricidade, Oficial de Cabeleireiro (Centro de Formação de Braga)	0	0	6	0	0	0
Técnico de Confecção	0	0	0	4	0	0
Técnico de Serviços Pessoais	0	0	0	17	0	0
Técnico de Electricidade, de Informática, Administrativo, de Electrónica, Oficial de Cabeleireiro (Centro de Formação de Braga)	0	0	0	8	0	0
Técnico Administrativo	0	0	0	0	18	0
Técnico de Alimentação e Bebidas	0	0	0	0	1	0
Técnico de Informática, Técnico de Contabilidade, Oficial de Cabeleireira (Centro de Formação de Braga)	0	0	0	0	3	0
Técnico Administrativo, Técnico Electricidade, Técnico Comercial (Centro de Formação de Braga)	0	0	0	0	0	3
Técnico Electrónica, Cozinha (Centro de Formação de Basto)	0	0	0	0	0	2
TOTAL	9	40	6	29	22	5

Fonte: Centro de Emprego de Basto

Para além dos alunos que frequentam o ensino profissional frequentado pela população do concelho de Cabeceiras de Basto, importa ainda considerar os formandos deste mesmo concelho que frequentaram cursos integrados no sistema de Aprendizagem (Decreto-Lei n.º 205/96) promovidos no âmbito do Centro de Emprego de Basto.

No âmbito destes cursos importa mencionar que enquanto uns são ministrados em centros de formação exteriores ao concelho, outros são ministrados no nosso concelho em estreita colaboração com associações acreditadas para formação nomeadamente, a Mútua de Basto e a ADIB.

Os formandos frequentam cursos de Electricidade, Contabilidade, Informática, Manutenção Industrial, Administrativo, Seguros, Oficial de Cabeleireiro, electrónica, Cozinha, Alimentação e Bebidas, Serviços Pessoais, Confeção e Medições e Orçamentos.

De acordo com o quadro acima apresentado verificamos que o número de alunos que frequentam os cursos de qualificação profissional de nível II e III têm vindo a oscilar, tendo atingido o maior número em 1999, com 40 formandos. Esse valor tem vindo a decrescer até 2003, em que se registaram apenas 5 alunos.

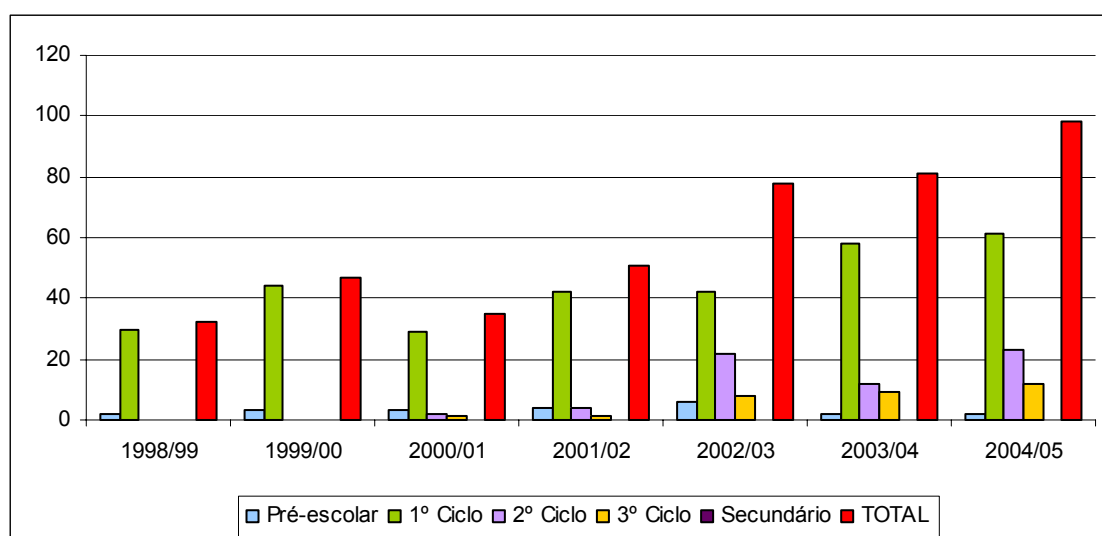
5.3.1.6. Alunos com educação especial

“A Educação Especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básico e secundário.”

Essa Educação Especial visa, portanto, facilitar uma maior integração dos alunos proporcionando equipamentos especiais, adaptações dos materiais, adaptações curriculares, condições especiais de matrícula, frequência e avaliação, apoio pedagógico acrescido e ensino especial.

No ensino regular existe apoio a alunos com necessidades educativas especiais orientado sobretudo através da sua integração nesse mesmo ensino.

Figura 35 – Evolução do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais (1998/99-2004/05)



Fonte: Agrupamentos de Escola

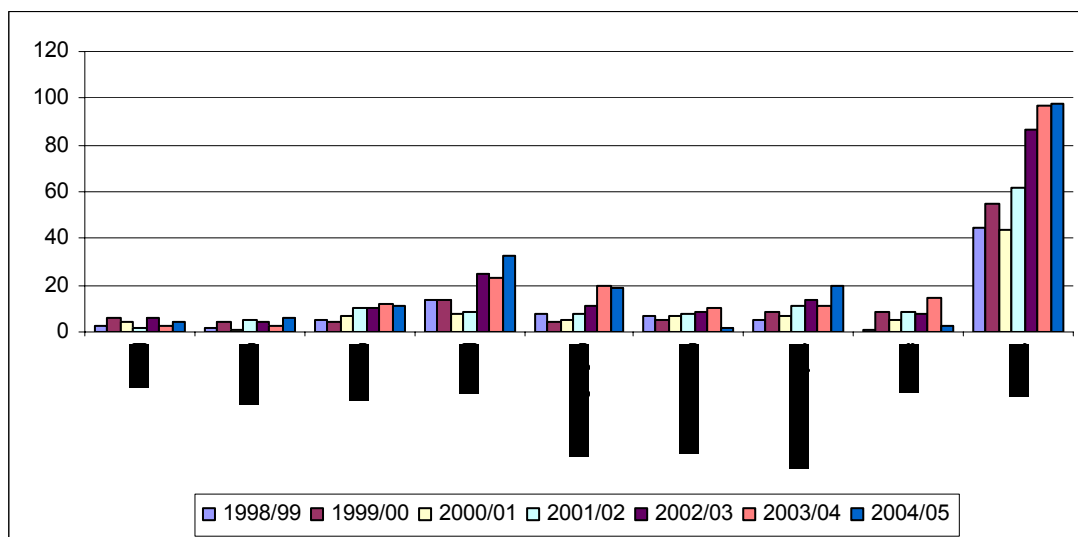
De acordo com a figura 35 podemos constatar que o maior número de alunos com necessidades educativas especiais se verifica no 1º ciclo do ensino básico, sendo que o número tende a subir. Regista uma frequência próxima dos 100 alunos em 2004/05, enquanto que em 1998/99, apenas existiam pouco mais de 30 casos (Anexo VI).

Na educação pré-escolar, o número de casos de necessidades especiais é muito mais reduzido, não sendo nunca superior a 6 alunos.

Por falta de registo, foi impossível apresentar o número de alunos com necessidades educativas especiais no 2º e 3º ciclos para os anos 1998/99 e 1999/00. Para os anos lectivos 2000/01 e 2001/02 não se encontram contabilizados os casos existentes na EB 2, 3 de Cabeceiras de Basto, pelo que a evolução apresentada apenas considera os alunos da EB 2, 3 de Arco de Baulhe, encontrando-se, por isso, inferior a 10 alunos. Nos anos lectivos seguintes, ou seja, 2002/03 e 2003/04, o número de alunos corresponde ao total de casos existentes no concelho.

Em relação ao número de crianças com necessidades educativas especiais no 2º ciclo, constata-se que, em 2002/03 se registam mais de 20 alunos tendo decrescido para 12, em 2003/04. No 3º ciclo o número de alunos é menor, sendo que em 2002/03 era de 8 alunos e, em 2004/05, era de 12 alunos.

Figura 36 – Evolução do número de alunos, por tipologia da NEE (1998/99-2004/05)



Fonte: Agrupamentos de Escola

Considerando a evolução do número de casos de necessidades educativas especiais, verifica-se as deficiências mental e de fala/linguagem são preponderantes em todo o período de observação, tendo ganho, nos últimos dois anos lectivos, maior importância. Será ainda de

destacar que as deficiências motoras, multidificiências e personalidade/comportamento, têm vindo a ganhar importância no conjunto de alunos com necessidades educativas especiais (quadro 36).

Os casos de deficiência mais graves são acompanhados em instituições especiais, sob a forma de ensino não integrado. No concelho de Cabeceiras de Basto, existe uma instituição de apoio a estas crianças que se designa de Fundação A. J. Gomes da Cunhas e possui a sua sede na freguesia de Cabeceiras de Basto (S. Nicolau).

5.3.1.7. População escolar do ensino recorrente

A Lei de Bases do Sistema Educativo determina a organização do ensino recorrente, que constitui uma alternativa de segunda oportunidade e se destina a indivíduos que já não se encontram em idade de frequência dos ensinos básico e secundário.

Deste modo, os indivíduos que se integram no mercado de trabalho sem a necessária formação de base podem, através destes cursos do ensino recorrente, adquirir conhecimentos e competências para o exercício de uma profissão promovendo uma melhor integração na vida em sociedade.

Neste tipo de ensino, os planos e métodos de estudo são adaptados à experiência e vida pessoal dos educandos, em conformidade com os seus tempos de aprendizagem, ritmos e disponibilidades.

Estes cursos de ensino recorrente os mesmos certificados atribuídos pelo ensino regular, concedendo certificado de qualificação profissional (Nível I, II ou III) desde que o aluno obtenha aprovação na componente técnica destes cursos.

No que respeita ao ensino recorrente de qualificação profissional de Nível I, apenas tem sido ministrado nas freguesias de Arco de Baúlhe, Outeiro e Cavez, sendo que nesta última freguesia apenas houve no ano lectivo 2001/02.

A análise do quadro 33 permite constatar do aumento gradual da população que frequenta o ensino recorrente de Nível I, tendo crescido de 33 formandos no ano lectivo de 1998/99, para 41 formandos, no ano lectivo de 2002/03.

Quadro 33 – Evolução do número de alunos no ensino recorrente – 1º ciclo (1998/99-2002/03)

Ensino Recorrente (1º ciclo)	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Arco de Baúlhe	10	8	13	14	21
Cavez	0	0	10	0	0
Outeiro	10	12	13	14	20

PRODEP	13	0	0	0	0
TOTAIS	33	20	36	28	41

Fonte: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra Escolar.

O quadro 33 demonstra a evolução do número de formandos no ensino recorrente do 2º ciclo revelando o inconstante recurso a este nível de ensino. O 2º ciclo do ensino recorrente tem sido ministrado nas freguesias de Arco de Baúlhe, Cavez e Painzela, no ano lectivo de 2000/01, na freguesia de Passos, no ano lectivo de 1999/00 e na freguesia de Refojos, no ano lectivo de 2002/03.

Para além disso, importa referir que no ano lectivo 1998/99 ocorreram dois cursos de 1º ciclo no âmbito do PRODEP, nas freguesias de Cabeceiras de Basto (hortofruticultura) e Riodouro (apoio a pessoas) que totalizaram 29 formandos.

Quadro 34 – Evolução do número de alunos no ensino recorrente – 2º ciclo (1998/99-2002/03)

Ensino Recorrente (2º ciclo)	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
Arco de Baúlhe	0	0	15	0	0
Cavez	0	0	16	0	0
Painzela	0	0	15	0	0
Passos	0	16	0	0	0
Refojos	0	0	0	0	26
PRODEP	83	0	0	0	0
TOTAIS	83	16	46	0	26

Fonte: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra-escolar.

No ano 1998/99 registou-se a maior frequência neste nível de ensino, correspondendo a 83 formandos. Nos seis anos lectivos em que funcionou o 2º ciclo do ensino recorrente, registou-se uma frequência de 171 formandos.

Importa referir que no 2º ciclo do ensino recorrente no âmbito do PRODEP, ocorreram 6 cursos no ano lectivo 1998/99 nomeadamente, em Cabeceiras de Basto (formação agrícola), com 15 formandos inscritos, em Arco de Baúlhe (hortofruticultura), com 19 formandos, em Pedraça (serviços de hotelaria), com 18 formandos, em Vila Nune (tecelagem/tapeçaria e Agropecuária), com 9 e 8 formandos respectivamente, e, por último, em Moimenta (vitivinicultura), com 14 formandos.

Geralmente, quem procura a formação recorrente nos 1º e 2º ciclos, é uma população com idade superior a 40 anos, que encontra uma oportunidade de se valorizar pessoal e profissionalmente.

Quadro 35 – Evolução do número de alunos no ensino recorrente – secundário (1998/99-2005/06)

Ensino Recorrente (externato)	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/2005	2005/2006
-------------------------------	---------	---------	---------	---------	-----------	-----------

Contabilidade	56	54	46	44	37	12
---------------	----	----	----	----	----	----

Fonte: Externato de S. Miguel de Refojos e GIASE

O ensino recorrente com equivalência ao secundário é ministrado no Externato de S. Miguel de Refojos, em horário pós-laboral (nocturno), no curso de contabilidade. De acordo com o quadro 35, podemos verificar que o número de formandos a frequentar variou, no período de observação, entre 56 e 12, sendo que o valor mais baixo registou-se em 2005/06.

Para além do ensino recorrente de qualificação profissional de Nível I e II, são ministrados cursos sócio-educativos de bordados, corte e costura, organização doméstica, tecelagem, artes decorativas, organização e tapeçaria. São cursos que permitem à população adquirir conhecimentos nas respectivas áreas, proporcionando a ocupação de tempos menos preenchidos.

Quadro 36 – Evolução do número de alunos no ensino recorrente – socioeducativos (1998/99-2002/03)

Ensino Recorrente (Socioeducativos)	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	TOTAL
Abadim (bordados)	0	0	18	15	0	33
Alvite (bordados)	0	0	15	25	26	66
Arco de Baúlhe (corte e costura)	20	21	20	18	0	79
Arco de Baúlhe (org. doméstica)	0	0	0	17	0	17
Basto (bordados)	0	13	0	0	0	13
Bucos (corte e costura)	0	0	13	0	0	13
Cabeceiras de Basto (bordados)	0	0	0	0	24	24
Cavez (bordados)	20	0	0	25	0	45
Cavez (culinária)	0	10	0	0	0	10
Faia (bordados)	0	0	20	23	0	43
Gondarém (corte e costura)	0	16	0	0	0	16
Outeiro (bordados)	0	0	0	16	20	36
Painzela (corte e costura)	15	0	0	0	0	15
Painzela (bordados)	0	17	0	0	0	17
Passos (bordados)	16	16	14	0	0	30
Passos (tecelagem)	0	0	14	0	0	14
Passos (corte e costura)	0	0	0	0	20	20
Pedraça (bordados)	0	0	0	0	23	23
Refojos (artes decorativas)	0	0	15	26	25	66
Refojos (bordados)	22	0	0	0	0	22
Refojos (organização)	0	0	0	0	26	26
Refojos (tapeçaria)	0	0	19	25	25	69
Riodouro (bordados)	0	21	11	0	0	32
Vila Nune (bordados)	20	0	0	0	0	20
Vilar de Cunhas (bordados)	20	0	21	25	29	95
TOTAIS	133	114	180	215	218	844

Fonte: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra-escolar.

A ocorrência dos cursos socioeducativos, não foi constante nas freguesias e no período em análise. No ano lectivo 1998/99, ocorreram 7 cursos e 133 formandos, no ano 1999/00, 7 cursos e 114 formandos, no ano lectivo 2000/01, 11 cursos e 180 formandos, no ano lectivo 2001/02, 10 cursos e 215 formandos e no ano lectivo 2002/03, 9 cursos e 218 formandos.

Considerando o total da população do ensino recorrente, verificamos que em 1998/99 frequentaram 302 formandos, em 1999/00, 206 formandos, em 2000/01, 318 formandos, em 2001/02, 297 formandos e em 2002/03, 331 formandos.

5.3.2. Acção Social Escolar

Os Decreto-Lei n.º399-A/84, de 28 de Dezembro, e n.º299/84, de 5 de Setembro, definem a actuação das Autarquias nas áreas de Acção Social Escolar e Transportes. De acordo com o n.º4 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º7/2003, de 15 de Janeiro, a Carta Educativa deve conter informação sobre a concretização da acção social escolar no município.

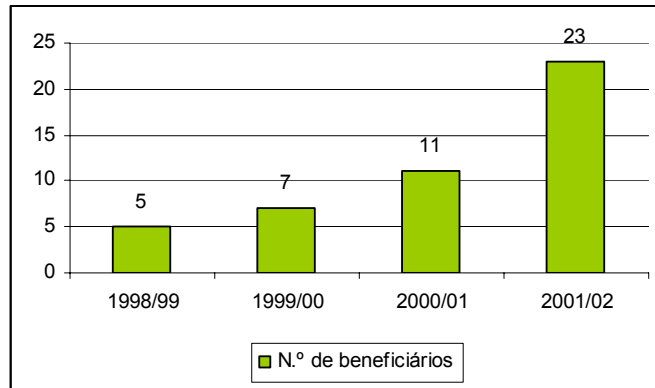
Neste seguimento, a actuação da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto na Acção Social Escolar, no período entre 1998 e 2003, compreende bolsas de estudo aos alunos do secundário carenciados e com aproveitamento escolar, o serviço de refeições a alunos do pré-escolar (com base num acordo de cooperação) e do 1º ciclo do Ensino Básico e os transportes escolares, que incluem o transporte feito em circuito de carreiras da Câmara.

5.3.2.1. Bolsas de estudo a alunos do secundário

Resultante de um acordo entre a Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto e o Externato de S. Miguel de Refojos, a Câmara concedeu bolsas de estudo a alunos do secundário que apresentam carência económica e simultaneamente bom aproveitamento escolar. O valor da bolsa era variável de acordo com os aspectos mencionados.

Tal como é possível observar no gráfico seguinte, o número de bolsas atribuídas tem vindo a aumentar anualmente, passando de 5 alunos beneficiados, em 1998/99, a 23 alunos beneficiados, em 2001/02. Em 2002/03 não foram atribuídas quaisquer bolsas de estudo. No presente ano lectivo ainda não foram concedidas.

Figura 37 – Evolução do n.º de alunos do secundário beneficiados com bolsas de estudo (1998/99 – 2001/02)

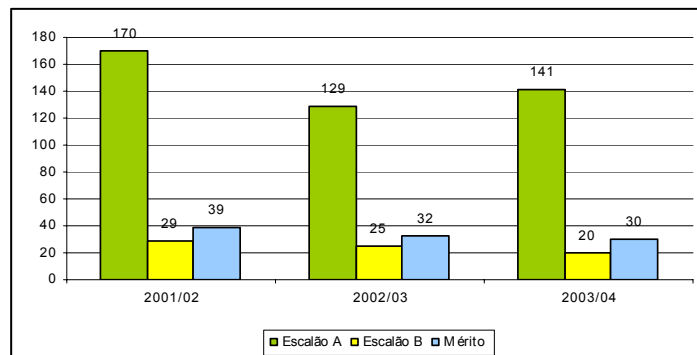


Fonte: Câmara Municipal

No ensino secundário são ainda atribuídas outras bolsas de estudo que são atribuídas pelo Ministério da Educação em função dos rendimentos familiares (escalão A ou B) e em função do aproveitamento escolar. Assim sendo, verifica-se que o número de alunos com menores rendimentos, aos quais são atribuídas bolsas de maior valor (escalão A) é maior, atingindo o seu valor máximo em 2001/02, em que foram atribuídas 170 bolsas.

Os alunos com bolsas de escalão B, são bastante mais reduzidos, sendo de registar em 2003/04, apenas 20 bolseiros. Os alunos com bolsas por mérito escolar variam entre 34 e 30 alunos, entre 2001/02 e 2003/04.

Figura 38 – Evolução do n.º de alunos do secundário beneficiados com bolsas de estudo do Ministério da Educação (2001/02 – 2003/04)



Fonte: Câmara Municipal

5.3.2.2. Refeições

As refeições são fornecidas às escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância em alguns casos os alunos deslocam-se à entidade acolhedora para tomar a sua refeição (EB1 do Arco de Baúlhe). Os alunos da EB1 e Jardim de Infância de Gondarém deslocam-se à Fundação A. J. Gomes da Cunha, e os alunos da Ferreirinha utilizam o refeitório que possuem.

O subsídio dado pela Câmara Municipal para a refeição cobre apenas uma parte do seu valor (fixado anualmente por Despacho publicado em Diário da República), sendo o restante pago pelos pais. Este valor é igual para todas as escolas, independentemente da entidade ou escola acolhedora, variando com os escalões, A, B, C e D. Para os alunos com escalão A, a Câmara Municipal financia a refeição a 100%, para os alunos com escalão B, em 87,5%, para os alunos com escalão C, em 62,5% e para os alunos com escalão D, em 50%.

O serviço de refeições teve início na EB1 de Cabeceiras de Basto no ano lectivo 1998/99, na EB1 da Ferrerinha, no ano lectivo 2000/01 e na EB1 de Arco de Baúlhe, em 2001/02.

5.3.2.3. Transportes escolares

Os transportes escolares são Acção Educativa e compreende o transporte feito por circuitos de carreiras da Câmara Municipal e empresas particulares. A disponibilização do serviço de transporte entre o local de residência e os estabelecimentos de ensino abrange todos os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, e secundário, quando residam a mais de 3 ou 4 quilómetros dos estabelecimentos de ensino (Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro). O transporte escolar é gratuito para os estudantes sujeitos à escolaridade obrigatória e participado pelos estudantes do ensino secundário que estejam interessados nos termos a definir em portaria conjunta dos Ministérios da Administração Interna e da Educação (n.º4, art.º 3.º do Decreto-Lei n.º299/84, de 5 de Setembro). O transporte é efectuado pelos transportes colectivos de passageiros (rodoviário) e por circuitos especiais efectuados por viaturas ligeiras de aluguer e viaturas municipais de passageiros.

Quadro 37 – Evolução do n.º de alunos beneficiários de transportes colectivos de passageiros (1998/99 – 2003/04)

Transportes	N.º de beneficiários dos transportes colectivos	Encargos da Câmara
1998/99	764	128.525,25
1999/00
2000/01	861	173.466,94
2001/02	675	147.173,76
2002/03	533	122.676,66

2003/04	536	133.430,94
TOTAL	3369	705.273,55

Fonte: Câmara Municipal

A observação do quadro 37 permite constatar que o número de alunos que utilizam o transporte público de passageiros tem vindo a diminuir gradualmente, tendo passado de 764 alunos, em 1998/99, para 536 alunos, em 2003/04. Esta diminuição do número de alunos transportados pelo transporte público é reflexo não só da diminuição do número de alunos em geral mas também da diminuição de circuitos efectuados pelos transportes colectivo de passageiros no nosso concelho, o que obrigou a Câmara Municipal a criar alternativas de transportes.

Os circuitos especiais englobam o transporte efectuado por entidades particulares através de concurso (viaturas ligeiras) e por viaturas de transportes de passageiros adquiridas pela Câmara Municipal.

Ao contrário do que se passa com os transportes públicos de passageiros, o número de alunos em circuitos especiais tem vindo a aumentar, passando de 599 alunos no ano lectivo 1998/99 para 761 alunos em 2003/04. A maior parte dos alunos servidos por estes circuitos são transportados pelas viaturas da Câmara Municipal.

Quadro 38 – Evolução do n.º de alunos beneficiários de circuitos especiais (1998/99 – 2003/04)

Transportes	N.º de beneficiários dos viaturas aluguer	N.º de beneficiários das viaturas municipais	N.º total de beneficiários dos circuitos especiais	Encargos da Câmara ²⁴ (euros)
1998/99	34	565	599	17.118,74
1999/00
2000/01	13	539	552	24.680,52
2001/02	18	662	680	18.440,91
2002/03	2	788	790	124.287,66
2003/04	8	753	761	139.613,94
TOTAL	75	3307	3382	324.141,77

Fonte: Câmara Municipal

Os encargos para a Câmara Municipal foram assim aumentando progressivamente.

²⁴ Os montantes apresentados referem-se apenas aos circuitos especiais efectuados pelas viaturas ligeiras de aluguer, que transportam um número reduzidos de beneficiários, comparativamente aos alunos transportados pelas viaturas pesadas de passageiros.

5.3.3. Proximidade a pólos universitários

No que diz respeito à proximidade do concelho de Cabeceiras de Basto a pólos universitários importa considerar os localizados na região norte, nomeadamente em Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Braga, Vila Nova de Famalicão, Barcelos, Vila Real, Porto, Chaves, Ponte de Lima, Viana do castelo e Valença.

Fafe (24 Km):

- Escola Superior de Educação de Fafe;
- Escola Superior de Tecnologia de Fafe;

Guimarães (37 Km):

- Escola Superior Artística do Porto;
- Pólo Universitário da Universidade do Minho.

Póvoa de Lanhoso (37 Km):

- Escola Superior de Saúde do Alto Ave.

Felgueiras (37 Km):

- Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras;
- Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras.

Barcelos (83 Km):

- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – Escola Superior de Gestão de Barcelos.

Braga (60 Km):

- Universidade do Minho;
- Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Sociais;
- Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Filosofia;
- Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Teologia;

Vila Nova de Famalicão (60 Km):

- Universidade Lusíada.

Vila Real (75 Km):

- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Escola Superior de Enfermagem de Vila Real.

Porto (90 Km):

- Ensino Superior Universitário:
- Universidade do Porto – Faculdade de Arquitectura;
- Universidade do Porto – Faculdade de Belas-Artes;
- Universidade do Porto – Faculdade de Ciências;
- Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física;
- Universidade do Porto – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação;
- Universidade do Porto – Faculdade de Direito;
- Universidade do Porto – Faculdade de Economia;

- Universidade do Porto – Faculdade de Engenharia;
- Universidade do Porto – Faculdade de Farmácia;
- Universidade do Porto – Faculdade de Letras;
- Universidade do Porto – Faculdade de Medicina;
- Universidade do Porto – Faculdade de Medicina Dentária;
- Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação;
- Universidade do Porto – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar;

- Ensino Superior Universitário:
 - Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto;
 - Escola Superior de Enfermagem de D. Ana Guedes;
 - Escola Superior de Enfermagem de S. João;
 - Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto;
 - Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação do Porto;
 - Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão;
 - Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto;
 - Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto;
 - Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Engenharia do Porto;

- Ensino Superior Particular e Cooperativo Universitário:
 - Universidade Fernando Pessoa;
 - Universidade Lusíada (Porto);
 - Universidade Moderna (Porto);
 - Universidade Portucalense Infante D. Henrique;

- Ensino Superior Particular e Cooperativo - Outros Estabelecimentos:
 - Conservatório Superior de Música de Gaia;
 - Escola Superior de Artes e Design;
 - Escola Superior Artística do Porto;
 - Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo;
 - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti;
 - Escola Superior de Educação de Santa Maria;
 - Escola Superior de Enfermagem da Imaculada Conceição;
 - Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria;
 - Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia;
 - Instituto de Estudos Superiores Financeiros e Fiscais (Porto);

- Instituto Politécnico de Saúde do Norte - Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa;
- Instituto Português de Administração de Marketing de Matosinhos,
- Instituto Superior de Administração e Gestão;
- Instituto Superior de Assistentes e Intérpretes;
- Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo;
- Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte;
- Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia;
- Instituto Superior da Maia;
- Instituto Superior Politécnico Gaya - Escola Superior de Ciência e Tecnologia,
- Instituto Superior Politécnico Gaya - Escola Superior de Desenvolvimento Social e Comunitário;
- Instituto Superior de Serviço Social do Porto;
- Instituto Superior de Tecnologias Avançadas de Lisboa (Porto);
- Universidade Fernando Pessoa - Escola Superior de Saúde;
- Universidade Católica Portuguesa - Escola das Artes;
- Universidade Católica Portuguesa - Escola Superior de Biotecnologia;
- Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Direito (Porto);
- Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Economia e Gestão;
- Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia (Porto);

Chaves (90 Km):

- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Ponte de Lima (90 Km):

- Escola Superior Agrária de Ponte de Lima;
- Universidade Fernando Pessoa.

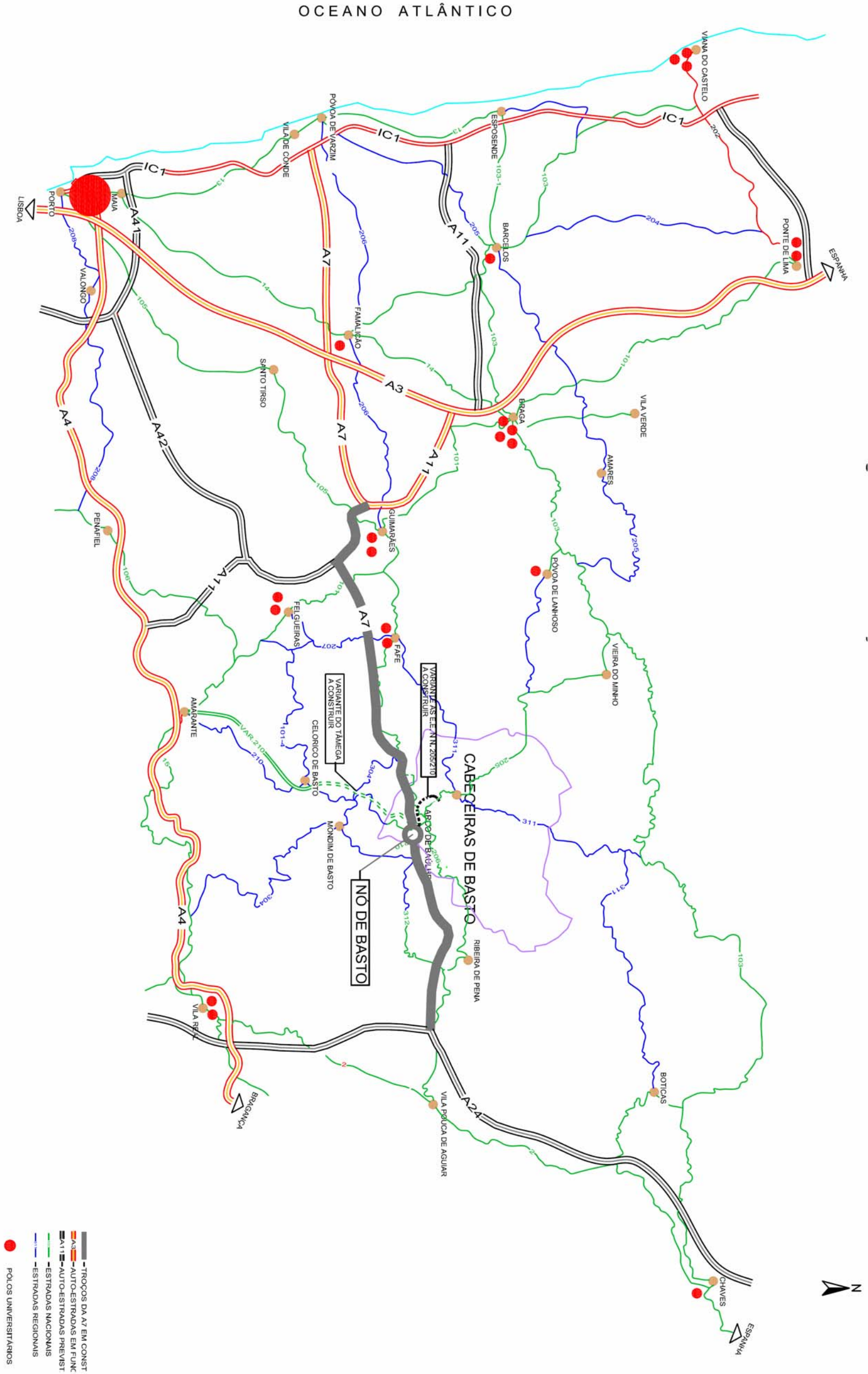
Viana do Castelo (100 Km):

- Escola Superior de Educação de Viana do Castelo;
- Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo;
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo;

Valença (120 Km):

- Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença.

Figura 39 – Localização dos pólos universitários



5.4. A OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Neste ponto será apresentado um levantamento do parque escolar/formativo do concelho, evidenciando-se a localização dos edifícios escolares, infra-estruturas de ensino, o n.º de salas e estruturas de apoio, regime de funcionamento, equipamentos de lazer, culturais e desportivos, segurança e transportes.

Qualquer proposta de intervenção na rede educativa, terá de considerar o património escolar edificado existente já que reflecte o resultado de políticas educativas de várias épocas e, embora, possa constituir constrangimentos à operacionalização de novas práticas pedagógicas ou objectivos educativos, tem de ser tomado em consideração.

Por esta razão, antes de se definir qualquer tipo de proposta de reordenamento da rede educativa é fundamental o levantamento exaustivo dos recursos existentes, avaliando a sua capacidade e potencialidades de adaptação aos novos princípios orientadores da educação, numa perspectiva de progressão da realidade.

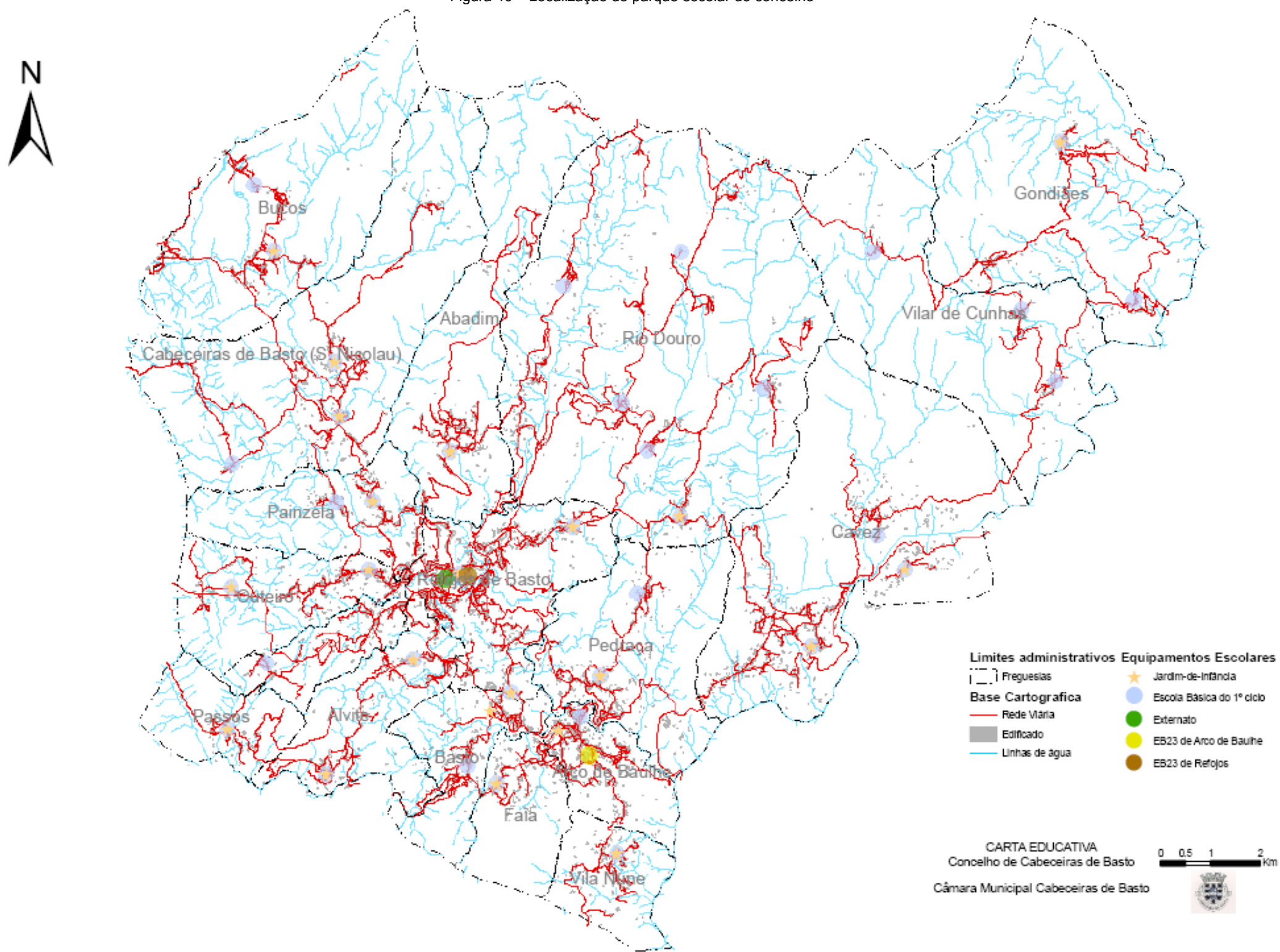
Actualmente a realidade educativa exige mais frequentemente a necessidade de a reconfigurar e reordenar através de uma gestão racional dos recursos físicos existentes, numa perspectiva de integração de equipamentos e atenção às questões da qualidade da educação do que propriamente à premência de construir novos edifícios. “Mais do que gerar novos recursos há que saber gerir os recursos existentes”.

5.4.1. Parque escolar e localização

Na maioria dos casos, os edifícios escolares são inadequados face aos actuais objectivos pedagógicos e a rede escolar desajustada perante a evolução demográfica e a distribuição territorial da população, factos que constituem um pesado constrangimento para que a escolarização se possa concretizar em condições equitativas no acesso e na qualidade educativa.

Se se atender à sua distribuição geográfica (figura 40) verifica-se que existem no concelho 23 estabelecimentos de educação pré-escolar e que a maior concentração deste tipo de estabelecimento regista-se na freguesia de Refojos, a qual possui três Jardins de Infância públicos e uma IPSS, e nas freguesias de Outeiro, Cavez, Cabeceiras de Basto (S. Nicolau) e Alvite, com dois estabelecimentos cada.

Figura 40 – Localização do parque escolar do concelho



À excepção da freguesia de Vilar de Cunhas, que não possui Jardim de Infância por falta de alunos, as restantes freguesias possuem um único estabelecimento pré-escolar. Na generalidade dos edifícios escolares para o ensino pré-escolar são na sua maioria, salas excedentárias em instalações de escolas básicas do 1º ciclo ou salas adaptadas em edifícios de Juntas de Freguesia (ex: Abadim).

Nos últimos anos tem sido feito um esforço considerável no sentido da expansão e melhoria da educação pré-escolar nomeadamente com a construção do Jardim de Infância de Basto (2002), beneficiação dos Jardins de Infância de Lameiros (2003), de Prado (2001) e de Vila Nune (2000).

Actualmente, a distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo (38 edifícios) caracteriza-se por uma dispersão mais ou menos generalizada por todo o concelho, sendo que a maior concentração deste tipo de estabelecimento se verifica nas freguesias de Riodouro, com 7 escolas do 1º ciclo (freguesia com a maior extensão do concelho 43,52Km²) e de Refojos, com 5 escolas do 1º ciclo (freguesia com mais população residente do concelho, 4445 indivíduos e conseqüentemente mais população jovem). No total existem actualmente 38 estabelecimentos de ensino do 1º ciclo.

Os estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclos localizam-se na freguesia de Arco de Baúlhe e Refojos. A única escola de ensino básico mediatizado (2º ciclo) funciona na de Cavez.

No âmbito do ensino secundário apenas se regista uma escola secundária privada e cooperativa (com contrato de associação), Externato de S. Miguel de Refojos, localizada na freguesia sede do concelho.

Quadro 39 – Estabelecimentos de Ensino Existentes, 2004/2005

	Escolas Públicas	Número total de Escolas	Média de Alunos por escola pública
Pré-escolar	22	23	19,45
1º CEB	38	38	26,79
2º e 3º CEB	2	2	654
EBM	1	1	23
Ensino secundário	0	1	435
TOTAL	44	46	...

Fonte: Agrupamento de Escolas e Escolas Privadas

5.4.2. Evolução da população docente

Apesar do decréscimo significativo da população escolar desde 1998/99, a diminuição da população docente fez-se ressentir de uma forma menos acentuada, tendo passado de 317 docentes, em 1998/99, para 295 docentes, em 2004/05 (quadro 40).

Quadro 40 – Evolução da população docente por ciclo de ensino (1998/99-2004/05)

População docente	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Pré-escolar	29	29	30	30	29	29	30
1º Ciclo	82	80	77	75	74	73	75
2º e 3º Ciclos	146	136	134	148	139	145	141
EBM	7	6	6	6	6	4	2
Secundário	53	56	56	54	46	44	47
TOTAL	317	307	303	313	294	295	295

Fonte: Agrupamentos de Escola.

O decréscimo mais significativo ocorreu nas escolas de Ensino Básico Mediatizado e na escola secundária e nas escolas do 1º ciclo do ensino básico. Para a diminuição da população docente do Ensino Básico Mediatizado, em muito terá contribuído a diminuição da população escolar neste nível de ensino no agrupamento de Cavez.

No Ensino Secundário também se registou gradual decréscimo da população escolar que consequentemente se reflectiu no número de turmas, o que terá contribuído para a diminuição da população docente.

No 1º Ciclo de Ensino Básico deu-se o encerramento de duas escolas (EB1 do Samão e Magusteiro), o que inevitavelmente terá provocado a diminuição dos educadores neste nível de ensino.

A evolução da população docente de apoio caracteriza-se por variações positivas e negativas. Tais variações resultam das oscilações dos alunos com necessidades educativas especiais e dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e aos quais são recomendados que frequentem aulas de apoio extraordinário.

Quadro 41 – Evolução da população docente de apoio (1998/99-2004/05)

Educadores/Professores de Apoio	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Pré-escolar	4	5	3	3	5	5	3
1º Ciclo	8	10	7	10	12	8	10
2º e 3º Ciclos	1	1	1	1	1	1	2
EBM	0	0	0	0	0	0	2
TOTAL	13	16	11	14	18	14	17

Fonte: Agrupamentos de Escola.

Estes docentes representam uma pequena parte no contexto da população docente, sendo actualmente representado por 17 educadores/professores. Têm, no entanto, maior representatividade no 1º ciclo do ensino básico, o qual integra 10 professores de apoio (quadro 41).

Actualmente cerca 84% das escolas de 1º ciclo do concelho de Cabeceiras de Basto possuem 1 ou 2 lugares docentes (o que corresponde a 32 escolas), sendo que 55% possuem 1 lugar docente (21 escolas) e 29% possuem 2 lugares docentes (11 escolas). Apenas 16% das escolas de 1º ciclo possuem mais de 2 lugares docentes (o que corresponde a 6 escolas):

- 14 lugares docentes na EB1 de Refojos;
- 6 lugares docentes na EB1 de Arco de Baúlhe;
- 3 lugares docentes na EB1 da Ferreirinha;
- 3 lugares docentes na EB1 de Basto;
- 3 lugares docentes na EB1 de Lameiros;
- 3 lugares docentes na EB1 de Pedraça.

Cerca de 86% das escolas com apenas um lugar docente correspondem a escolas com uma frequência igual ou inferior a 10 alunos.

Quadro 42 – População docente nas Escolas do 1º ciclo do ensino básico (2004/05)

ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO	Lugares Docentes (2004/05)	ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO	Lugares Docentes (2004/05)
EB1 Abadim	2	EB1 Gondães	1
EB1 Alvite	2	EB1 Lameiros	3
EB1 Arco de Baúlhe	6	EB1 Leiradas	1
EB1 Arosa	1	EB1 Moimenta	1
EB1 Asnela	1	EB1 Outeiro	2
EB1 Basto	3	EB1 Painzela	2
EB1 Boadela	1	EB1 Passos	1
EB1 Bucos	1	EB1 Pedraça	3
EB1 Cambezes	1	EB1 Petimão	2
EB1 Carrazedo	1	EB1 Refojos	14
EB1 Celeirô	1	EB1 Teixugueiras	1
EB1 Chacim	2	EB1 Terreiros	1
EB1 Cucana	1	EB1 Toninha	1
EB1 Cumieira	2	EB1 Torneiro	1
EB1 Cunhas	1	EB1 Vila Nune	2
EB1 Eiró	1	EB1 Vilar	1
EB1 Faia	2	EB1 Vilela	1
EB1 Ferreirinha	3	EB1 UZ	1
EB1 Fojos	2	TOTAIS	75
EB1 Gondarém	2		

Fonte: Agrupamentos de Escola.

5.4.3. Infra-estruturas de ensino existentes (público e privado)

No âmbito das infra-estruturas de ensino foram consideradas as seguintes: existência ou não de instalações desportivas, refeitório, recreio, biblioteca e, ainda, a utilização de outros equipamentos fora do recinto escolar. Paralelamente serão avaliadas o número de salas em uso e salas vagas dos edifícios escolares.

5.4.3.1. Educação pré-escolar

No âmbito da educação pré-escolar salientam-se 23 estabelecimentos, 22 sob a tutela do Ministério da Educação e 1 sob a tutela do Ministério da Educação e da Solidariedade. Dos 23 estabelecimentos de educação pré-escolar distinguem-se de acordo com o tipo de projecto, 11 estabelecimentos Sem Tipo Especial, 6 Tipo Plano Centenário, 4 Tipo P3, 1 edifício da Junta de Freguesia e 1 Tipo Adães Bermudez (quadro 43).

À excepção do Jardim de Infância de Olela, que entrou em funcionamento em 2002, todos os restantes entraram em funcionamento antes dos anos 90.

Numa avaliação do estado de conservação geral dos edifícios, é possível observar que a maior parte apresenta bom estado de conservação, com excepção dos Jardins de Infância de Arosa, Fojos e Pedraça os quais se encontram em razoável estado de conservação (quadro 43).

No que respeita ao número de salas em uso para a educação pré-escolar, salienta-se que na maior parte dos casos ocupam apenas uma sala (19 estabelecimentos), em dois Jardins de Infância encontram-se ocupadas duas salas, num outro três salas e num outro, 4 salas. É na freguesia de Refojos que existem maior número de salas ocupadas (7 salas, ou seja, 3 do JI do Centro Social e 4 do JI de Refojos).

Existem 16 estabelecimentos de educação pré-escolar que possuem instalações de apoio nomeadamente parques infantis. O Jardim de Infância do Centro Social possui ainda uma piscina. Os restantes 7 Jardins de Infância não usufruem deste tipo de infra-estrutura. É de mencionar que embora o Jardim de Infância de Abadim não possua parque infantil visto não ter recreio, as crianças utilizam o parque infantil que se localiza no recreio descoberto da EB1 de Abadim, localizado em frente.

Exceptuando os Jardim de Infância de Leiradas e Abadim, todos possuem recreio coberto e/ou descoberto.

Os Jardins de Infância que se encontram unidos com refeitório são os Jardins de Infância do Centro Social (82 crianças), o de Olela (50 crianças), o da Faia (10 crianças), o da Ferreirinha (25 crianças), o de Pedraça (12 crianças) e o de Arco de Baúlhe (47 crianças).

Salienta-se ainda que as 47 crianças do Jardim de Infância do Arco de Baúlhe são transportadas para o refeitório da EB 2, 3 de Arco de Baúlhe, as crianças da Ferrerinha utilizam a cantina da EB1 da Ferreirinha, as crianças dos Jardins de Infância de Gondarém e da Cumieira utilizam o refeitório da Fundação A. J. Gomes da Cunha. O Jardim de Infância de Refojos, com 100 crianças, possui uma pequena sala para lanches.

Se observarmos a taxa de ocupação dos edifícios de educação pré-escolar (quadro 44) podemos verificar que os Jardins de Infância de Ferreirinha, de Refojos e do Centro Social não possuem capacidade para acolherem mais crianças. O Jardim de Infância de Arco de Baúlhe está próximo do limiar de capacidade. Todos os restantes Jardins de Infância, ou seja, 26 apresentam uma ocupação muito abaixo da sua capacidade efectiva.

Na generalidade do concelho verifica-se uma capacidade de acolhimento para cerca de 850 crianças do pré-escolar, sendo que apenas existem 510 crianças, o que revela uma taxa de ocupação de 0,63. Existem 30 educadores em todo o concelho, sendo que o número de crianças por educador é de 17 (quadro 44).

Quadro 44 – Taxa de Ocupação nos Edifícios de Educação Pré-escolar (2004/05)

JARDINS DE INFÂNCIA	Taxa de Ocupação ²⁵	Capacidade Instalada	N.º de crianças	Educadores	Crianças por educador	N.º Total de Salas	N.º de Salas devolutas	Crianças por salas
Jl de Arosa	0,20	25	5	1	5	1	0	5
Jl de Ferreirinha	1,00	25	25	1	25	1	0	25
Jl de Gondiaães	0,20	30	6	1	6	1	0	6
Jl de Leiradas	0,40	25	10	1	10	1	0	10
Agrupamento de Cavez	0,44	105	46	4	12	4	0	46
Jl de Arco de Baúlhe	0,94	50	47	2	24	2	0	24
Jl de Pedraça	0,48	25	12	1	12	1	0	12
Jl de Vila Nune	0,44	25	11	1	11	1	0	11
Jl da Faia	0,40	25	10	1	10	1	0	10
Jl de Basto	0,66	75	50	2	25	2	0	25
Agrupamento de Arco Baúlhe	0,65	200	130	7	19	7	0	82
Jl de Alvite	0,46	25	12	1	12	1	0	12
Jl de Petimão	0,76	25	19	1	19	1	0	19
Jl de Outeiro	0,92	25	23	1	23	1	0	23
Jl de Fojos	0,52	25	13	1	13	1	0	13
Jl de Passos	0,28	25	7	1	7	1	0	7
Jl de Refojos	1,00	100	100	4	100	4	0	100
Jl de Chacim	0,24	50	12	1	12	1	0	12

²⁵ É a relação entre o n.º de alunos que o frequentam em período diurno e a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento.

JI de Lameiros	0,52	25	13	1	13	1	0	13
JI de Abadim	0,52	25	13	1	13	1	0	13
JI de Bucos	0,32	25	8	1	8	1	0	8
JI da Cumieira	0,28	25	7	1	7	1	0	7
JI de Gondarém	0,36	30	11	1	11	1	0	11
JI de Painzela	0,70	20	14	1	14	1	0	14
Agrupamento de Refojos	0,59	425	252	16	252	16	0	252
Jardim de Infância do Centro Social	1,09	75	82	3	27	3	0	27
TOTAIS	0,63	805	510	30	17	30	0	17

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Centro Social de Cabeceiras de Basto

5.4.3.2. Ensino básico, 1º ciclo

No 1º ciclo do ensino básico identificam-se no total 38 estabelecimentos sob tutela do Ministério da Educação. Do total mencionado, 15 estabelecimentos são de projecto Tipo Plano Centenário, 15 estabelecimentos não possuem um tipo específico, 6 estabelecimentos Tipo P3, 1 estabelecimento Pré-fabricado e outro Tipo Adões Bermudez. Tratam-se de edifícios não muito recentes, cuja entrada em funcionamento é, na generalidade, anterior a 1990. Somente a EB1 da Ferreirinha entrou em funcionamento em 1998 (quadro 45).

Do total de estabelecimentos do 1º ciclo de ensino básico, 74% (ou seja, 28 edifícios) encontram-se em bom estado de conservação e apenas 26% (ou seja, 10 edifícios) têm um estado de conservação razoável. Em mau estado de conservação não se observa qualquer edifício escolar do 1º ciclo, resultado dos esforços de requalificação do parque escolar promovido nos últimos anos por parte da autarquia.

Considerando os 38 estabelecimentos de ensino do 1º ciclo, verifica-se que se encontram a funcionar 69 salas, sendo que o maior número de salas é representado pela EB1 de Refojos (14 salas) que possui maior população escolar (306 alunos, ou seja, 30% do total de alunos do 1º ciclo). No conjunto dos edifícios com salas excedentárias podemos constatar que existem um total de 15 salas vagas. Estes, correspondem a escolas que perderam nos últimos anos maior número de população a escolarizar. Deste modo, prevê-se que o parque escolar do 1º ciclo não necessite de ampliações, mas antes de adaptações, visto o encerramento de escolas a curto médio prazo.

Das instalações desportivas existentes nas EB1 salientam-se um total de 10 pequenos campos de jogos e/ou polidesportivos, destacando-se a EB1 de Lameiros com 2 pequenos campos de jogos.

Em termos de refeitório apenas se assinalam o existente na EB1 da Ferrerinha, na EB1 de Refojos, na EB1 da Faia e na EB1 de Pedraça. Importa salientar que embora a escola de Arco

de Baúlhe não possui cantina nas suas instalações, os alunos são transportados para o refeitório da EB2, 3 de Arco de Baúlhe (quadro 45).

Relativamente à existência de biblioteca nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico apenas se mencionam as EB1 da Faia, da Ferrerinha, de Pedraça e de Refojos. Estas apenas possuem pequenas salas de estudo onde é possível encontrar alguns livros que podem consultar.

Os alunos das escolas do 1º ciclo do ensino básico frequentam semanalmente a piscina municipal, onde praticam aulas de natação acompanhados de monitores.

Se observarmos a taxa de ocupação dos edifícios do 1º ciclo do ensino básico (quadro 46) podemos verificar que as EB1 de Painzela, de Abadim, de Refojos, de Basto e de Vila Nune não possuem capacidade para acolherem mais alunos. A escola de Lameiros e a de Arco de Baúlhe têm o seu limiar de ocupação próximo da sua capacidade total.

Todas as escolas do Agrupamento de Cavez têm uma ocupação abaixo dos 50% da sua capacidade efectiva, sendo que na sua globalidade o parque escolar possui uma capacidade instalada para cerca de 550 alunos quando efectivamente apenas é frequentado por 111 alunos o que se traduz numa taxa de ocupação de apenas 0,20 (quadro 46).

No que respeita ao parque escolar do Agrupamento do Arco de Baúlhe importa referir que cerca de 50% das escolas se encontram próximo do seu limiar de capacidade enquanto que os restantes 50% possuem uma ocupação abaixo da sua capacidade instalada o que reflecte uma taxa de ocupação de 0,56 (quadro 46).

No Agrupamento de Refojos existem cinco escolas com uma taxa de ocupação acima dos 0,80 da sua capacidade instalada, sendo que as restantes catorze possuem uma taxa de ocupação inferior a 0,65.

Na generalidade do concelho existem 1018 alunos para uma capacidade efectiva para cerca de 2083 alunos e uma taxa de ocupação do parque escolar do 1º ciclo do ensino básico de 0,49. Trata-se de um parque escolar excedentário face à procura existente.

Existem na totalidade 75 professores do 1º ciclo do ensino básico, sendo que o número de crianças por professor é de 14 (quadro 46). À semelhança de outros indicadores educativos como seja o número de alunos, é também no Agrupamento de Refojos que a população docente é mais numerosa, com 43 docentes, seguindo-se o Agrupamento de Arco de Baúlhe, com 17 docentes e, por último, o Agrupamento de Cavez, com apenas 15 docentes do 1º ciclo do ensino básico.

Quadro 46 – Taxa de Ocupação nos Edifícios do 1º Ciclo do Ensino Básico (2004/05)

ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º de alunos	N.º de Professores	Alunos/professor	N.º total de salas	N.º de salas devolutas	N.º de alunos por sala
EB1 de Arosa	0.44	25	11	1	11	1	0	11
EB1 de Cambezes	0.28	25	7	1	7	1	0	7
EB1 de Cunhas	0.16	25	4	1	4	1	0	4
EB1 de Ferreirinha	0.48	100	48	3	16	3	0	16
EB1 de Gondiaães	0.12	75	9	1	9	1	1	9
EB1 de Leiradas	0.16	25	4	1	4	1	0	4
EB1 de Asnela	0.12	50	6	1	6	1	0	6
EB1 de Moimenta	0.05	100	5	1	5	1	0	5
EB1 de Toninha	0.08	25	2	1	2	1	0	2
EB1 do Torneiro	0.16	25	4	1	4	1	0	4
EB1 da UZ	0.12	25	3	1	3	1	0	3
EB1 de Vilar	0.12	25	3	1	3	1	0	3
EB1 de Vilela	0.20	25	5	1	5	1	0	5
Agrupamento de Cavez	0.20	550	111	15	7	15	1	7
EB1 do Arco de Baúlhe	0.75	150	112	6	19	6	0	19
EB1 de Pedraça	0.36	125	45	3	15	3	0	15
EB1 de Boadela	0.24	25	6	1	6	1	0	6
EB1 de Vila Nune	0.92	25	23	2	12	1	0	23
EB1 da Faia	0.36	100	36	2	18	2	0	18
EB1 de Basto	0.90	50	45	3	15	2	0	23
Agrupamento do Arco Baúlhe	0.56	475	267	17	16	15	0	18
EB1 de Alvite	0.44	50	22	2	11	2	0	11
EB1 de Petimão	0.40	50	20	2	10	2	0	10
EB1 de Passos	0.44	25	11	1	11	1	0	11
EB1 de Fojos	0.80	25	20	2	10	1	0	20
EB1 de Refojos	0.99	308	306	14	22	14	0	22
EB1 de Outeiro	0.45	75	34	2	17	2	0	17
EB1 de Chacim	0.58	50	29	2	15	2	0	15
EB1 de Eiró	0.08	50	4	1	4	1	0	4
EB1 de Teixugueiras	0.12	25	3	1	3	1	0	3
EB1 de Cucana	0.20	25	5	1	5	1	0	5
EB1 de Lameiros	0.86	50	43	3	14	2	0	22
EB1 de Abadim	1.04	25	26	2	13	1	0	26
EB1 de Bucos	0.18	50	9	1	9	1	0	9
EB1 de Carrazedo	0.36	25	9	1	9	1	0	9
EB1 de Celeirô	0.04	25	1	1	1	1	0	1
EB1 da Cumieira	0.31	75	23	2	12	2	0	12
EB1 de Gondarém	0.32	75	24	2	12	2	0	12
EB1 de Painzela	1.40	25	35	2	18	1	0	35
EB1 de Terreiros	0.64	25	16	1	16	1	0	16
Agrupamento de Refojos	0.60	1058	640	43	15	39	0	16
TOTAIS	0.49	2083	1018	75	14	69	1	15

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Centro Social de Cabeceiras de Basto

5.4.3.3. Ensino básico, 2º e 3º ciclos

Nos 2º e 3º ciclos apenas se mencionam as EB 2, 3 de Cabeceiras de Basto e Arco de Baúlhe. Para além destas existe a Escola de Ensino Básico Mediatizado (EBM) da Ferreirinha que funciona juntamente com a EB1 da Ferreirinha e, portanto, os alunos usufruem das mesmas infra-estruturas.

A EB2,3 de Cabeceiras de Basto é mais antiga (1982) e possui maior número de salas de aula, ou seja, 29. Em relação a instalações desportivas existem dois polidesportivos, um coberto e outro descoberto. Para além, destas instalações desportivas utilizam a piscina municipal para a prática de natação. Possui ainda biblioteca e refeitório. O refeitório é utilizado também pelos alunos do ensino secundário, do Externato de S. Miguel de Refojos (quadro 47).

A EB 2, 3 de Arco de Baúlhe é bem mais recente, datando de 1996. Possui um total de 18 salas de aula. Em relação a instalações desportivas existem polidesportivo descoberto e um gimnodesportivo disponível também à população em geral. Para além, destas instalações desportivas utilizam ainda a piscina municipal para a prática de natação. Possui ainda biblioteca e refeitório (quadro 47).

À exceção da EBM da Ferrerinha, onde se lecciona o 2º ciclo, verifica-se que os edifícios das duas escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico existentes no concelho se encontram sobrelotadas, ou seja, existe uma frequência superior à capacidade instalada (quadro 49).

5.4.3.4. Ensino secundário

O ensino secundário é leccionado num antigo mosteiro de frades, adaptado para salas de aula. Conta actualmente com 17 salas de aula frequentadas pelos 435 alunos dos agrupamentos 1 e 4. Atendendo às obras de beneficiação 1997/98 de que foi alvo, encontra-se em bom estado de conservação. Possui dois polidesportivos descobertos e uma biblioteca.

Dado que não possui refeitório, os alunos frequentam o refeitório da EB 2, 3 de Cabeceiras de Basto.

No que respeita à taxa de ocupação vimos que excede a sua capacidade que ronda os 425 alunos (quadro 49).

Quadro 49 – Taxa de Ocupação nos Edifícios dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário (2004/05)

Escolas dos 2º e 3º ciclos e Secundária	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada (*)	N.º de alunos	N.º de Professores	Alunos/professor	N.º Total de Salas	N.º de Salas devolutas	N.º de alunos por sala
EB2, 3 do Arco de Baúlhe	1.17	432	504	52	10	18	0	28
EB2, 3 de Cabeceiras de Basto	1.16	696	804	89	9	29	0	28
EBM da Ferrerinha	0.46	50	23	2	12	2	0	12
Escola Secundária	1.02	425	435	47	9	17	0	26
TOTAIS	0,44	1603	1766	101	12	66	0	93

(*) Teve -se por base 24 alunos definidos como preferenciais para o 2º e 3º ciclo e 25 alunos para o secundário (Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, Ministério da Educação)

5.4.4. Regime de funcionamento

Da análise do quadro 50 podemos verificar que todos os estabelecimentos de educação pré-escolar funcionam em regime normal, ou seja, de manhã e de tarde.

Quadro 50 – Regime de Funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar

JARDINS DE INFÂNCIA	Regime de Funcionamento		
	Regime Normal	Regime duplo	
		Manhã	Tarde
Jl Abadim	X		
Jl Alvite	X		
Jl Carvalhal	X		
Jl Arosa	X		
Jl Olela (Basto)	X		
Jl Bucos	X		
Jl Chacim	X		
Jl Cumieira	X		
Jl Faia	X		
Jl Ferreirinha	X		
Jl Fojos	X		
Jl Gondarém	X		
Jl Gondães	X		
Jl Lameiros	X		
Jl Leiradas	X		
Jl Outeiro	X		
Jl Painzela	X		
Jl Prado (Passos)	X		
Jl Pedraça	X		
Jl Petimão	X		
Jl Centro Social	X		
Jl Refojos	X		
Jl Vila Nune	X		
TOTAIS	23	0	0

Fonte: Agrupamentos de escolas.

Cerca de 58% dos estabelecimentos escolares do 1º ciclo do ensino básico funcionam em regime duplo apenas de manhã, o que corresponde a 22 escolas (quadro 51).

Por falta de disponibilidade de salas de aulas para o número de turmas existentes, as escolas do 1º ciclo do ensino básico de Fojos, Vila Nune, Lameiros, Abadim e Painzela e Basto, funcionam com regime duplo de manhã e de tarde, o que corresponde a cerca de 16% do total de estabelecimentos de ensino. Os restantes 26% do parque escolar do 1º ciclo do ensino básico, ou seja, 10 escolas funcionam em regime normal.

Quadro 51 – Regime de Funcionamento dos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico

ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO	Regime de Funcionamento		
	Normal	Duplo	
		Manhã	Tarde
EB1 Abadim		X	X
EB1 Alvite	X		
EB1 Arco de Baulhe	X		
EB1 Arosa		X	
EB1 Asnela	X		
EB1 Basto		X	X
EB1 Boadela	X		
EB1 Bucos	X		
EB1 Cambezes		X	X
EB1 Carrazedo	X		
EB1 Celeirô		X	
EB1 Chacim		X	
EB1 Cucana		X	
EB1 Cumieira	X		
EB1 Cunhas		X	
EB1 Eiró		X	
EB1 Faia	X		
EB1 Ferreirinha	X		
EB1 Fojos		X	X
EB1 Gondarém	X		
EB1 Gondães		X	X
EB1 Lameiros		X	X
EB1 Leiradas		X	X
EB1 Moimenta		X	
EB1 Outeiro		X	
EB1 Painzela		X	X
EB1 Passos		X	
EB1 Pedraça	X		
EB1 Petimão		X	
EB1 Refojos	X		
EB1 Teixugueiras		X	
EB1 Terreiros	X		
EB1 Toninha		X	X
EB1 Torneiro		X	
EB1 Vila Nune		X	X
EB1 Vilar		X	
EB1 Vilela		X	X
EB1 UZ		X	X
TOTAIS	13	13	12

Fonte: Agrupamentos de escola.

As escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário funcionam em regime normal. A única escola de ensino básico mediatizado existente (Ferrerinha) funciona em regime normal.

5.4.5. Segurança

No que respeita à segurança dos edifícios escolares teve-se em consideração a existência de vedação no recreio, o gradeamento das janelas, a iluminação interior e exterior dos estabelecimentos, plano de evacuação, guarda nocturno, alarme e saídas de emergência.

Em 18 dos Jardins de Infância existe vedação do recreio. Nos Jardins de Infância de Abadim e Leiradas não existe recreio. Em Alvite, Bucos e Gondarém os recreios poderão constituir perigo para as crianças. No que diz respeito ao gradeamento das janelas, somente se menciona o Jardim de Infância de Petimão. Oito dos Jardins de Infância possuem iluminação interior e/ou exterior. Salienta-se a existência de um plano de evacuação, saídas de emergência e a existência de alarme no Jardim de Infância do Centro Social. Os restantes 22 Jardins de Infância não possuem alarme, guarda nocturno ou saídas de emergência.

Quadro 52 – Segurança dos Jardins de Infância

JARDINS DE INFÂNCIA	Segurança						
	Vedação de Recreio	Gradeamento das janelas	Iluminação	Plano de Evacuação	Guarda Nocturno	Alarme	Saídas de Emergência
JI Abadim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Alvite	Não	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
JI Carvalhal	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Arosa	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Olela	Sim	Não	Exterior e Interior	Não	Não	Não	Não
JI Bucos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Chacim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Cumieira	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Faia	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
JI Ferreirinha	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
JI Fojos	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
JI Gondarém	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Gondães	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Lameiros	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Leiradas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Outeiro	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
JI Painzela	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Prado	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
JI Pedraça	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Petimão	Sim	Sim	Exterior	Não	Não	Não	Não
JI Centro Social	Sim	Não	Exterior e Interior	Sim	Não	Sim	Sim
JI Refojos	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
JI Vila Nune	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não

Quadro 53 – Segurança das escolas do ensino básico, 1º ciclo

ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO	Segurança						
	Vedação de Recreio	Gradeamento das janelas	Iluminação	Plano de Evacuação	Guarda Nocturno	Alarme	Saídas de Emergência
EB1 Abadim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Alvite	Não	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Arco de Baulhe	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Arosa	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Asnela	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Basto	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Boadela	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Bucos	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Cambezes	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Carrazedo	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Celeirô	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Chacim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Cucana	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Cumieira	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Cunhas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Eiró	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Faia	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Ferreirinha	Sim	Não	Exterior e Interior	Sim	Não	Não	Não
EB1 Fojos	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Gondarém	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Gondiaães	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Lameiros	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Leiradas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Moimenta	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Outeiro	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Painzela	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Passos	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Pedraça	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Petimão	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Refojos	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Teixugueiras	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Terreiros	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Toninha	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Torneiro	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Vila Nune	Sim	Não	Exterior	Não	Não	Não	Não
EB1 Vilar	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 Vilela	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB1 UZ	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

No parque escolar do 1º ciclo, 24 escolas possuem recreio vedado, enquanto que 14 não possuem qualquer tipo de vedação. Apenas a escola de Carrazedo possui gradeamento nas janelas.

Cerca de 1/3 das escolas (13 edifícios) possuem iluminação exterior e/ou interior. Apenas a EB1 da Ferrerinha possui Plano de evacuação. Nenhuma escola primária possui guarda nocturno, alarme e saídas de emergência.

Quadro 54 – Segurança das escolas do ensino básico, 2º e 3º ciclos e secundário

ESCOLAS BÁSICAS DOS 2º E 3º CICLOS	Segurança						
	Vedação de Recreio	Gradeamento das janelas	Iluminação	Plano de Evacuação	Guarda Nocturno	Alarme	Saídas de Emergência
EB 2, 3 Arco de Baulhe	Sim	Não	Exterior e Interior	Sim	Sim	Não	Não
EB 2, 3 Cabeceiras de Basto	Sim	Não	Exterior e Interior	Sim	Sim	Sim	Sim
Externato de S. Miguel de Refojos	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Relativamente às EB 2,3 salienta-se a existência de vedação dos recintos, de iluminação interior e exterior, de planos de evacuação e guardas nocturnos. A EB 2,3 de Cabeceiras de Basto possui ainda alarme e saídas de emergência. A existência de guardas nocturnos inviabiliza a necessidade de gradeamento das janelas.

No estabelecimento de ensino secundário existe vedação apenas na parte lateral do edifício, onde se encontra o polidesportivo. As janelas encontram-se dificilmente acessíveis e, portanto, não possuem gradeamento. Como se trata de um edifício antigo não possui saídas de emergência.

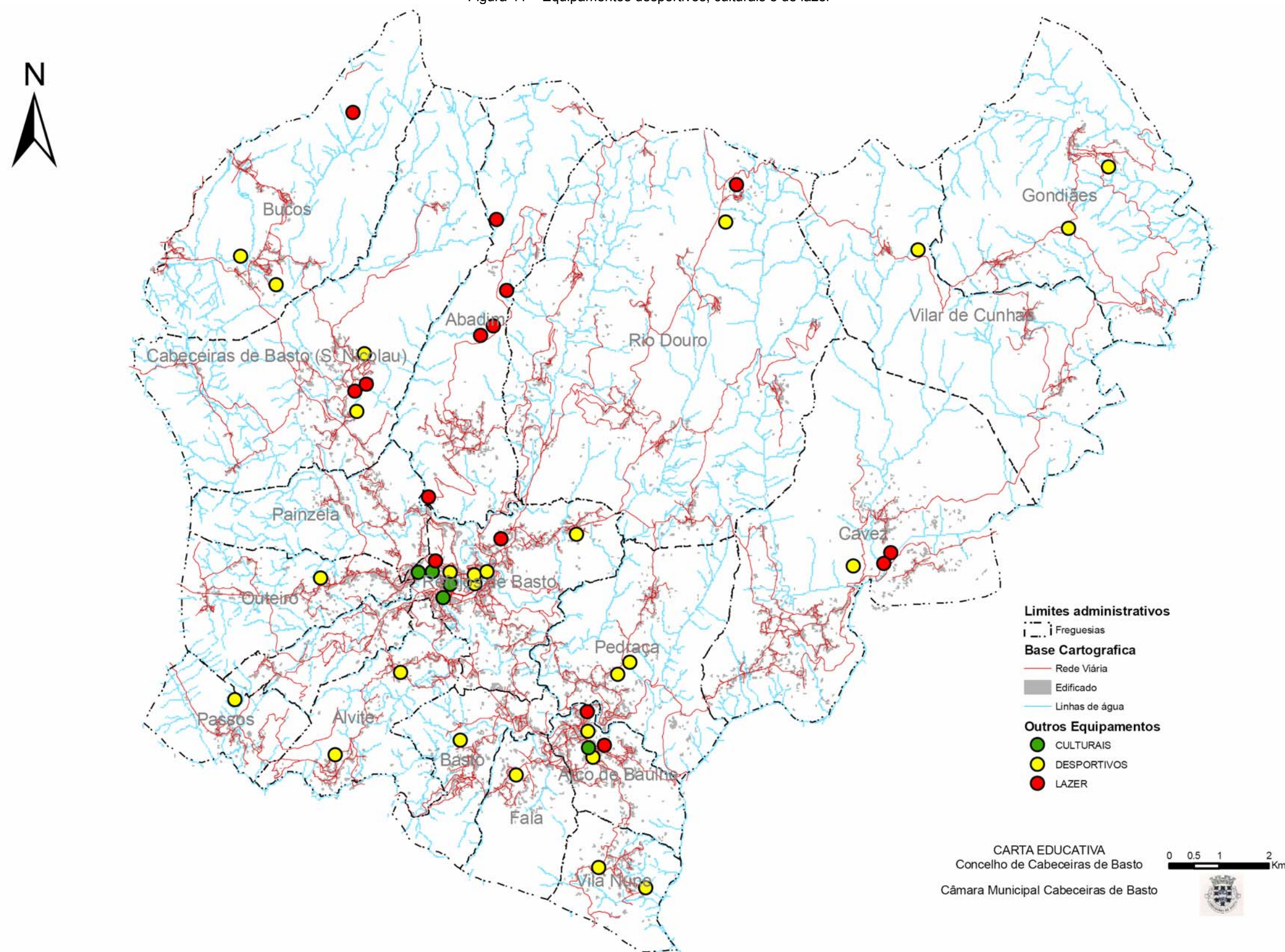
5.4.6. Equipamentos desportivos, culturais e lazer

O concelho de Cabeceiras de Basto possui uma variedade de equipamentos desportivos, culturais e de lazer.

Os equipamentos desportivos encontram-se dispersos um pouco por todo o concelho (figura 41). Em termos de tipologia mencionam-se os polidesportivos, os grandes campos de jogos e os gimnodesportivos. Os campos de jogos existem em todas as freguesias quer sejam polidesportivos, pequenos campos de jogos e mesmo grandes campos de jogos como são os casos do Estádio Municipal António J. Queirós e o Grande Campo de Jogos Coronel Cunha Reis.

Os equipamentos culturais são mais escassos, encontrando-se apenas na freguesia de Refojos. Neste âmbito refira-se o Pólo da Biblioteca Municipal na Casa da Cultura, o Auditório Municipal Ilídio dos Santos, a Sala de Exposições da Casa da Cultura e a Casa da Música. Destaca-se, também o Museu em Bucos e o Centro Comunitário de Cavez.

Figura 41 – Equipamentos desportivos, culturais e de lazer



Nos equipamentos de lazer, consideraram-se os parques de merendas e as praias fluviais. Existem no total 9 parques de merendas: parque de merendas da Veiga, de Moinhos de Rei, da Víbora, de Vinhas de Mouros, Moscoso, Cimo de Vila, Serra do Oural, S. Nicolau e Cavez.

As praias fluviais são 5, nomeadamente a do Caneiro, em Arco de Baúlhe, a de Cavez, a do Oural e Ranha, em Abadim e a do Poço Frade, em Refojos.

Será importante destacar ainda a existência de um Centro de Educação Ambiental de Vinha de Mouros e uma Escola Fixa de Trânsito.

5.4.7. Transportes

Tal como já foi mencionado anteriormente, importa reter que os alunos do concelho de Cabeceiras de Basto são transportados por transportes públicos de passageiros e por transportes especiais, que incluem o transporte efectuado pelas viaturas da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto e outros em viaturas particulares que se candidatam em concurso.

Nas figuras 42, 43, 44 e 45, são representados os oito percursos efectuados pelos transportes escolares e que são assegurados pela Câmara Municipal.

Figura 43 – Transportes escolares (percursos 3 e 4)

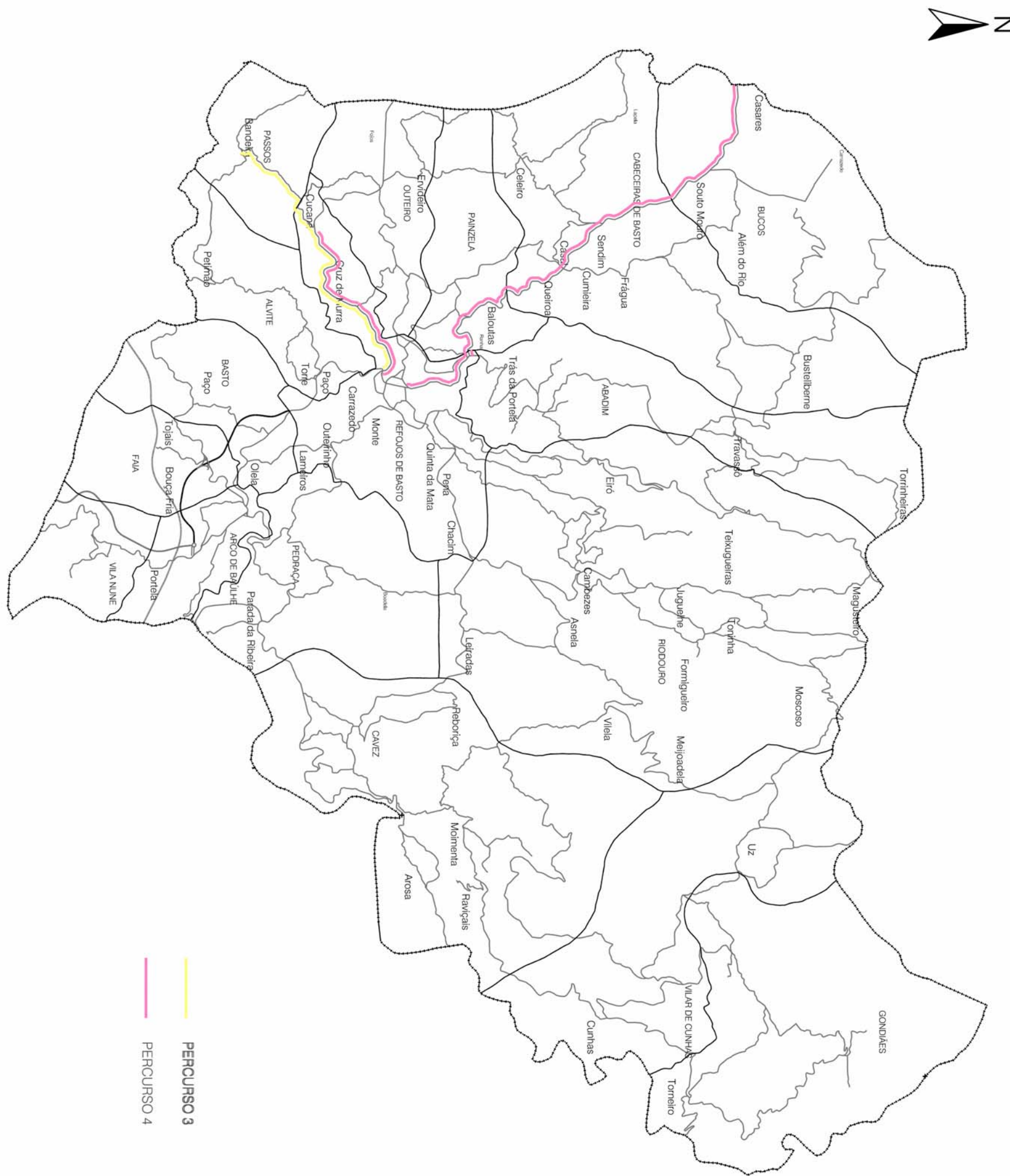
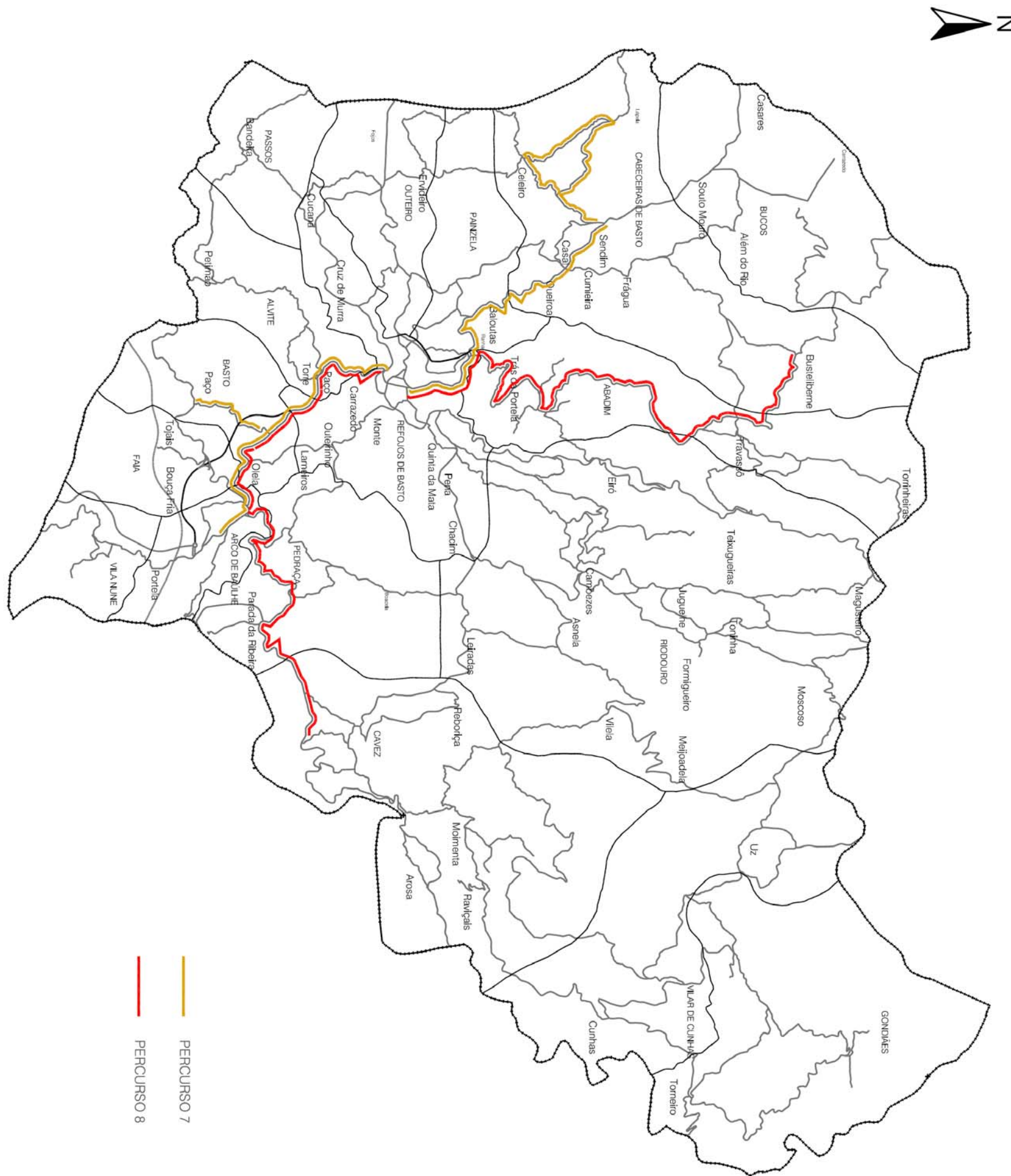


Figura 45 – Transportes escolares (percursos 7 e 8)



5.5. SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO

5.5.1. Aspectos Socioeconómicos

Os dados do recenseamento de 2001 revelam que a dinâmica demográfica do concelho de Cabeceiras de Basto se caracteriza por um crescimento populacional heterogéneo, limitado, essencialmente, às vilas de Refojos de Basto, Painzela e Arco de Baúlhe.

Trata-se de um concelho de contrastes populacionais evidentes, em que as freguesias mais de montanha, de cariz rural mais acentuado, se distinguem das freguesias mais próximas da vila de Cabeceiras de Basto.

A evolução demográfica do concelho é também marcada pelo forte envelhecimento da população, sendo bem patente a dependência cada vez maior da população mais envelhecida face à mais jovem.

A análise conjunta das variáveis demográficas anteriormente apresentadas permite constatar que o concelho possui duas realidades dicotómicas associadas a características antagónicas (crescimento da população versus regressão da população; densidade populacional mais elevada versus desertificação humana; população jovem versus envelhecimento da população; dinamismo versus declínio económico, etc.).

Apesar de o concelho de Cabeceiras de Basto estar integrado nas áreas de interioridade (Portaria 1467 – A/2001, do Ministério das Finanças e do Planeamento), a verdade é que conseguiu inverter alguns dos problemas típicos de interioridade como seja a regressão da população, já que registou uma variação positiva da sua população residente.

5.5.2. O Sistema Educativo

Dos 50 estabelecimentos de ensino que ministram entre o pré-escolar e o secundário, 48 são de tutela pública (96%) e apenas 2 são de iniciativa privada (4%). À semelhança do panorama nacional, constata-se uma forte incidência de estabelecimentos públicos na oferta de ensino do concelho, sendo claramente predominante nos 1º, 2º e 3º ciclos.

Em termos geográficos, é de salientar que os estabelecimentos privados se encontram sedeados na freguesia de Refojos, correspondendo um estabelecimento de ensino ao pré-escolar e outro ao secundário.

A diminuição generalizada das taxas de natalidade deu origem a um decréscimo progressivo das classes etárias mais jovens, que se reflecte de forma muito evidente na procura dos primeiros ciclos do ensino básico. É significativa a redução do peso da população dos grupos etários correspondentes aos vários níveis de escolaridade entre 1991 e 2001.

Por conseguinte, a evolução da frequência escolar nacional é caracterizada pelo decréscimo generalizado do número de alunos na rede educativa, o que, naturalmente se verifica também ao nível concelhio.

De facto, segundo os dados, os níveis de ensino do 1º ciclo, do secundário e de formação profissional, registaram uma variação negativa, de 23, 36 e 25 alunos respectivamente. Com variação positiva mas pouco significativa apresentam-se o pré-escolar (1 aluno entre 2003/04 e 2004/05), o 2º ciclo (1 aluno entre 2003/04 e 2004/05), 3º ciclo (8 alunos entre 2003/04 e 2004/05) e o ensino recorrente (31 alunos, entre 2001/02 e 2002/03).

Além dos dados demográficos de base, a obrigatoriedade de nove anos de escolarização, da implementação da Reforma e do novo modelo de avaliação introduziram profundas alterações nos quantitativos da população a escolarizar. De facto, a evolução do número de alunos, demonstra que nos últimos 6 anos lectivos, houve um decréscimo generalizado da procura dos níveis de ensino básico. A tendência ascendente parece estar a evoluir em sentido inverso.

5.5.2.1 Educação Pré-escolar

A capacidade instalada (oferta) na educação pré-escolar a nível concelhio responde à procura potencial, tendo em conta o número de crianças actual e previsto do grupo etário dos 3 aos 5 anos.

No ano lectivo de 2003/04, encontravam-se sedeados no concelho de Cabeceiras de Basto 23 estabelecimentos de educação pré-escolar (figura 46), dos quais 22 ministram o pré-escolar sob tutela do Ministério de Educação e 1 sob a tutela do Ministério da Educação e Solidariedade.

O reduzido âmbito geográfico de cobertura de cada instituição de educação pré-escolar aconselhou a uma leitura por freguesia, esta revela uma diferenciação na sua distribuição.

Destacam-se as de Refojos (com 3 estabelecimentos, dois públicos e um privado) e Cavez e Outeiro, com dois estabelecimentos cada, estas últimas, não por razões de elevado número de crianças como acontece com os de Refojos, mas pela distância e acessibilidade entre as localidades de Arosa e Ferrerinha. Todas as restantes freguesias do concelho possuem um

estabelecimento educativo, à excepção da freguesia de Vilar de Cunhas por motivos de falta de alunos nesta faixa etária.

Assinala-se ainda a reduzida importância dos fluxos emigratórios e imigratórios da população pré-escolar. Estes movimentos resultam essencialmente de população jovem que procura fora do concelho melhores oportunidades de emprego.

Para o concelho há actualmente uma média de 17 crianças por educador.

A taxa de cobertura da educação pré-escolar no concelho de Cabeceiras de Basto é de 86 %. Este dado aqui apresentado reporta-se ao ano de 2001/2002, tendo como base a população dos censos 2001.

Apesar do decréscimo da população pré-escolar, a população docente tem-se mantido entre os 29 e 30 educadores no período de observação (1998/99 e 2004/05).

No que respeita a infra-estruturas de ensino, importa mencionar que a generalidade dos edifícios escolares se encontra em bom estado de conservação, à excepção dos de Arosa, Fojos e Pedraça.

Apenas sete Jardins de Infância (Leiradas, Abadim, Alvite, Fojos, Gondiaães, Lameiros e Petimão) não possuem parques infantis no recreio.

Em termos de segurança das instalações, refira-se que apenas os Jardins de Infância de Abadim, Alvite, Bucos, Gondarém e Leiradas não possuem vedação do recreio. O gradeamento das janelas, iluminação dos edifícios, planos de evacuação são pouco frequentes nestes estabelecimentos.

Segundo as projecções da população por grupos etários por freguesia, as crianças com idades compreendidas entre os 0 e 4 anos tendem a aumentar mais significativamente nas freguesias de Refojos, Painzela, Basto e Passos.

Desta forma, os Jardins de Infância destas freguesias que contam neste ano lectivo com 167 crianças (4 salas do JI de Refojos e 3 salas do JI do Centro Social), 13 crianças (1 sala), 25 crianças (1 sala e 2 vagas) e 11 crianças (1 sala), respectivamente.

As soluções passarão necessariamente pela criação de espaços preparados para receber mais alunos nestas freguesias. Em 2011, a freguesia de Refojos apresentará mais 60 crianças entre os 0 e 4 anos. Além disso, deverá considerar as crianças que frequentarão os Jardins de Infância de Refojos mas que não residem nesta freguesia, mas resultam de pais que aqui trabalham.

A freguesia de Painzela terá, em 2011, mais 46 crianças com idades compreendidas entre 0 e 4 anos, do que em 2001. actualmente possui apenas uma sala, que já é frequentada por 13 alunos, logo terá de se ajustar, a necessidade futura com a realidade presente.

Em Basto, prevê-se um acréscimo de cerca de 32 alunos até 2011, pelo que totaliza cerca de 102 crianças entre os 0 e 4 anos. O referido Jardim de Infância possui 25 alunos que ocupam uma das 3 salas que possui o edifício, sendo que será no próximo ano lectivo que a segunda sala estará ocupada, restando apenas uma sala com capacidade para cerca de 25 crianças.

Também na freguesia de Passos se prevê um aumento de população entre os 0 e 4 anos, ou seja, mais 14 alunos do que em 2001. Não será um acréscimo significativo dado que incluirão forçosamente crianças com 0, 1 e 2 anos, logo, não exigirá ampliações do edifício existente já que este tem capacidade para comportar cerca de 25 crianças, quando apenas possui 11. Além disso, as indicações de desenvolvimento económico previstas em PDM não deduzem para esta zona forte expansão urbana.

Segundo as projecções efectuadas, os decréscimos populacionais mais importantes, neste grupo etário, observar-se-ão nas freguesias de Cavez (menos 31 criança do que em 2001), Riodouro (menos 15 crianças) Cabeceiras de Basto (menos 10 crianças), Alvite (menos 10 crianças), Bucos (menos 9 crianças), Vila Nune (menos 6 crianças) e Gondiaães (menos 4 crianças). A freguesia de Vilar de Cunhas apresentará uma população jovem com importância muito reduzida, de tal forma que apenas existirá um habitante entre os 0 e 4 anos.

Nas freguesias de Abadim, Arco de Baúlhe, Faia, Outeiro e Pedraça não se observarão variações significativas, pelo que se manterá a população a escolarizar. A dinâmica prevista em PDM, para as freguesias de Arco de Baúlhe, Refojos e freguesias contíguas, poderá alterar os valores apresentados para a população a escolarizar para 2011.

5.5.2.2. Primeiro Ciclo do ensino básico

Actualmente, encontram-se sedeados no concelho de Cabeceiras de Basto 38 estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, todos sob tutela do Ministério de Educação (figura 47).

Ao nível das freguesias, destacam-se as de Riodouro, com 7 estabelecimentos, Refojos, com 4 estabelecimentos, Cavez, Vilar de Cunhas e Cabeceiras de Basto com 3 estabelecimentos cada, e Outeiro, Painzela, Bucos, Alvite, Pedraça e Gondiaães, com 2 estabelecimentos cada. As freguesias de Passos, Vila Nune, Arco de Baúlhe, Faia e Abadim possuem um único estabelecimento do 1º ciclo do ensino básico.

Dos 38 estabelecimentos de ensino do 1º ciclo existentes no concelho de Cabeceiras de Basto, 18 estabelecimentos (todas as escolas do Agrupamento de Cavez, à exceção de Arosa e Ferrerinha e ainda as escola de Boadela, Eiró, Teixugueiras, Cucana, Bucos, Carrazedo e Celeirô) apresentam número de alunos igual ou inferior a 10, o que corresponde a cerca de 47% do parque escolar do 1º ciclo. Com um número de alunos igual ou inferior a cinco alunos encontram-se 12 estabelecimentos de ensino.

Se analisarmos em termos de Agrupamentos, verifica-se que, do total de escolas do 1º ciclo do ensino básico com um número de alunos igual ou inferior a 10, cerca de 61% pertencem ao Agrupamento de Cavez, 33% ao Agrupamento de Refojos e apenas 6% ao Agrupamento do Arco de Baúlhe.

Este número tão elevado de escolas com 10 alunos ou menos é, sobretudo, reflexo da forte quebra da população dos escalões etários mais jovens, que reflectiu inevitavelmente na população a escolarizar.

As escolas com reduzido número de alunos têm maior incidência a norte do concelho, sobretudo, nas freguesias que revelaram decréscimos populacionais mais acentuados na última década, sendo necessário repensar a existência física destes estabelecimentos.

A freguesia de Riodouro que possui maior número de escolas do 1º ciclo (7) revela, na totalidade do parque escolar, menos de 10 alunos.

Com número igual ou inferior a 5 alunos (figura 48) existem no concelho 10 escolas, distribuídas do seguinte modo:

Agrupamento de Cavez (8 escolas):

- EB1 de Cunhas;
- EB1 de Moimenta;
- EB1 de Leiradas;
- EB1 de Toninha;
- EB1 do Torneiro;
- EB1 da Uz;
- EB1 de Vilar;
- Eb1 de Vilela.

Agrupamento do Arco de Baúlhe (0 escolas):

Agrupamento de Refojos (4 escolas):

- EB1 de Eiró;

- EB1 de Teixugueiras;
- EB1 de Cucana;
- EB1 de Celeiro.

Figura 47 – Localização do 1º ciclo

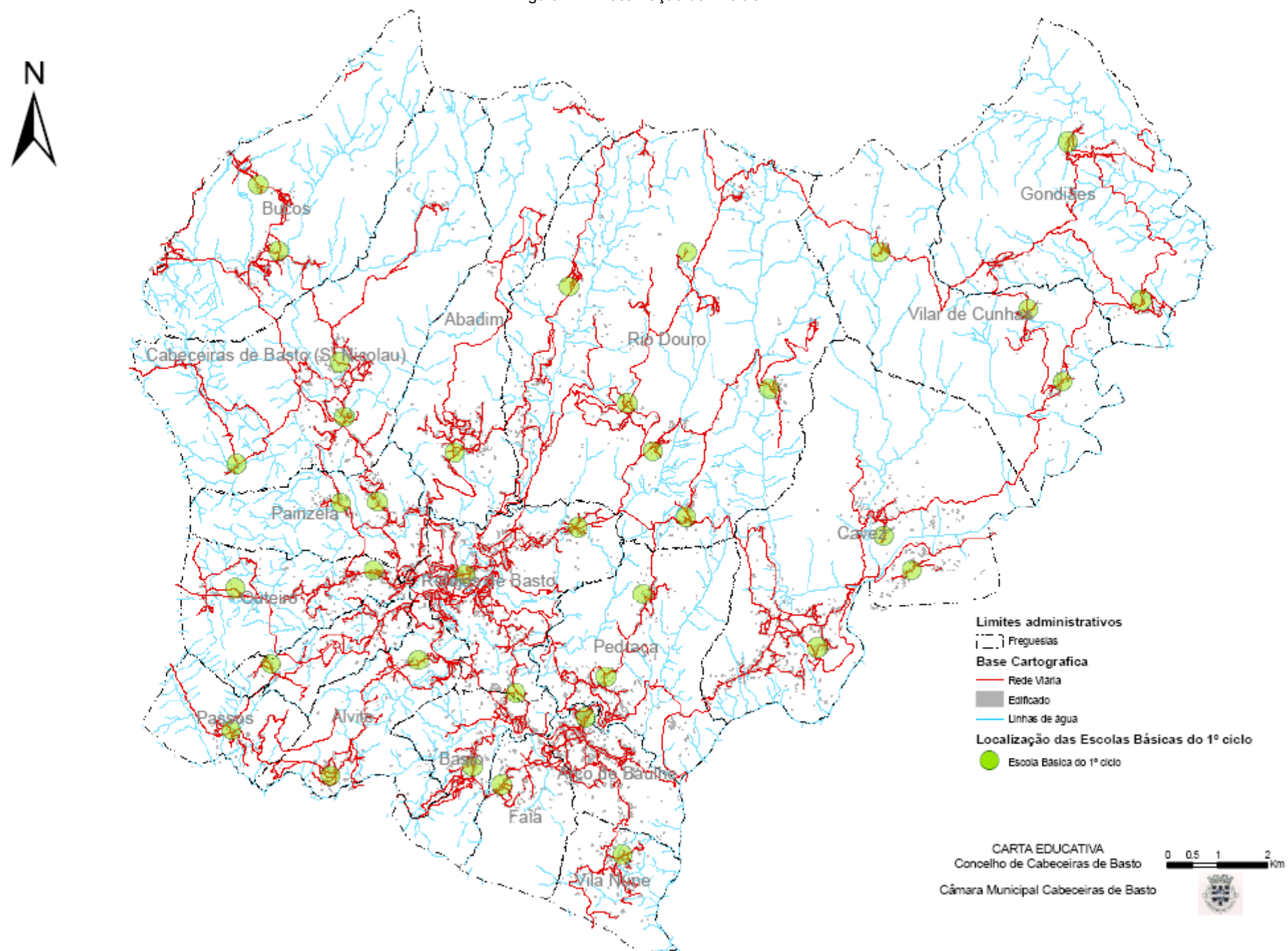
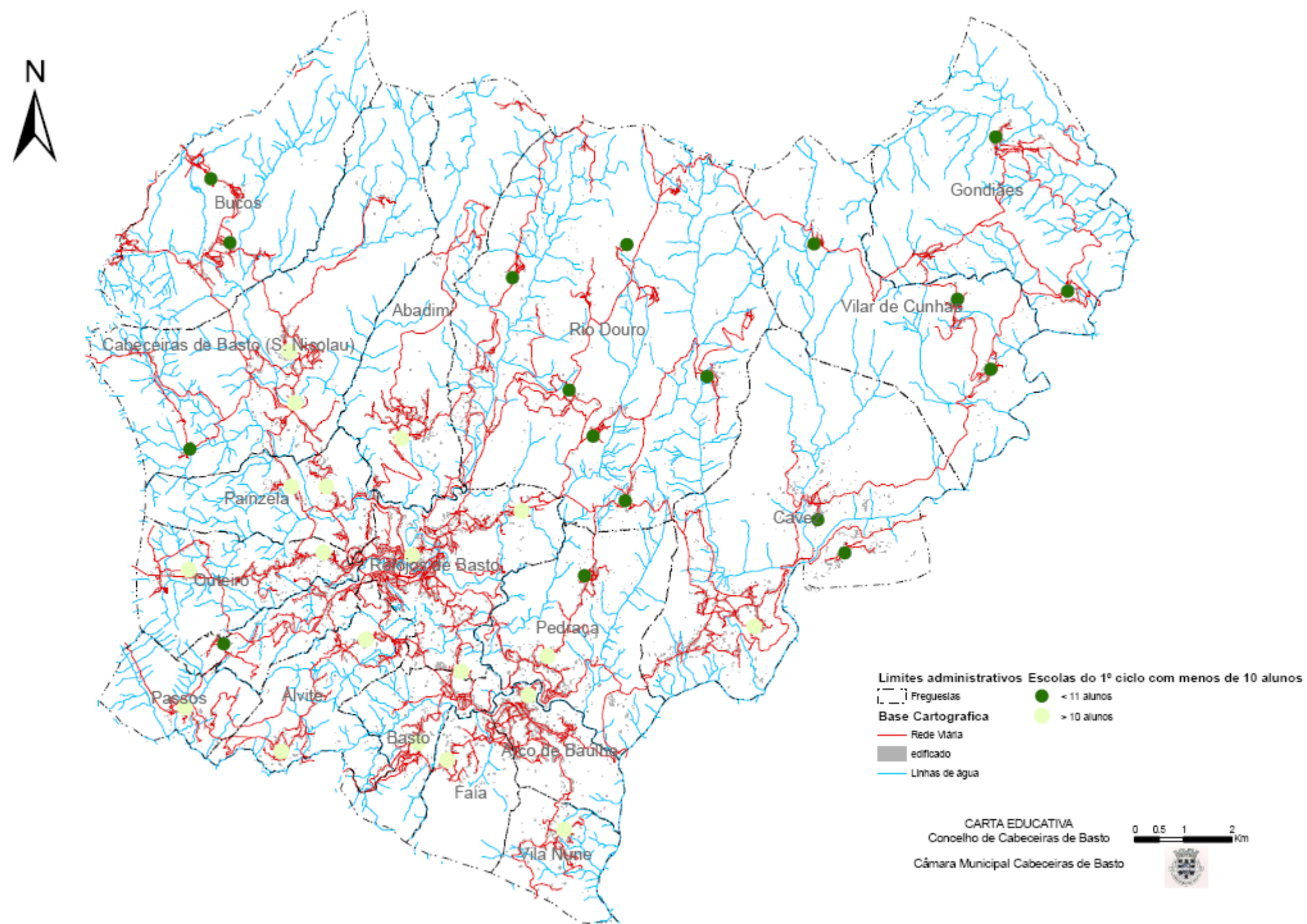


Figura 48 – Escolas do 1º ciclo com 10 alunos ou menos



Os fluxos emigratórios e imigratórios da população do 1º ciclo são mais significativos do que os registados no pré-escolar.

Considerando a população total por grupos etários dos censos 2001 e o número de alunos matriculados em 2001/02, a taxa de escolarização²⁶ do 1º ciclo do ensino básico no concelho de Cabeceiras de Basto é cerca 110%.

Apesar do decréscimo da população escolar do 1º ciclo, a população docente tem variado entre 82 e 75 educadores no período de observação, sendo que actualmente existem 75. O número de alunos por educador é de 14. Em termos de taxa de ocupação verificamos que o Agrupamento de Cavez tem apenas 0,20, o Agrupamento de Arco de Baulhe 0,56 e o Agrupamento de Refojos de 0,60. Na globalidade, o parque escolar do 1º ciclo do ensino básico apresenta uma taxa de ocupação de 0,49, o que se revela excedentário.

Em funcionamento encontram-se actualmente 69 salas, sendo que existem 15 salas excedentárias.

No que respeita a infra-estruturas de ensino, importa mencionar que 50% dos edifícios escolares se encontra em bom estado de conservação e os restantes 50%, com razoável estado de conservação. Do total dos estabelecimentos apenas 9 possuem instalações desportivas.

Em termos de segurança das instalações, refira-se que 14 escolas não possuem vedação do recreio. O gradeamento das janelas, iluminação dos edifícios, planos de evacuação são pouco frequentes ou mesmo inexistência nestes estabelecimentos.

Segundo as projecções da população por grupos etários por freguesia as crianças com idades compreendidas entre os 5 e 9 anos tendem a aumentar mais significativamente nas freguesias de Painzela (mais 65 crianças) e Refojos (mais 10 crianças).

Desta forma, as escolas de 1º ciclo de Painzela, que este ano lectivo possuem 53 crianças (1 sala da EB1 de Painzela, em regime duplo de manhã e de tarde, e 1 sala da EB1 de Terreiros). Ainda que as projecções não revelem um acréscimo muito significativo da população a escolarizar em 2011, a verdade é que se prevê uma evolução mais importante, face à expansão urbana prevista em PDM nesta freguesia.

As soluções não passarão pela criação de novos estabelecimentos de 1º ciclo, já que o parque existente se revela excedentário relativamente à evolução prevista da população a escolarizar.

²⁶ A taxa bruta de escolarização é a relação entre o número total de indivíduos matriculados num determinado ano de escolaridade e a população com idade própria para a frequência desse ano de escolaridade.

As freguesias de Cavez (menos 43 crianças com idades entre os 5 e 9 anos relativamente a 2001), Arco de Baúlhe (menos 19), Cabeceiras de Basto (menos 18), Riodouro e Faia (menos 14 cada), Alvite (menos 12) e Vila Nune (menos 10). As restantes freguesias apresentam evoluções positivas ou negativas pouco revelantes, com tendência para a manutenção do número de habitantes neste grupo etário.

5.5.2.3. Segundo e Terceiro Ciclos do ensino básico

No concelho de Cabeceiras de Basto existem duas escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e uma escola do ensino básico mediatizado sob tutela do Ministério de Educação. Existe uma EB 2, 3 no Agrupamento do Arco de Baúlhe, outra no Agrupamento de Refojos e uma EBM no Agrupamento de Cavez.

Os fluxos emigratórios e imigratórios da população dos 2º e 3º ciclos têm uma importância reduzida, vindo a decrescer nos últimos anos.

A taxa de escolarização do 2º do ensino básico, no concelho de Cabeceiras de Basto, é de 113%, enquanto que a do 3º ciclo é de 95%. À semelhança do que aconteceu no 1º ciclo também aqui a taxa apresentada reporta-se ao ano de 2001/2002, tendo como base a população dos censos 2001.

O número de alunos dos 2º e 3º ciclos revelaram acréscimos não muito significativos nos últimos dois censos. No entanto, face à capacidade das EB2, 3 de Cabeceiras de Basto (cerca de 696 alunos) e de Arco de Baúlhe (432 alunos), há uma sobrelotação destes edifícios uma vez que possuem taxas de ocupação de 1,16 e 1,17, respectivamente.

Embora se tivessem registado oscilações na população docente dos 2º e 3º ciclos, a verdade é que o número de docentes em 2004/05 (141 docentes), se aproxima do registado em 1998/99 (146 docentes).

No que respeita a infra-estruturas de ensino, importa mencionar que as EB 2, 3 se encontram na generalidade bem equipadas com instalações desportivas, recreios cobertos e descobertos. Os edifícios encontram-se em bom estado de conservação. Na segurança das instalações, refira-se os recintos fechados e entradas controladas por um porteiro, guarda nocturno, iluminação interior e exterior, planos de evacuação. A EB 2, 3 de Cabeceiras de Basto possui ainda sistema de alarme.

Relativamente a projecções da população por grupos etários por freguesia verifica-se que os maiores acréscimos da população entre 10 e 14 anos se registarão nas freguesias de Arco de

Baúlhe e Refojos (anexo II), prevendo-se que as restantes freguesias apresentem decréscimos populacionais.

5.5.2.4. Ensino Secundário

O ensino secundário é leccionado no Externato de S. Miguel de Refojos. A população escolar tem vindo a decrescer nos últimos 5 anos lectivos à semelhança do que se verifica na população docente.

Neste nível de ensino não se registam grandes “emigrações”, no entanto, cerca de 18 alunos do concelho de Montalegre (Salto) frequentam o ensino secundário no concelho de Cabeceiras de Basto, dada a proximidade geográfica.

As classificações médias dos exames nacionais não revelam resultados muito animadores, dado o número reduzido de médias positivas. A taxa de escolarização do ensino secundário é de 58%, o que poderá relacionar com a entrada precoce no mercado de trabalho.

Atendendo que o edifício do secundário possui 17 salas com uma capacidade média de 425 alunos, facilmente se pode constatar da sobrelotação em que se encontra actualmente, já que se possui 435 alunos (a taxa de ocupação é de 1,02).

No que respeita a projecções da população, prevê-se que a população a escolarizar entre os 15 e 19 anos diminua de 1863 habitantes, em 2001, para 1391 habitantes.

5.5.2.5. Ensino Especial

As crianças com necessidades educativas especiais encontram-se distribuídas pelos estabelecimentos de ensino público, desde o pré-escolar aos níveis de ensino básico. Estes casos têm vindo nos três últimos lectivos a aumentar significativamente. Actualmente existem 98 criança com necessidades educativas especiais no concelho de Cabeceiras de Basto, sendo em maior número no 1º ciclo do ensino básico (61 casos).

Os casos de deficiência mais graves são acompanhados em instituições especiais, sob a forma de ensino não integrado. No concelho de Cabeceiras de Basto, existe uma instituição de apoio

a esta crianças que se designa de Fundação A. J. Gomes da Cunhas e possui a sua sede na freguesia de Cabeceiras de Basto (S. Nicolau).

Actualmente, existem 17 docentes de apoio em todo o concelho, distribuídos desde a educação pré-escolar até aos 2º e 3º ciclos.

5.5.2.6. Ensino Recorrente

O ensino recorrente dos 1º e 2º ciclos são leccionados nas escolas primárias nas freguesias mencionadas no ponto 5.3.1.7., enquanto que o equivalente ao secundário (curso de contabilidade) é leccionado na escola secundária, em horário pós-laboral.

Ao nível do 1º ciclo do ensino básico, apresentava no ano lectivo de 2001/2002 33 alunos, decrescendo para 27 alunos em 2002/2003 e para 21 alunos em 2003/2004. A partir deste ano lectivo não há quaisquer dados que sugiram a existência do ensino recorrente, ao nível do 1º ciclo.

Em relação ao 2º ciclo, verificou-se a procura do ensino recorrente nos três primeiros anos em análise: 38 alunos em 2001/2002, 33 alunos em 2002/2003, e 22 alunos em 2003/2004.

Segundo os resultados dos censos em 1991 e 2001, verifica-se que a taxa de analfabetismo decresceu de 20,4% para 16%. Esta melhoria dever-se-á em parte ao ensino recorrente.

5.5.2.7. Formação profissional

No âmbito do ensino profissional consideram-se os alunos que procuram na Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto, concluir o ensino secundário. Esta população escolar tem vindo a aumentar desde 1998/99 até 2003/04, em que se registam 53 alunos distribuídos por 4 cursos profissionais (curso técnico de gestão agrícola, curso técnico de turismo ambiental e rural, curso técnico florestal e o curso técnico de pequenas e médias empresas e cooperativas).

No presente ano lectivo (2004/05) existem apenas 28 alunos do concelho de Cabeceiras de Basto a frequentarem a formação profissional no concelho de Celorico de Basto.

Para além, destes alunos, consideram-se os alunos que frequentam cursos profissionais promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. Tratam-se de cursos de Nível II

e III e que são leccionados não só no concelho em instalações provisórias, mas também no Centro de Formação de Braga.

Capítulo VI

Avaliação da rede de equipamentos escolares

O presente capítulo tem como finalidade a análise aos equipamentos escolares concelhios conseguida através do cruzamento da informação do município e da recolha por via dos inquéritos e entrevistas realizados pela equipa técnica.

6.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO CONCELHO DE CABECEIRAS DE BASTO

A tendência demográfica actual traduz uma diminuição significativa da natalidade, o que conduz inevitavelmente ao aumento da população idosa. Numa relação inversa a este facto, surge a população jovem que tem vindo a decrescer de forma significativa na última década, o que justifica o igual decréscimo da população em idade escolar.

O concelho de Cabeceiras de Basto é igualmente reflexo da realidade apresentada, sendo que o declínio da natalidade não é tão acentuado neste território, o que em parte é justificado pela sua localização geográfica, na NUTIII – Tâmega, próxima da NUT III – Ave a qual apresenta uma dinâmica demográfica jovem, comparativamente aos restantes municípios.

6.1.1 Pré-Escolar

No concelho de Cabeceiras de Basto existem 22 estabelecimentos de ensino pré-escolar, distribuídos por 16 freguesias, num total de 17 freguesias no concelho. O que significa que apenas 1 freguesia não dispõe de jardim-de-infância: Vilar de Cunhas.

Os 22 estabelecimentos do ensino pré-escolar apresentam a seguinte distribuição territorial:

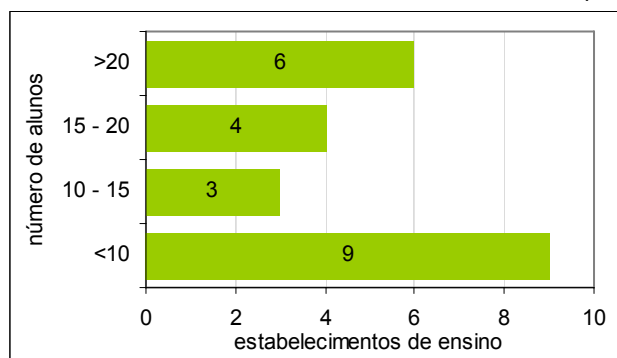
- um estabelecimento, em cada uma das freguesias de Abadim, Arco de Baúlhe, Basto, Bucos, Faia, Gondiaães, Painzela, Passos, Pedraça, Riodouro e Vila Nune;
- dois estabelecimentos em Cabeceiras de Basto, nos lugares de S. Nicolau e Cumieira; e em Outeiro, nos lugares de Fojos e Sobreira;
- três estabelecimentos em Refojos de Basto, um na sede de freguesia, e os outros dois em Chacim e em Lameiros.

Daqui se conclui que a freguesia que maior número de jardins-de-infância é a sede concelhia, ou seja, Refojos de Basto. Esta freguesia é também a que registou o maior acréscimo

populacional no momento intercensitário compreendido entre 1991 e 2001 (41,0%), bem como a maior taxa de natalidade. Perante este contexto, é fácil constatar o porquê da oferta deste nível de ensino em Refojos de Basto.

No que respeita ao número de alunos por estabelecimento de ensino, verificamos que quase metade destes tem menos de 10 alunos (40,9% das escolas) – figura 50. Seis escolas têm mais de 20 alunos e as restantes sete apresentam a seguinte distribuição: três têm entre 10 a 15 alunos e quatro têm entre 15 a 20 alunos²⁷.

Figura 50 – Total de alunos nos estabelecimentos de ensino pré-escolar

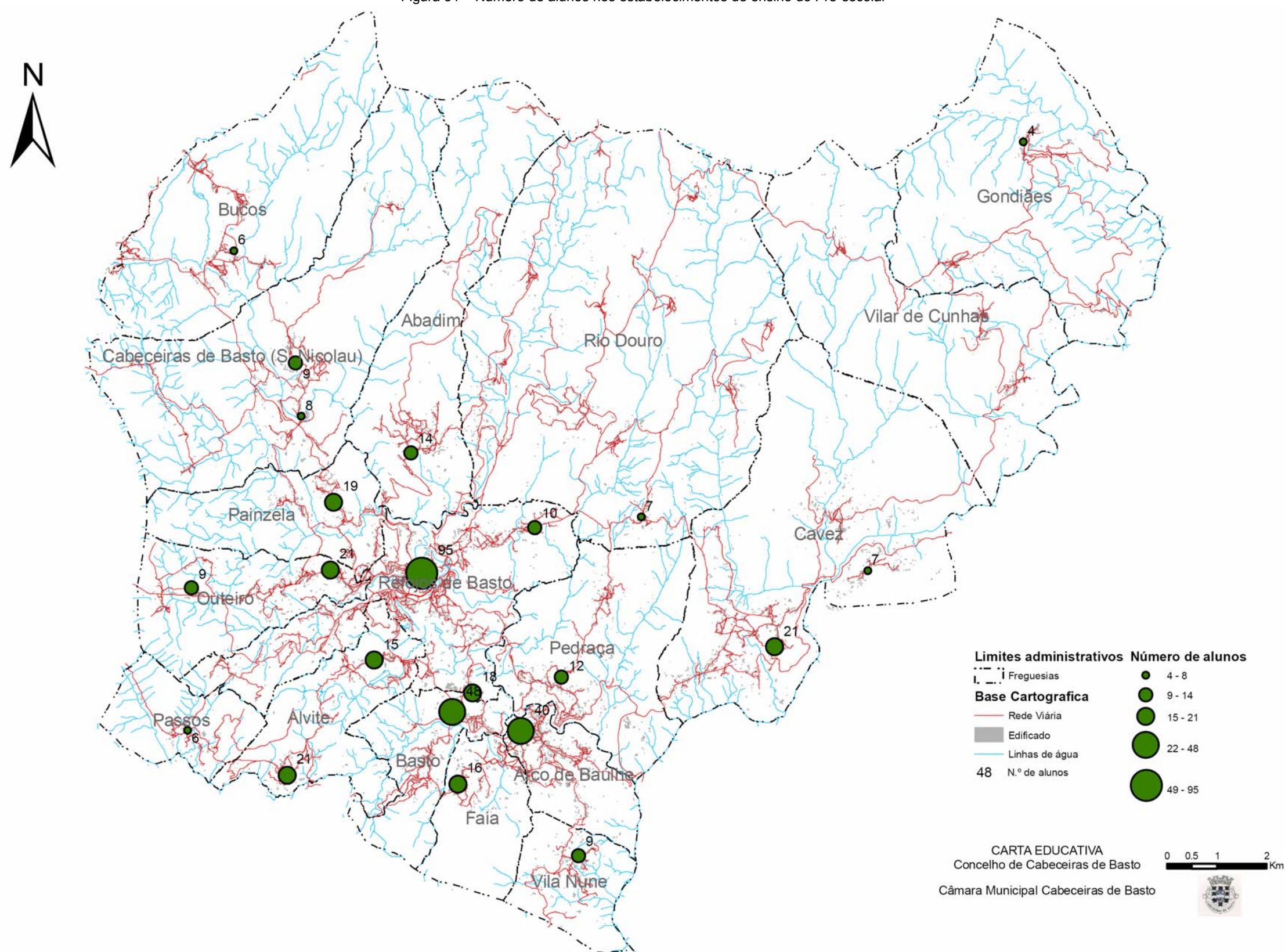


O mapa seguinte representa a distribuição do número de alunos por estabelecimento do pré-escolar (figura 51). Da sua observação se conclui que a norte da sede concelhia o número de alunos é consideravelmente menor em comparação com o sul. Aliás, à medida que nos distanciamos da sede concelhia, o número de alunos vai rareando, assemelhando-se a pequenos núcleos gravitacionais em torno de Refojos de Basto.

Como já foi referido, para além do significativo acréscimo populacional, esta freguesia registou um aumento de migração, que se traduz num afluxo populacional dos residentes das freguesias envolventes ou mais remotas do concelho e que pretendem fixar-se na vila, onde terão acesso mais facilitado aos serviços de educação, saúde, comércio, acessibilidades, entre outros.

²⁷ dados do ano lectivo de 2005/ 2006.

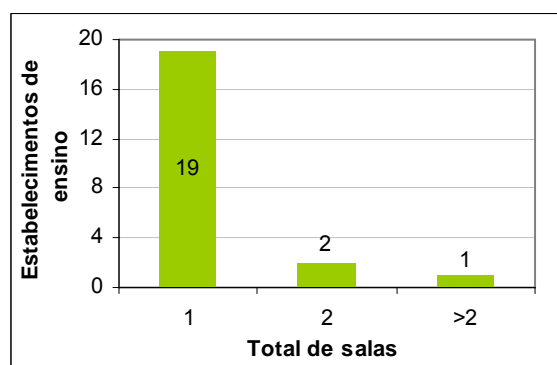
Figura 51 – Número de alunos nos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar



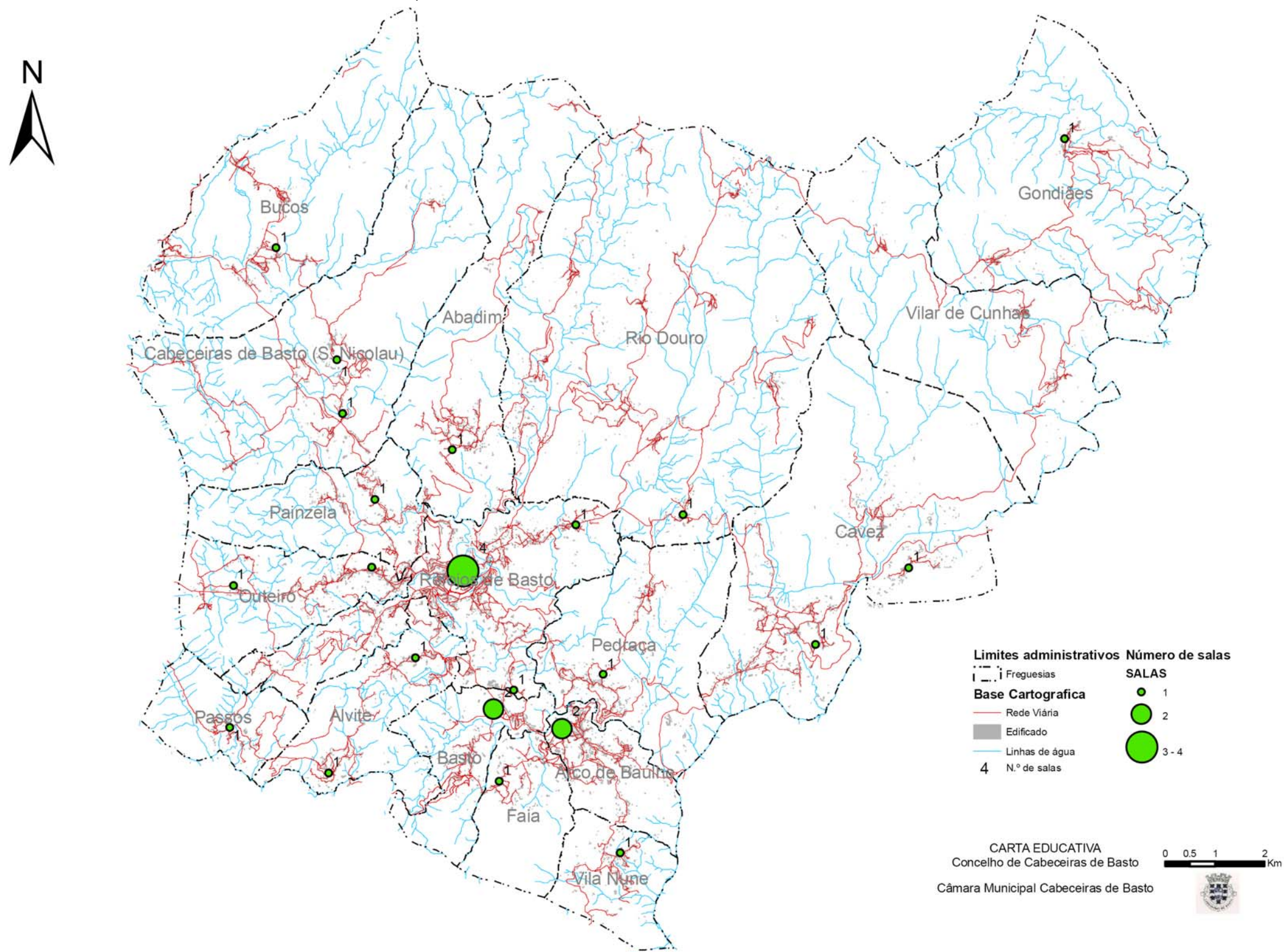
Em termos estruturais e no que diz respeito ao número de salas verificámos que a maior percentagem de jardins-de-infância apenas dispõe de uma sala (86,4%) – ver figura 52. apenas 1 estabelecimento tem mais de duas salas, localizado na freguesia de Refojos. Se bem que a existência de apenas uma sala nos jardins-de-infância (salvaguardando a situação de lotação da ocupação) não seja problemática, ou seja, em termos pedagógicos não é prejudicial congregar os alunos de várias idades do pré-escolar num mesmo espaço apesar das necessidades em termos cognitivos e de aprendizagem serem diferentes, veremos que em relação ao 1º ciclo, uma situação semelhante seria insustentável e inconcebível numa lógica de reordenamento da rede escolar.

Em termos territoriais observamos que a única freguesia que apresenta o maior número de salas no contexto do pré-escolar é Refojos de Basto, como, aliás, foi já referido, procedido de Arco de Baúlhe e Basto. Os restantes jardins-de-infância têm apenas uma sala (ver figura 53).

Figura 52 – Número total de salas nos estabelecimentos do ensino pré-escolar



Mapa 53 – Número de salas nos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar



Para que se verifique um funcionamento adequado às necessidades e exigências deste nível de ensino, em muito contribuem as infra-estruturas e os equipamentos existentes. A análise ao estado de conservação dos edifícios revela que a maioria dos jardins-de-infância (15) apresenta boas condições em termos de estruturas e equipamentos, deixando os restantes 7 na classe do razoável (ver figura 55).

Figura 54 – Estado de conservação geral dos edifícios do pré-escolar

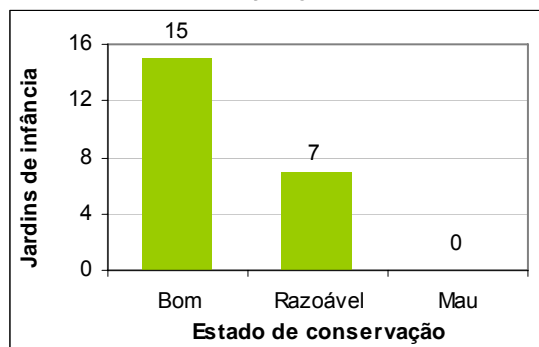
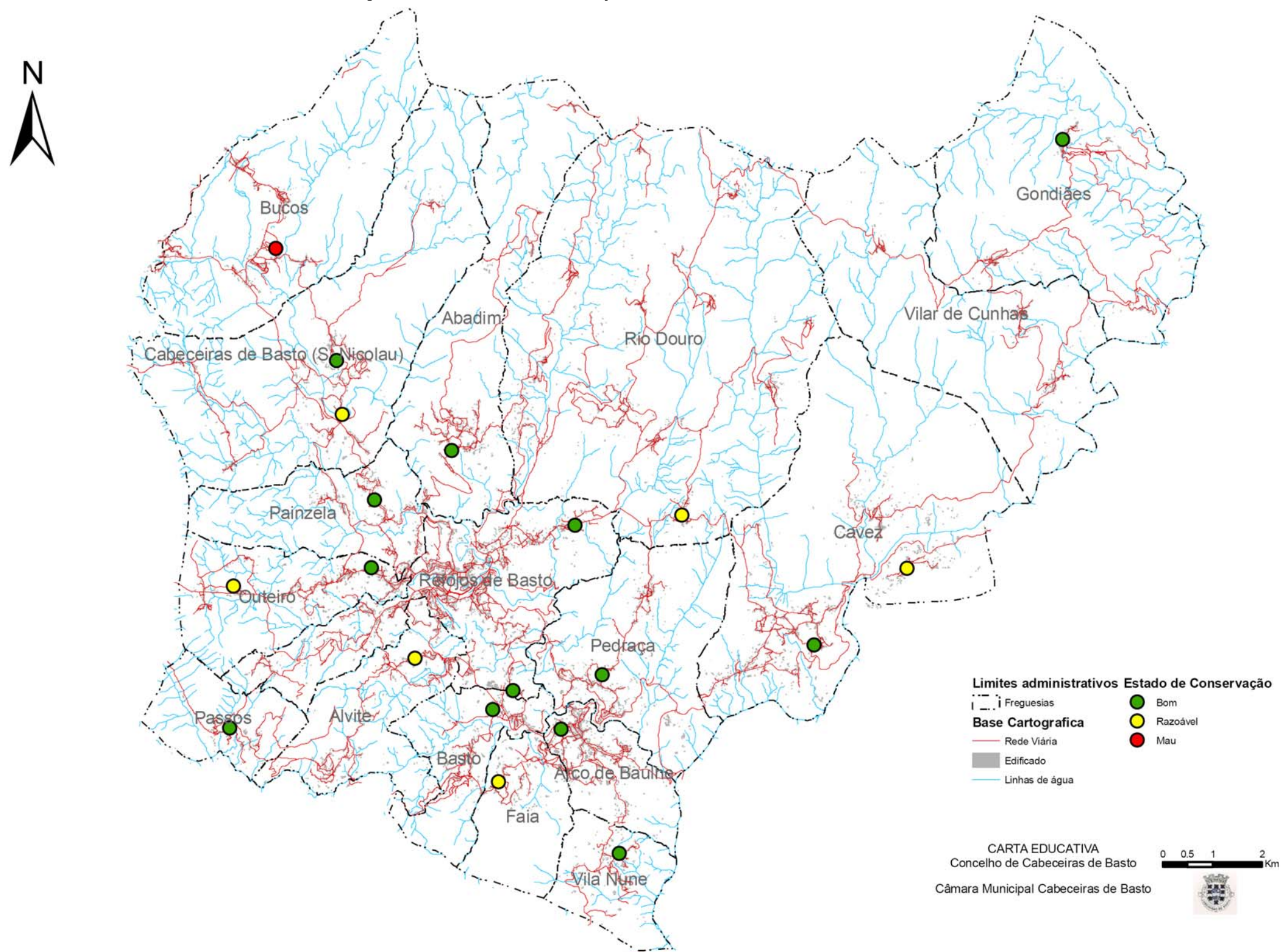


Figura 55 – Estado Geral de Conservação dos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar



Apenas quatro dos jardins-de-infância do concelho têm equipamentos de apoio. São eles os jardins-de-infância da Faia, Arco de Baúlhe, Bucos e Riodouro. O primeiro tem sala polivalente e vestiário, a escola de Arco de Baúlhe tem polivalente. Em Bucos existe sala de trabalhos manuais e em Riodouro uma sala de convívio para alunos.

Em nenhum dos jardins-de-infância do concelho há um local vocacionado para preparação de refeições, pelo que as crianças que os frequentam fazem as suas refeições noutros locais. Assim, existem duas situações possíveis: ou as crianças recorrem a serviços de catering ou se deslocam a outras instituições ou escolas que ofereçam este serviço. Os alunos do jardim-de-infância de Abadim deslocam-se ao Centro Social e Paroquial de Abadim, e os alunos do jardim-de-infância de S. Nicolau e Cumieira deslocam-se à Fundação A. J. Gomes da Cunha. Por seu lado o jardim-de-infância de Arosa beneficia de refeições confeccionadas por um restaurante. Os de Arco de Baúlhe deslocam-se à EB2,3 e os da Ferreirinha vão para EB1 da Ferreirinha.

Relativamente aos equipamentos desportivos a situação mantém-se idêntica á anterior, ou seja, em nenhum dos jardins-de-infância há este tipo de equipamento. Assim sendo, os alunos utilizam os equipamentos exteriores à instituição de ensino que frequentam, como as piscinas municipais.

6.1.2 Ensino básico: 1º ciclo

Prevê-se que o número de alunos, por freguesia, que potencialmente frequentará o ensino básico tenderá para um decréscimo significativo nos próximos 5 anos.

Actualmnete existem 37 escolas do 1º ciclo do ensino básico distribuídas pelas 17 freguesias do concelho, distribuídas da seguinte forma:

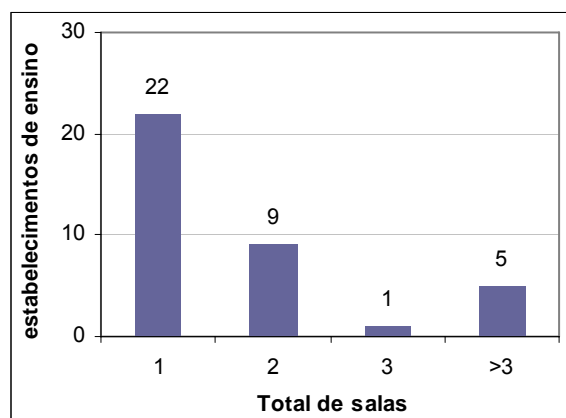
- uma escola nas freguesias de Abadim, Arco de Baúlhe, Basto, Faia, Passos e Vila Nune;
- duas escolas nas freguesias de Alvite, Gondiaães, Outeiro, Painzela, e Pedraça;
- três escolas nas freguesias de Cabeceiras de Basto, Cavez e Vilar de Cunhas;
- quatro escolas em Refojos de Basto;
- seis escolas na freguesia de Riodouro.

Uma vez mais, são as freguesias centrais como Cavez, Refojos de Basto e Riodouro, as que apresentam um número mais elevado de escolas, em detrimento das freguesias mais limítrofes.

Perante o contexto de reordenamento escolar é imperativo o cumprimento de uma condição, que se refere à existência de 4 ou mais salas, em cada escola do 1º ciclo, assegurando uma sala a cada ano do 1º ciclo (4 anos). Este aspecto será determinante na definição de possíveis centros escolares.

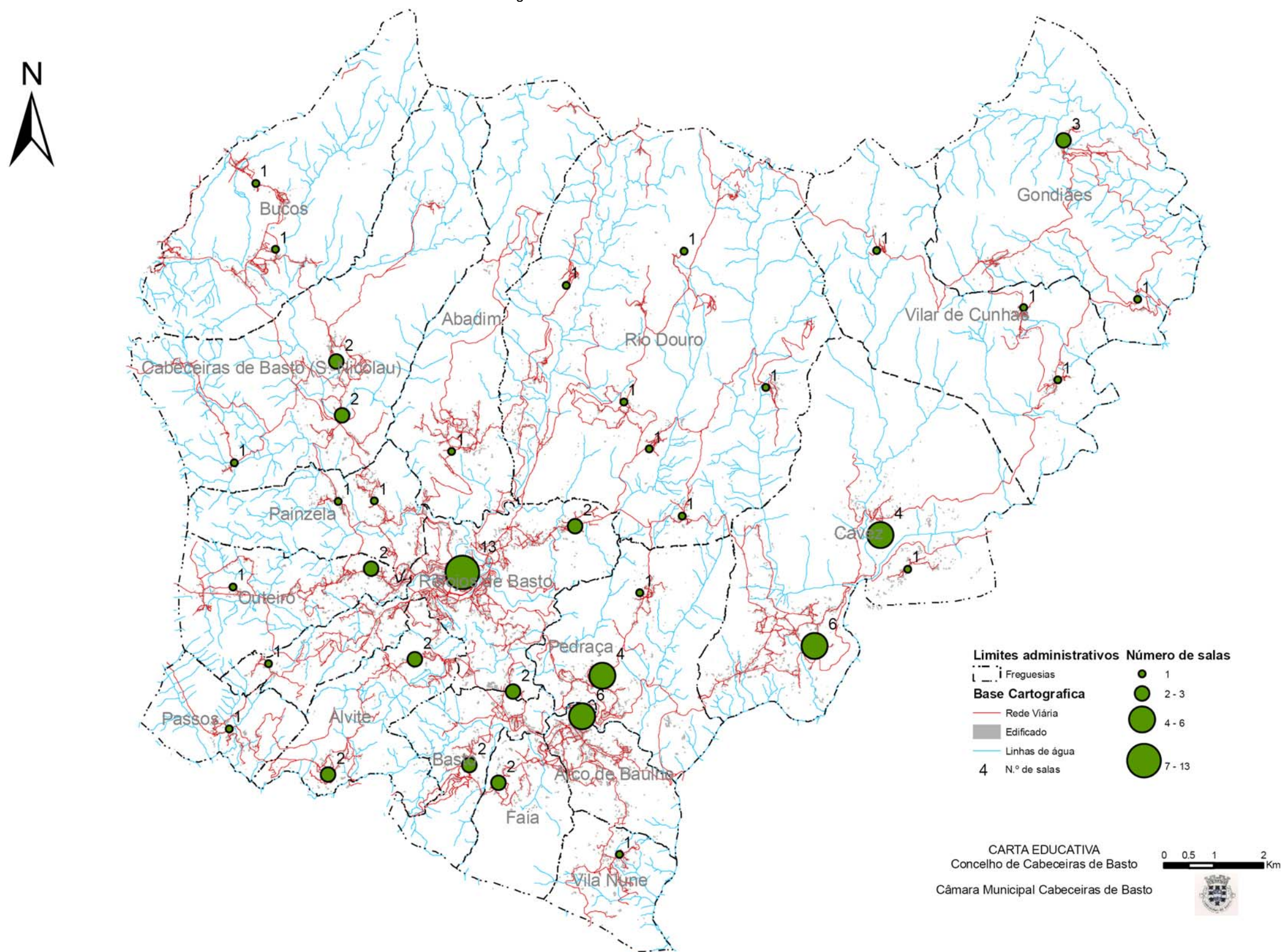
Neste âmbito, verificamos que mais de 80% das escolas do concelho têm menos de 2 salas, sendo que a maior percentagem corresponde à situação de apenas uma sala (22 escolas), e as restantes 9 têm duas salas (figura 56).

Figura 56 – Número total de salas nos estabelecimentos do 1º ciclo do Ensino Básico



Com 3 salas, apenas existe uma escola, a EB1 de Gondíães. Os restantes 5 estabelecimentos de ensino têm um número de salas superior a 3. Estas escolas merecem especial destaque, dado que verificam a condição supra-citada (ver figura 57). Inscrevem-se neste contexto a EB 1 da Serra de Arco de Baúlhe, a EB 1 de Ferreirinha (Cavez), a EB 1 de Moimenta, a EB 1 de Pedraça e a EB 1 de Refojos. É de destacar que a EB 1 de Refojos dispõe de 13 salas.

Figura 57 – Número de salas nos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico



No que diz respeito ao número de alunos por estabelecimento de ensino – figura 58 – constatamos que quase metade das escolas (17) não ultrapassa o limiar dos 10 alunos (limiar mínimo imposto pelo Ministério da Educação para que as escolas continuem em funcionamento). Dezasseis escolas têm entre 10 a 40 alunos, duas têm 40 a 80 alunos, e as restantes duas têm mais de 80 alunos (EB1 de Refojos e EB1 de Arco de Baúlhe – Serra).

Figura 58 – Total de alunos (%) nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico

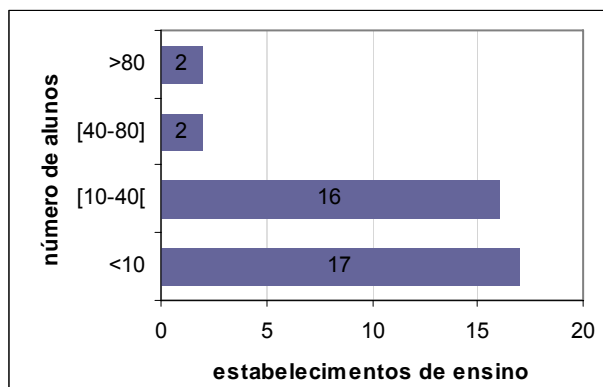
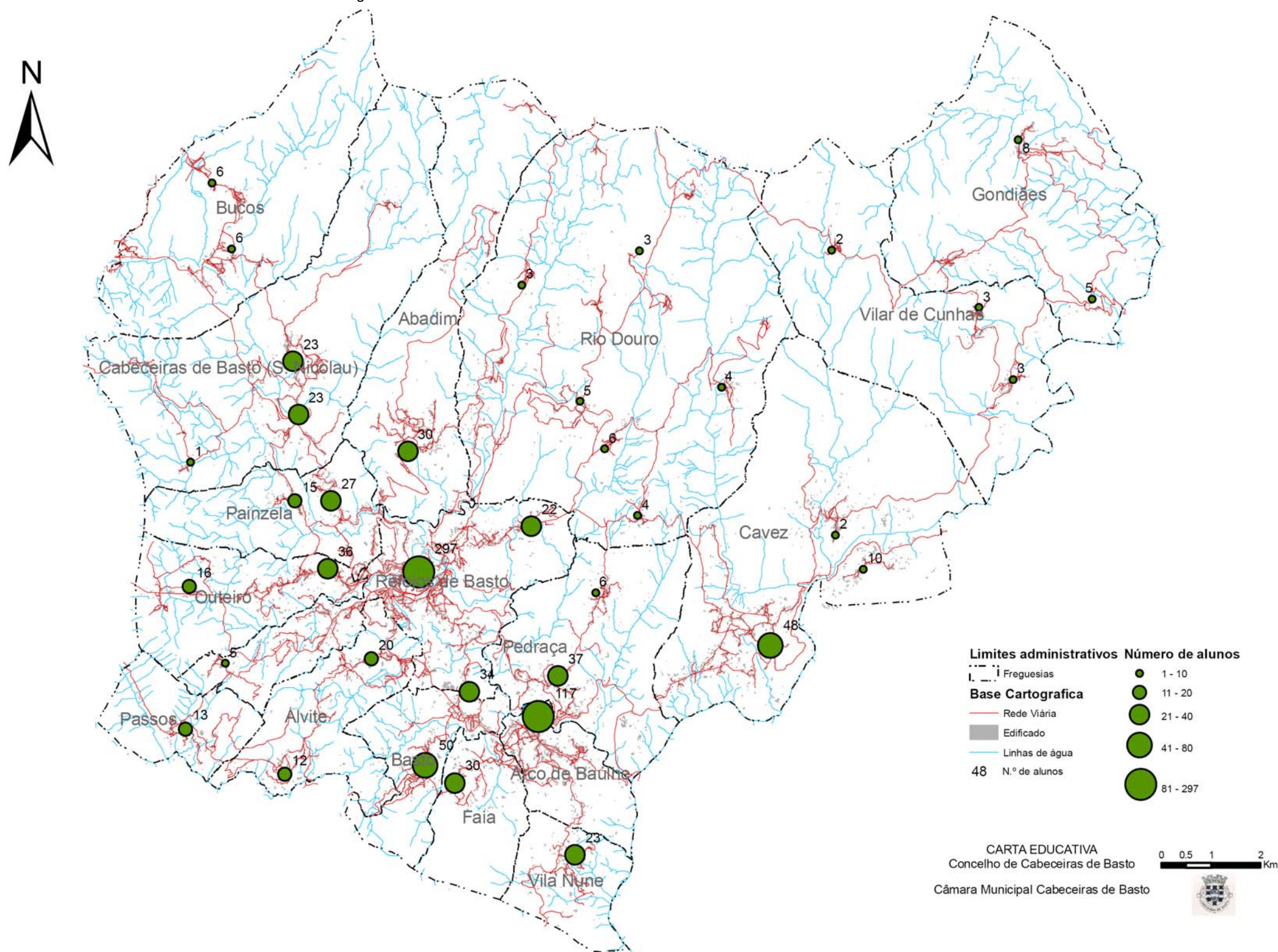


Figura 59 – Número de alunos nos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico



Relativamente ao estado geral de conservação destes edifícios constatamos que a maioria das escolas (18) são classificadas com bom estado de conservação, 17 como razoáveis e por último, a duas das escolas é atribuída uma má classificação (ver figura 60). Nesta classe são incluídas as escolas de Bucos e Celeirô (Cabeceiras de Basto) – figura 61. Por má classificação entende-se constrangimentos ao nível das condições higiénicas nas instalações sanitárias, bem como estado de conservação do mobiliário das salas.

Figura 60 – Estado de conservação geral dos edifícios do 1º ciclo do ensino básico

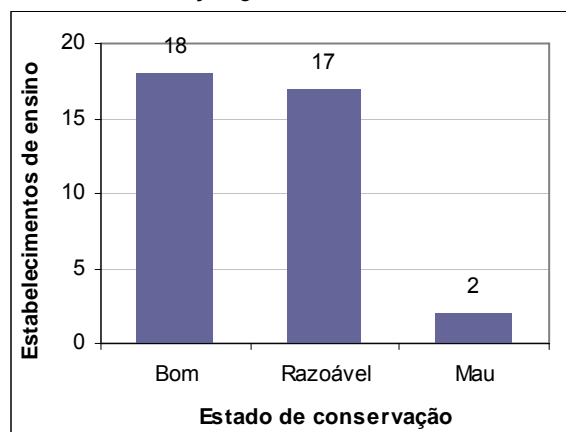
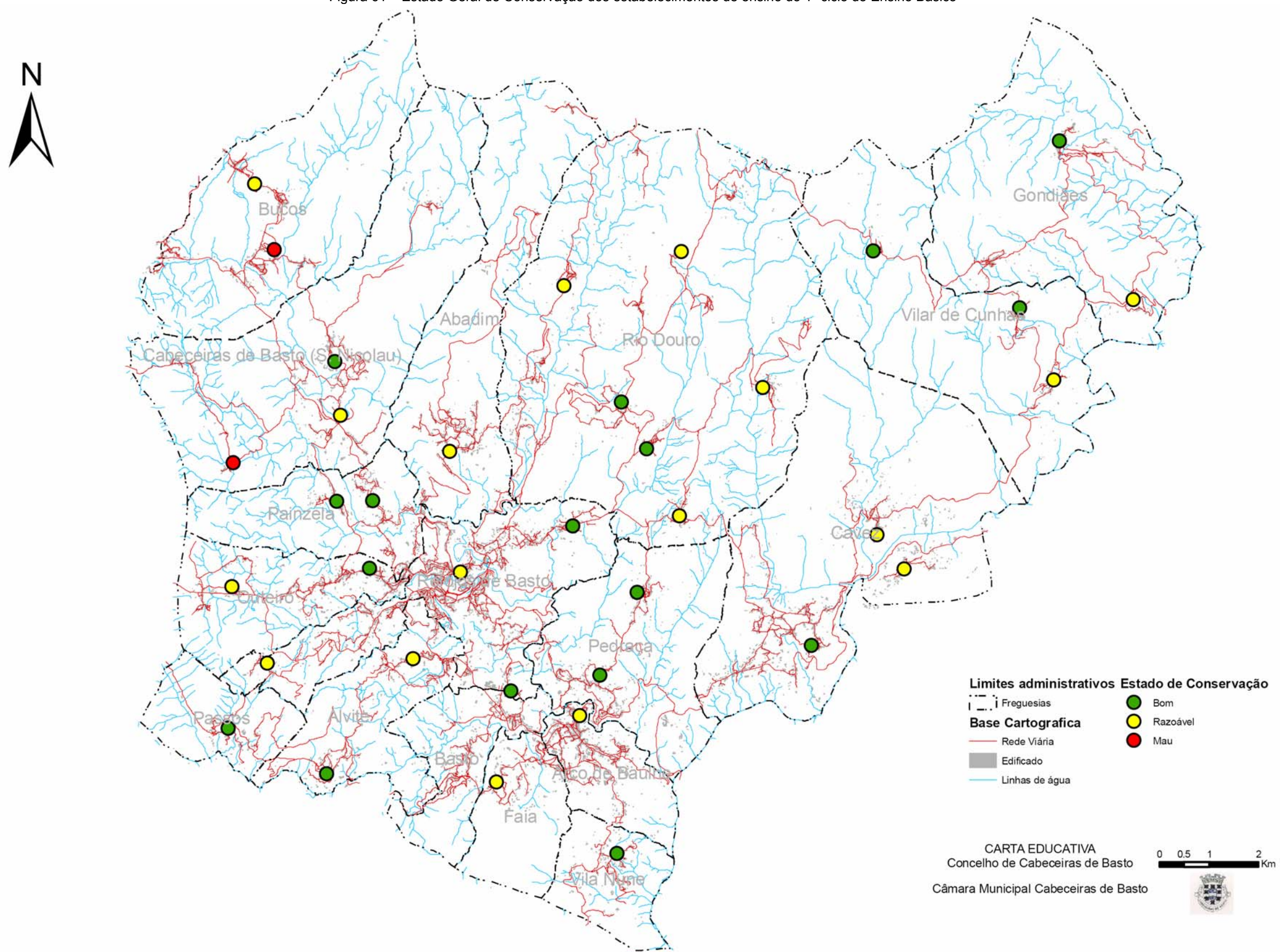


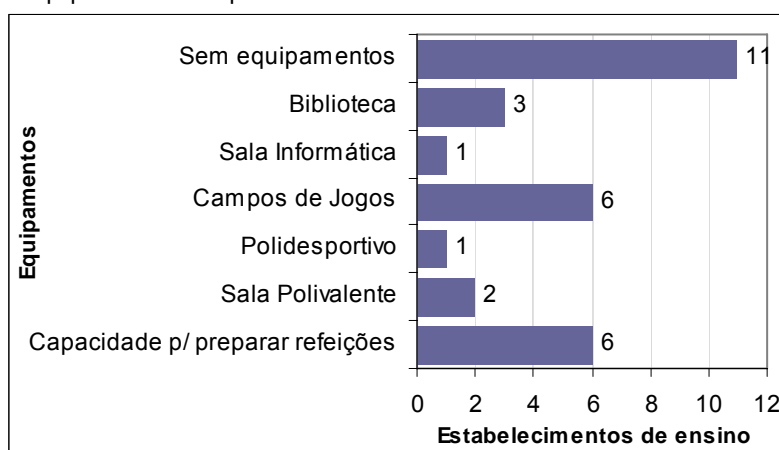
Figura 61 – Estado Geral de Conservação dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do Ensino Básico



Dos 37 estabelecimentos de ensino existentes, 11 não têm qualquer tipo de equipamentos de apoio (figura 63). Apenas seis estabelecimentos de ensino têm capacidade para preparar refeições. À semelhança da situação dos estabelecimentos de ensino do pré-escolar, a inexistência de espaços físicos de refeitório e cozinha e a falta de auxiliares que permitam assegurar a confecção e o acompanhamento dos alunos no período de almoço, obriga à deslocação a instituições próximas. Os alunos que frequentam a escola de Abadim deslocam-se ao Centro Social e Paroquial de Abadim, os de S. Nicolau utilizam o refeitório da Fundação A. J. Gomes da Cunha e os da escola EB 1 Serra – Arco de Baúlhe tiram proveito do refeitório da EB 2,3 de Arco de Baúlhe²⁸.

A carência de refeitórios e cozinhas impõe-se como um condicionante ao bom funcionamento destes estabelecimentos constituindo, aliás, um entrave à generalização do regime normal de funcionamento das escolas. Ainda existem escolas, no concelho de Cabeceiras de Basto, que funcionam em regime duplo, devido às elevadas distâncias que os alunos têm de percorrer até às freguesias de residência.

Figura 63 – Equipamentos de apoio ao estabelecimento de ensino do 1º ciclo do ensino básico



Apenas três estabelecimentos de ensino possuem biblioteca: EB1 Serra (Arco de Baúlhe), EB1 Ferreirinha (Cavez) e Fojos (Outeiro). Apenas na EB1 da Serra (Arco de Baúlhe) existe uma sala de informática. Quanto aos equipamentos desportivos: apenas a EB1 da Pedraça tem polidesportivo, duas têm polivalente (apesar de não ser utilizado estritamente para fins desportivos, também pode servir este propósito) – escolas de Ferreirinha (Cavez) e Faia e em seis escolas há pequenos campos de jogos: as escolas de Serra (Arco de Baúlhe), Arosa e Moimenta (Cavez), Sobreira (Outeiro) e Vila Nune têm um destes campos e na de Lameiras (Refojos) existem dois campos de jogos.

²⁸ Não foi possível à equipa técnica averiguar os fluxos relativos às restantes escolas por falta de preenchimentos dos inquéritos realizados às escolas.

Quadro 55 – Existência de Equipamentos						
Escolas	Capacidade para preparar refeições	Polivalente	Polidesportivo	Campos de Jogos	S. Informática	Biblioteca
EB 1 Arosa						
EB 1 de Alvite						
EB 1 de Ferreirinha - Cavez						
EB 1 de Lameiros						
EB 1 de Pedraça						
EB 1 de Refojos						
EB 1 Faia						
EB 1 Fojos						
EB 1 de Pedraça						
EB 1 de S. Nicolau						
EB 1 Serra – Arco de Baúlhe						
EB 1 Sobreira						
EB 1 Vilar						
EB1 de Vila Nune						
EB1 de Moimenta						

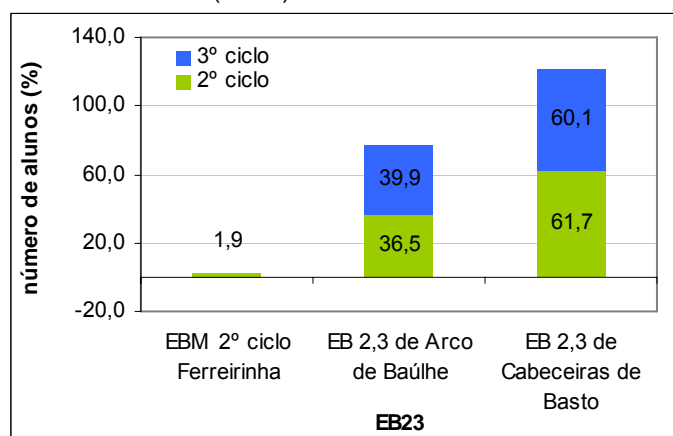
Fonte: Trabalho de campo, GeoAtributo

6.1.3 Ensino básico: 2º e 3º ciclos

Como já foi referido, existem três escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico em Cabeceiras de Basto: Escolas Básicas de 2º e 3º ciclo de Arco de Baúlhe e de Refojos de Basto, bem como a escola mediatizada da Ferreirinha, onde é leccionado o 2º ciclo.

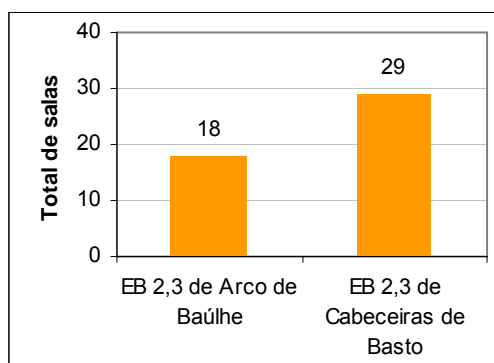
No que diz respeito ao número de alunos, e em relação ao total de alunos a frequentar o 2º ciclo, verificamos que a Escola Mediatizada da Ferreirinha é a que tem menor percentagem destes alunos (1,9%), seguida da EB 2,3 de Arco de Baúlhe (com 36,5%) e, por último, a EB 2,3 de Cabeceiras de Basto com os restantes 61,7%. Em relação ao 3º ciclo, a distribuição de alunos cinge-se às EB 2,3 de Arco de Baúlhe e de Cabeceiras de Basto. A primeira com 39,9% dos alunos e a segunda com os restantes 60,1% (figura 64).

Figura 64 – Número de alunos (em %) nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclos



A representação gráfica seguinte diz respeito ao número de salas das EB 2,3 de Arco de Baúlhe e Cabeceiras de Basto (figura 65). Da sua análise se constata que a segunda tem o maior número de salas, relação directa com o maior número de efectivos. Apesar da expressiva diferença observada simultaneamente nas duas escolas concluímos que ambas se encontram lotadas, ou seja, o número de alunos que frequenta as escolas ultrapassa a capacidade de ocupação prevista.

Figura 65 – Número de salas nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclos



No que respeita ao estado geral de conservação, é notável a diferença existente entre ambas, já que a EB2,3 de Arco de Baúlhe ocupa um edifício mais recente que a EB2,3 de Cabeceiras de Basto. Este facto é responsável pela distinção entre bom estado de conservação da primeira e o razoável na segunda.

Ambas as escolas dispõem de refeitório e cozinha, bem como de biblioteca. Relativamente aos equipamentos desportivos as duas escolas dispõem de polidesportivos, sendo de realçar a EB 2,3 de Cabeceiras de Basto, pois disponibiliza dois polidesportivos.

6.1.4 Ensino Secundário

No concelho de Cabeceiras de Basto não existe qualquer estabelecimento de ensino público que ministre o ensino secundário. Este nível de ensino é exclusivo do Externato de S. Miguel de Refojos, localizado nessa freguesia. Este estabelecimento de ensino dispõe de 17 salas e encontra-se em bom estado de conservação. Apesar de não ter refeitório (os alunos deslocam-se à EB 2,3 de Cabeceiras de Basto), apresenta outro tipo de infra-estruturas de apoio como dois polidesportivos e uma biblioteca.

O externato é uma das possibilidades de prosseguimento de estudos após a conclusão do 3º ciclo do ensino básico, e igualmente os cursos profissionais oferecidos por instituições como “EmuniBasto”, entre outras constituem uma alternativa ao ensino normal. Existem igualmente cursos de educação e formação de nível II que permitem a equivalência ao 9º ano.

6.2 RELAÇÃO ENTRE OS DADOS DEMOGRÁFICOS E O NÚMERO DE ALUNOS

6.2.2 Efectivo de alunos (1º ciclo do ensino básico) por freguesia com base nos dados dos Censos de 2001

Com base nos dados dos Censos de 2001 podemos realizar um exercício simples de extrapolação da população que no ano lectivo de 2005/06 estaria em idade de frequentar o 1º ciclo do ensino básico. Assim, para podermos apreciar o resultado comparativo dos valores entre os alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico (no ano lectivo de 2005/06) e a população residente que em 2001 corresponderia à faixa etária dos 0 aos 4 anos, foi produzida a quantificação dessa relação (quadro 56).

Quadro 56 – Relação entre os dados demográficos e o número de alunos

Freguesias	Numero de alunos 1º ciclos (2005/2006)	População do escalão etário dos 0 aos 4 anos em 2001	Diferença de efectivos/nº de alunos
Gondiães	13	10	3
Bucos	12	20	-8
Abadim	30	38	-8
Cabeceiras de Basto	47	42	5
Vilar de Cunhas	8	4	4
Riodouro	25	50	-25

Cavez	60	73	-13
Painzela	42	72	-30
Refojos de Basto	358	291	67
Pedraça	43	59	-16
Outeiro	52	82	-30
Alvite	32	56	-24
Passos	13	18	-5
Basto	50	70	-20
Arco de Baúlhe	117	100	17
Faia	30	53	-23
Vila Nune	23	20	3
Total (concelho de Cabeceiras de Basto)	955	1058	-103

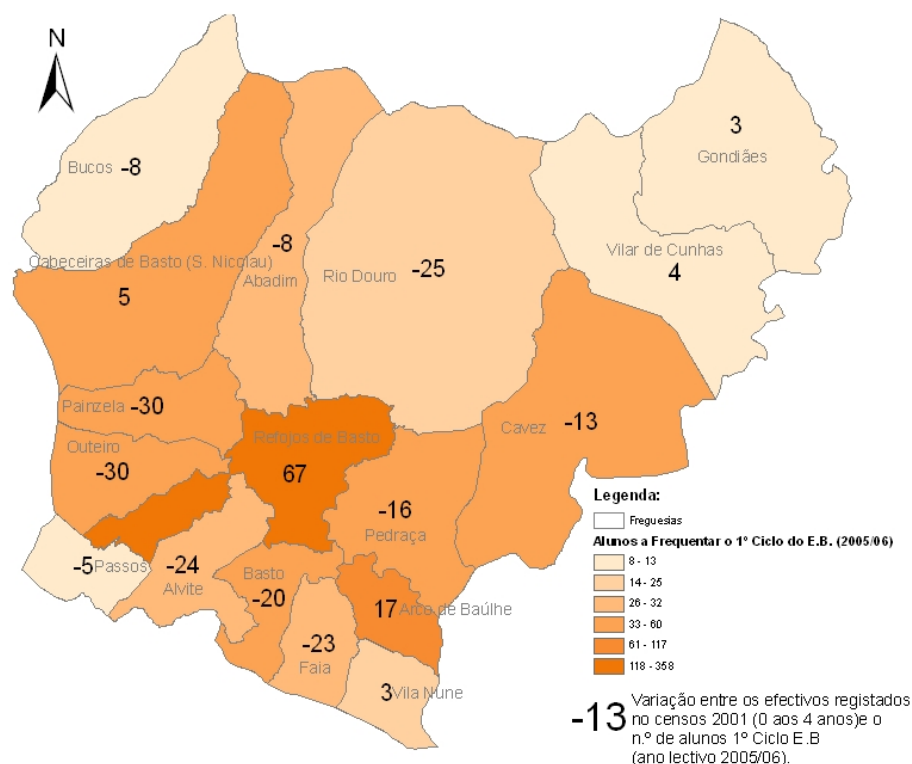
Dos valores apresentados na tabela destacam-se desde logo dois aspectos:

O primeiro reflecte uma relação entre o número de indivíduos residentes em 2001 na faixa etária dos 0 aos 4 anos, e os indivíduos a frequentar o 1º ciclo de ensino básico, que se espelha numa variação negativa de 103 indivíduos (correspondendo a uma variação percentual de -9,7%). Este valores alertam-nos para o facto de que qualquer estimativa que possa ser realizada com base na população residente para prever o número de alunos num determinado ano ou ciclo, poder incorrer em fortes erros.

A diferença entre a população em 2001 (do grupo etário em análise) e o número de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico apresenta grandes variações quando analisada de freguesia para freguesia, sendo que há freguesias que registam uma diferença entre a população em 2001 e os alunos a frequentar o 1º ciclo na ordem dos menos 40% a 50% (Riodouro -50%; Faia -43%; Alvite -43%; Painzela - 41%). Por outro lado temos um conjunto de freguesias que apresentam uma variação positiva (Vilar de Cunhas 100%, Gondiaões 30%; Refojos 23%; Arco de Baulhe 17%; Vila Nune 15).

As situações anteriormente descritas podem ser visualizadas em termos de distribuição espacial na figura 66.

Figura 66 – Expectativa e variação dos alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico



Assim, em termos de análise espacial poderemos dividir a realidade representada em três grupos de freguesias:

1. Arco de Baúlhe e Refojos de Basto. Este conjunto de freguesias conseguiram aumentar o número esperado de alunos para o 1º ciclo tendo os valores positivos apresentado uma clara preponderância ao nível de toda a dinâmica concelhia que, necessariamente, influencia negativamente as freguesias vizinhas. Entre as duas freguesias incluídas neste grupo, destaca-se, pela sua maior expressão, a influência de Refojos de Basto em conseguir um maior número de alunos em relação àquele que inicialmente poderia ser previsto;
2. Cabeceiras de Basto, Vilar de Cunhas, Gondiães, Vila Nune. Este conjunto de freguesias conseguem, igualmente, aumentar o número de alunos esperados muito embora os valores absolutos sejam menos significativos à luz do todo municipal;
3. Riodouro, Faia, Alvite, Painzela, Bucos, Outeiro, Basto, Passos, Pedraça, Abadim, Cavez. Este conjunto apresenta uma dinâmica negativa onde o número de alunos ficou abaixo das expectativas.

Através desta breve análise pode afirmar-se que a dinâmica demográfica e os seus valores poderá ser fortemente distorcida por um conjunto de fenómenos que contribuem para a criação de novas dinâmicas e a alteração dos cenários propostos.

Em todo o caso, parece-nos também claro que o apelo exercido pelos centros urbanos locais terá de ser sempre considerado numa perspectiva de catalizador de agregações e concentrações que se verificam mesmo que não incentivadas por qualquer mecanismo institucional.

Breve apontamento metodológico

Assim realizamos uma análise do tempo de deslocação dentro do município, partindo de vários pontos. Como dados de base utilizamos a cartografia vectorial disponibilizada pelo município, de onde retiramos a rede viária. Esta estava classificada por:

- Estrada Principal;
- Estrada Secundária;
- Rua.

Na modelação da rede do concelho de Cabeceiras de Basto, com o objectivo de aproximar este exercício tanto quanto possível à realidade, foi necessário atender a uma série de aspectos, como a circulação em diferentes níveis, as mudanças de direcção e as velocidades de circulação.

Dos aspectos anteriormente mencionados cabe-nos esclarecer os seguintes:

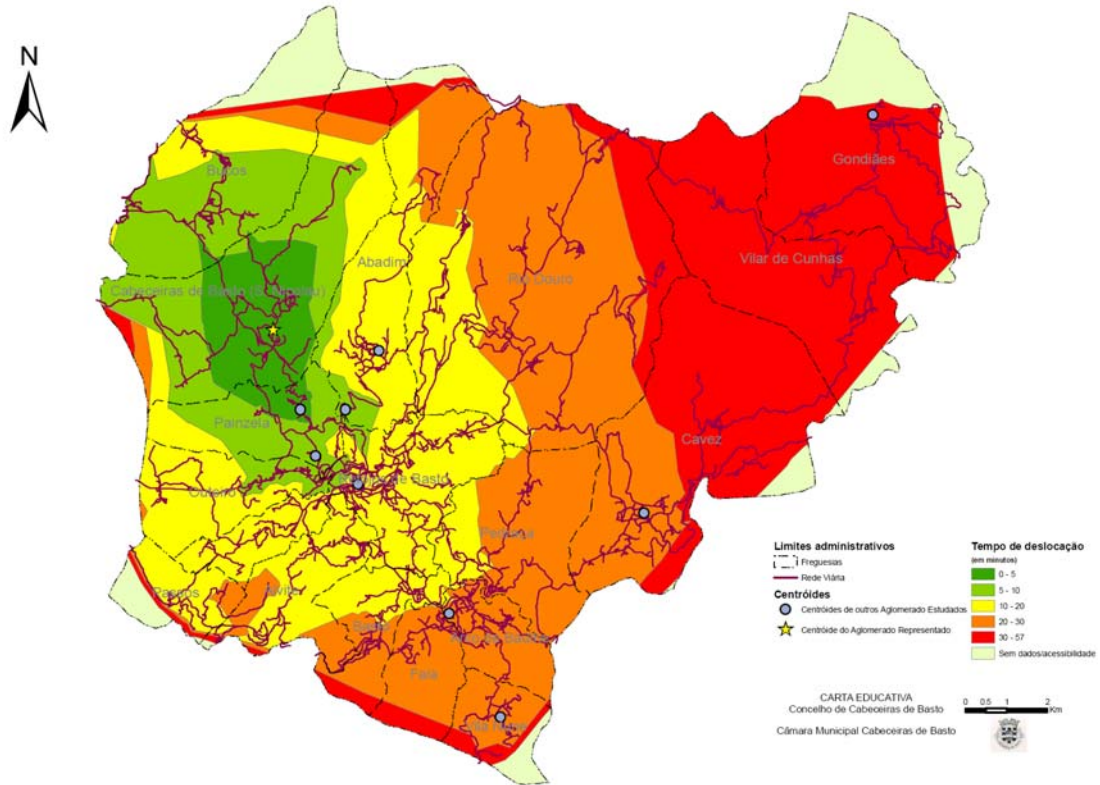
Velocidade por tipo de arco – Para a modelação da velocidade do transporte, um aspecto essencial é a aferição do tempo de atravessamento de cada um dos arcos da área de estudo (rede viária). Assim, atendendo à classificação existente da rede foram usados os seguintes valores:

Quadro 57 – Velocidades médias por arco	
Designação da via (arco)	Valor de atravessamentos (km/hora)
Estrada Principal	50
Estrada Secundária	40
Rua	30

Mudança de direcção – Optamos por criar diferentes facilidades de mudança de direcção. Para tal, atribuímos diferentes valores para a mudança de direcção para a esquerda (9 segundos) e para a direita (3 segundos).

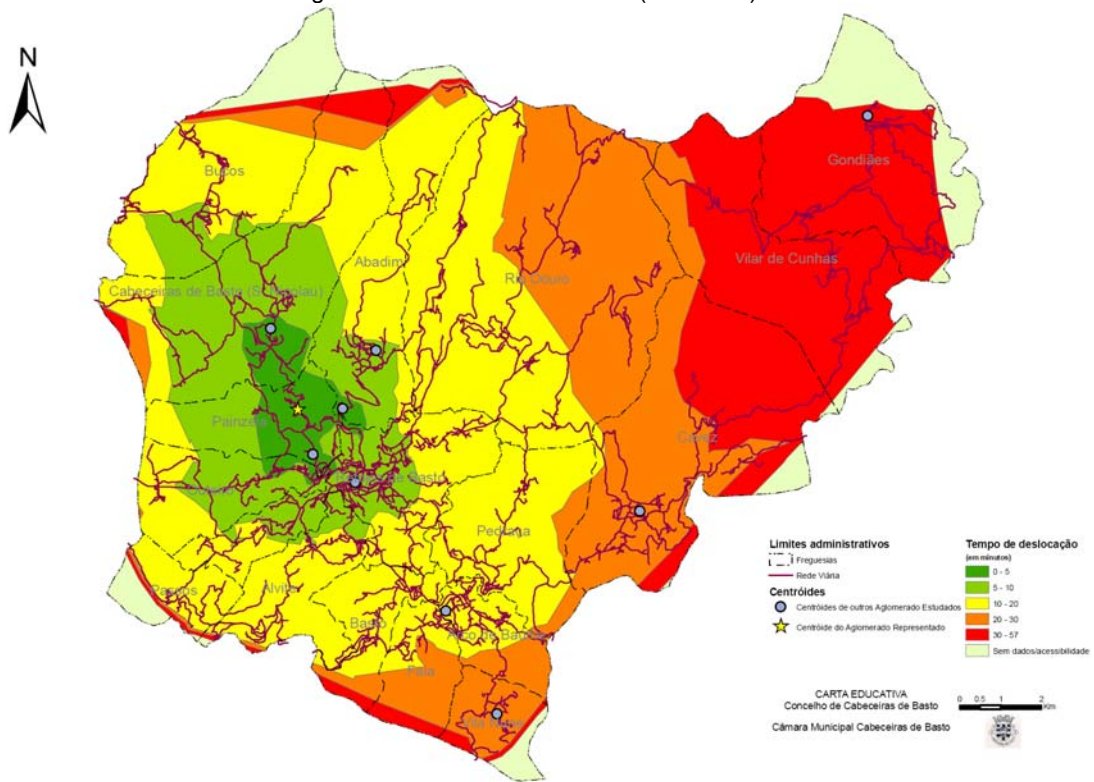
Os cartogramas produzidos

Figura 68 –Cumieira – Cabeceiras de Basto (isócronas)



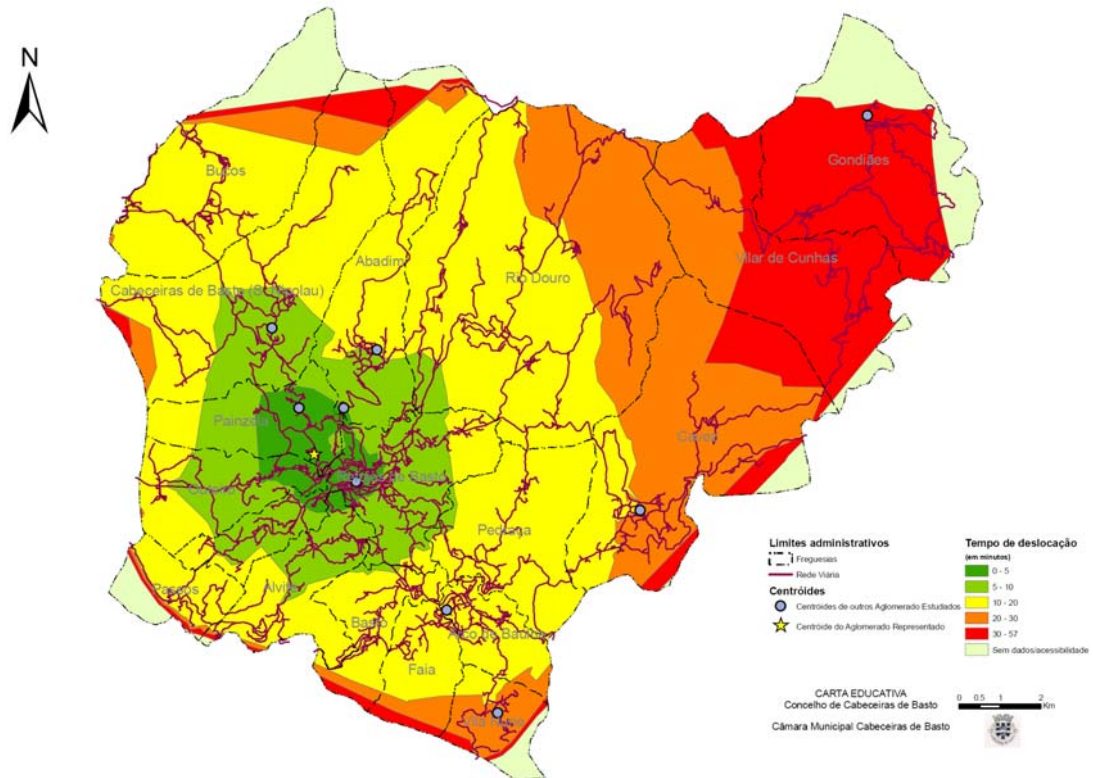
A área de influência deste ponto estende-se em comprimento na direcção NW para SW fruto do alinhamento dos principais eixos viários que atravessam a área da Cumieira, em particular a estrada nacional 205 faz reflectir a sua importância nas acessibilidades das áreas que por esta são servidas. No sentido SW para NE a rede viária é menos densa e de menor importância (caminho municipal 1709 e 1709-2) sendo que este efeito nota-se no aumento do tempo para percorrer a mesma distância.

Figura 69 – Painzela – Baloutas (isócronas)



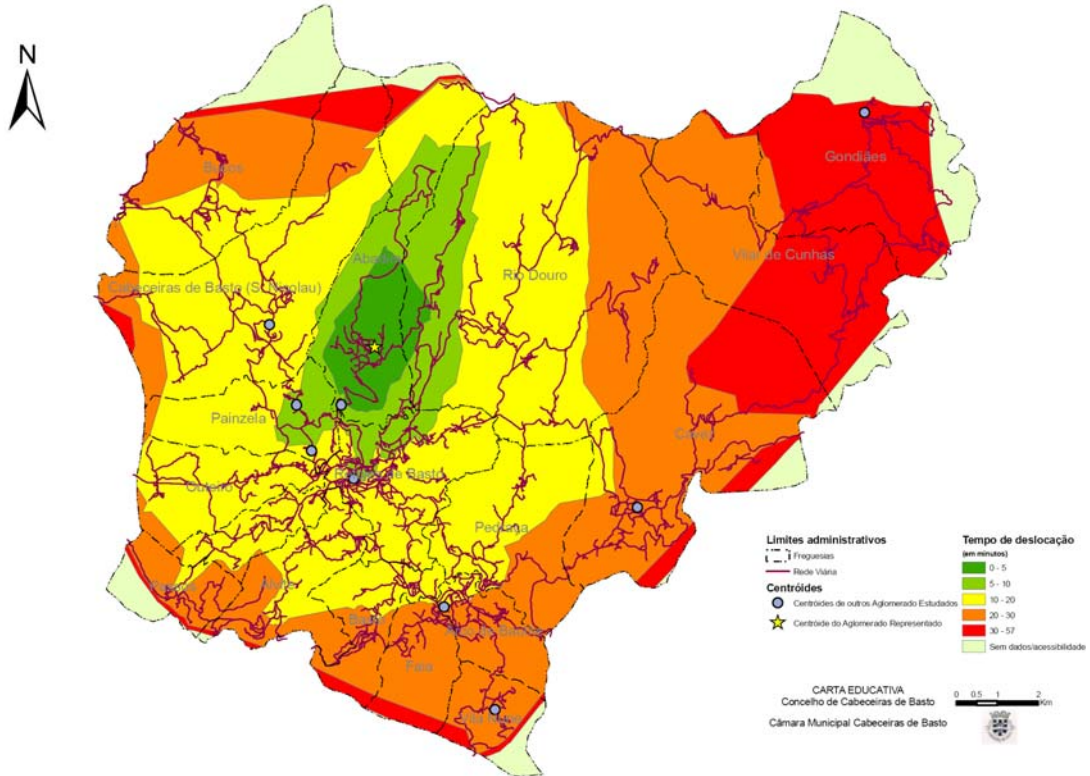
O mesmo efeito da estrada nacional 205 faz-se notar no cartograma correspondente a Baloutas, sendo que a área de influência que fica no intervalo dos 5 a 10 minutos apresenta uma maior dimensão/atenção a Sul fruto de já abraçar uma rede viária mais densa onde se destaca a influência da estrada nacional 311 e da estrada municipal 524, 524-2

Figura 70 – Painzela – Cimo da Estrada (isócronas)



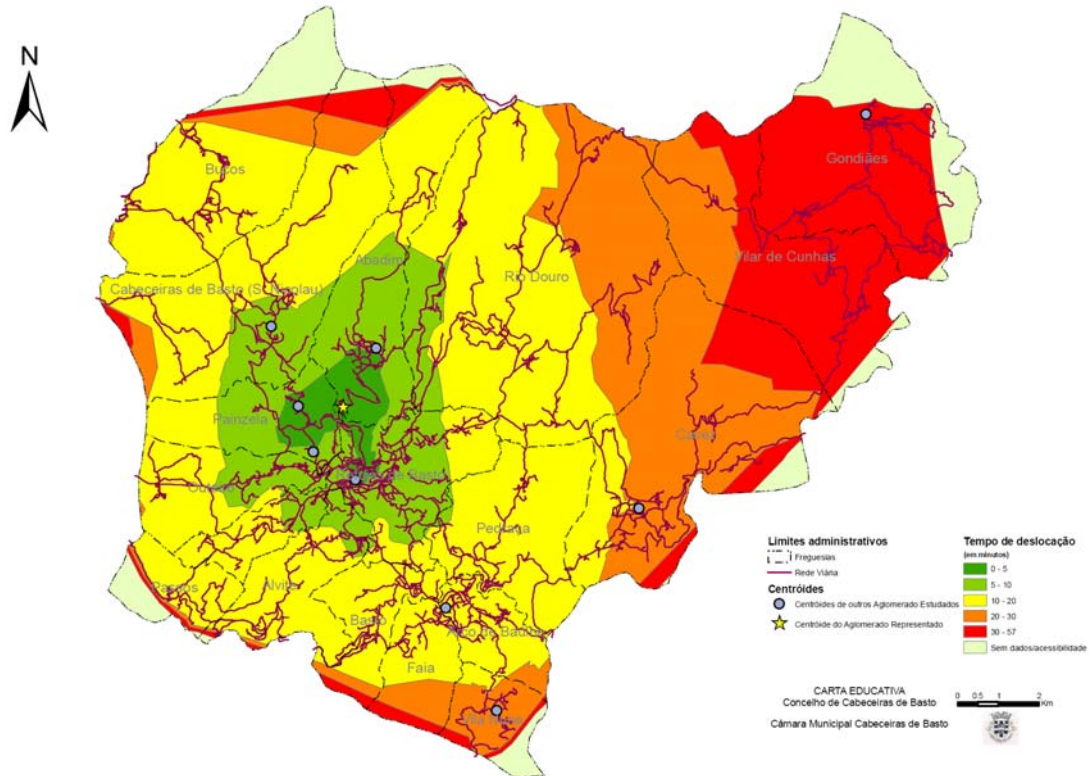
No caso do Cimo da Estrada a área de influência já se aproxima mais de uma figura circular pois apesar de ainda estarmos na freguesia de Painzela, a proximidade de Refojos de Basto, e do conjunto de ligações que lhe dão acesso, faz com que a área de influência adquira a forma mencionada. A grande densidade da rede viária no caso dos aglomerados de maior dimensão introduz um maior atrito no algoritmo que deu origem ao presente modelo, pois a velocidade considerada para as ruas (arruamentos dentro de área urbanizada) é de 30 km/ hora. Esta última afirmação explica o porquê de a área de influência deste ponto se estender mais para NW quando é a SE que temos a maior manha de ligação da rede viária.

Figura 71 – Abadim – Arnado (isócronas)



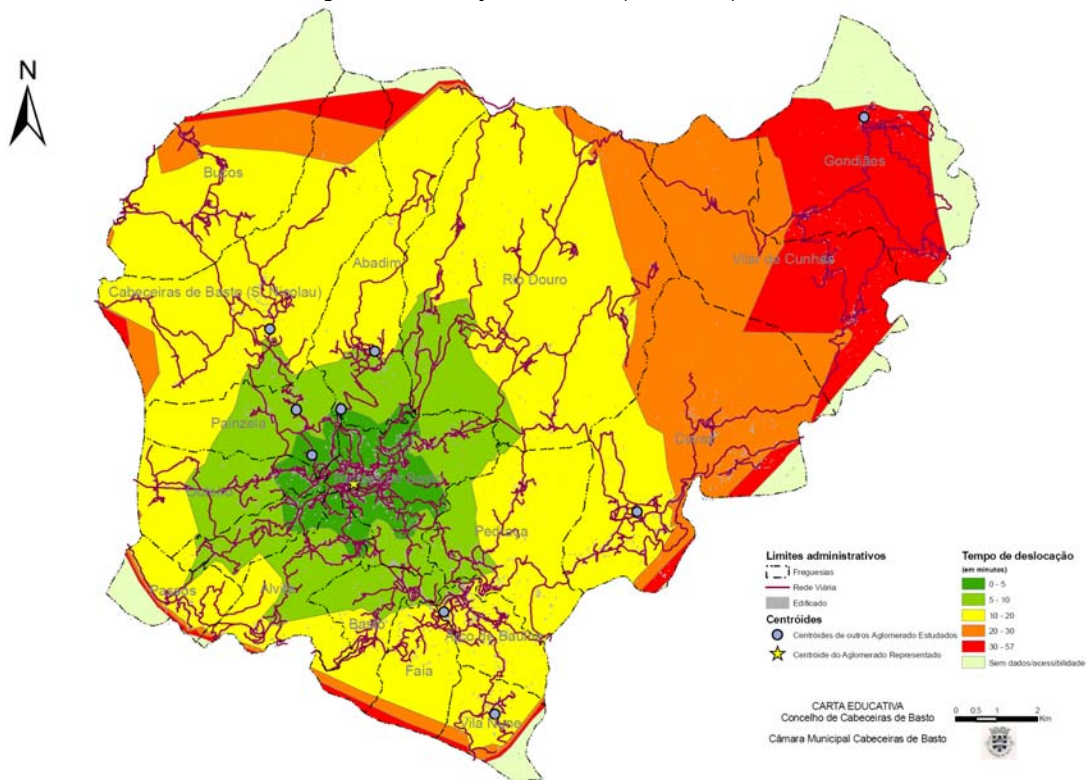
No caso de Arnado temos que a rede viária (estrada Nacional 311, municipal 225) que serve esta área tem um alinhamento N – S, o que faz com que a área de influencia se prolongue nestas direcções já que de Este para Oeste a área de influência é muito reduzida, fruto da não existência de rede viária nessas áreas ou com esse alinhamento.

Figura 72 – Abadim – Ponte da Panha (isócronas)



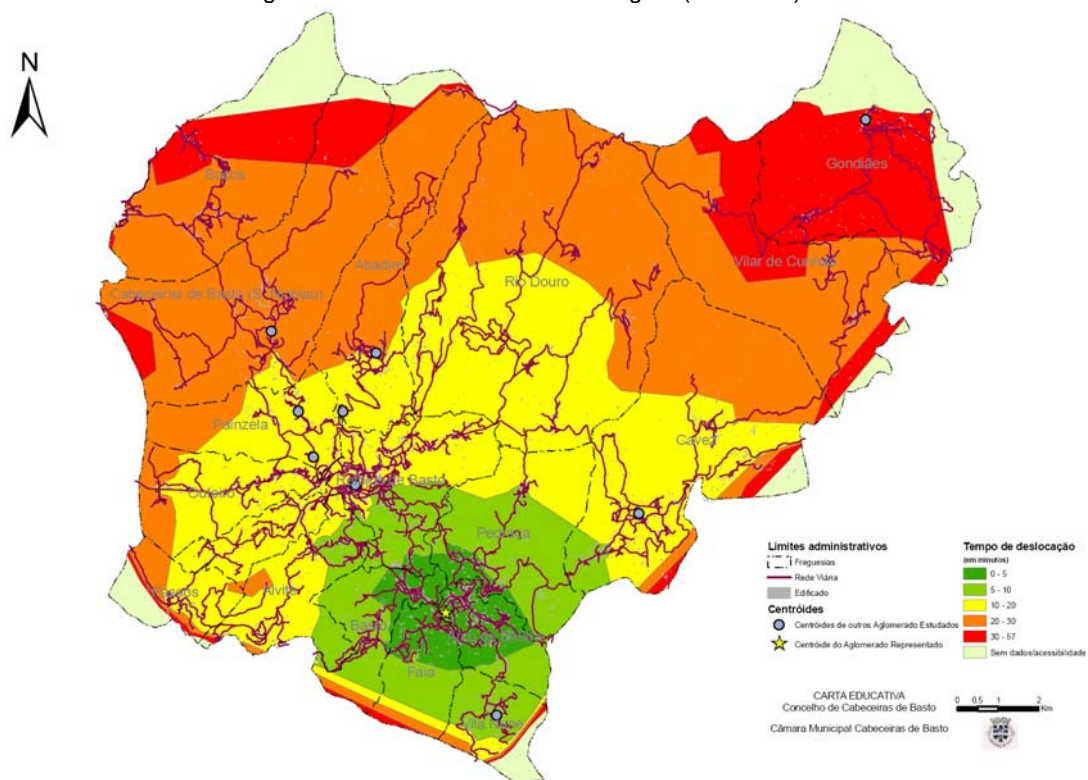
Na ponte da Panha, muito embora o alinhamento N-S da rede viária já referido para o caso de Arnado, ainda tenha uma grande influência no desenho dos diferentes limites das classes de tempos de acesso utilizadas, novamente a maior proximidade de Refojos torna estas áreas mais circulares e uniformes.

Figura 73 – Refojos de Basto (isócronas)



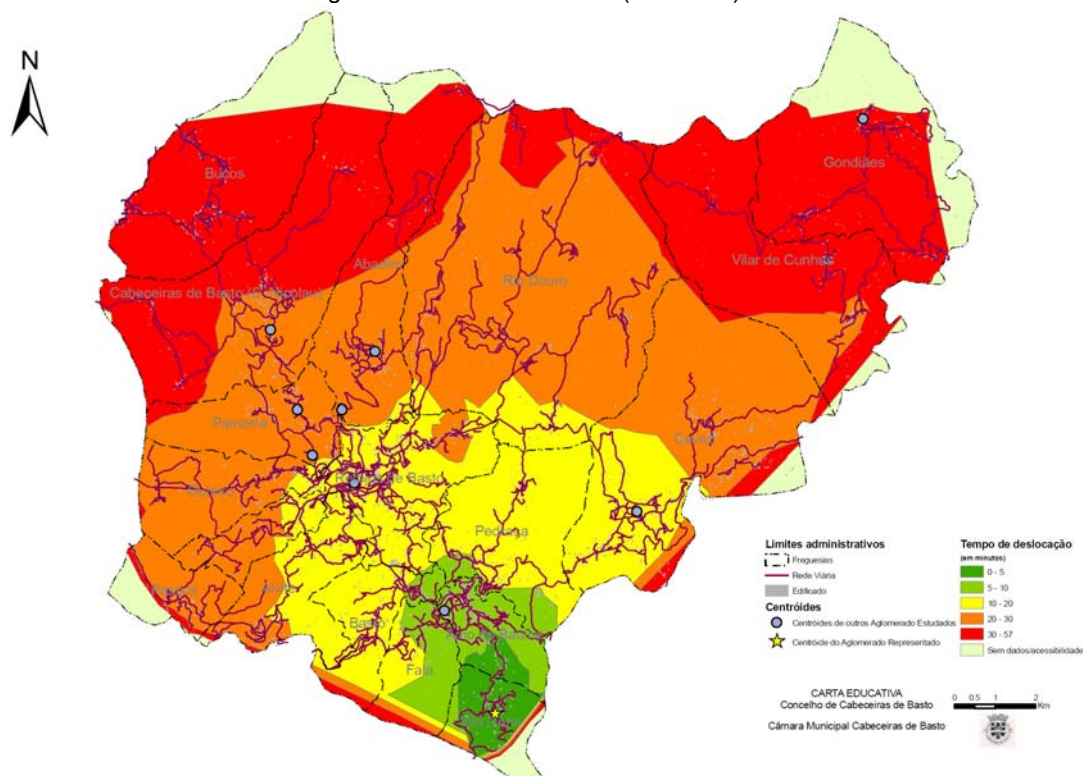
O caso de Refojos de Basto, é representativo de um típico exemplo de uma rede viária local com o desenho concêntrico, onde Refojos ocupa o lugar primordial face a toda a rede de estradas locais. Este facto permite que a áreas de acessibilidades das classes mais reduzidas (0 aos 5 e dos 5 aos 10 minutos) sejam bastantes alargadas e apresentem uma forma circular.

Figura 74 – Arco de Baúlhe – Estalagem (isócronas)



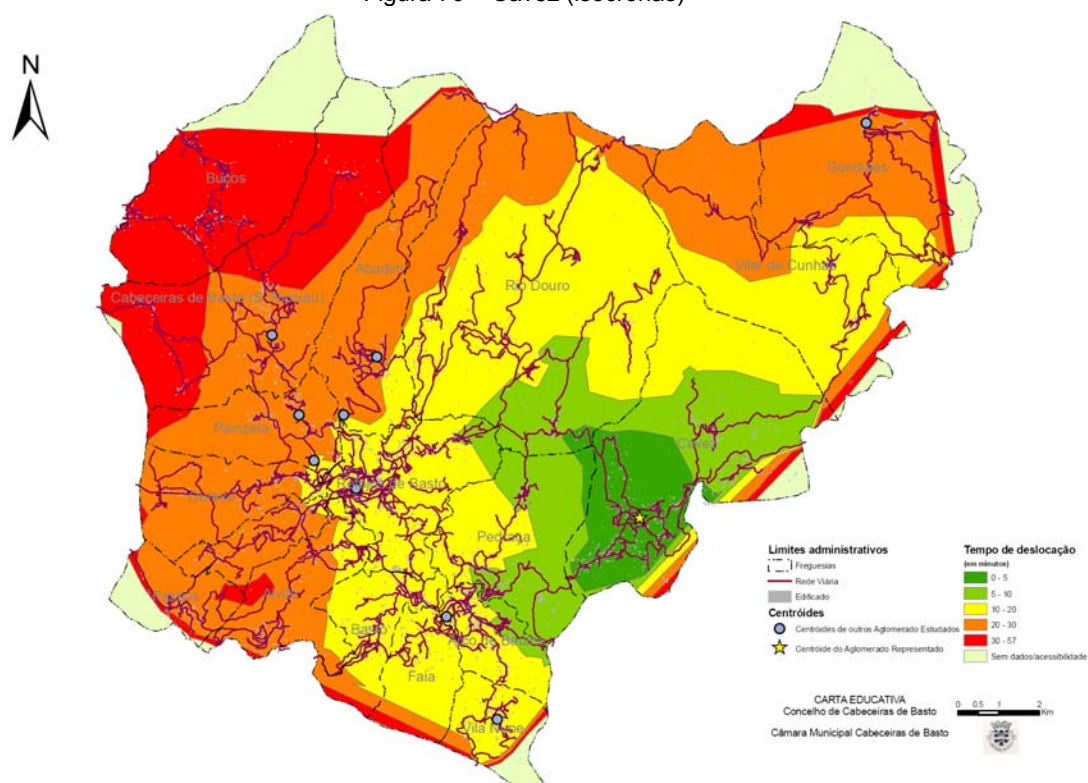
Arco de Baúlhe (Estalagem) goza também de uma centralidade dada pelo atravessamento das estradas nacionais 205, 206, 210, 210-1, e de outras vias de menor ordem como é o caso da estrada municipal 520.

Figura 75 – Vila Nune – Vale (isócronas)



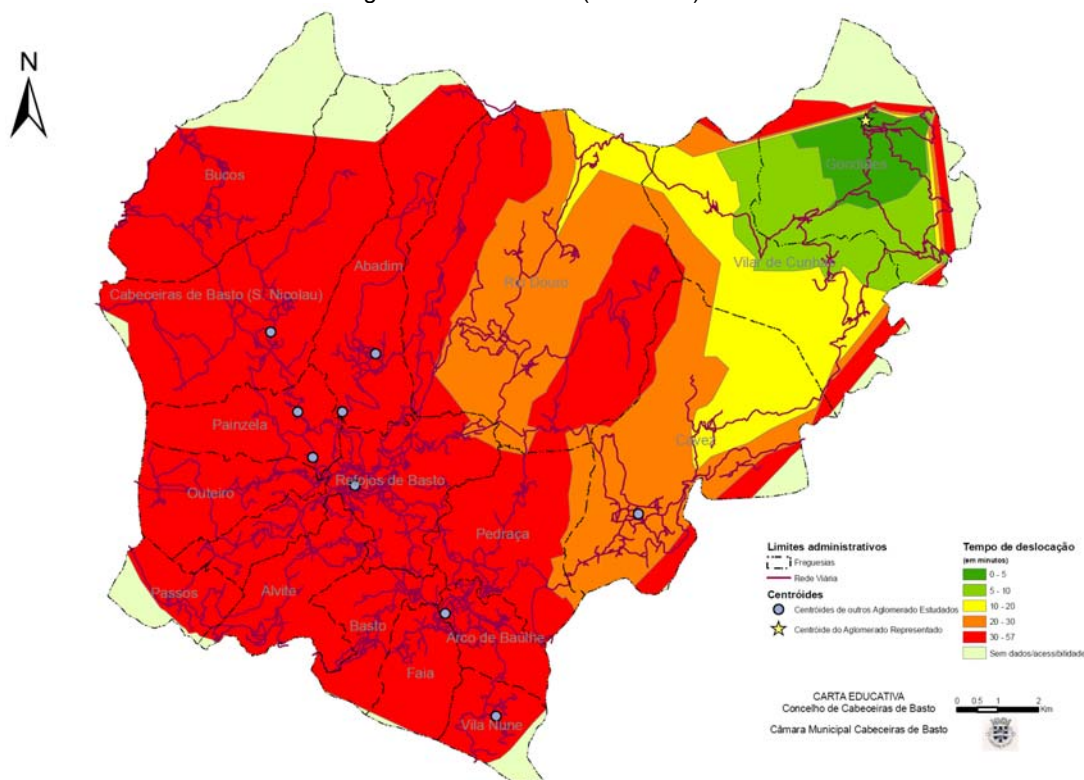
Em Vila Nune o principal eixo de ligação é a EN210 que influencia as acessibilidades do eixo N – S com prolongamento da área de influência para N, sendo que a sua área de influência está fortemente marcada pela proximidade a Arco de Baúlhe, ou ao conjunto da rede viária que serve esta freguesia.

Figura 76 – Cavez (isócronas)



O caso de Cavez é representativo, novamente, de uma área onde a densidade de estradas volta a diminuir fazendo com que determinadas áreas, apesar estarem mais próximas geograficamente, fiquem mais afastadas em termos de acessibilidades face ao ponto central. É o caso de vários lugares de Pedraça (Boadela) ou Riodouro (Asnela).

Figura 77 – Gondiaães (isócronas)



O caso de Gondiaães abrange a área do concelho que claramente tem o menor grau de acessibilidade. Assim, sendo que apenas existem dois eixos de ligação ao concelho, um pelo lugar de Uz (Vilar de Cunhas) que dá ligação à Freguesia de Riodouro e um outro – o principal – que liga a Cavez pela estrada municipal 518. Este facto influencia negativamente a acessibilidade a este local (bem visível na figura 77).

Resultados da análise efectuada

Os tempos de deslocação estão fortemente condicionados pelo desenho da rede viária, sendo que esta apresenta uma densidade muito díspar ao longo das diferentes áreas do concelho.

A centralidade de determinados locais (e.g. Refojos de Basto) é ditada pela sua localização face à rede viária, tornando estes locais os mais acessíveis do concelho.

Quanto mais radioconcêntrica a rede em relação a um determinado ponto, maior a sua área de influência (tempos de deslocação inferiores a 20 minutos – casos de Refojos de Basto e Arco de Baúlhe).

Existe uma relação directa entre a baixa densidade da rede viária e as fracas acessibilidades de determinadas áreas intraconcelhias, nomeadamente a Norte. Este facto deve-se, essencialmente, à fraca conectividade da rede.

Atendendo aos tempos de deslocação recomendados para os alunos dos diferentes graus de ensino, será possível determinar as áreas de influência de cada um destes aglomerados (assim como de outros ainda a estudar) e então cruzar as áreas de influência dos diferentes aglomerados e determinar qual a localização ideal dos equipamentos educativo, utilizando os tempos de deslocação como referência mas também a população total servida e as directivas dadas ao nível da orientação estratégica do Plano Director Municipal.

Capítulo VII

Propostas de reconfiguração/ reordenamento

O presente capítulo pretende concretizar um conjunto de propostas no âmbito da oferta formativa no concelho de Cabeceiras de Basto, em particular no aspecto da reorganização da rede de estabelecimentos de ensino. Neste exercício, foram tidos em conta os critérios e orientações propostos pelo Ministério da Educação, em particular aqueles que constam da publicação “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa”, documento elaborado pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Direcção de Serviços de Planeamento Educativo.

A urgência de reorganizar o parque escolar do concelho de Cabeceiras de Basto conduzirá, inevitavelmente, ao encerramento de algumas escolas, que não se coadunam com as actuais exigências educativas, e por consequência, provocará a integração dos alunos em escolas de maior dimensão. Um dos princípios inerentes a este facto é a melhor utilização dos recursos, equipamentos e espaços existentes.

Deste modo, procedeu-se à definição dos objectivos estratégicos, à explanação dos critérios a aplicar, e em seguida à concretização das propostas.

7.1 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Os objectivos estratégicos da Carta Educativa serão traçados em conformidade com a hierarquização dos aglomerados e dinâmicas urbanas decorrentes da revisão do PDM, que a definiu em cinco níveis, dois dos quais passamos a enunciar:

No primeiro nível (N1) distingue-se a sede de concelho (Refojos). No segundo nível (N2) foram seleccionados os três lugares que, pela sua centralidade e localização geográfica pudessem constituir centros de ordem imediatamente inferior. Neste contexto foram consideradas as freguesias de Arco de Baúlhe (vila com marcas/ características de centralidade que, nalguns aspectos específicos, é superior à de Refojos), Cabeceiras de Basto – S. Nicolau (não só pelo facto histórico de ter sido já sede de concelho, mas também, e sobretudo, pela dimensão e área de influência que apresenta já diversas perspectivas) e Cavez (quer pela dimensão e área de influência que apresenta, quer pela inexistência de centros alternativos na parte leste do concelho).

Independentemente da organização territorial que a proposta de revisão do Plano Director Municipal pretende para o concelho, a localização central das freguesias de Refojos de Basto e Arco de Baúlhe, em função da rede viária que serve este território, coloca-as numa situação privilegiada, comparativamente às restantes freguesias do concelho, o que acaba por exercer a forte atracção resultante de uma maior acessibilidade. Note-se que a construção da auto-estrada A7/IC5, localizando-se o nó de articulação na freguesia de Arco de Baúlhe, incrementou a acessibilidade ao concelho, designadamente à sede municipal, a qual será

beneficiada com a primeira fase da construção da variante, à estrada nacional 205 e após a conclusão desta, na sua totalidade, ligará o nó de acesso da A7 à sede de concelho. A própria concentração da localização de actividades geradoras de emprego, no eixo Refojos – Arco de Baúlhe, conduz à preferência, por parte dos pais, da inscrição dos filhos nas escolas aí localizadas, mesmo que residam noutras freguesias. Todos estes factores terão de ser devidamente enquadrados ao nível da previsão/ dimensionamento dos equipamentos.

A problemática da dinâmica demográfica, que se traduz na diminuição da população em idade escolar, irá demonstrar, num médio prazo, o acentuar da tendência decrescente, pondo em causa opções resultantes do actual número de alunos e a respectiva distribuição geográfica. Tal facto significa que, apesar das estratégias contempladas no PDM orientarem a tomada de decisão no que respeita à localização óptima de centros escolares, estes não constituem o único factor a considerar. O comportamento das variáveis demográficas assume, assim, um peso determinante que não poderá ser ignorado ao nível da formulação de propostas.

Neste sentido, é indispensável a necessidade de garantir a distribuição dos equipamentos do parque escolar, em consonância com a realidade geográfica e demográfica do concelho e que garantam a sua manutenção (ao nível da procura) num período de tempo que permita a “amortização” dos investimentos a serem realizados.

A lotação/ saturação das escolas básicas do 2º e 3º ciclos, com a agravante de que a EB 2,3 de Refojos apresenta condições, no que se refere às instalações, que são reflexo dos 26 anos em que está em funcionamento, merecem uma resposta ponderada. Actualmente, e com a perspectiva de colmatar a falta de espaço existente, são adaptadas estruturas para leccionar aulas, que não foram concebidas inicialmente para este fim. É o caso da EB 2,3 de Arco de Baúlhe, onde estão a ser utilizados espaços alternativos para leccionar, como o espaço da biblioteca e dos balneários. Este tipo de situações, longe de ser desejável, merece a atenção necessária ao nível das propostas, de forma a evitar tais constrangimentos.

Com a integração dos alunos em escolas de acolhimento, resultante do encerramento das escolas de origem – devido essencialmente à falta de alunos –, torna-se fundamental recorrer à utilização dos transportes públicos e/ou privados, para garantir a deslocação destes alunos. Neste pressuposto, é necessário definir quais os critérios que orientarão a distribuição dos equipamentos da rede, de forma a garantir um patamar mínimo de acessibilidade aos referidos equipamentos, face ao todo do concelho de Cabeceiras de Basto. Estes critérios terão de atender aos diferentes grupos etários que cada nível de ensino abrange, de forma a definir/ adaptar os mesmos às necessidades da população que pretendem servir.

Duas das questões/ aspectos a serem ponderados nas propostas a apresentar, no que diz respeito às necessidades de adaptação, são as questões levantadas pela programação de actividades extra-curriculares, bem como dos prolongamentos de horários.

7.2 CRITÉRIOS PARA O REORDENAMENTO DA REDE

- Condições de acesso dos alunos à escola

Conforme os diferentes graus de ensino e os diferentes grupos etários envolvidos, foram definidos os tempos de deslocação máximos a que os equipamentos escolares poderiam ficar sujeitos:

Grau de ensino	Tempos máximo de deslocação (em viatura)
Pré-escolar	15 Minutos
1º ciclo do Ensino Básico	20 Minutos
2º e 3º ciclo do Ensino Básico	30 Minutos
Ensino secundário	Não definido

Neste contexto, e atendendo a áreas onde as acessibilidades são particularmente difíceis e nas quais serão mantidos um conjunto de equipamentos (jardins-de-infância), é fundamental garantir essa acessibilidade dentro de um limite de tempo aceitável e seguindo o princípio da grande proximidade, que a tipologia de equipamento mencionada necessita de ter face à população que vai servir.

- Rede de transportes (adequação dos circuitos e horários)

Às áreas de influência de cada estabelecimento de ensino terão de corresponder um conjunto de circuitos (a propor), tendo em conta que a localização do equipamento face à rede viária local pode influenciar a maior ou menor acessibilidade do mesmo.

- Análise da proximidade de outros equipamentos colectivos (gimno-desportivos, piscinas, jardins, bibliotecas, etc.)

Terá de ser considerada a localização de equipamentos complementares em relação às potenciais localizações dos novos equipamentos educativos, de forma a criar o maior número de sinergias possível, permitindo uma utilização mais racional dos recursos.

- Integração da escola na comunidade e intercâmbio no uso dos equipamentos colectivos;

Observação das melhores localizações face ao tecido urbano consolidado e às áreas de potencial expansão, permitindo a opção por zonas onde a construção de um equipamento escolar possa beneficiar a comunidade, quer em termo da sua melhor acessibilidade, quer pela consolidação das áreas urbanas existentes ou das novas áreas de expansão.

- Ausência de aspectos ambientais negativos

Localização onde sejam considerados um conjunto de aspectos que garantam que os equipamentos escolares ocupem áreas com as condições de envolvente ambiental necessárias, para melhor prossecução dos fim para o qual o equipamento se destina.

7.3 ENTIDADES RESPONSÁVEIS

No que se refere às entidades responsáveis, no decurso deste processo, destacam-se as entidades envolvidas, a saber: ao nível nacional, o Ministério da Educação, representado à escala regional pelas Direcções Regionais de Educação, neste caso específico a DREN, e por último o próprio município. As entidades referidas são encarregues, relativamente ao parque escolar actual, de: levantamento de necessidades, planeamento, localização, programa, projecto, financiamento, funcionamento e conservação.

Relativamente à educação pré-escolar verifica-se que o levantamento de necessidades é executado pela autarquia local, pela DREN, bem como pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social. O planeamento, localização e programa de execução para um novo jardim-de-infância fica à responsabilidade do município de Cabeceiras de Basto e da DREN. Por sua vez o projecto é realizado somente pela autarquia local, à semelhança da última etapa enunciada que se refere à conservação do edifício. No que toca às penúltimas etapas, relativas ao financiamento são injectadas verbas oriundas da Direcção Regional da Educação, Ministério do Trabalho e Segurança Social, e também pela autarquia, no que concerne ao funcionamento esta é uma tarefa de que estará imbuída a autarquia e a Direcção Regional de Educação.

Designação das Entidades que intervêm na realização de Jardins-de-Infância							
Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia local	Autarquia local	Autarquia local
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)		ME (DRE)	ME (DRE)	
MTS					MTS		

No que respeita à construção de novos equipamentos para o 1º ciclo do ensino básico, apenas figuram duas instituições a autarquia local, e a DRE. Nas etapas iniciais relativas ao levantamento de necessidades, planeamento, localização e programa fazem-se representar as duas entidades. Pelo contrário o projecto do novo equipamento é da responsabilidade exclusiva do município, à semelhança do descrito no pré-escolar. As etapas finais, no que se refere ao financiamento e funcionamento dos estabelecimentos são partilhadas pela Câmara Municipal e pela Direcção Regional de Educação. A última etapa – conservação é da responsabilidade da autarquia.

Designação das Entidades que intervêm na realização de Escola Básicas de 1º ciclo							
Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)		ME (DRE)	ME (DRE)	

No que diz respeito a todo o processo subjacente à construção de um novo equipamento que ministre os 2º e 3º ciclos, verifica-se que a Direcção Regional da Educação está presente em todas as etapas do processo. Contrariamente a autarquia está presente nas fases iniciais, que se restringem ao levantamento de necessidades, planeamento e localização, só voltando a a representar-se na etapa referente ao financiamento.

Designação das Entidades que intervêm na realização de Escola Básicas de 2º e 3º ciclo							
Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)			Com a colaboração da autarquia local		

No que concerne ao ensino secundário, e à semelhança dos 2º e 3º ciclos conclui-se que a autarquia representa-se com menor regularidade, comparativamente à educação pré-escolar e ao 1º ciclo do ensino básico. Assim as fases iniciais são partilhadas pelo município e pela Direcção Regional da Educação e todo o desenvolvimento e finalização do processo é orientado pela Direcção Regional da Educação, intervindo a autarquia, apenas, no momento do financiamento.

Designação das Entidades que intervêm na realização de Escolas Secundárias							
Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)			Com a colaboração da autarquia local		

ME (Ministério da Educação)

DRE (Direcção Regional de Educação)

MTS (Ministério do Trabalho e da Segurança Social)

7.4 MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/ PROPOSTAS

O reordenamento proposto para a rede educativa do concelho de Cabeceiras de Basto será executado de forma faseada, mais especificamente em dois momentos temporais. Deste modo, a primeira fase corresponderá ao encerramento de alguns estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1º ciclo, os quais não apresentam o número de alunos suficiente e não reúnem as condições necessárias para permanecer em funcionamento, a executar em 2006/2007. A segunda fase integra as propostas definitivas, ou seja, revelará a nova configuração dos territórios educativos do município, resultado, por um lado da manutenção em funcionamento de alguns estabelecimentos de ensino e por outro da construção de novos equipamentos e reconfiguração do número de salas.

1. Fase I

A Fase I, decorrerá conforme as directivas do Ministério da Educação previsto no Reordenamento da Rede Educativa, a implementar no próximo ano lectivo de 2006/2007. Nesta fase serão encerradas escolas que não reúnam as condições necessárias para permanecer em funcionamento, nomeadamente no que subjaz ao estado de conservação do equipamento, existência de equipamentos de apoio, número de salas que não satisfaça a actual procura e por último o número de alunos.

2. Fase II

A segunda fase, que agora propomos, integra as propostas definitivas, isto é, revelará a reconfiguração final dos territórios educativos do município. Estes resultam do encerramento de alguns estabelecimentos de ensino e conseqüente integração dos alunos em escolas de acolhimento, bem como construção de novos equipamentos, no intuito de solucionar insuficiências relacionadas com a problemática lotação/saturação dos espaços.

Educação Pré-Escolar

No que diz respeito à educação pré-escolar, o município irá contemplar para além dos existentes, quatro novos equipamentos. As propostas relativas à educação pré-escolar são as que a seguir se apresentam.

Proposta 1

A primeira proposta refere-se ao jardim-de-infância de Gondiaães, o qual permanecerá em funcionamento apesar desta freguesia se localizar na área mais a norte, do concelho de Cabeceiras de Basto, cuja dinâmica demográfica se encontra em notório declínio. Assim sendo mantém-se a capacidade deste estabelecimento de ensino, apesar do seu subaproveitamento (uma sala com capacidade para receber 25 alunos). Note-se que este estabelecimento de ensino apenas continuará em funcionamento, se cumprir o patamar mínimo de 10 crianças inscritas.

2ª Fase - JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Gondiaães	1	25 crianças

Proposta 2

A proposta 2 é relativa à manutenção em funcionamento do jardim-de-infância da Ferreirinha (freguesia de Cavez), o qual funciona integrado na escola básica do 1º ciclo. Este estabelecimento de ensino servirá a freguesia de Cavez.

2ª Fase - JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Ferreirinha - Cavez	2	50 crianças

Proposta 3

A proposta 3 diz respeito ao jardim-de-infância de Leiradas (Riodouro), que será deslocalizado para as antigas instalações da EB 1 de Asnela (a qual será encerrada nesta segunda fase, como explicitaremos nas propostas referentes ao 1º ciclo). Asnela constitui um lugar dotado de uma maior centralidade na freguesia de Riodouro, daí a fundamentação desta proposta. Para além deste aspecto, verifica-se igualmente o aumento da capacidade de acolhimento dos alunos.

2ª Fase - JI em funcionamento			
JI	EB 1 de acolhimento	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI Leiradas (Riodouro)	Adaptação da EB 1 de Asnela	1	50 crianças

Proposta 4

Relativamente à proposta 4, propõe-se que o jardim-de-infância de Abadim continue em actividade, mantendo uma capacidade de 25 alunos, consequência da existência de uma única sala.

2ª Fase - JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Abadim	1	25 crianças

Proposta 5

A quinta proposta é subjacente à manutenção em funcionamento do jardim-de-infância de S. Nicolau – Gondarém (Cabeceiras de Basto). Este mantém-se em funcionamento, com duas salas o que aumenta a capacidade de acolhimento para 50 crianças. A permanência deste equipamento afigura-se viável dado o acréscimo do número de crianças, decorrente do

encerramento do jardim-de-infância da Cumieira, na primeira fase, e o aumento expectável da frequência de crianças, das freguesias de Bucos e de Cabeceiras de Basto.

2ª Fase - JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de S. Nicolau - Gondarém (Cabeceiras de Basto)	2	50 crianças

Proposta 6

Na freguesia de Outeiro permanecerá em funcionamento o JI, que actualmente partilha as instalações com a escola básica de 1º ciclo. Todavia com o reordenamento da rede educativa, a EB1 de Sobreira será suspensa. Quando o mesmo se verificar, propõe-se a utilização de mais uma sala, anteriormente ocupada pelo 1º ciclo, apresentando assim capacidade para acolher 50 crianças.

2ª Fase – Adaptação		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Sobreira (Outeiro)	2 (adaptação EB1)	50 crianças

Proposta 7

Na freguesia de Pedraça propõe-se a manutenção do actual equipamento para ministrar a educação pré-escolar, o qual proporciona uma capacidade de 25 crianças, dado que apenas apresenta uma sala.

2ª Fase – JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI/EB1, de Pedraça	1	25 crianças

Proposta 8

Na freguesia de Faia propõe-se a preservação do actual equipamento, o qual partilha as instalações, com o ensino básico de 1º ciclo. No que concerne a capacidade do pré-escolar, poderá acolher 25 crianças.

2ª Fase – JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI/EB1 de Faia	1	25 crianças

Proposta 9

O jardim-de-infância de Fojos (Outeiro), resultado das infra-estruturas existentes, apresentará uma capacidade de 25 alunos.

2ª Fase – JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Fojos (Outeiro)	1	25 crianças

Proposta 9

O jardim-de-infância de Petimão (Alvite) apresentará igual capacidade, isto é, poderá acolher 25 crianças, resultado da existência de uma sala de actividades.

2ª Fase – JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Petimão (Alvite)	1	25 crianças

Proposta 10

No que concerne à proposta 10, indica-se a manutenção em funcionamento do jardim-de-infância de Olela, o qual tem capacidade para receber 50 crianças. Para além deste facto é um edifício recente, pelo que apresenta as condições necessárias ao seu bom funcionamento.

2ª Fase – JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Olela (Basto)	2	50 crianças

Proposta 11

Propõe-se que o estabelecimento de ensino que ministra a educação pré-escolar, na freguesia de Refojos de Basto, permaneça em funcionamento, o qual apresenta como capacidade actual – 100 crianças (4 salas). Proceder-se-á à manutenção do mesmo, no que se refere às instalações.

2ª Fase – JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Refojos	4	100 crianças

Proposta 12

A capacidade ao nível do pré-escolar, será incrementada, na freguesia de Refojos de Basto, especificamente em Lameiros, com a construção de um novo jardim-de-infância, num contexto de uma Escola Básica Integrada. Este novo equipamento terá uma lotação de 75 crianças.

2ª Fase – Novo equipamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
EB Integrada de Lameiros	3	75 crianças

Proposta 13

O JI de Arco de Baúlhe será deslocalizado das actuais instalações, passando para o estabelecimento de ensino EB1 Serra – Arco de Baúlhe, anteriormente ocupado pelo 1º ciclo do ensino básico.

2ª Fase – JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Arco de Baúlhe	Adaptação EB1 Arco de Baúlhe	-

Proposta 14

O jardim-de-infância de Vila Nune, localizado a sul das freguesias centrais – Arco de Baúlhe e Refojos permanecerá em funcionamento. Em termos estruturais dispõe de uma sala, o que lhe permite atingir uma capacidade para acolher 25 crianças.

2ª Fase – JI em funcionamento		
JI	Número de salas	Capacidade de acolhimento
JI de Vila Nune	1	25 crianças

Quando se verificar a necessidade de deslocação, relativamente aos alunos que frequentam o ensino pré-escolar, não devem ser ultrapassados em termos temporais, 15 minutos, valor fixado pela equipa técnica (ver figura 81).

Figura 78 – Proposta de localização dos jardins-de-infância – Fase II

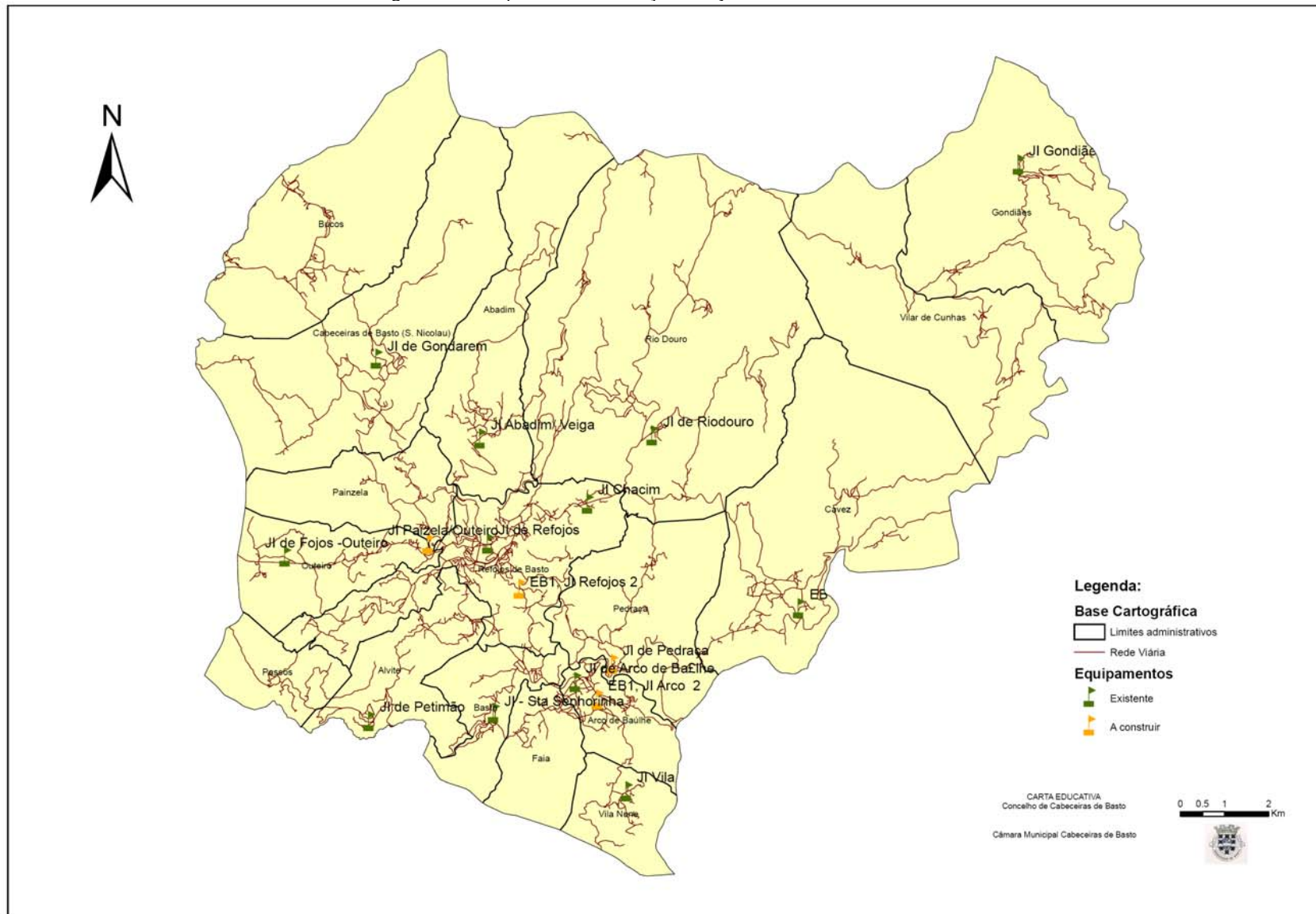
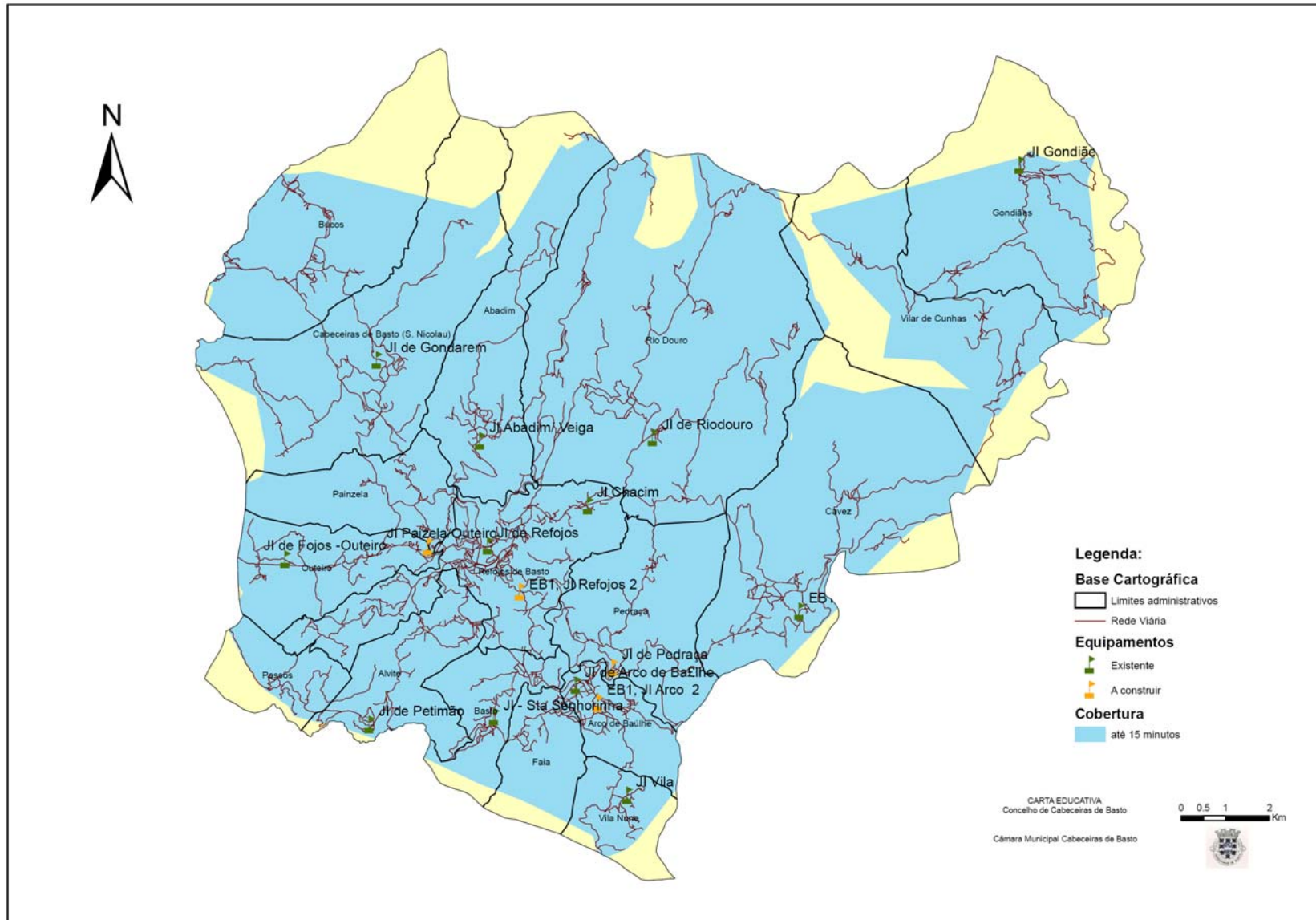


Figura 79 – Tempo previsto para deslocações/ áreas de cobertura– pré-escolar



DESIGNAÇÃO DO ESTABELECIMENTO: JARDIM-DE-INFÂNCIA (JI)																			
	IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE E POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		LOCALIZAÇÃO														
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR Faixa Etária: 3 aos 5 anos	<p>A distância mínima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percurso escola - habitação:</p> <p>Em transporte público: Máximo aceitável: 15 minutos (equipa) Máximo aceitável: 20 minutos (Ministério da Educação)</p> <p>Os percursos entre a escola e os locais de residência devem dos alunos, bem como os modos e meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e conforto.</p> <p>Atendendo ao grupo etário em estudo, a distância entre o Jardim-de-Infância e os locais de residência ou de trabalho dos pais das crianças, deverá subordinar-se ao princípio geral de grande proximidade.</p>	<p>Varição NUT III dos grupos etários (1991*): 3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6%</p> <p>* Dados actualizados com os Recenseamentos Gerais da População - 2001</p> <p>Máximo Pop. Base: 17 846 hab. Nº estimado de crianças: 821</p>	<p>- Nº de crianças por educador: máximo: 25</p> <p>- 1 sala de actividades por educador</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ref^a</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>J1</td> <td>1*</td> <td>25</td> </tr> <tr> <td>J1</td> <td>2</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>J1</td> <td>3</td> <td>75</td> </tr> <tr> <td>J1</td> <td>4</td> <td>100</td> </tr> </tbody> </table>	Ref ^a	Turmas	Alunos	J1	1*	25	J1	2	50	J1	3	75	J1	4	100	<p>I. Mantêm-se os estabelecimentos de ensino: - J1 de Gondiaes, Ferreirinha, Riodouro (adaptação EB1 Asnela), Vila Nune, Gondarém, Fojos-Outeiro, Refojos, Arco de Baúlhe (adaptação EB1), Petimão, Abadim/Veiga, Olela (Basto), J1 Sobreira – Outeiro (adaptação EB1);</p> <p>II. É proposta a construção de 1 novo equipamentos, na freguesia de: - Refojos de Basto (Escola Básica Integrada e pré-escolar).</p>
	Ref ^a	Turmas	Alunos																
J1	1*	25																	
J1	2	50																	
J1	3	75																	
J1	4	100																	
			<p>* Apesar desta tipologia não ser contemplada nos quadros originais do documento “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa – Ministério da Educação”, considerámos viável inclui-la e basear algumas propostas mediante a mesma. Isto porque o acentuado envelhecimento em algumas freguesias e conseqüente diminuição da população jovem, obriga a uma tipologia de apenas uma turma.</p>																

Ensino Básico 1º Ciclo

Os estabelecimentos de ensino de 1º ciclo serão sujeitos a uma redução drástica, na medida em que apenas existirão sete escolas: quatro em funcionamento e três a construir. Não obstante, a capacidade de acolhimento de alunos será fomentada. As propostas a considerar no 1º ciclo do ensino básico, são as que subseqüentemente apresentamos.

Proposta 1

A primeira proposta versa sobre a manutenção em funcionamento das escolas de 1º ciclo do ensino básico de Ferreirinha (Cavez), Pedraça e de Faia, as quais dispõem de 4 salas de aula, o que possibilita uma capacidade máxima de cerca de 100 alunos, proporcionando o funcionamento em regime normal (figura 80). Para além da capacidade apresentada para sala de aulas, dispõem de espaço disponível para dar resposta às novas exigências pedagógicas. Estas duas freguesias, como supracitado, devido à sua localização no núcleo central do concelho, beneficiam do desenvolvimento do eixo Refojos - Arco de Baúlhe e, como tal, espera-se uma dinâmica populacional positiva. A escola de Cavez servirá as freguesias de Cavez, Gondiaães e Vilar de Cunhas. Por seu lado, a escola de Pedraça servirá a freguesia de Pedraça, parte da freguesia de Riodouro e por último a escola de Faia servirá a freguesia de Faia, Basto – Sta Senhorinha, Passos e Alvite, lugar de Petimão.

2ª Fase – EB 1 em funcionamento		
EB 1	Número de salas	Capacidade de acolhimento
EB 1 de Ferreirinha (Cavez)	4	100 alunos
EB1 de Pedraça	4	100 alunos
EB1 de Faia	4	100 alunos

Proposta 2

A EB 1 de Refojos continuará em actividade, devendo, para isso, manter em funcionamento, um número de salas inferior ao actual, reduzindo de um total de 12, para 8 salas. Assim sendo, e porque a escola se encontra no limiar de saturação, no actual ano lectivo (já que é frequentada por 297 alunos), propõe-se a construção de uma segunda escola na freguesia de Refojos, que apresentará a tipologia de uma escola básica integrada (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos). Esta acolherá os alunos provenientes, quer da redução de capacidade da EB1 de Refojos, quer das escolas que irão encerrar durante os próximos anos, o que permitirá

assegurar a capacidade para receber 300 alunos (relativamente ao 1º ciclo), distribuídos por 12 salas. A sua localização terá em conta a construção da variante às estradas nacionais 205/210, bem como beneficiará dos acessos directos à auto-estrada influenciando assim o crescimento do eixo Refojos/Arco de Baúlhe. Mediante a ponderação destes aspectos, considera-se exequível a localização da EBI em Lameiros (Refojos de Basto). A EB 1 de Refojos serve Refojos, Outeiro e Abadim. E o novo equipamento em Lameiros servirá as freguesias de Refojos, parte da freguesia de Riodouro, Basto – Sta Senhorinha e Alvite.

2ª Fase – EB 1 em funcionamento		
EB 1	Número de salas	Capacidade de acolhimento
EB1 de Refojos	Redução da capacidade (8 salas)	200 alunos

2ª Fase – Novo equipamento		
EB 1	Número de salas	Capacidade de acolhimento
EBI (EB integrada) de Lameiros	12	300

Proposta 3

Na freguesia de Arco de Baúlhe, aponta-se a construção de um novo estabelecimento que irá substituir o já existente: com capacidade para 200 alunos (8 salas). Esta proposta afigura-se como a mais adequada na medida em que estamos perante uma área geográfica que acusa uma dinâmica populacional crescente a também pelo facto de não serem asseguradas as condições necessárias na actual escola: EB 1 Serra – Arco de Baúlhe. A proximidade do novo equipamento às instalações da escola básica do 2º e 3º ciclos desta freguesia, permite aos alunos do 1º ciclo usufruir dos equipamentos de apoio existentes nessa área. Neste sentido, o eixo de crescimento/ desenvolvimento Refojos – Arco de Baúlhe sairá consolidado e contribuirá para a contínua atracção da população e sua permanência, nas freguesias mencionadas. Esta escola servirá as freguesias de Arco de Baúlhe e Vila Nune.

2ª Fase – Novo equipamento		
EB 1	Número de salas	Capacidade de acolhimento
EB1 de Arco de Baúlhe	8	200

Proposta 4

A proposta 4 concerne na possível construção de um novo equipamento escolar. Assim, a EB 1 de Painzela será dotada de 4 salas e conseqüentemente terá uma capacidade de 100 alunos.

Esta escola terá como objectivo servir as freguesias de Bucos, Cabeceiras de Basto e Painzela.

2ª Fase – Novo equipamento

EB 1	Número de salas	Capacidade de acolhimento
EB 1 de Painzela	4	100

Com a actual configuração da rede do 1º ciclo do ensino básico nesta fase II, constatamos que foram encerradas algumas escolas na transição da primeira fase, para a segunda fase, das quais fazemos agora menção:

2ª Fase – EB1 que foram encerradas na transição da primeira, para a segunda fase

EB 1 Gondiaães
EB 1 Torneiro
EB 1 de Cunhas
EB 1 Uz
EB 1 Vilar
EB 1 Arosa
EB 1 Moimenta
EB 1 de S. Nicolau (Gondarém)
EB 1 de Cumieira
EB 1 de Celeirô
EB 1 de Bucos
EB1 de Carrazêdo
EB 1 de Terreiros
EB 1 de Cambezes
EB1 de Leiradas
EB1 de Asnela
EB 1 de Vilela
EB1 de Toninha
EB 1 de Boadela
EB1 de Prado
EB1 de Petimão
EB 1 de Sta Senhorinha
EB 1 de Vila Nune
EB 1 de Refojos
EB1 de Abadim
EB 1 Teixugueiras
EB 1 de Fojos
EB 1 Sobreira
EB 1 de Alvite
EB 1 Cucana
EB 1 de Lameiros
EB 1 Chacim

Esta nova configuração do 1º ciclo será dotada de uma rede de transportes eficiente. A metodologia subjacente a este “traçado” está dependente de um tempo de deslocação que não deve ultrapassar os 20 minutos, sendo que apenas são contabilizadas as deslocações directas (ver figura 81). Nesta perspectiva, as áreas de influência poderão sofrer ligeiros ajustamentos, em função da eficiência dos percursos.

Figura 80 – Proposta de localização das EB1 – Fase II

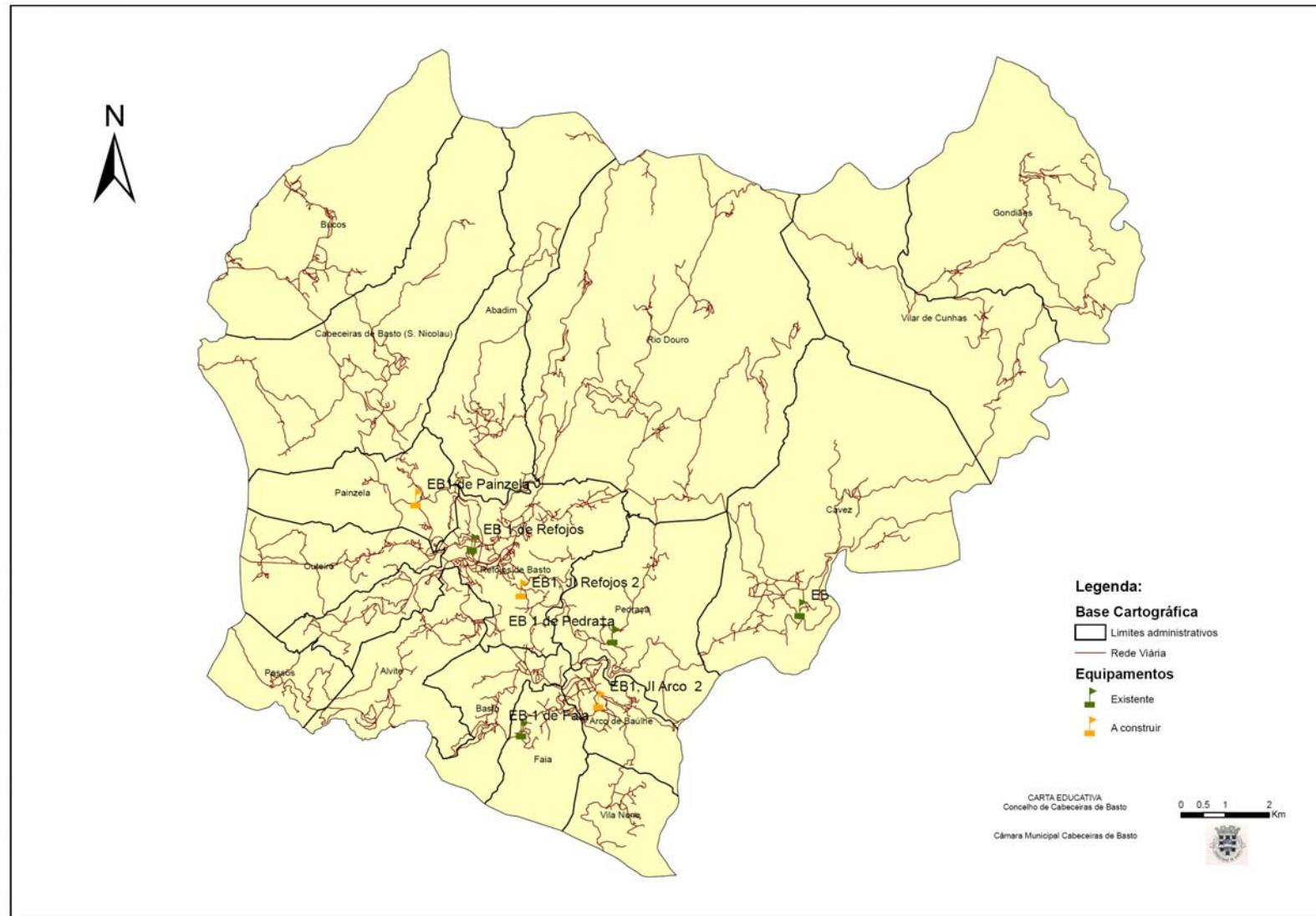
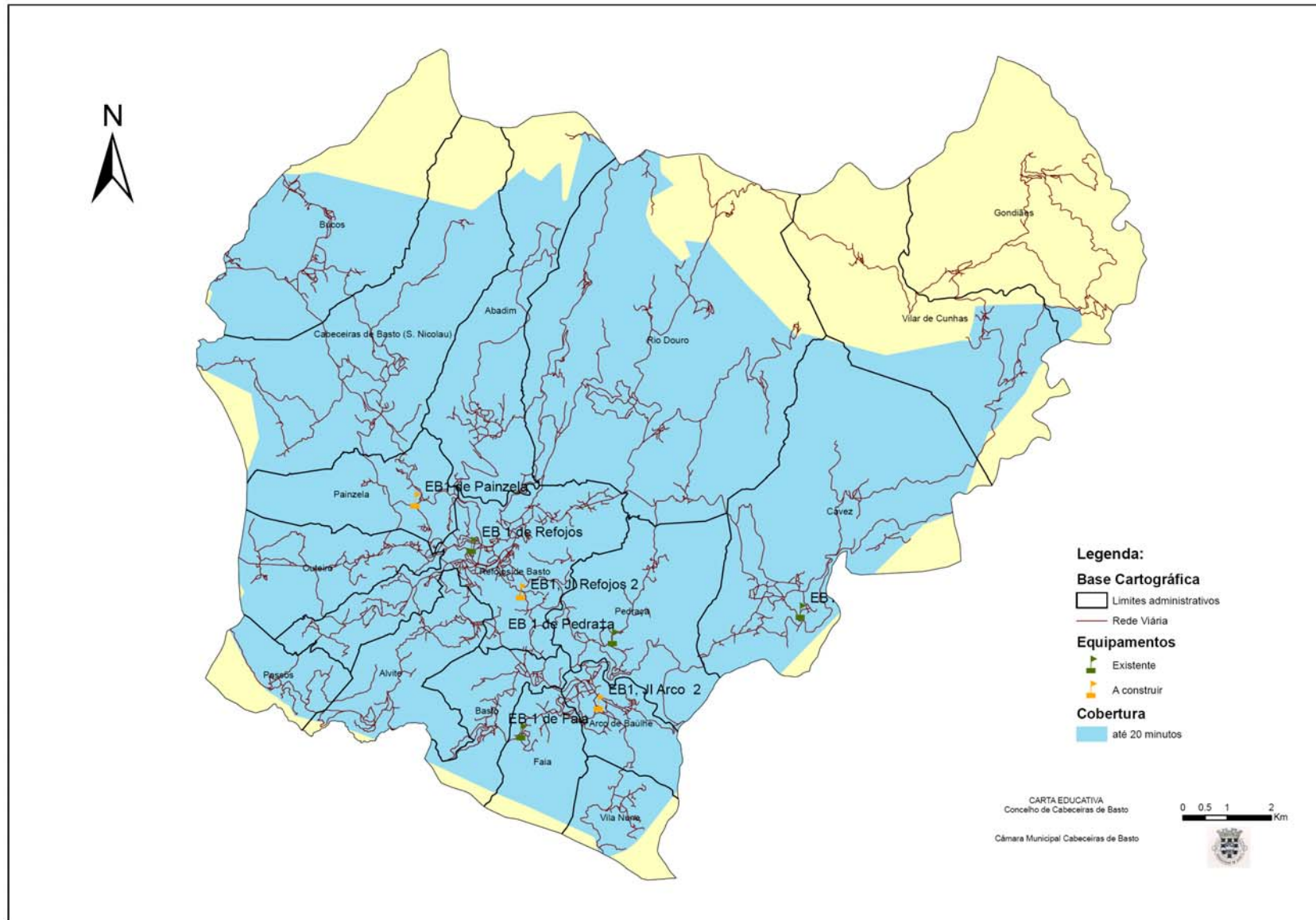


Figura 81 – Tempo previsto para deslocações/áreas de cobertura – 1º ciclo do ensino básico



DESIGNAÇÃO DO ESTABELECIMENTO: ESCOLA BÁSICA 1º CICLO (EB 1)					
	IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE E POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		LOCALIZAÇÃO
ENSINO BÁSICO 1º CICLO Faixa Etária: 6 aos 9 anos	A distância mínima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos seus eixos.	Varição NUT III dos grupos etários (1991*):6 – 9 anos: 4,0% - 6,7%	Regime de funcionamento: turno único		I. Permanecem em funcionamento as escolas de: - Ferreirinha; - Refojos; - Pedraça; - Faia II. É proposta a construção de novos equipamentos, nas freguesias de: - Refojos (especificamente em Lameiros – Escola Básica Integrada); - Arco de Baúlhe; - Painzela.
	Percursos escola - habitação: Em transporte público: - até 25 minutos (valor definido pela equipa técnica) - até 40 minutos (valor definido pelo Ministério da Educação)	* Dados actualizados com os Recenseamentos Gerais da População - 2001 Máximo: Pop. Base:17 846 hab. Pop. a escolarizar: 1196 alunos	Nº de alunos por sala: 20 a 25 alunos 1 sala de aula/cada ano do 1º ciclo	Refª	
			EB 1	4 100	
			EB 1	8 200	
			EB 1	12 300	
			A capacidade das escolas do 1º ciclo não deve ser inferior a 4 turmas nem superior a 12 turmas.		

Ensino Básico 2º e 3º ciclos

O concelho de Cabeceiras de Basto dispõe actualmente de dois estabelecimentos de ensino, todavia ambos os equipamentos encontram-se em situação de saturação/lotação das suas estruturas. A proposta de reordenamento para o 2º e 3º ciclos passa pelo alargamento, que conduzirá ao aumento do número de salas, nas duas escolas existentes, assim como pela construção de uma Escola Básica Integrada, em Refojos de Basto (Lameiros).

Proposta 1

Em Arco de Baúlhe proceder-se-á a um aumento do número de salas existentes, deste modo serão consideradas 25 salas (turmas), originando uma capacidade de acolhimento de 576 alunos. Neste caso específico a ampliação terá como principal objectivo a criação das condições necessárias, nomeadamente em termos de espaço, para ministrar o ensino secundário. A criação da Escola Básica Integrada de Lameiros, desenvolvida na proposta subsequente permitirá travar a ocupação das EB2,3, com especial destaque para a EB2,3 de Arco de Baúlhe, de modo a esta ter capacidade para ministrar o ensino secundário.

2ª Fase – EB 2, 3 em funcionamento			
EB 2,3	Reconfiguração número de salas	do	Capacidade de acolhimento
EB 2,3/S de Arco de Baúlhe	25		576

Proposta 2

Em relação a Refojos de Basto também será realizado um aumento no número de salas de modo a que sejam consideradas 35 salas. Esta medida permitirá albergar 840 alunos, distribuídos por 35 turmas, tipologia máxima prevista. Mas para além deste equipamento, a freguesia de Refojos de Basto deverá contar com um novo estabelecimento de ensino, num contexto de uma Escola Básica Integrada.

2ª Fase – EB 2,3 em funcionamento			
EB 2,3	Reconfiguração número de salas	do	Capacidade de acolhimento
EB 2,3 de Refojos de Basto	35		840

2ª Fase – Novo equipamento			
EB 2,3	Reconfiguração número de salas	do	Capacidade de acolhimento
EB 2,3 de Lameiros (Refojos de Basto)	15		360

O eixo Refojos/ Arco de Baúlhe, previsto no PDM como potencial motor de desenvolvimento do concelho, será efectivamente consolidado com a racionalização e organização destes equipamentos.

Em termos de oferta formativa, pretende-se que estes equipamentos não assegurem apenas o ensino formal, ou seja, o correspondente à conclusão dos 2º e 3º ciclos, mas também currículos alternativos, no intuito de contrariar as actuais tendências de abandono e saída antecipada do 2º e 3º ciclos, para além de criar um leque de opções formativas mais alargado. A taxa de abandono escolar reflecte o total de indivíduos que, no momento censitário com 6-15 anos não concluíram o 3º ciclo e não se encontravam a frequentar a escola. O município de Cabeceiras de Basto apresenta uma taxa de abandono de 4,6%, isto é, aproximadamente 5 em cada 100 alunos com idades compreendidas entre os 6 aos 15 anos, abandonaram a escola. Por outro lado, a taxa de saída antecipada traduz o total de indivíduos, no momento censitário, que não concluíram o 3º ciclo e não se encontravam a frequentar a escola. A taxa auferida pelo concelho é de 43,1% o que significa que 43 em cada 100 alunos não concluíram o 9º ano de escolaridade.

Ambas as taxas são preocupantes, visto serem nitidamente superiores às taxas obtidas ao nível nacional. É na tentativa de contrariar estas taxas elevadas que se incluem os currículos alternativos e para este fim é impreterivelmente necessário um maior número de salas.

Para uma deslocação eficiente dos alunos oriundos de várias freguesias do concelho que frequentam esta escola, o Ministério da Educação fixou 60 minutos como valor aceitável a percorrer nos transportes escolares, sendo que a equipa considerou razoável apontar um valor inferior se se tratarem de deslocações directas. Assim, são apontados cerca de 30 minutos (ver figura 83).

Figura 82 – Proposta de localização das EB 2,3 – Fase II

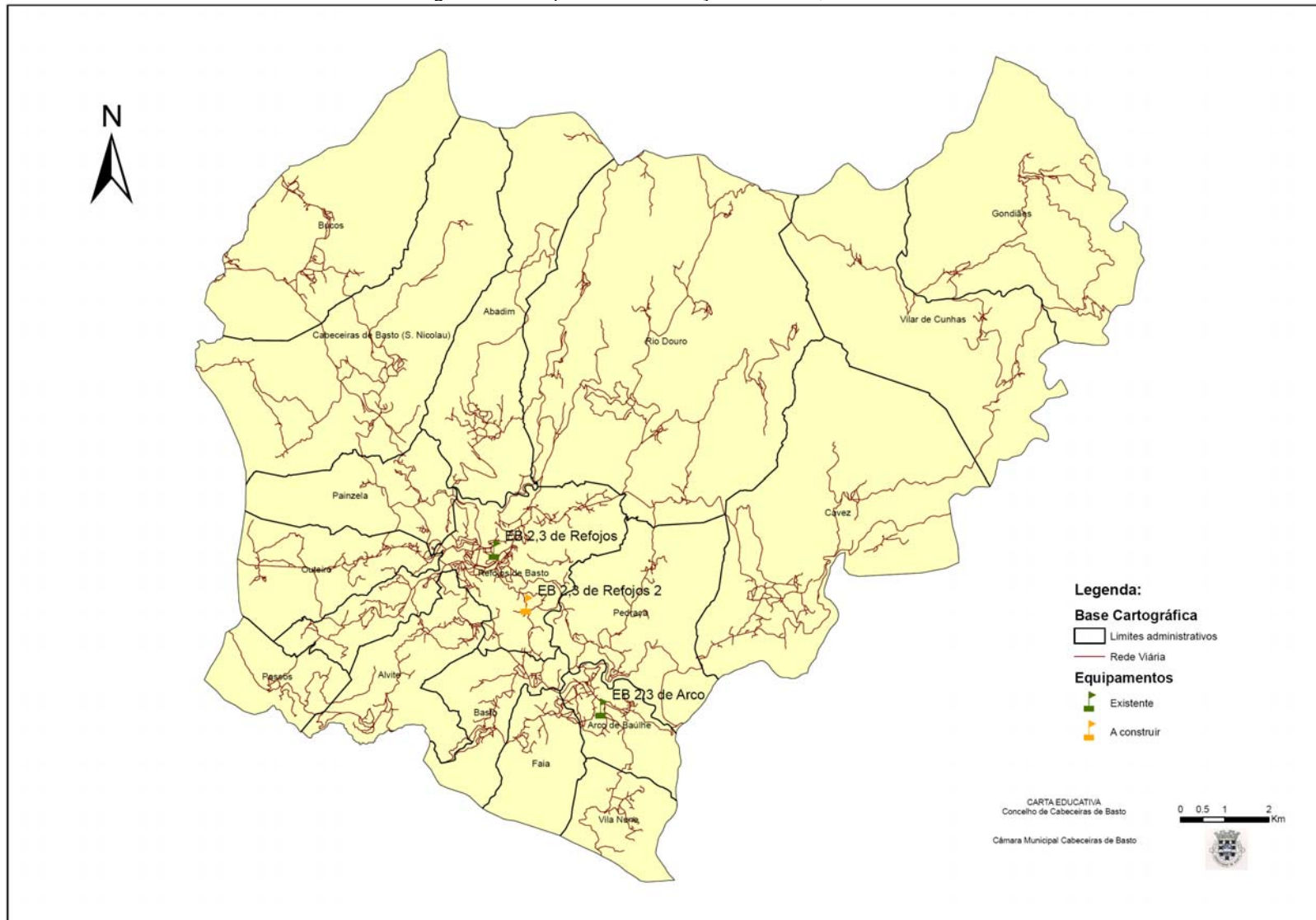
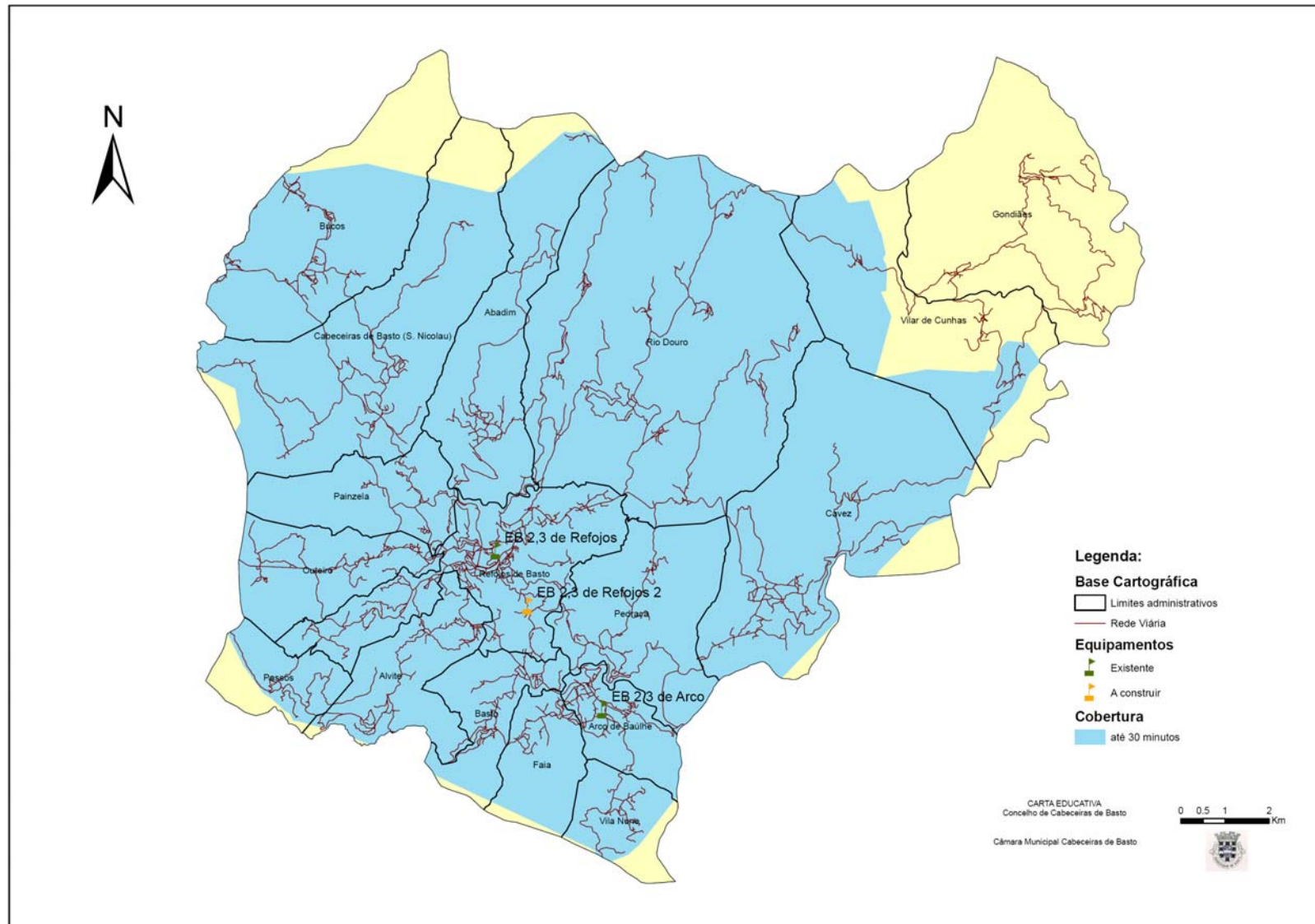


Figura 83 – Tempo previsto para deslocações/áreas de cobertura – 2º e 3º ciclos do ensino básico



DESIGNAÇÃO DO ESTABELECIMENTO: ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS (EB 2,3)

	IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE E POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO	LOCALIZAÇÃO															
<p>ENSINO BÁSICO 1º CICLO</p> <p>Faixa Etária: 6 aos 9 anos</p>	<p>A distância mínima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percursos escola - habitação: A pé: Preferencial: até 1 Km ou 15 minutos</p> <p>Em transporte público: - até 30 minutos (valor definido pela equipa técnica, em deslocações directas)</p> <p>- até 60 minutos (valor definido pelo Ministério da Educação)</p>	<p>Varição NUT III dos grupos etários (1991*):10 – 14 anos: 6,3% - 9,5%</p> <p>* Dados actualizados com os Recenseamentos Gerais da População - 2001</p> <p>Máximo: Pop. Base:17 846 hab. Pop. a escolarizar: 1695 alunos</p>	<p>Regime de funcionamento: turno único</p> <p>Nº de alunos por sala: preferencial:24 máximo:30</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Refª</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB 2,3</td> <td>10</td> <td>240-300</td> </tr> <tr> <td>EB 2,3</td> <td>15</td> <td>360-450</td> </tr> <tr> <td>EB 2,3</td> <td>20</td> <td>480-600</td> </tr> <tr> <td>EB 2,3</td> <td>25</td> <td>600-750</td> </tr> </tbody> </table> <p>Em certos casos pode justificar-se a criação de uma escola EB 2,3 com 20 alunos/turma.</p>	Refª	Turmas	Alunos	EB 2,3	10	240-300	EB 2,3	15	360-450	EB 2,3	20	480-600	EB 2,3	25	600-750	<p>I. Mantêm-se em funcionamento os dois estabelecimentos de ensino de Refojos e Arco de Baúlhe, mas procede-se a um aumento do número de salas.</p> <p>II. É proposta a construção de um segundo equipamento em Refojos de Basto (especificamente em Lameiros), no intuito de suprir as necessidades de um maior número de salas, verificando-se uma situação actual de saturação/lotação dos espaços.</p>
Refª	Turmas	Alunos																	
EB 2,3	10	240-300																	
EB 2,3	15	360-450																	
EB 2,3	20	480-600																	
EB 2,3	25	600-750																	

Ensino Secundário

O município apenas tem um estabelecimento de ensino privado que ministra o ensino secundário. Dispõe de cerca 17 salas o que perfaz uma capacidade para acolher 510 alunos.

Estes valores revelam-se insuficientes perante a realidade demográfica do concelho tendo em conta a quebra de frequência deste nível de ensino, comparativamente aos restantes que constituem escolaridade obrigatória. Aliás, se observarmos a taxa de saída precoce, ou seja, o total de indivíduos que, no momento censitário, com 18-24 anos não concluíram o ensino secundário e não se encontravam a frequentar a escola, verificámos que 64,5% destes, em 2001, não prosseguiram os estudos. Isto é, dos indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, aproximadamente, 65 em cada 100, não completaram este grau de ensino.

Todavia, perante a possibilidade de se concretizar o alargamento da escolaridade obrigatória para os 12 anos, o Externato não terá capacidade para albergar todos os alunos. Assim, considera-se viável a integração do ensino secundário, na EB2,3 de Arco de Baúlhe, a qual passará a disponibilizar 18 salas para ministrar o ensino secundário e proporcionará o acolhimento de 540 alunos.

2ª Fase – Estabelecimento de ensino secundário em funcionamento		
Escola Secundária	Reconfiguração do número de salas	Capacidade de acolhimento
Externato de S. Miguel de Refojos	17	510

2ª Fase – Integração do ensino secundário na actual EB2,3 de Arco de Baúlhe		
Escola Secundária	Reconfiguração do número de salas	Capacidade de acolhimento
EB2,3/S de Arco de Baúlhe	18	540

A oferta formativa enquadrada no ensino secundário integra cursos de índole geral, designadamente científico - humanísticos e cursos de carácter tecnológico. Relativamente aos cursos científico humanísticos são vocacionados para prosseguimento de estudos, ao nível superior. A sua duração inclui três anos lectivos (10º, 11º e 12º anos) e após a respectiva frequência é atribuído o diploma de conclusão do ensino secundário. Existem cinco cursos científico - humanísticos, a saber (ver quadros – plano de estudos), conforme DL nº 74/2004, de 26 de Março :

- ciências e tecnologias;
- ciências sócio-económicas;
- ciências sociais e humanas;

- línguas e literaturas;

- artes visuais;

Relativamente aos cursos tecnológicos, estes têm componente de formação, como o próprio nome indica – tecnológica, contemplando durante a sua duração um projecto tecnológico e um estágio. Após a sua frequência é atribuída equivalência ao ensino secundário, o que confere um diploma de qualificação profissional de nível III (quadros médios). Estes cursos são vocacionados segundo uma dupla perspectiva: por um lado são profissionalmente qualificantes e por outro permitem o acesso ao ensino superior, orientando, sobretudo para o ensino politécnico.

A este nível existem 10 cursos, conforme DL nº 74/2004, de 26 de Março:

- construção civil e edificações;

- electrotecnia e electrónica;

- informática;

-design e equipamento;

- multimédia;

- administração;

- marketing;

-ordenamento do território;

- acção social;

- desporto.

Assim e após a análise da oferta educativa, no contexto do ensino secundário e mediante a verificação da oferta dos concelhos vizinhos, deverão ser definidas as áreas a ser ministradas, no âmbito do leque de opções enunciado.

Em concreto, em termos de enquadramento da oferta formativa que é ministrada quer no concelho de Cabeceiras de Basto, quer nos concelhos vizinhos, apresenta-se o seguinte quadro:

CONCELHO	ESCOLAS	ENSINO DIURNO													
		Curs. Científico - Humanísticos					Cursos Tecnológicos								
		Ciências e Tecnologia	Ciências SocioEconómicas	Ciências Sociais e Humanas	Línguas e Literaturas	Artes Visuais	Construção Civil e Edificações	Eletrotécnica/ Electrónica	Informática	Design e Equipamento	Multimédia	Administração	Marketing	Ordnamento do Território	Acção Social
Cabeceiras de Basto	Externato S. Miguel de Refojos	X	X	X	X							X			
Celorico de Basto	EB2,3/S Celorico de Basto	X		X				X							X
Fafe	ES/3 Fafe	X	X	X	X			X	X			X			X
Vieira do Minho	ES/3 Vieira do Minho	X		X	X							X		X	X
Mondim de Basto	EB2,3/S Mondim de Basto	X	X	X									X	X	
Ribeira de Pena	EB2,3/S Ribeira de Pena	X										X			

7.5 NOVOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Estão, deste modo, patentes novas configurações territoriais, as quais são designadas como novos territórios educativos. São emergentes renovadas relações de complementaridade entre os diferentes equipamentos.

Estas propostas resultam da realização de uma primeira fase de diagnóstico que permitiu aferir as insuficiências e debilidades presentes em cada estabelecimento de ensino. Mediante a situação actual da educação no município, a distribuição da população residente em idade de frequentar a escola, a racionalização e rentabilização dos meios e recursos, a requalificação do parque escolar, a melhoria da oferta educativa e conseqüentemente a diminuição do isolamento de professores e alunos, foram apresentadas as medidas de intervenção propostas.

No que concerne à educação pré-escolar foi privilegiada a manutenção em funcionamento de um estabelecimento de ensino em cada freguesia, optando por encerrar, exclusivamente, quando se verifique mais do que um estabelecimento na mesma freguesia e que registe um reduzido número de alunos. Neste caso serão acauteladas as medidas necessárias, no intuito de deslocar, em segurança, privilegiando percursos curtos, para as respectivas deslocações. Realça-se, contudo, que apesar da diminuição dos jardins-de-infância, no município, a sede concelhia, mais especificamente em Lameiros, integrará um novo equipamento, no contexto de uma Escola Básica Integrada.

Em relação ao 1º ciclo propõe-se uma redução drástica dos vários estabelecimentos, na medida em que alguns dos equipamentos integrados no parque escolar se revelam inadequados, relativamente às exigências pedagógicas inerentes a este nível de ensino. Neste contexto, mantêm-se em funcionamento 4 EB1 onde é ministrado o 1º ciclo do ensino básico, e propõem-se três novos equipamentos, nas freguesias de Refojos, Arco de Baúlhe e Painzela/Cabeceiras de Basto (S. Nicolau). Neste contexto cada estabelecimento de ensino apresentará uma área de influência específica:

- a EB1/JI de Ferreirinha/Cavez abrange a população a escolarizar das freguesias de Gondiaães, Vilar de Cunhas e Cavez, ou seja, sensivelmente a totalidade do limite Este do concelho;
- a EB1 de Painzela/Cabeceiras de Basto circunscreve a sua área de influência às freguesias de Cabeceiras de Basto, Bucos e Painzela;
- a EB1/JI de Pedraça integrará os alunos desta freguesia, bem como de parte da freguesia de Riodouro. Note-se que Pedraça se localiza na envôlvia do núcleo central de crescimento - Refojos e Arco de Baúlhe, o que significa que poderá beneficiar do aumento populacional, a ocorrer nestas, em particular na freguesia de Arco de Baúlhe;

- a EB1/JI de Faia acolhe os alunos de Faia, Passos, Alvite, lugar de Petimão e Basto;
- a EB 1 de Arco de Baúlhe acolherá os alunos desta freguesia, bem como os da freguesia que a limita a sul – Vila Nune;
- a actual EB1 de Refojos apresenta uma área de influência restrita à própria freguesia, acrescida da procura dos alunos de Abadim e Outeiro.
- o novo equipamento de Lameiros (Refojos) detém uma área de influência alargada, isto porque agregará os alunos, das freguesias: a norte (parte da freguesia de Riodouro), a Sudoeste (Passos), da sede concelhia, e igualmente os alunos desta freguesia.

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO				
Escola	Freguesia	Nº de alunos	Escola de acolhimento	Capacidade
EB 1 Gondiaães	Gondiaães	8	EB1/ JI Ferreirinha (Cavez)	100
EB 1 Torneiro		5		
EB 1 de Cunhas	Vilar de Cunhas	3		
EB 1 Uz		2		
EB 1 Vilar		3		
EB 1 Arosa	Cavez	10		
EB 1 Moimenta		2		
EB 1 de S. Nicolau (Gondarém)	Cabeceiras de Basto	23	EB1 de Painzela/ Cabeceiras de Basto (S. Nicolau)	100
EB 1 de Cumieira		23		
EB 1 de Celeirô		1		
EB 1 de Bucos	Bucos	6		
EB1 de Carrazêdo		6		
EB 1 de Terreiros	Painzela	15		
EB 1 de Cambezes	Riodouro	5	EB1/JI de Pedraça	100
EB1 de Leiradas		4		
EB1 de Asnela		6		
EB 1 de Vilela		4		
EB1 de Toninha		3		
EB 1 de Boadela	Pedraça	6		
EB1 de Prado	Passos	13	EB1/JI de Faia	100
EB1 de Petimão	Alvite	12		
EB 1 de Sta Senhorinha	Basto	50		
EB 1 de Vila Nune	Vila Nune	23	EB1 de Arco de Baúlhe (novo equipamento)	200

Escola	Freguesia	Capacidade	Observações
EB 1 de Refojos	Refojos de Basto	297	EB1 de Refojos (redução da capacidade actual)
EB1 de Abadim	Abadim	30	
EB 1 Teixugueiras	Riodouro	3	EB Integrada de Refojos (Lameiros) - novo equipamento 300
EB1 de Eiró		-	
EB 1 de Fojos	Outeiro	16	
EB 1 Sobreira		36	
EB 1 de Alvite	Alvite	20	
EB 1 Cucana	Refojos de Basto	5	
EB 1 de Lameiros		34	
EB 1 Chacim		22	

Em relação ao 2º e 3º ciclos permanecem em funcionamento os actuais estabelecimentos de ensino, procedendo-se apenas ao alargamento da sua capacidade, dado a actual situação de lotação/saturação dos espaços. Para além deste aspecto, propõe-se a construção de um novo equipamento, na freguesia de Refojos de Basto (Lameiros), numa lógica de uma Escola Básica Integrada, visto que tendencialmente a população em idade escolar crescerá na sede concelhia.

RECONFIGURAÇÃO FINAL DA REDE EDUCATIVA – 2º, 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Escola	Freguesia	Considerações finais	Capacidade
EB 2,3 de Cabeceiras de Basto	Refojos de Basto	Ampliação das instalações actuais	840
EB 2,3/S de Arco de Baúlhe	Arco de Baúlhe		576
EB Integrada Lameiros	Refojos de Basto	Novo equipamento	360

No que subjaz ao ensino secundário e apesar de constituir um nível de ensino opcional, considera-se exequível a integração deste nível de ensino, nas actuais EB2,3 e a constatar-se a possibilidade de aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos, preconizado pelo Ministério da Educação, não haveria capacidade suficiente para acolhimento de alunos com as actuais instalações do Externato. Deste modo, a área de influência destes estabelecimentos de ensino ao nível do ensino secundário estende-se a todo território concelhio.

RECONFIGURAÇÃO FINAL DA REDE EDUCATIVA – ENSINO SECUNDÁRIO

Escola	Freguesia	Considerações finais	Capacidade
EB 2,3/S de Arco de Baúlhe	Arco de Baúlhe	18	540
Externato de S. Miguel de Refojos	Refojos de Basto	17	510

Com a construção de uma Escola Básica Integrada, na freguesia de Refojos de Basto, fica em aberto a possibilidade de criação de um novo agrupamento.

7.6 CRONOGRAMA

Em termo de cronograma temos que a segunda fase deve estar implementada no início do ano lectivo de 2008/09, sendo que a 1ª Fase (configuração transitória) terá o início da sua implementação no lectivo de 2006/07.

2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
Elaboração da Carta Educativa			
	1ª Fase – Implementação da configuração transitória		
			2ª Fase - configuração final da rede escolar

No sentido de mitigar algumas resistências por parte da população local, o cronograma de execução da Carta Educativa, no que diz respeito ao encerramento das escolas, deverá privilegiar encerramentos simultâneos para escolas do 1º ciclo.

Capítulo VIII

Programa de execução

Priorização/Calendarização

Este capítulo, traduz o programa de execução da Carta Educativa de Cabeceiras de Basto, no qual são consideradas as questões da priorização e da calendarização das intervenções.

Relativamente à priorização, foi estabelecida uma hierarquia ao nível dos equipamentos a intervencionar:

- elevada (1);
- média (2);
- reduzida (3).

Conforme o disposto, foi definido para cada intervenção a data de conclusão da mesma, que se apresentam nos quadros subsequentes, mediante as acções contempladas em cada nível de ensino.

EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR								
Escola	Freguesia	Considerações finais	Salas de Actividade	Capacidade	Priorização			Calendarização (data de conclusão da intervenção)
					1 (Elevada)	2 (Média)	3 (Reduzida)	
Manutenção, remodelação e adaptação dos equipamentos								
Jl Gondiaães	Gondiaães	-	1	25	----	----	----	----
Jl/EB1 Ferreirinha	Cavez	-	2	50			X	2008
Jl de Riodouro	Riodouro	Adaptação EB1 Asnela	1	25			X	2008
Jl Vila Nune	Vila Nune	-	1	25	----	----	----	----
Jl de Gondarém	Cabeceiras de Basto (S. Nicolau)	-	2	50	----	----	----	----
Jl de Fojos - Outeiro	Outeiro	-	1	25	----	----	----	----
Jl de Refojos	Refojos de Basto	-	4	100	X			2008
Jl Chacim	Refojos de Basto	-	2	50				
Jl de Arco de Baúlhe	Arco de Baúlhe	Adaptação EB1 Serra - Arco de Baúlhe	2	50	X			2008
Jl de Petimão	Alvite	-	1	25			X	2008
Jl Abadim/ Veiga	Abadim	-	1	25	----	----	----	----
Jl Olela	Basto	-	2	50	----	----	----	----
Jl Sobreira	Outeiro	Adaptação EB1 Sobreira	2	50		X		2009
Jl/EB1 de Pedraça	Pedraça	-	1	25			X	2008
Jl/EB1 de Faia	Faia	-	1	25			X	2008
Construção/ Novo Equipamento								
EB Integrada Lameiros (Refojos de Basto)	Refojos de Basto	-	3	75	X			2009

1º CICLO ENSINO BÁSICO							
Escola	Freguesia	Salas de Aula	Capacidade	Priorização			Calendarização (data de conclusão da intervenção)
				1 (Elevada)	2 (Média)	3 (Reduzida)	
Manutenção, remodelação e adaptação							
EB1/JI Ferreirinha	Cavez	4	100			X	2007
EB1 de Refojos	Refojos de Basto	8	200	X			2009
EB1 de Pedraça	Pedraça	4	100			X	2008
EB1/JI de Faia	Faia	4	100			X	2008
Construção/ Novo Equipamento							
EB1 de Painzela	Painzela	4	100		X		2009
EB1 Arco de Baúlhe	Arco de Baúlhe	8	200	X			2009
EB Integrada de Lameiros (Refojos de Basto)	Refojos de Basto	8	200	X			2009

2º e 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO							
Escola	Freguesia	Salas de Aula	Capacidade	Priorização			Calendarização (data de conclusão da intervenção)
				1 (Elevada)	2 (Média)	3 (Reduzida)	
Manutenção, remodelação e adaptação							
EB2,3 de Cabeceiras de Basto	Refojos de Basto	35	840	X			2009
EB2,3/S de Arco de Baúlhe	Arco de Baúlhe	24	576	X			2009
Construção/ Novo Equipamento							
EB Integrada Lameiros	Refojos de Basto	15	360		X		2009

Capítulo IX

Plano de Financiamento

No sentido de fornecer uma base indicativa dos valores necessários para a reconfiguração da rede de equipamentos, elaboramos um conjunto sumário de estimativas sobre as diversas intervenções a realizar, no sentido de alcançar a configuração proposta para a rede educativa no concelho de Cabeceiras de Basto.

Ao nível de custos os pressupostos base que nos permitirão chegar aos valores que se apresentam são os que constam da seguinte tabela:

Descrição	Valor (euros)	Notas
Custo das intervenções por metro quadrado em construções existentes	250,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de construção
Custo por metro quadrado de novas construções	600,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de construção
Custo por metro quadrado de arranjos exteriores	50,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de espaço exterior
Material didáctico/sala	2.500,00	Multiplicar por n.º de sala
Mobiliário /sala	3.600,00	Multiplicar por n.º de sala
Material didáctico para sala de JI	10.000,00	
Biblioteca	15.000,00	
Cantina/refeitório	17.000,00	
Equipamento de apoio e exterior	5.000,00	Valor base mais 0.2 por cada sala
Material para sala de TIC	8.000,00	

Educação Pré-Escolar

Proposta 2

Remodelação do JI de Cavez, com o objectivo de aumentar a capacidade de 25 para 50 crianças.

Descrição	Valor (euros)
Adaptação de instalações	17.500,00
Arranjos exteriores	7.500,00
Material didáctico para sala de JI	10.000,00
Equipamento Exterior	5.000,00
Total	40.000,00

Proposta 3

Deslocação do JI Leiradas (Riodouro) para as antigas instalações da EB 1 de Asnela.

Descrição	Valor (euros)
Arranjos exteriores	10.000,00
Adaptação de instalações	40.000,00
Mobiliário, sala actividades refeitório	7.200,00
Material didáctico para sala de JI	10.000,00
Equipamento Exterior	5.000,00
Total	72.200,00

Proposta 6

JI de Painzela – incluído nos valores para a EB1 de Painzela (EB 1 + JI).

Proposta 9

Obra de adaptação do actual espaço da EB1 de Petimão para o JI, sala de actividades, refeitório e respectivos equipamentos.

Descrição	Valor (euros)
Adaptação de instalações	42.500,00
Arranjos exteriores	11.500,00
Mobiliário, sala actividades refeitório	7.200,00
Material didáctico para sala de JI	10.000,00
Equipamento Exterior	5.000,00
Total	76.200,00

Proposta 11

JI de Refojos de Basto - intervenção com uma remodelação total do equipamento e construção de um refeitório.

Descrição	Valor (euros)
Construção de Cantina/refeitório	60.000,00
Adaptação de instalações	75.000,00
Arranjos exteriores	7.500,00
Mobiliário, sala actividades refeitório	7.200,00
Material didáctico para sala de JI	10.000,00
Equipamento Exterior	8.000,00
Equipamento da cantina	17.000,00
Total	184.700,00

Proposta 12

JI de Lameiros integrada na EBI.

Os custos com este novo equipamento são apresentados, na sua totalidade, no ponto relativo às EB 2 3 (EBI de Lameiros).

Proposta 13

JI de Arco de Baúlhe passará a funcionar nas instalações da EB1, o que exigirá uma intervenção do espaço existente, onde se inclui a construção de uma nova área (a qual abarcará novas instalações sanitárias, cantina/refeitório) adjacente ao actual edifício, assim como a requalificação do espaço exterior.

Descrição	Valor (euros)
Construção de uma nova área	90.000,00
Adaptação de instalações	100.000,00
Arranjos exteriores	15.000,00
Mobiliário, sala de actividades refeitório	7.200,00
Material didáctico para JI	10.000,00
Equipamento Exterior	8.000,00
Equipamento da cantina	17.000,00
Total	247.200,00

Ensino Básico 1º cicloCavez

Equipamento de sala de TIC, sala polivalente (actividades) e biblioteca.

Descrição	Valor (euros)
Adaptação de instalações	20.000,00
Mobiliário/sala	3.600,00
Material para sala de TIC	8.000,00
Biblioteca	15.000,00
Total	46.600,00

EB1 de Refojos

Remodelação do equipamento, com a intervenção em salas existentes e sua adaptação para sala de actividades (polivalente), sala de TIC, construção de refeitório e cantina.

Descrição	Valor (euros)
Adaptação de instalações	250.000,00
Arranjos exteriores	20.000,00
Sala actividades Polivalente	7.200,00
Material didáctico	20.000,00
Equipamento Exterior	12.000,00
Equipamento da cantina	17.000,00
Mobiliário/sala	28.800,00
Material para sala de TIC	16.000,00
Biblioteca	15.000,00
Total	386.000,00

EB 1 de Lameiros (EBI)

Os custos com este novo equipamento são apresentados, na sua totalidade, no ponto relativo às EB 2,3 (EBI de Lameiros).

Pedraça

Remodelação da cozinha com o respectivo equipamento e construção e aquisição de equipamento de mais uma nova sala (TIC) e biblioteca (sala de actividades/biblioteca), requalificação das instalações sanitárias e construção de balneários, e requalificação dos espaços exteriores.

Descrição	Valor (euros)
Construção de uma nova área	72.000
Adaptação de instalações	12.500
Arranjos exteriores	10.000
Sala actividades Polivalente	3.600
Equipamento Exterior	9.000
Equipamento da cantina	17.000
Mobiliário/sala	3.600
Material para sala de TIC	16.000,00
Biblioteca	15.000,00
Total	146.700,00

Faia

Remodelação da cozinha com o respectivo equipamento e adaptação de uma sala para Instalação de centro de TIC, adaptação de uma segunda sala para biblioteca (sala de actividades/biblioteca) e respectivo equipamento, requalificação das instalações sanitárias e construção de balneários e requalificação dos espaços exteriores.

Descrição	Valor (euros)
Construção de uma nova área	36.000,00
Adaptação de instalações	12.500,00
Arranjos exteriores	10.000,00
Sala actividades Polivalente	3.600,00
Equipamento Exterior	9.000,00
Equipamento da cantina	17.000,00
Material para sala de TIC	16.000,00
Biblioteca	15.000,00
Total	119.100,00

EB1 de Arco de Baúlhe

Novo equipamento.

Descrição	Valor (euros)
Construção	732.000,00
Arranjos exteriores	125.000,00
Sala actividades Polivalente	7.200,00
Material didáctico	20.000,00
Equipamento Exterior	13.000,00
Equipamento da cantina/refeitório	27.800,00
Mobiliário/sala	28.800,00
Material para sala de TIC	16.000,00
Biblioteca	15.000,00
Total	984.800,00

EB1 de Painzela

Novo equipamento.

Descrição	Valor (euros)
Construção	516.000,00
Arranjos exteriores	110.000,00
Sala actividades Polivalente	7.200,00
Material didáctico para sala de JI	20.000,00
Material didáctico	10.000,00
Equipamento Exterior	8.000,00
Equipamento da cantina/refeitório	20.600,00
Mobiliário/sala	28.800,00
Material para sala de TIC	8.000,00
Biblioteca	15.000,00
Total	743.600,00

Ensino Básico 2º e 3º ciclos

EB 2,3 de Refojos

Ampliação em 10 salas e intervenção nos espaços existentes.

(Não orçamentado)

EB 2,3 de Arco de Baúlhe

Ampliação em 10 salas.

(Não orçamentado)

EB1 de Lameiros

Construção de novo equipamento.

Descrição	Valor (euros)
Construção de uma nova área	3.060.000,00
Arranjos exteriores	435.000,00
Sala actividades Polivalente	21.600,00
Material didáctico para sala de JI	30.000,00
Material didáctico	57.500,00
Equipamento Exterior	25.000,00
Equipamento da cantina/refeitório	52.000,00

Mobiliário/sala	82.800,00
Material para sala de TIC	48.000,00
Biblioteca	60.000,00
Total	38.71.900,00

Capítulo X

Monitorização

10.1 PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO

A Carta Educativa de Cabeceiras de Basto é um documento estratégico realizado para um período de vigência de sensivelmente 10 anos no qual se pretende que sejam atingidos os objetivos delineados nas propostas de reconfiguração/reordenamento da rede educativa e conseqüentemente nas medidas de intervenção. Todavia, enquanto instrumento de um processo de planeamento municipal, este documento não se apresenta como algo estanque e definitivo, afigura-se contrariamente ao disposto, como um processo inacabado e em constante actualização.

O conceito de monitorização é um procedimento que consiste no acompanhamento e controlo do processo de intervenção e conseqüentemente do reconhecimento de possíveis desvios, relativamente ao previsto, o que subentende a existência e manuseamento de um sistema de informação apropriado e em continuada revisão.

Após esta breve clarificação do conceito de monitorização passamos a desenvolver alguns aspectos, que têm de ser definidos neste processo: recursos, dispositivos, componentes, instrumentos, responsabilidades, calendário operacional e dispositivos de alerta.

a) Recursos

Um processo de monitorização terá necessariamente de contemplar recursos humanos e técnicos. Relativamente aos recursos humanos será fundamental a afectação de um técnico, no município de Cabeceiras de Basto, o qual deverá ser apoiado pelos agrupamentos, assim como recorrerá a dados e demais informação disponibilizada pela DREN (Direcção Regional de Educação do Norte) e pelo GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo), e eventualmente solicitará periodicamente estudos de enquadramento e informação estruturada. Relativamente aos meios técnicos, deverão ser disponibilizados os meios necessários, ao técnico responsável pela monitorização, de modo a que este tenha a possibilidade de informatizar todo o processo de monitorização. São inegáveis as vantagens da informatização da informação a recolher constantemente no decurso de todo o processo: redução dos tempos e custos na colecta e tratamento de informação, disponibilização dos resultados, e rápido acesso e consulta aos mesmos.

b) Dispositivo

O processo de monitorização deve ser centrado no município, de modo a que seja este o organismo a agregar todos os elementos correlativos ao parque escolar e ao sistema educativo do concelho.

No seu conjunto, este dispositivo de monitorização devera abordar as seguintes dimensões:

- componente e cronogramas das diferentes fases do projecto e acções;
- quantificação das metas globais de desempenho do sistema educativo e da rede escolar, e sua evolução no tempo;
- identificação de desvios de trajectórias que possam comprometer o alcance das metas, ou que sugiram a alteração dos objectivos e reformulação do projecto da Carta Educativa.

A monitorização deve ter no mínimo, uma base anual, que incorpore o próprio processo de planeamento de cada ano lectivo.

c) Componentes

No que respeita aos componentes a considerar e que poderão ser fornecidos pelos departamentos do Ministério da Educação, nomeadamente a DREN e o GIASE e complementados pelos agrupamentos, a título de enquadramento da evolução da situação, em termos educativos, do concelho de Cabeceiras de Basto, indicam-se os seguinte:

- taxa de escolarização e de pré-escolarização;
- taxa de abandono, saída antecipada e precoce;
- número de alunos por escola/jardim-de-infância e número de alunos por ano/ciclo de ensino;
- taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;
- população em idade escolar, contextualizada em idade de frequentar cada nível de ensino, e desagregada à escala de freguesia;
- estado de conservação dos edifícios.

O presente documento integrou informação relevante durante a realização da fase de caracterização/diagnóstico, mas que se restringe a um ano de análise específico. Como compreensível e dado o teor de um processo de monitorização, deverá proceder-se à actualização anual destes dados, os quais devem ser avaliados e validados pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DREN e GIASE), complementarmente aos técnicos responsáveis pelo processo de monitorização da Carta Educativa. Relativamente a esta consideração, apresentamos alguns aspectos que julgamos cruciais para o desenvolvimento de todo o procedimento:

- Procura de educação e ensino (últimos 5 anos)

a) evolução do número de alunos a frequentar a educação pré-escolar, ensino básico, secundário vertente científico - humanístico, secundário vertente geral, ensino profissional e recorrente);

b) acção social escolar (bolsas de estudo, refeições e transportes escolares, com especial realce pela necessidade futura de quantificação dos percursos, nomeadamente circuitos especiais, bem como a evolução do número total de alunos a transportar);

- Recursos Físicos

a) evolução da população escolar e taxas de ocupação, por estabelecimento de ensino (JI, 1º ciclo, 2º e 3º ciclos e ensino secundário);

b) quantificação do número total de alunos a frequentar currículos alternativos, ao nível do ensino básico e especificação desses cursos; oferta de cursos tecnológicos, no âmbito do ensino secundário, e consequente avaliação da empregabilidade/absorção no mercado de trabalho local;

c) rede de educação especial – crianças/alunos com deficiência, e sua distribuição pelos graus de ensino, e também o número total de docentes do ensino especial

d) caracterização dos equipamentos que constituem o parque escolar (capacidade disponível, versus necessidades de procura de educação efectiva; estado de conservação; equipamentos de apoio);

e) avaliar o cumprimento dos requisitos de segurança previstos em cada estabelecimento de ensino;

- Informação cartográfica

A utilização de uma base cartográfica do município actualizada permite otimizar o processo de monitorização da Carta Educativa, propiciando a sua articulação com outras figuras de planeamento estratégico como o PDM. Deste modo existem ferramentas úteis e que estão à disposição do município:

- a BGRI 2001(base geográfica de georreferenciação do censo de 2001, do INE);

- localização do edificado, com especial realce sobre os equipamentos da rede educativa e respectiva tipologia;

- localização de outros equipamentos colectivos complementares aos estabelecimentos de ensino;

- rede de transportes escolares;
- hierarquização dos aglomerados do território concelhio;
- acessibilidades e transportes, dinâmicas e estratégias de desenvolvimento e ordenamento;

- Recenseamento Escolar Anual

Este recenseamento da responsabilidade do Ministério da Educação, constitui um instrumento útil para a elaboração da Carta Educativa, bem como para o processo de monitorização. Neste recenseamento é integrada informação sobre cada estabelecimento de ensino, no que se refere ao número de salas, número de alunos, oferta formativa regular e recorrente, no caso desta última se verificar. Para além destes dados engloba também a evolução da população docente em exercício, por nível de ensino e com/sem funções lectivas e também é notado o número de profissionais não docentes, por nível de ensino e estabelecimento. Por último, dispõe de informação quanto a recursos físicos, tecnológicos, designadamente número de salas (salas de aula, salas com outra funcionalidade), e equipamentos (centros de recursos e número de computadores, por função, com e sem ligação à internet).

d) Instrumentos

A definição e preparação de instrumentos de recolha é um elemento fundamental na programação/planificação dos trabalhos, sendo que para o efeito deverão ser seleccionados, os instrumentos mais apropriados, em prol da lacuna de informação e do reconhecimento dos princípios basilares, neste processo. Assim destacam-se os seguintes instrumentos:

- entrevistas, recorrendo a guiões elaborados de antemão, onde deverá ser explorada a componente qualitativa, incidindo sobre as várias dimensões de análise;
- fichas de sistematização física dos estabelecimentos de ensino, as quais poderão funcionar como quadro síntese específico e inerente a cada um dos equipamentos, presentes no parque escolar do concelho, com as necessárias actualizações;
- questionários que abranjam a componente qualitativa e quantitativa, de forma a serem aplicados aos diferentes níveis de ensino e estabelecimentos.

Realça-se, neste âmbito a necessária articulação entre os diferentes organismos presentes na Câmara Municipal, estreitando a colaboração entre os vários departamentos.

e) Responsabilidades

No que diz respeito às responsabilidades a assumir no decorrer deste procedimento de monitorização, e tal como referido nas várias alíneas que o integram, todo o processo deve ser centrado no município, no qual se estreitam relações de colaboração entre os vários departamentos presentes na autarquia.

Não obstante, a actualização anual dos dados deve ser avaliada e validada pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DREN e GIASE), complementarmente ao trabalho desenvolvido pelos técnicos responsáveis pelo processo de monitorização.

f) Dispositivos de alerta

Os dispositivos de alerta dizem respeito a qualquer desvio de trajectória, ou seja, qualquer alteração face ao previsto, que possa comprometer o alcance dos objectivos e que induza a reformulação do projecto da Carta Educativa.

Neste sentido, o técnico responsável por todo o processo de monitorização deve comunicar tais desvios ao vereador do pelouro da Educação, de modo a solucionar e reorientar todo o processo. De forma a complementar e discutir posteriores decisões poderá ser convocado o Conselho Municipal de Educação, o qual responderá às consequentes modificações a integrar em todo o processo.

Anexos

ANEXO I

Potencialidades e Fragilidades do Município

QUADRO 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA OU ESTUDANTE, SEGUNDO O LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO (VALOR ABSOLUTO) - 2001		
FREGUESIAS	Na mesma freguesia	Noutra freguesia
Abadim	102	167
Alvite	173	270
Arco de Baúlhe	600	221
Basto	124	215
Bucos	76	84
Cabeceiras de Basto (S. Nicolau)	123	149
Cavez	453	239
Faia	141	158
Gondiães	126	25
Outeiro	128	284
Painzela	265	245
Passos	40	51
Pedraça	194	182
Refojos de Basto	1928	124
Rio Douro	155	226
Vila Nune	45	74
Vilar de Cunhas	99	29

Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, 2001, INE

QUADRO 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA OU ESTUDANTE, SEGUNDO O PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO NO TRAJECTO, PARA O LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO								
FREGUESIAS	Nenhum - vai a pé	Motociclo ou bicicleta	Autocarro	Comboio	Transporte colectivo da empresa ou escola	Automóvel ligeiro - cm condutor	Automóvel ligeiro - cm passageiro	Outro meio
Abadim	26.1	4.0	21.8	0.0	1.0	28.7	18.2	0.3
Alvite	21.8	0.6	21.6	0.0	10.2	32.4	13.1	0.4
Arco de Baúlhe	43.1	1.0	9.5	0.0	8.0	28.0	9.9	0.5
Basto	27.2	1.6	20.8	0.0	19.4	21.2	9.6	0.2
Bucos	24.5	1.9	24.9	0.0	14.8	17.1	16.3	0.4
Cabeceiras de Basto	27.8	0.9	30.7	0.0	11.6	17.0	11.9	0.0
Cavez	37.6	3.3	20.2	0.0	14.4	14.9	9.4	0.3
Faia	40.3	4.1	15.1	0.0	12.9	17.3	9.9	0.5
Gondiães	71.0	1.9	12.3	0.0	0.0	11.6	3.2	-
Outeiro	21.6	1.6	16.5	0.0	10.1	30.3	19.3	0.7
Painzela	41.3	2.2	16.3	0.0	0.0	21.5	18.8	0.0
Passos	37.9	0.0	36.9	1.0	0.0	12.6	11.7	-
Pedraça	38.1	3.0	14.2	0.0	16.7	19.2	8.7	0.2
Refojos de Basto	33.8	0.9	8.9	0.0	12.3	33.2	11.0	0.0
Rio Douro	30.6	2.4	25.6	0.0	8.7	21.2	11.5	0.0
Vila Nune	26.5	2.0	32.7	0.0	1.4	25.9	8.8	2.7
Vilar de Cunhas	71.2	0.0	19.7	0.0	-	7.6	1.5	0.0

Fonte: XIV Recenseamento Geral da População, 2001, INE

Dados Demográficos

QUADRO 3– POPULAÇÃO RESIDENTE ABSOLUTA E RELATIVA POR FREGUESIA NO CONCELHO DE CABECEIRAS DE BASTO (1991-2001)				
FREGUESIAS	1991	2001	199101	1991-01 (%)
Abadim	652	668	16	2,4
Alvite	976	1022	46	4,5
Arco de Baúlhe	1413	1808	395	21,8
Basto	700	829	129	15,6
Bucos	559	615	56	9,1
Cabeceiras de Basto	1046	868	-178	-20,5
Cavez	1796	1599	-197	-12,3
Faia	795	687	-108	-15,7
Gondiães	382	314	-68	-21,7
Outeiro	1055	1057	2	0,19
Painzela	708	926	218	23,5
Passos	249	273	24	8,8
Pedraça	802	895	93	10,4
Refojos	3153	4445	1292	29,1
Riodouro	1289	1210	-79	-6,5
Vila Nune	474	370	-104	-28,1
Vilar de Cunhas	319	260	-59	-22,7
Total	16368	17846	1478	8,3

Fonte: XIII e XIV Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE.

QUADRO 4 DENSIDADE POPULACIONAL POR FREGUESIA NO CONCELHO DE CABECEIRAS DE BASTO (1991-2001)			
	Área km ²	Densidade populacional	
		1991	2001
Abadim	15,1	43,2	44,2
Alvite	7,9	123,5	129,4
Arco de Baúlhe	4,5	314,0	401,8
Basto	5,6	125,0	148,0
Bucos	17,8	31,4	34,6
Cabeceiras de Basto	24,5	42,7	35,4
Cavez	26,6	67,5	60,1
Faia	5,2	152,9	132,1
Gondiães	21,4	17,9	14,7
Outeiro	7,6	138,8	139,1
Painzela	7,4	95,7	125,1
Passos	4,3	57,9	63,5
Pedraça	12,4	64,7	72,2
Refojos de Basto	14,0	225,2	317,5
Rio Douro	43,1	29,9	28,1
Vila Nune	4,6	103,0	80,4
Vilar de Cunhas	20,0	16,0	13,0
Cabeceiras de Basto	242,0	67,6	73,7

Fonte: XIII e XIV Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE.

Grupos Etários	1991		2001	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0-4	550	557	552	506
5-9	683	674	605	575
10-14	796	797	662	634
15-19	865	814	774	725
20-24	781	623	727	728
25-29	549	579	677	645
30-34	536	520	630	565
35-39	414	396	648	677
40-44	273	323	615	558
45-49	283	354	468	454
50-54	327	395	349	373
55-59	418	507	305	412
60-64	497	488	372	460
65-69	385	425	434	526
70-74	278	342	400	460
75-79	193	257	286	371
80-84	127	186	160	240
>85	70	103	114	169
Total	8025	8340	8778	9078

Fonte: XIII e XIV Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE.

FREGUESIAS	índice de envelhecimento		taxa de variação (1991-2001)
	1991	2001	
Abadim	82,6	112,9	36,6
Alvite	55,8	69,0	23,7
Arco de Baúlhe	44,1	71,4	61,8
Basto	42,6	46,7	9,7
Bucos	105,9	153,7	45,1
Cabeceiras de Basto	88,4	138,5	56,6
Cavez	53,1	113,2	113,1
Faia	31,7	58,7	85,1
Gondiães	131,4	201,8	53,6
Outeiro	50,0	63,7	27,4
Painzela	52,4	61,7	17,8
Passos	159,5	172,7	8,3
Pedraça	49,4	76,4	54,8
Refojos de Basto	40,5	72,6	79,4
Rio Douro	88,8	156,8	76,5
Vila Nune	70,4	121,1	72,1
Vilar de Cunhas	100,0	203,0	103,0

QUADRO 7 – FAMÍLIAS CLÁSSICAS NO CONCELHO DE CABECEIRAS DE BASTO (1991 – 2001)			
N.º de Famílias	1991	2001	Taxa de Variação (%)
Abadim	183	200	9,29
Alvite	231	287	24,24
Arco de Baúlhe	368	543	47,55
Basto	169	225	33,13
Bucos	178	203	14,04
Cabeceiras de Basto	296	270	-8,78
Cavez	526	500	-4,9
Faia	198	197	-0,51
Gondiães	148	125	-15,54
Outeiro	291	324	11,34
Painzela	201	288	43,28
Passos	76	90	18,42
Pedraça	277	269	-2,89
Refojos	655	1334	103,66
Riodouro	407	384	-5,65
Vila Nune	130	119	-8,46
Vilar de Cunhas	88	80	-9,09
Total	4 572	5 438	19,94

Fonte: XIII e XIV Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE.

ANEXO II

QUADRO 8 – POPULAÇÃO DE CABECEIRAS DE BASTO, POR FREGUESIA, POR GRUPO ETÁRIO (1991 – 2001)								
	0-4 anos		5-9 anos		10-14 anos		15-19 anos	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Abadim	39	38	47	39	58	38	74	44
Alvite	68	56	72	57	102	87	114	86
Arco de Baúlhe	104	100	128	104	117	142	158	141
Basto	48	70	70	65	98	64	78	78
Bucos	37	20	41	37	41	38	35	47
Cab. de Basto	56	42	84	58	93	56	116	73
Cavez	127	73	174	95	181	120	177	153
Faia	49	53	74	55	104	47	118	60
Gondiães	23	10	26	27	21	18	29	16
Outeiro	85	82	71	73	102	82	101	79
Painzela	44	72	49	86	73	72	73	66
Passos	10	18	16	13	11	13	21	27
Pedraça	61	59	81	72	89	68	74	87
Refojos	241	291	278	288	306	324	300	378
Riodouro	71	50	84	67	131	82	121	82
Vila Nune	29	20	42	22	37	29	55	26
Vilar de Cunhas	15	4	20	10	29	16	35	20

QUADRO 9 – PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO DE CABECEIRAS DE BASTO, POR FREGUESIA, POR GRUPO ETÁRIO (2005 – 2011)																
	0-4 anos				5-9 anos				10-14 anos				15-19 anos			
	2005	2007	2009	2011	2005	2007	2009	2011	2005	2007	2009	2011	2005	2007	2009	2011
Abadim	38	37	37	37	36	35	34	32	32	29	27	25	36	32	29	26
Alvite	52	50	48	46	52	50	47	45	82	79	77	74	77	73	69	65
Arco de Baúlhe	98	98	97	96	96	92	88	85	153	159	166	172	135	132	129	126
Basto	81	88	95	102	63	62	61	60	54	50	46	42	78	78	78	78
Bucos	16	14	12	11	36	35	34	33	37	36	36	35	53	56	60	63
Cab. de Basto	37	35	33	32	50	46	43	40	46	41	37	34	61	55	50	46
Cavez	58	52	47	42	75	66	59	52	102	94	86	80	144	140	136	132
Faia	55	56	56	57	49	46	43	41	34	29	25	21	66	40	35	31
Gondiães	7	6	5	4	27	28	28	28	19	18	17	16	13	11	10	9
Outeiro	81	80	80	79	74	74	75	75	75	72	69	66	72	68	65	62
Painzela	88	97	107	118	108	121	135	151	72	71	71	71	64	63	62	61
Passos	23	26	29	32	12	11	11	11	14	14	15	15	30	31	33	35
Pedraça	58	58	57	57	69	67	66	64	52	55	58	61	93	96	99	102
Refojos	314	326	338	351	292	294	296	298	331	335	339	343	415	434	455	476
Riodouro	43	41	38	35	61	58	56	53	68	62	56	51	70	65	60	56
Vila Nune	17	16	15	14	17	15	13	12	26	25	24	23	19	17	14	12
Vilar de Cunhas	2	2	1	1	8	7	6	5	13	11	10	9	16	14	13	11

ANEXO III

Tempos de Percurso das Escolas aos Agrupamentos (transportes colectivos)

QUADRO 10 – AGRUPAMENTO DE CAVEZ			
Ponto de partida	Ponto de chegada	Distância (Km)	Tempo de percurso (min.)
Gondiães	Sede de agrup. de Cavez	17,3	35
Torneiro	Sede de agrup. de Cavez	13,2	32
Uz	Sede de agrup. de Cavez	17,2	38
Vilar de Cunhas	Sede de agrup. de Cavez	12,6	27
Cunhas	Sede de agrup. de Cavez	10,1	22
Toninha	Sede de agrup. de Cavez	14,5	33
Cambezes	Sede de agrup. de Cavez	9,9	22
Asnela	Sede de agrup. de Cavez	10,3	22
Leiradas	Sede de agrup. de Cavez	6,4	14
Vilela	Sede de agrup. de Cavez	9,7	22
Moimenta	Sede de agrup. de Cavez	4,3	11
Arosa	Sede de agrup. de Cavez	5,6	8

QUADRO 11 – AGRUPAMENTO DO ARCO DE BAÚLHE			
Ponto de partida	Ponto de chegada	Distância (Km)	Tempo de percurso (min.)
JI Carvalho	Sede de agrup. de Arco de Baúlhe	1,2	2
EB1 da Serra	Sede de agrup. de Arco de Baúlhe	1,3	2
EB1/JI de Vila Nune	Sede de agrup. de Arco de Baúlhe	2,6	5
EB1/JI de Ribeirinhos	Sede de agrup. de Arco de Baúlhe	2,5	4
JI Olela	Sede de agrup. de Arco de Baúlhe	2,8	4
EB1 de St.ª Senhorinha	Sede de agrup. de Arco de Baúlhe	4,7	8
EB1 de Boadela	Sede de agrup. de Arco de Baúlhe	7,8	11
EB1 de Pedraça	Sede de agrup. de Arco de Baúlhe	3,9	6

QUADRO 12 – AGRUPAMENTO DE REFOJOS			
Ponto de partida	Ponto de chegada	Distância (Km)	Tempo de percurso (min.)
Painzela	Sede de agrup. de Refojos	2,7	5
Terreiros	Sede de agrup. de Refojos	4	8
Outeiro	Sede de agrup. de Refojos	2,2	4
Fojos	Sede de agrup. de Refojos	6,1	11
Cucana	Sede de agrup. de Refojos	6,1	10
Alvite	Sede de agrup. de Refojos	4,2	7
Petimão	Sede de agrup. de Refojos	7,9	15
Passos	Sede de agrup. de Refojos	7,8	14
Chacim	Sede de agrup. de Refojos	3,7	7
Eiró	Sede de agrup. de Refojos	5,7	8
Teixugueiras	Sede de agrup. de Refojos	9,1	14
Abadim	Sede de agrup. de Refojos	5,2	9
Cumieira	Sede de agrup. de Refojos	5,4	8
Gondarém	Sede de agrup. de Refojos	6,8	11
Celeirô	Sede de agrup. de Refojos	9	15
Bucos	Sede de agrup. de Refojos	9,6	16
Carrazedo	Sede de agrup. de Refojos	11,9	21

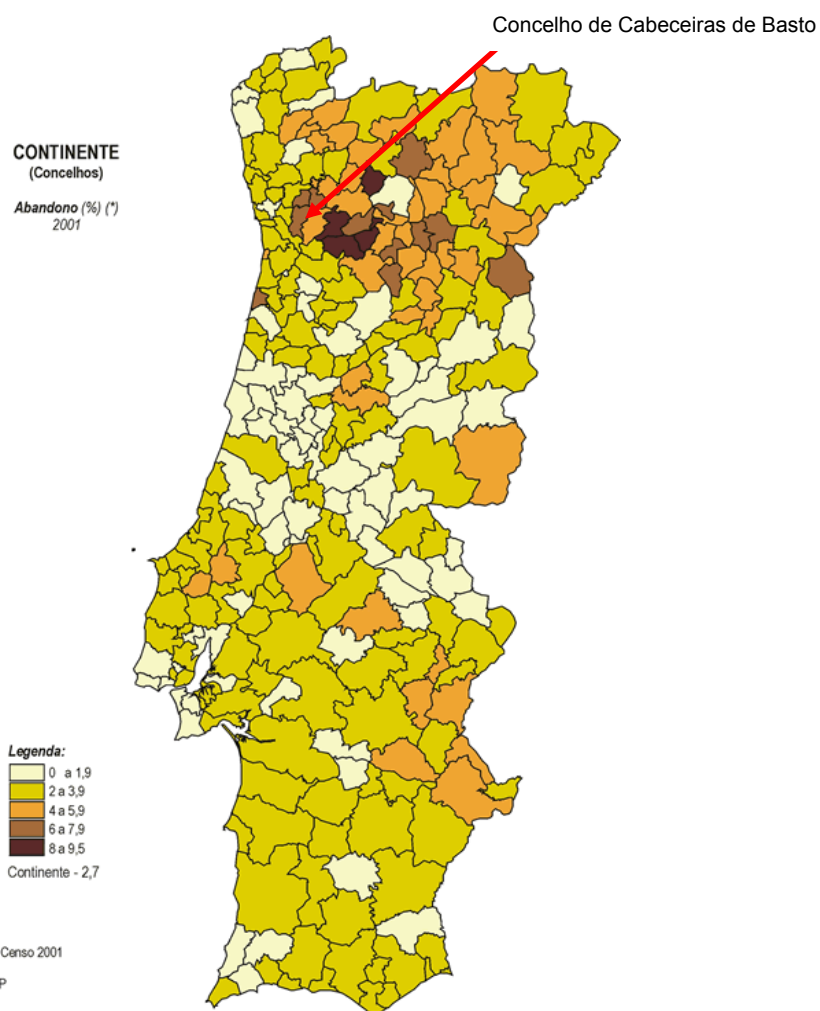
QUADRO 11 – AGRUPAMENTO SEDE			
Ponto de partida	Ponto de chegada	Distância (Km)	Tempo de percurso (min.)
Painzela	Agrupamento de Refojos	2,7	5
Terreiros	Agrupamento de Refojos	4	8
Outeiro	Agrupamento de Refojos	2,2	4
Fojos	Agrupamento de Refojos	6,1	11
Cucana	Agrupamento de Refojos	6,1	10
Alvite	Agrupamento de Refojos	4,2	7
Petimão	Agrupamento de Refojos	7,9	15
Passos	Agrupamento de Refojos	7,8	14
Chacim	Agrupamento de Refojos	3,7	7
Eiró	Agrupamento de Refojos	5,7	8
Teixugueiras	Agrupamento de Refojos	9,1	14
Abadim	Agrupamento de Refojos	5,2	9
Cumieira	Agrupamento de Refojos	5,4	8
Gondarém	Agrupamento de Refojos	6,8	11
Celeirô	Agrupamento de Refojos	9	15
Bucos	Agrupamento de Refojos	9,6	16
Carrazedo	Agrupamento de Refojos	11,9	21
JI Carvalho	Agrupamento de Refojos	8,3	13
EB1 da Serra	Agrupamento de Refojos	8,4	13
EB1/JI de Vila Nune	Agrupamento de Refojos	10	16
EB1/JI de Ribeirinhos	Agrupamento de Refojos	9,6	15
JI Olela	Agrupamento de Refojos	4,3	7
EB1 de St.ª Senhorinha	Agrupamento de Refojos	6,2	11
EB1 de Boadela	Agrupamento de Refojos	5,7	11
EB1 de Pedraça	Agrupamento de Refojos	10,9	17
Gondiães	Agrupamento de Refojos	30,2	54
Torneiro	Agrupamento de Refojos	26,1	51
Uz	Agrupamento de Refojos	29,5	55
Vilar de Cunhas	Agrupamento de Refojos	25,3	47

Cunhas	Agrupamento de Refojos	23	41
Toninha	Agrupamento de Refojos	13,7	25
Cambezes	Agrupamento de Refojos	9,5	15
Asnela	Agrupamento de Refojos	5,8	11
Leiradas	Agrupamento de Refojos	5,8	11
Vilela	Agrupamento de Refojos	8,7	18
Moimenta	Agrupamento de Refojos	17,2	30
Arosa	Agrupamento de Refojos	18,5	27

ANEXO IV

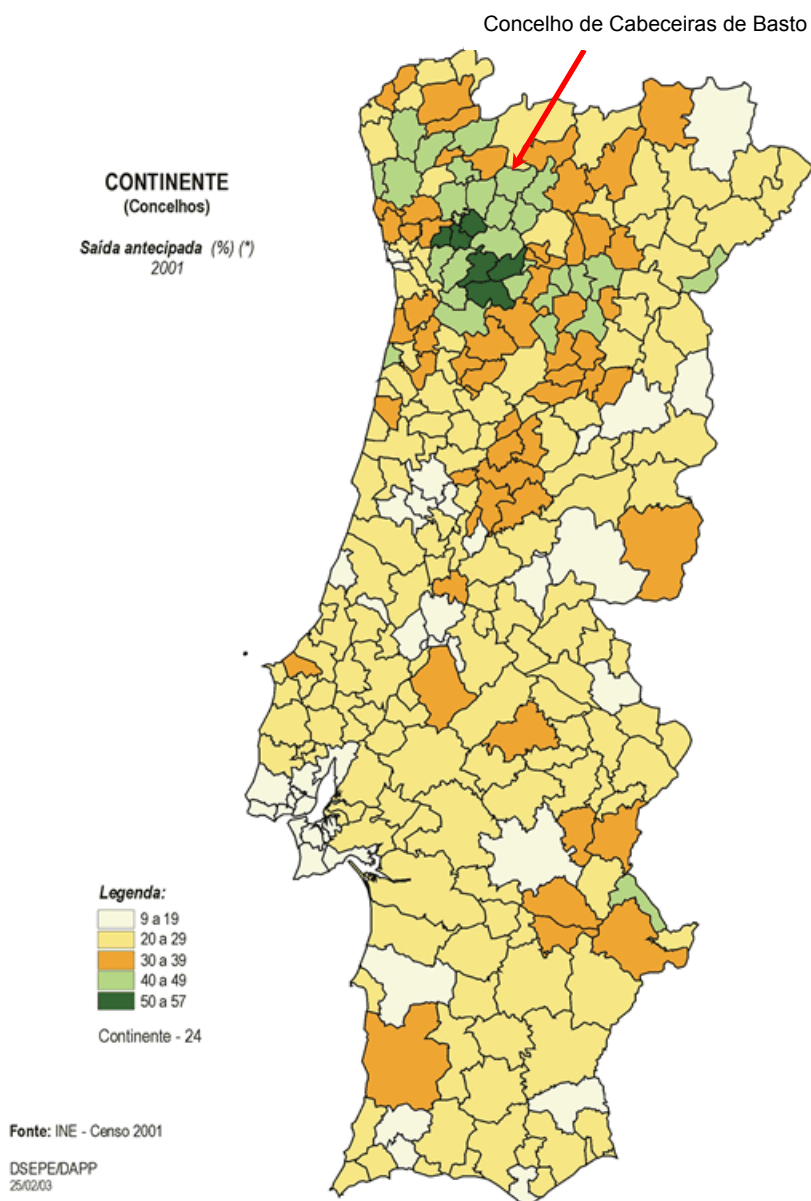
Indicadores Escolares

FIGURA 1 - ABANDONO ESCOLAR EM 2001%



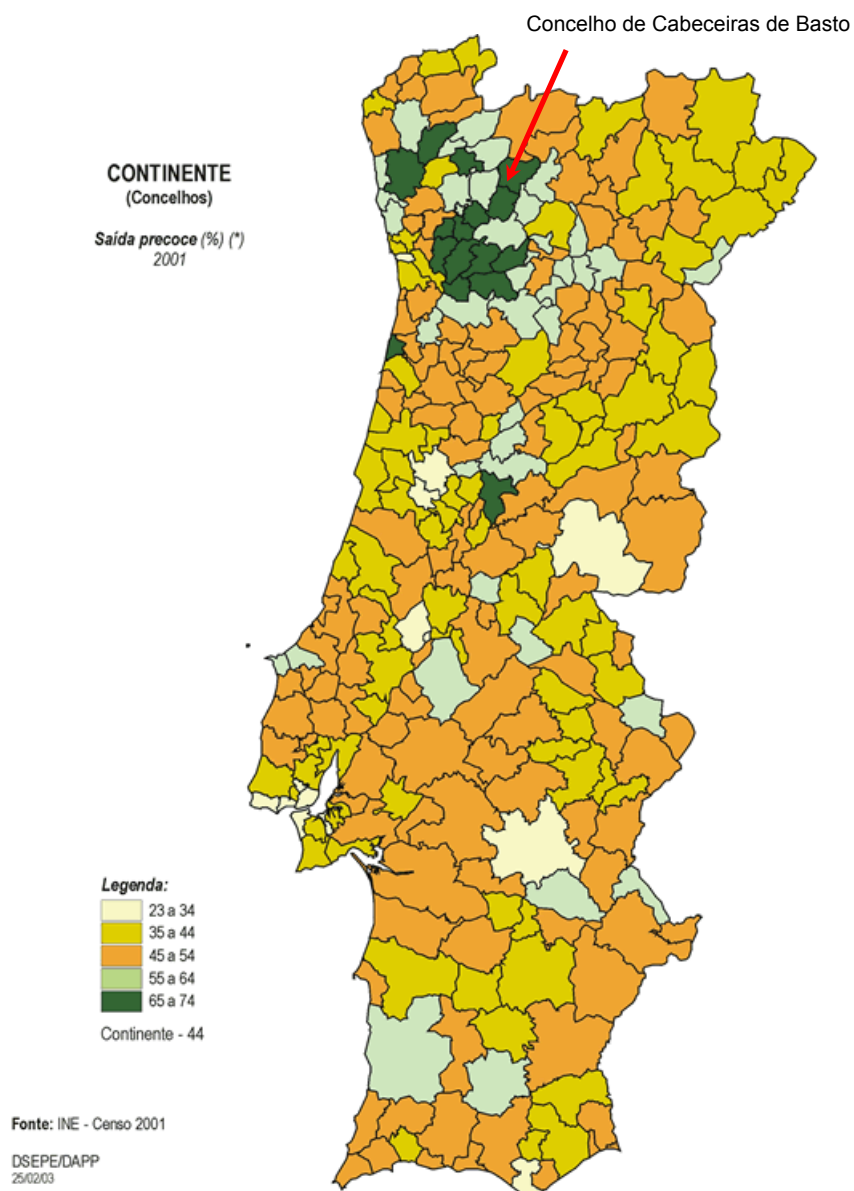
(*) Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não têm o 3º ciclo completo e não se encontram a frequentar a escola em relação ao total de indivíduos com 10-15 anos, no momento censitário

FIGURA 2 - SAÍDA ANTECIPADA EM 2001%



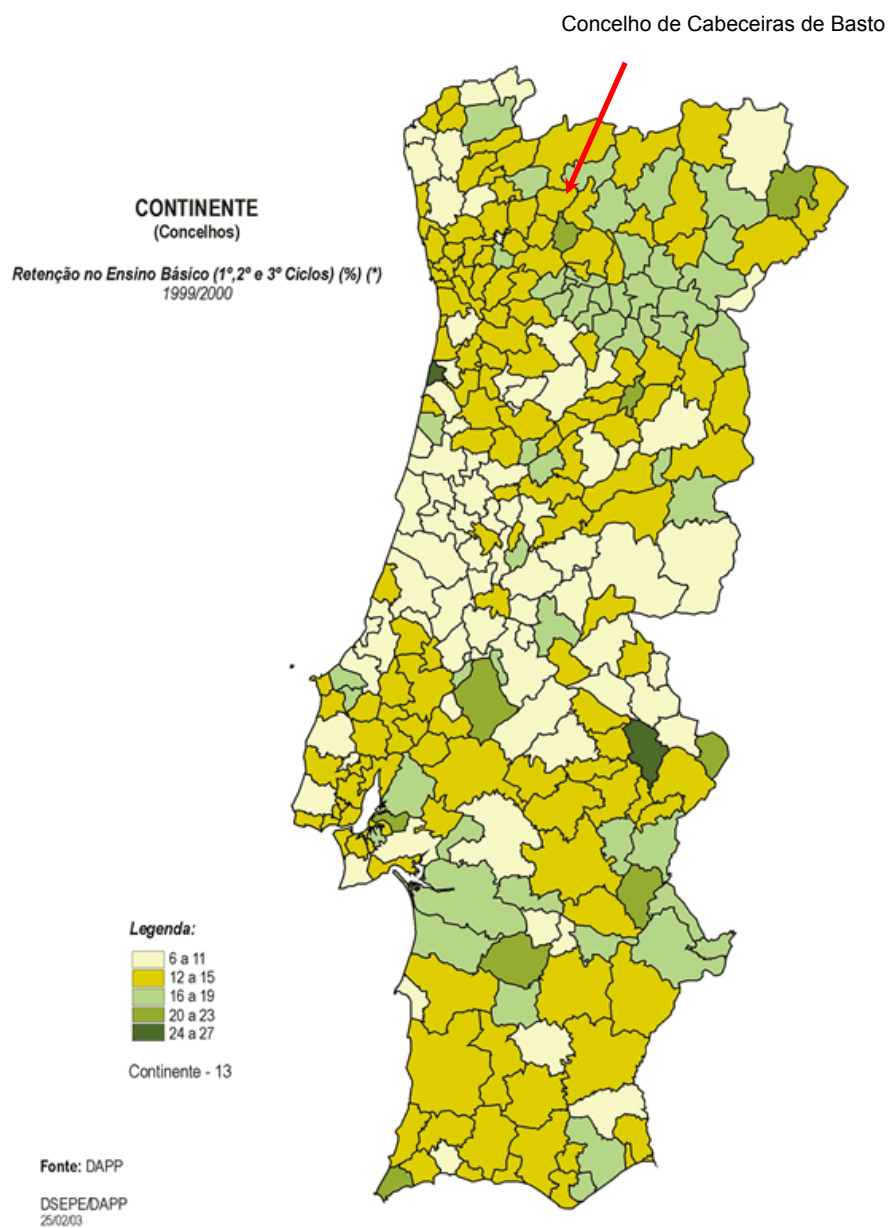
(*) Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não têm o 3º ciclo completo e não se encontram a frequentar a escola em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos, no momento censitário

FIGURA 3 - SAÍDA PRECOCE EM 2001 (%)



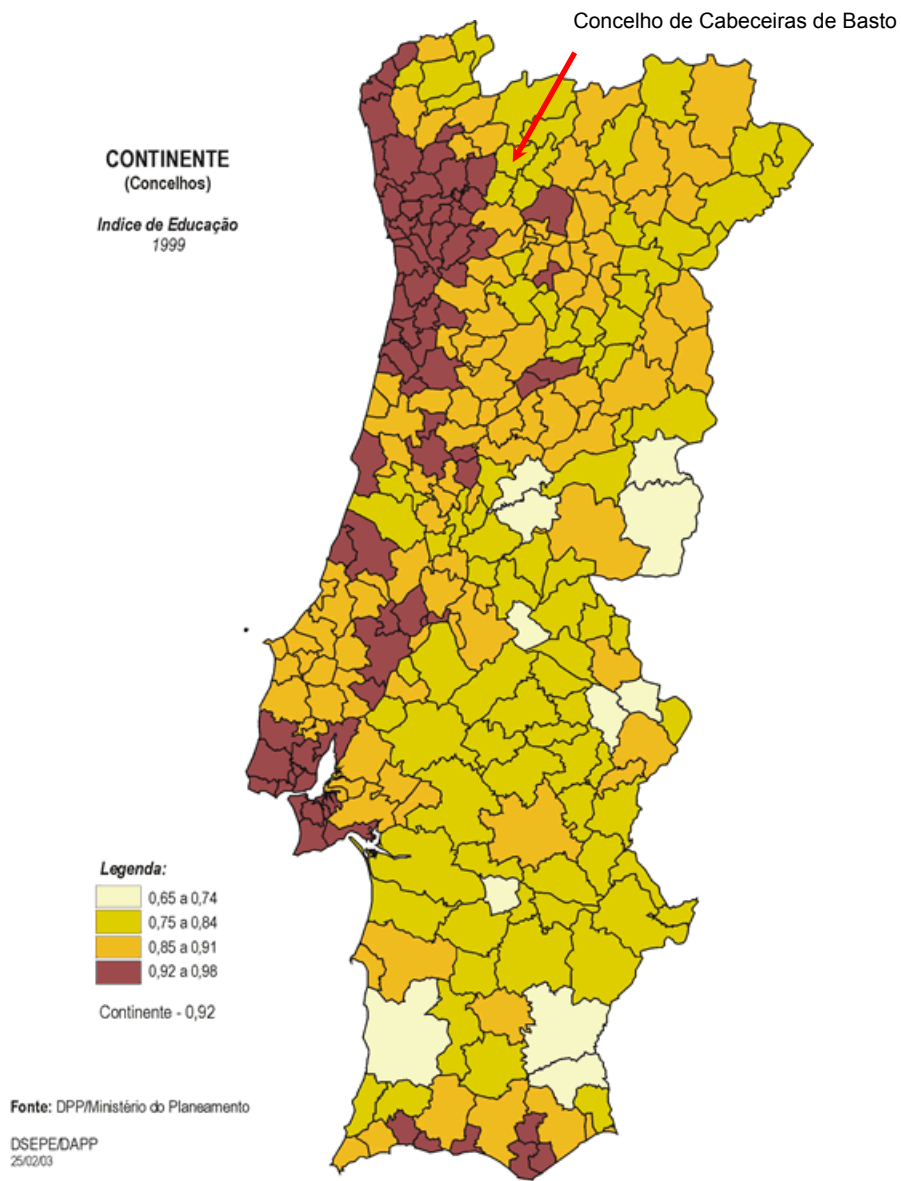
(*) Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não têm o secundário completo e não se encontram a frequentar a escola em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos, no momento censitário

FIGURA 4 - RETENÇÃO NO ENSINO BÁSICO (1º, 2º E 3º CICLOS) 1999/2000



(*) Percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunos que iniciaram este mesmo ensino.

FIGURA 5 - ÍNDICE DE EDUCAÇÃO, 1999



IEDU - Este índice é baseado na taxa de escolaridade da população com 15 e mais anos de idade em ambos os sexos.

QUADRO 14 - ANO LECTIVO 1998/99

Fluxos Emigratórios										
	Ribeira de Pena	Guimarães	Braga	SAP	Fafe	Póvoa de Lanhoso	França	Luxemburgo	Outros	Total
Pré-escolar	0	1	0	0	0	0	2	0	0	3
1º ciclo	1	1	3	1	3	0	4	1	0	14
2º ciclo	0	0	0	0	0	0	3	0	3	6
3º ciclo	0	0	2	0	2	1	0	0	4	9
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escola

Fluxos Imigratórios									
	Ribeira de Pena	Fafe	Porto	Lisboa	França	Amarante	Alemanha	Espanha	Total
Pré-escolar	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1º ciclo	1	0	2	1	1	0	1	1	7
2º ciclo	0	2	1	0	0	0	0	0	3
3º ciclo	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escola

QUADRO 15 - ANO LECTIVO 1999/2000

Fluxos Emigratórios										
	Ribeira de Pena	Felgueiras	Amarante	SAP	Guimarães	Fafe	França	Suíça	Outros	Total
Pré-escolar	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
1º ciclo	1	3	1	1	0	2	1	1	0	9
2º ciclo	0	0	0	0	0	2	1	0	2	5
3º ciclo	0	0	0	0	2	0	0	0	1	3
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escola

Fluxos Imigratórios												
	Fafe	Famalicão	Braga	Guimarães	Celorico	Porto	Santo Tirce	Vila Verde	Queluz	Espanha	França	Total
Pré-escolar	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
1º ciclo	0	0	0	0	2	1	1	1	1	1	1	7
2º ciclo	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	5
3º ciclo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escola

QUADRO 16 - ANO LECTIVO 2000/2001

Fluxos Emigratórios										
	Guimarães	Inglaterra	Melgaço	Algarve	Fafe	Póvoa L.	Matosinho	França	Outros	Total
Pré-escolar	1	0	1	0	1	0	0	0	0	3
1º ciclo	0	1	0	1	0	0	1	1	0	3
2º ciclo	0	0	0	0	2	0	0	0	1	3
3º ciclo	1	0	0	0	0	2	0	0	2	5
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escola

Fluxos Imigratórios									
	Vila de Conde	Amarante	França	Porto	Lisboa	Guimarães	Brasil	Suíça	Total
Pré-escolar	0	0	0	0	0	0	1	1	2
1º ciclo	1	0	6	0	1	0	0	1	8
2º ciclo	0	0	0	1	0	0	0	0	1
3º ciclo	0	3	0	0	0	1	0	0	4
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escola

QUADRO 17 - ANO LECTIVO 2001/2002

Fluxos Emigratórios									
	Braga	Trofa	Guimarães	Espanha	Brasil	Alemanha	França	Outros	Total
Pré-escolar	0	0	0	1	0	0	0	0	1
1º ciclo	1	2	2	1	1	1	0	0	8
2º ciclo	0	0	0	0	0	0	2	0	2
3º ciclo	1	0	0	0	0	0	0	2	3
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escola

Fluxos Imigratórios								
	Celorico	Mondim de Basto	Braga	Ribeira de Pena	Suíça	França	Luxemburgo	Total
Pré-escolar	0	0	0	0	0	0	0	0
1º ciclo	1	2	1	2	0	2	1	8
2º ciclo	0	0	0	0	1	2	0	3
3º ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escola

QUADRO 18 - ANO LECTIVO 2002/2003

Fluxos Emigratórios													
	Trofa	Fátima	Braga	Lisboa	Setúbal	Ribeira de Pena	Holanda	Bélgica	França	Luxemburgo	Inglaterra	Outros	Total
Pré-escolar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1º ciclo	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	0	10
2º ciclo	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	5
3º ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fonte: Agrupamentos de Escola													

Fluxos Imigratórios											
	Fafe	Guimarães	Vieira do Minho	Trofa	Braga	Maia	Mondim de Basto	França	Espanha	Moldávia	Total
Pré-escolar	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
1º ciclo	1	0	1	1	1	1	1	2	2	0	8
2º ciclo	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3
3º ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fonte: Agrupamentos de Escola											

QUADRO 19 - ANO LECTIVO 2003/2004

Fluxos Emigratórios										
	Celorico de Basto	Matosinhos	Aver-o-Mar	Fafe	Luxemburgo	Suiça	Espanha	França	Brasil	Total
Pré-escolar	1	0	0	0	1	1	2	1	0	6
1º ciclo	0	1	1	2	0	3	1	4	1	11
2º ciclo	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
3º ciclo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fonte: Agrupamentos de Escola										

Fluxos Imigratórios									
	Fafe	Vila Conde	Mondim de Basto	Celorico	Lisboa	Suíça	Holanda	Brasil	Total
Pré-escolar	1	0	0	0	0	0	0	0	1
1º ciclo	0	1	1	1	2	1	1	1	7
2º ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3º ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Secundário	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fonte: Agrupamentos de Escola									

ANEXO VI

Evolução do Número de Alunos

QUADRO 20 – Evolução do número de alunos com necessidades educativas especiais e tipologia

Alunos com NEE	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Pré-escolar	2	3	3	4	6	2	2
1º Ciclo	30	44	29	42	42	58	61
2º Ciclo	0	0	2	4	22	12	23
3º Ciclo	0	0	1	1	8	9	12
Secundário	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	32	47	35	51	78	81	98

Alunos com Necessidades Especiais por Tipologia	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Visual	3	6	4	2	6	3	4
Auditiva	2	4	1	5	4	3	6
Motora	5	4	7	10	10	12	11
Mental	14	14	8	9	25	23	33
Fala/Linguagem	8	4	5	8	11	20	19
Multidificiência	7	5	7	8	9	10	2
Person./Compor.	5	9	7	11	14	11	20
Outras	1	9	5	9	8	15	3
TOTAL	45	55	44	62	87	97	98